

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA DOUTORADO EM GEOGRAFIA**

ADRIANA APARECIDA DE ANDRADE CHAM

**“O LUGAR DA ARTE E A ARTE NO LUGAR: Eventos culturais em espaços
públicos em Ponta Grossa (PR)”**

**PONTA GROSSA
2025**

ADRIANA APARECIDA DE ANDRADE CHAM

“O LUGAR DA ARTE E A ARTE NO LUGAR: Eventos culturais em espaços públicos em Ponta Grossa (PR)”

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, curso de Doutorado em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora.

Orientador: Edson Belo Clemente de Souza

PONTA GROSSA

2025

C441 Cham, Adriana Aparecida de Andrade
O lugar da arte e a arte no lugar: eventos culturais em espaços públicos em
Ponta Grossa (PR) / Adriana Aparecida de Andrade Cham. Ponta Grossa, 2025.
312 f.

Tese (Doutorado em Geografia - Área de Concentração: Gestão do
Território: Sociedade e Natureza), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Edson Belo Clemente de Souza.

1. Espaço público. 2. Praças. 3. Parques. 4. Arte. 5. Lugar. I. Souza, Edson
Belo Clemente de. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Gestão do
Território: Sociedade e Natureza. III.T.

CDD: 307.76

TERMO DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 • Bairro Uvaranas • CEP 84030-900 • Ponta Grossa • PR • <https://uepg.br>

TERMO

ADRIANA APARECIDA DE ANDRADE CHAM

“O LUGAR DA ARTE E A ARTE NO LUGAR: EVENTOS CULTURAIS EM ESPAÇOS PÚBLICOS EM PONTA GROSSA (PR)”

Ponta Grossa, 08 de agosto de 2025

Tese aprovada como requisito parcial para obtenção do Título de Doutora em Geografia, no Curso de Pós-Graduação em Geografia, Doutorado em Geografia, Setor de Ciências Exatas e Naturais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Edson Belo Clemente de Souza- UEPG (Presidente)

Prof. Dr. Alides Baptista Chimim Junior - UEPG

Prof. Dr. Alexandre Bergamin Vieira -UFGD

Prof. Dr. Julio Cesar Botega do Carmo - UFMS

Prof. Dr. Marcos Alberto Torres - UFPR



Documento assinado eletronicamente por **Alides Baptista Chimim Junior, Professor(a)**, em 08/08/2025, às 17:07, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Edson Belo Clemente de Souza, Professor(a)**, em 08/08/2025, às 17:17, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Alberto Torres, Usuário Externo**, em 11/08/2025, às 13:42, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **ALEXANDRE BERGAMIN VIEIRA, Usuário Externo**, em 12/08/2025, às 15:26, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Julio Cesar Botega do Carmo, Usuário Externo**, em 18/08/2025, às 11:42, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **2711837** e o código CRC **82411F36**.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, professor Edson Belo Clemente de Souza, que aceitou o desafio de guiar minha pesquisa sobre arte, mesmo não sendo um tema que costuma abordar em seus estudos. Agradeço profundamente por todo o apoio à pesquisa, pelo valioso conhecimento que compartilhou comigo e pela sincera amizade.

Expresso minha gratidão aos professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia, que generosamente compartilharam seus conhecimentos durante minha jornada acadêmica.

Agradeço imensamente à minha família pelo constante apoio, amor incondicional e pela confiança que sempre depositaram em mim.

Agradeço aos amigos que, durante nossos encontros e churrascos, sempre se mostraram dispostos a ouvir minhas ideias e incertezas sobre minha pesquisa. Um agradecimento especial a Jaine, Joelma, Jana, Adriano, Adir, Alison, Thiago e Weliton (que infelizmente não está mais conosco).

Agradeço à equipe da Secretaria Municipal de Cultura, que sempre esteve disponível para me receber e fornecer as informações que necessitei. Um agradecimento especial ao Secretário Alberto Portugal pela sua atenção e apoio.

Agradeço ao meu ex-colega de classe, atualmente Coordenador de Metodologia e Estratégia no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Ponta Grossa (IPLAN), John Goes, por esclarecer todas as minhas dúvidas.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão aos professores Rafael Schoenherr e Marcos Torres pelas suas valiosas contribuições durante o exame de qualificação e, neste momento, na defesa. Agradeço também aos novos professores que aceitaram participar e colaborar na fase final desta pesquisa: Alexandre Bergamin, Júlio Botega e Alides Chimin. Assim como, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos, a qual foi essencial para a realização desta pesquisa. Esse apoio facilitou significativamente minha locomoção pelos variados bairros e praças de Ponta Grossa.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao Vini, que ao longo desses quatro anos esteve ao meu lado de diversas maneiras. Ele atuou como meu motorista pessoal, assistente de pesquisa, fotógrafo nos finais de semana e meu maior incentivador até o último dia de pesquisa.

RESUMO

A arte, por sua natureza, manifesta-se independentemente das iniciativas de instituições ou do Estado. A espacialidade do espaço público, aqui especificamente as praças, revela as disparidades na disponibilidade e qualidade dos serviços oferecidos. A proposta desta pesquisa é demonstrar o papel que a arte ocupa em Ponta Grossa, com foco especial nas ações e políticas implementadas pela Secretaria Municipal de Cultura sobre os espaços públicos. Assim, tem como objetivo geral analisar o papel dos eventos e projetos culturais promovidos pelo poder público na formação e definição de lugares (praças e parques) em Ponta Grossa – PR. No que tange à metodologia empregada para a coleta de dados referentes à quantidade e ao ano de fundação das praças, o processo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica. Posteriormente, as informações obtidas foram confirmadas e atualizadas por meio de leis e decretos municipais, além de inspeções realizadas em várias praças durante os finais de semana. Para a criação dos mapas, foram empregados os *shapefiles* disponíveis no portal do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Ponta Grossa (IPLAN). Além disso, foram examinadas imagens de satélite utilizando a plataforma *Google Earth*. Utilizando a base de dados como fundamentação, o *software ArcGIS* foi empregado na criação de mapas e cartogramas. Bem como foram realizadas entrevistas e aplicação de questionário com membros do poder público (Secretaria Municipal de Cultura e IPLAN). Por último, buscou-se compreender e analisar o objeto de estudo através da perspectiva da tríade sugerida por Lefebvre: espaço percebido, espaço concebido e espaço vivido. Dessa forma, utilizou-se como abordagem científica o método regressivo-progressivo proposto por esse autor. Os dados obtidos revelam que Ponta Grossa apresenta uma carência significativa de locais voltados à arte nas áreas periféricas. Museus, centros culturais e teatros estão em sua maioria concentrados no bairro Centro da cidade. Conforme os resultados obtidos, foi evidenciado que praças e parques urbanos têm o potencial de se transformar em espaços ideais para a realização de manifestações e eventos artísticos e culturais. É fundamental entender esses espaços públicos não apenas sob a ótica do planejamento territorial e paisagístico, mas também como contextos que estimulam a convivência social, pois, a inclusão da arte em determinados espaços possui o poder de transformá-los, contribuindo para a sua valorização e para a apropriação por parte da comunidade.

Palavras-chave: Espaço público, Praças, Parques, Arte, Lugar.

ABSTRACT

Art, by its very nature, manifests independently of institutional or state initiatives. The spatiality of public spaces, specifically public squares, reveals disparities in the availability and quality of services offered. The purpose of this research is to demonstrate the role that art occupies in Ponta Grossa, with a special focus on the actions and policies implemented by the Municipal Secretariat of Culture concerning public spaces. Its general objective is to analyze the role of cultural events and projects promoted by public authorities in the formation and definition of places (squares and parks) in Ponta Grossa – PR. Regarding the methodology employed for data collection on the quantity and founding year of the squares, the process began with a literature review. Subsequently, the information obtained was confirmed and updated through municipal laws and decrees, as well as on-site inspections conducted in several squares on weekends. To create the maps, shapefiles available on the Ponta Grossa Urban Planning and Research Institute (IPLAN) portal were used. In addition, satellite images were examined using the Google Earth platform. Using this database as a foundation, ArcGIS software was employed to create maps and cartograms. Interviews and questionnaires were also conducted with members of the public authorities (the Municipal Secretariat of Culture and IPLAN). Finally, the study sought to understand and analyze the research object through the perspective of the triad suggested by Lefebvre: perceived space, conceived space, and lived space. The scientific approach utilized was the regressive-progressive method proposed by the same author. The data obtained reveal that Ponta Grossa has a significant lack of art-focused venues in peripheral areas. Museums, cultural centers, and theaters are mostly concentrated in the city's Central district. According to the results, it was evident that urban squares and parks have the potential to become ideal spaces for artistic and cultural manifestations and events. It is essential to understand these public spaces not only from the perspective of territorial and landscape planning but also as contexts that stimulate social coexistence. The inclusion of art in certain spaces has the power to transform them, contributing to their enhancement and community appropriation.

Keywords: Public space, Squares, Parks, Art, Place.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- Figura 1 - Quadro explicativo da problemática da pesquisa.....	17
Figura 2	- Figura 2 - Esquema representacional da tríade de Henri Lefebvre.....	38
Figura 3	- Figura 3 - Número de pesquisas sobre Ponta Grossa no catálogo de teses e dissertações da CAPES (1991-2024)	46
Figura 4	- Figura 4 - Localização dos parques públicos em Ponta Grossa-PR em 2025.....	59
Figura 5	- Figura 5- Mapa de localização do município de Ponta Grossa-PR.....	112
Figura 6	- Figura 6- Recorte de imagens dos cineteatros de Ponta Grossa.....	120
Figura 7	- Foto divulgação FENATA em 1973.....	123
Figura 8	- Apresentação da banda Chave de Mandril no FUC edição de 2023.....	126
Figura 9	- Compilado de fotografias do Sexta às Seis nos anos 1990.....	127
Figura 10	- Mapa de localização do evento Sexta às Seis (1989-2024)	129
Figura 11	- Compilado de imagens da primeira Munchen Fest em 1990	131
Figura 12	- Primeira Munchen Fest no ano de 1990.....	131
Figura 13	- Mapa dos locais de ocorrência da Munchen Fest (1990-2024)..	132
Figura 14	- Mapa dos locais de realização do Festival de Música de Ponta Grossa (2009-2019)	134
Figura 15	- Compilado de imagens do Carnaval em Ponta Grossa.....	136
Figura 16	- Compilado de imagens dos shows e atividades da Virada Cultural em Ponta Grossa (2013)	137
Figura 17	- Show do cantor Maick na Virada Cultural em Ponta Grossa (2023)	138
Figura 18	- Compilado de imagens do Festival de Inverno em Ponta Grossa.....	139
Figura 19	- Eventos culturais que ocorreram no Centro de Cultura de Ponta Grossa (2005-2019)	140
Figura 20	- Eventos culturais que ocorreram no Cine Teatro Ópera em Ponta Grossa (2005-2019)	141
Figura 21	- Eventos culturais que ocorreram na Estação Saudade e na Estação Arte em Ponta Grossa (2005-2019)	141
Figura 22	- Eventos culturais que ocorreram no Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas em Ponta Grossa (2005-2019)	142
Figura 23	- Eventos culturais que ocorreram no Centro de Eventos, na Praça Barão do Rio Branco e escolas estaduais e municipais em Ponta Grossa (2005-2019)	143
Figura 24	- Mapa da distribuição espacial de pontos culturais em Ponta Grossa-Pr (2023)	144
Figura 25	- Editais culturais por segmentos artísticos (2018-2024)	159
Figura 26	- Gráfico do número de inscritos em editais culturais de Ponta Grossa (2018-2024)	159
Figura 27	- Gráfico do número de selecionados em editais culturais de Ponta Grossa (2018-2024)	160

Figura 28	- Gráfico do valor total de editais culturais de Ponta Grossa (2018-2024)	160
Figura 29	- Localização das praças em Ponta Grossa no Google Earth.....	164
Figura 30	- Localização das praças em Ponta Grossa no Google My Maps.....	164
Figura 31	- Confecção de mapa no ArcMap- ArcGis.....	165
Figura 32	- Mapa da localização das praças no bairro Boa Vista.....	168
Figura 33	- Mapa de classificação das praças do bairro Boa Vista.....	170
Figura 34	- Mapa da localização das praças no bairro Cara- Cará.....	172
Figura 35	- Mapa de classificação das praças do bairro Cara- Cará.....	174
Figura 36	- Mapa da localização das praças no bairro Centro.....	176
Figura 37	- Mapa de classificação das praças do bairro Centro.....	179
Figura 38	- Mapa da localização das praças no bairro Chapada.....	180
Figura 39	- Mapa de classificação das praças do bairro Chapada.....	182
Figura 40	- Mapa da localização das praças no bairro Colônia Dona Luiza.....	184
Figura 41	- Mapa de classificação das praças do bairro Colônia Dona Luiza.....	186
Figura 42	- Mapa da localização das praças no bairro Contorno.....	188
Figura 43	- Mapa de classificação das praças do bairro Contorno.....	190
Figura 44	- Mapa da localização das praças no bairro Estrela.....	192
Figura 45	- Mapa de classificação das praças do bairro Estrela.....	194
Figura 46	- Mapa da localização das praças no bairro Jardim Carvalho.....	196
Figura 47	- Mapa de classificação das praças do bairro Jardim Carvalho.....	198
Figura 48	- Mapa da localização das praças no bairro Neves.....	199
Figura 49	- Mapa de classificação das praças do bairro Neves.....	201
Figura 50	- Mapa da localização das praças no bairro Nova Rússia.....	202
Figura 51	- Mapa de classificação das praças do bairro Nova Rússia.....	204
Figura 52	- Mapa da localização das praças no bairro Oficinas.....	205
Figura 53	- Mapa de classificação das praças do bairro Oficinas.....	207
Figura 54	- Mapa da localização das praças no bairro Olarias.....	208
Figura 55	- Mapa de classificação das praças do bairro Olarias.....	210
Figura 56	- Mapa da localização das praças no bairro Órfãs.....	211
Figura 57	- Mapa de classificação das praças do bairro Órfãs.....	213
Figura 58	- Mapa da localização das praças no bairro Periquitos.....	214
Figura 59	- Mapa de classificação das praças do bairro Periquitos.....	215
Figura 60	- Mapa da localização das praças no bairro Ronda.....	217
Figura 61	- Mapa de classificação das praças do bairro Ronda.....	218
Figura 62	- Mapa da localização das praças no bairro Uvaranas.....	220
Figura 63	- Mapa de classificação das praças do bairro Uvaranas.....	222
Figura 64	- Mapa de qualificação das praças em Ponta Grossa.....	223
Figura 65	- Mapa das praças de qualidade boa em Ponta Grossa.....	224
Figura 66	- Mapa das praças de qualidade ruim em Ponta Grossa.....	225
Figura 67	- Gráfico do número de praças por bairro.....	226
Figura 68	- Gráfico de renda média mensal por bairro.....	227
Figura 69	- Gráfico populacional por bairro.....	228

Figura 70	- Distribuição espacial de praças em Ponta Grossa (PR) em 2025.....	229
Figura 71	- Mapa de sobreposição da localização de praças em Ponta Grossa (2025)	230

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	- Pesquisas sobre Ponta Grossa no catálogo de teses e dissertações da CAPES por instituição (1991-2024)	45
Quadro 2	- Pesquisas sobre Ponta Grossa no banco de Dissertações e Teses da CAPES (1991-2024) categoria Cultura e Sociedade.....	47
Quadro 3	- Ações dos governos federais no campo da cultura (1930-2024)	75
Quadro 4	- Leis e decretos estaduais sobre cultura no estado do Paraná.....	85
Quadro 5	- Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1952-1979)	90
Quadro 6	- Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1983-1988)	91
Quadro 7	- Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1989-1991)	93
Quadro 8	- Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1993-1996)	93
Quadro 9	- Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1997-2000)	95
Quadro 10	- Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2001-2004)	96
Quadro 11	- Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2005-2012)	99
Quadro 12	- Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2013-2020)	103
Quadro 13	- Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2021-2024)	107
Quadro 14	- Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2018.....	146
Quadro 15	- Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2019.....	148
Quadro 16	- Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2020.....	150
Quadro 17	- Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2021.....	151
Quadro 18	- Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2022.....	154
Quadro 19	- Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2023.....	156
Quadro 20	- Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2024.....	157
Quadro 21	- Características gerais das praças no bairro Boa Vista.....	168
Quadro 22	- Características gerais das praças no bairro Cará- Cará.....	173
Quadro 23	- Características gerais das praças no bairro Centro.....	178
Quadro 24	- Características gerais das praças no bairro Chapada.....	181
Quadro 25	- Características gerais das praças no bairro Colônia Dona Luiza.....	185
Quadro 26	- Características gerais das praças no bairro Contorno.....	189
Quadro 27	- Características gerais das praças no bairro Estrela.....	192
Quadro 28	- Características gerais das praças no bairro Jardim Carvalho.....	197
Quadro 29	- Características gerais das praças no bairro Neves.....	200
Quadro 30	- Características gerais das praças no bairro Nova Rússia.....	203

Quadro 31	-	Características gerais das praças no bairro Oficinas.....	206
Quadro 32	-	Características gerais das praças no bairro Olarias.....	209
Quadro 33	-	Características gerais das praças no bairro Órfãs.....	212
Quadro 34	-	Características gerais das praças no bairro Periquitos.....	215
Quadro 35	-	Características gerais das praças no bairro Ronda.....	218
Quadro 36	-	Características gerais das praças no bairro Uvaranas.....	221

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANCINE	Agencia Nacional do Cinema
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFC	Conselho Federal de Cultura
CMEI	Centro Municipais de Educação Infantil
CMPC	Conselho Municipal de Política Cultural
CONSEC	Conselho Estadual da Cultura
DCE-UEPG	Diretório Central dos Estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa
FAUEPG	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da UEPG
FEC	Fundo Estadual de Cultura
FENATA	Festival Nacional de Teatro Amador
FEPAC	Fundo Especial de Promoção das Atividades Culturais
FUC	Festival Universitário da Canção
GETE	Grupo de Estudos Territoriais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPLAN	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Ponta Grossa
MCP	Movimento de Cultura Popular
MEC	Ministério da Educação
MEIs	Microempreendedores Individuais
MinC	Ministério da Cultura
MS	Ministério da Saúde
PAC	Plano de Ação Cultural
PEC	Proposta de Emenda à Constituição
PMC	Plano Municipal de Cultura
PNC	Plano Nacional de Cultura
PPGEO	Programa de Pós-Graduação em Geografia
PR	Paraná
PROFICE	Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura
S/D	Sem denominação
SEEC	Secretaria de Estado da Cultura
SIG	Sistemas de Informações Geográficas
SMC	Secretaria Municipal de Cultura
SMMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SNC	Sistema Nacional de Cultura
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TCE-PR	Tribunal de Contas do Estado do Paraná
TVE	Tv Educativa
UEL	Universidade Estadual de Londrina

UEM	Universidade Estadual de Maringá
UERJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO 1 - O LUGAR, A ARTE E O ESPAÇO PÚBLICO NA GEOGRAFIA.....	21
1.1 O lugar na geografia humanista e na geografia crítica.....	22
1.2 A obra de Henri Lefebvre e as possibilidades para as análises geográficas.....	31
1.2.1 <i>A Produção do espaço em Lefebvre.....</i>	<i>36</i>
1.3 Encontros entre geografia e arte.....	40
1.3.1 <i>Pesquisas sobre a arte na geografia no contexto local de Ponta Grossa (PR) nos anos de 1991 a 2024.....</i>	<i>45</i>
1.4 O lugar da diversidade e da sociabilidade: Espaço público.....	51
1.4.1 <i>Praças e Parques Urbanos: seu papel e usos no espaço urbano.....</i>	<i>56</i>
CAPÍTULO 2 - AS POLÍTICAS CULTURAIS EM NÍVEIS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL.....	62
2.1 Políticas Públicas: o conceito e o histórico.....	63
2.2 Políticas culturais no Brasil- breve histórico.....	67
2.3 Políticas culturais no Estado do Paraná.....	80
2.4 Leis, decretos e políticas culturais em Ponta Grossa (PR).....	88
CAPÍTULO 3 - PONTA GROSSA SUA HISTÓRIA E CULTURA.....	111
3.1 O desenvolvimento urbano e cultural do município de Ponta Grossa..	111
3.2 Eventos culturais de Ponta Grossa.....	122
3.3 Editais culturais de Ponta Grossa.....	145
CAPÍTULO 4 - ESPAÇOS PÚBLICOS EM PONTA GROSSA (PR): LUGARES CULTURAIS?.....	163
4.1 Praças e parques urbanos em Ponta Grossa (PR).....	165
4.2 A tríade de Henri Lefebvre: uma tentativa de aplicação.....	230
4.3 Pontuando lugares: descentralização cultural.....	249
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	257
REFERÊNCIAS.....	267
APÊNDICES.....	281
ANEXOS.....	310

APRESENTAÇÃO

Desde a minha infância, sempre tive conexão com a arte, mesmo que não tenha escolhido esse caminho na vida adulta. Quando criança, minha paixão era os desenhos e pinturas; eu aproveitava cada momento livre para me entregar a essas atividades, que me proporcionaram alegria e serenidade. Durante a adolescência, fui cativada pelo fascinante universo dos animes – aquelas animações japonesas que, com suas formas vibrantes, cores e tramas envolventes continuam a me encantar até hoje. Além disso, desenvolvi um amor profundo pela literatura. Naquela época, o acesso à internet não era tão fácil quanto é hoje, por isso meu passatempo favorito era emprestar livros de fantasia e aventura na biblioteca da escola. Agora, já adulta, percebo que sou mais artesã do que artista. Durante a pandemia de COVID-19, enquanto estava em quarentena, percebi a importância de manter minha saúde mental e decidi aprender algo novo. Foi nesse momento que descobri os ‘amigurumis’, uma técnica japonesa que consiste em criar pequenos bonecos feitos em crochê. Essa arte me permitiu explorar minha criatividade, possibilitando a criação de tudo, desde personagens da cultura geek até mini versões de pessoas queridas.

A música também esteve presente em minha vida, tornando-se uma memória afetiva marcante. Minha mãe costumava colocar seu toca-discos para tocar sempre que tinha um tempo livre, e eu cresci ouvindo moda de viola. Foi com ela que aprendi a apreciar artistas como Almir Sater e a dupla Tonico e Tinoco, além de acompanhar todos os domingos o programa da Inezita Barroso. Com o passar dos anos, meu gosto musical mudou, aproximando-se da Música Popular Brasileira (MPB) e do *rock and roll*.

Durante o ensino médio, estudei no Colégio Estadual Regente Feijó, situado ao lado de uma das praças mais movimentadas da cidade, a Praça Barão do Rio Branco. Foi em uma saída escolar a essa praça que conheci o evento "Sexta às Seis". Lembro-me da animação que senti ao observar a energia contagiante das pessoas de diversas idades e características, unidas para apreciar a apresentação da banda no palco. Desde então, poucas foram as vezes que deixei de participar desse evento.

Na graduação, com as oportunidades que a Geografia me ofereceu, decidi olhar para o "Sexta às Seis" não apenas como uma espectadora assídua, mas também como pesquisadora. Procurei entender a importância desse projeto para os frequentadores, para os músicos envolvidos e, claro, a perspectiva do poder público

sobre ele. Essa pesquisa resultou em frutos satisfatórios e se transformou em um projeto para meu mestrado.

Durante meu mestrado, concentrei meus estudos na música em espaços públicos, analisando dois eventos significativos: o Sexta às Seis e o Festival de Música de Ponta Grossa. Ambos eram organizados pela Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, com entrada gratuita e, em sua maioria, realizados no Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas, um conhecido espaço público. Ao longo da pesquisa, percebi que a música é um fenômeno cultural que pode transformar temporariamente a relação das pessoas com os lugares. Isso me levou a questionar se outras formas de arte também teriam esse mesmo poder. Ao concluir a pesquisa, várias dúvidas surgiram sobre os espaços públicos na cidade, como poderão ser vistas na introdução.

Enquanto escrevo essa apresentação, com a pesquisa já concluída me pego pensando na potência de Lefebvre em mudar nossas concepções. Assim, fazendo uma análise pessoal de todo percurso realizado durante “o pesquisar” concluo que esta pesquisa e seus resultados transcende a mera atribuição de um título ou uma obrigação acadêmica; trata-se também de uma jornada pessoal que me proporcionou a oportunidade de descobrir e perceber uma nova perspectiva sobre Ponta Grossa. Frequentemente, o sistema educacional impõe restrições a isso. Ficamos tão focados e concentrados em restringir nossa atenção aos objetos de análise que se torna quase inviável a percepção do panorama geral. Ao longo desta investigação, percorri diversas ruas e becos, testemunhando uma ampla variedade de estilos arquitetônicos e uma rica diversidade de indivíduos. Essa experiência me fez refletir profundamente e, a partir de agora, nunca mais poderei participar de outro evento cultural sem me perguntar: “este é realmente o público da cultura em Ponta Grossa?”. Recuso-me a aceitar que apenas um determinado perfil de indivíduos esteja interessado em arte na cidade. É evidente que as barreiras, tanto físicas quanto simbólicas, impõem limitações a esse público.

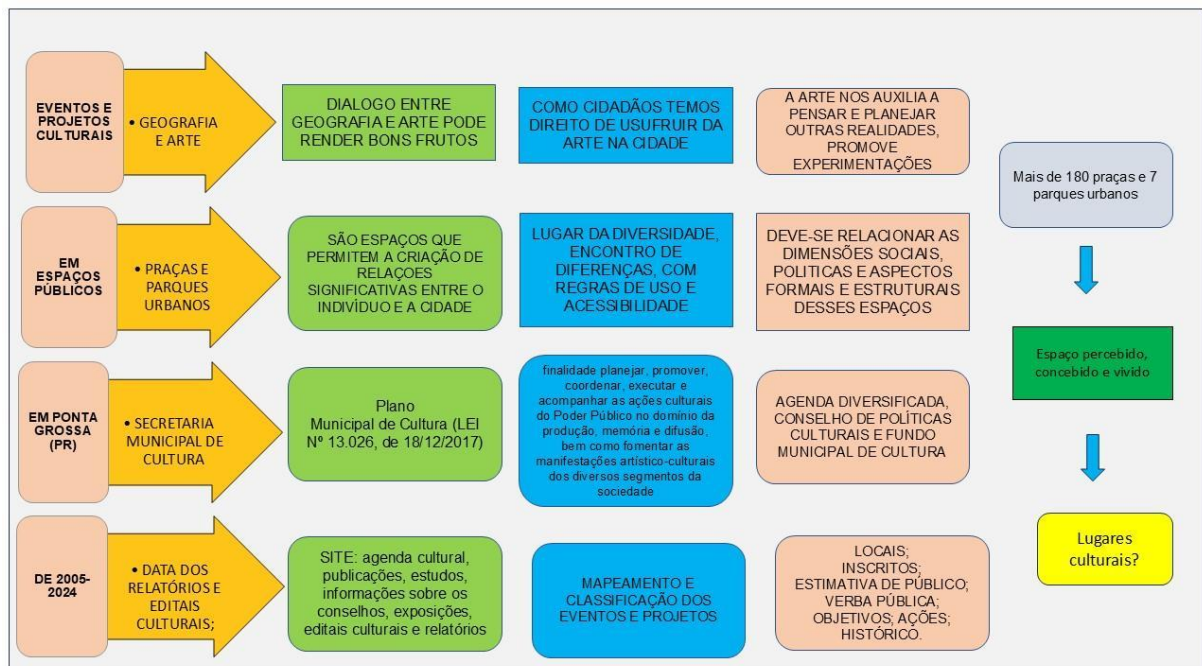
INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta neste trabalho é uma continuidade das reflexões iniciadas durante o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado em 2017 e ao longo do mestrado (2018-2020), cujo foco foi a música em espaços públicos. Ao término dessas investigações, novas questões emergiram em relação aos espaços públicos da cidade, especialmente praças e parques. O que leva algumas praças a receberem mais valorização, estrutura e manutenção do que outras, se todas deveriam desempenhar funções semelhantes? A maioria dos eventos culturais promovidos pelo poder público ocorre no centro da cidade. Mas, por que esses eventos não chegam aos moradores dos bairros mais distantes? Seria a falta de um espaço apropriado a causa? Ou seriam as limitações de mobilidade e recursos financeiros? Ou, talvez, a ausência de vontade política? Além disso, essa pesquisa ganhou impulso significativo a partir dos resultados da dissertação, que evidenciaram a falta de representação, tanto de artistas quanto de público em determinados bairros de Ponta Grossa.

Diante da carência de espaços destinados à arte na cidade, como museus, centros culturais e teatros que se concentram principalmente na área central, busca-se investigar se praças e parques urbanos podem se tornar locais adequados para manifestações e eventos artísticos e culturais. É essencial compreender esses espaços públicos não apenas sob a perspectiva do planejamento territorial e paisagístico, mas também como áreas que favorecem a sociabilidade. Quando a arte é integrada a esses ambientes, possui o potencial de transformá-los, promovendo sua valorização e a apropriação pela comunidade.

Em seguida apresenta-se o quadro explicativo que ilustra a problemática da pesquisa.

Figura 1: Quadro explicativo da problemática da pesquisa.



Organização: A autora (2025).

A arte, por sua natureza, manifesta-se independentemente das iniciativas de instituições ou do Estado. No entanto, a proposta desta pesquisa é demonstrar o papel que a arte ocupa em Ponta Grossa, com foco nas ações e políticas implementadas pela Secretaria Municipal de Cultura.

Objetivo Geral

- Analisar o papel dos eventos e projetos culturais promovidos pelo poder público na formação e definição de lugares (praças e parques) em Ponta Grossa – PR.

Objetivos Específicos e Metas-

- Discutir as dinâmicas de promoção ao direito à cultura e à cidade através das ações do poder público na realização de eventos e projetos culturais; para esse objetivo há como meta a apresentação de uma análise teórica a respeito de leis culturais ao nível municipal, estadual e federal e suas aplicações em Ponta Grossa.

- Apresentar a configuração de praças e parques urbanos, usos e apropriações através de eventos e projetos culturais; há como meta a criação de um inventário com mapas e informações levantadas sobre os locais de realização dos eventos e projetos, bem como desses espaços públicos.

- Averiguar a arte como condicionante na produção e apropriação de espaços públicos. Há como meta a criação de um mapa interativo feito em plataforma gratuita e de acesso livre (*Google My Maps*).

No primeiro capítulo, diversos autores colaboram para aprofundar a compreensão sobre o papel da arte e o conceito de 'arte do lugar', com foco nos espaços públicos, particularmente nas praças da cidade de Ponta Grossa. A escolha do termo 'lugar' foi intencional, pois é exatamente a partir dele que os eventos culturais se desenrolam e para onde estes se direcionam. O Catálogo de Teses e Dissertações da Capes também foi utilizado para mapear o estado atual das pesquisas sobre o tema.

O capítulo apresenta ainda a tríade proposta por Lefebvre, que inclui o espaço percebido – relacionado às práticas espaciais –, o espaço concebido – vinculado às representações do espaço – e o espaço vivido – que se refere aos espaços de representação. Essa abordagem oferece *insights* para a construção ou reformulação dos espaços públicos, auxiliando na reflexão sobre tanto os aspectos concretos quanto os abstratos que envolvem a cidade, seu acesso, e o direito à cultura. De forma que o método, com densidade teórica, é revelador da realidade pesquisada.

Além disso, são examinadas as interações entre geografia e arte, destacando como a arte enriquece as experiências e vivências dos lugares, sejam estas efêmeras ou permanentes. O capítulo ainda inclui um levantamento sistemático de todas as teses e dissertações concluídas relacionadas à arte em Ponta Grossa, dentro do campo da Geografia. Por fim, o conceito de espaço público é discutido, com uma atenção especial ao que se compreende por praças e parques urbanos.

No segundo capítulo, é explorado o contexto histórico que deu origem ao conceito de políticas públicas, reconhecendo que não há uma única definição para esse termo. Contudo, é entendido que políticas públicas envolvem a formulação, análise, ações e decisões que devem ser desenvolvidas em sintonia com a sociedade e as instituições legitimadas pelo estado democrático. Em seguida, são apresentadas as noções referentes às políticas públicas culturais, que, assim como sua definição mais ampla, também carecem de precisão. Essas políticas começaram a ganhar forma no Brasil a partir de 1930, em um contexto onde os poderes regionais perderam força e o estado se centralizou, fortalecendo o poder nacional.

O capítulo prossegue delineando um panorama das políticas culturais em diferentes períodos de governo no Brasil, desde Vargas até Bolsonaro, evidenciando tanto os avanços quanto as lacunas existentes. É possível afirmar que as políticas culturais no Brasil são caracterizadas como políticas de governo – e não de estado –

uma vez que a troca de administração geralmente implica mudanças nas diretrizes culturais.

O histórico das políticas culturais ao nível estadual também é abordado, embora tenha sido notado um referencial teórico escasso sobre esse tema no Paraná. Para suprir essa lacuna, foram realizadas investigações em leis e decretos que tratam da cultura no estado, organizadas em um quadro informativo. Uma análise semelhante foi desenvolvida ao nível municipal. Em Ponta Grossa, a Secretaria Municipal de Cultura é a responsável pelo setor cultural, tendo o Plano Municipal de Cultura (Lei n.º 13.026, de 18/12/2017) como a principal diretriz. Esse plano estabelece diretrizes para as políticas públicas nos próximos dez anos, coordenado pelo Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) e pela própria Secretaria. Nele, são delineados sete princípios, onze objetivos, cinco diretrizes e dezenove metas. Ao analisar as leis e decretos culturais municipais, percebe-se que a maioria se refere a regimentos e regulamentações, enquanto um número reduzido aborda a criação de projetos e eventos.

O terceiro capítulo discute o desenvolvimento de Ponta Grossa, interligando aspectos culturais e urbanos. Por meio de quadros e figuras, é apresentada a cena cultural da cidade, incluindo eventos e seus locais de realização, além de editais culturais, com o intuito de compreender o espaço da arte em Ponta Grossa. Essa análise foi apoiada por um levantamento documental sobre a história e o desenvolvimento urbano do município, abrangendo pesquisas na área da Geografia e considerando também artigos, teses e dissertações de outras disciplinas, como História, Jornalismo e Ciências Sociais. Foram examinados relatórios de atividades (2005-2019) e editais culturais (2018-2024), disponíveis no site da Secretaria Municipal de Cultura. Os dados revelam que Ponta Grossa apresenta uma carência de espaços específicos para a arte, como museus e teatros, especialmente nas áreas periféricas.

Assim, o quarto capítulo propõe considerar praças e parques urbanos como locais que o poder público municipal poderia utilizar para promover a cultura e a arte entre os cidadãos. Para isso, foi realizado um levantamento do número de praças e parques urbanos existentes no município, utilizando pesquisas anteriores, como as de Santos Eurich (2018) e Santos Eurich e Souza (2015), que investigaram a arborização urbana de Ponta Grossa e a evolução histórica das praças entre 1855 e 1949. Para complementar esses dados, foi realizada uma busca no site de Leis Municipais com o

termo "praça", a fim de identificar as legislações que criaram e nomearam as praças, resultando em um quadro informativo com o nome da praça, bairro, endereço, decreto ou lei e ano de criação. No total, foram identificadas 184 praças e 7 parques urbanos.

A próxima etapa incluiu a coleta das coordenadas geográficas das praças utilizando o *Google Earth*, uma ferramenta que facilita a localização por meio dos endereços. Essas informações foram, então, inseridas no *Google My Maps*, permitindo que as rotas de visitação em cada praça pudessem ser acessadas pelo *Google Maps* em dispositivos móveis. Durante as visitas, foram coletadas informações qualitativas sobre cada espaço público, como a presença de parques infantis, a qualidade do entorno, quadras esportivas e aspectos paisagísticos, entre outros. Fotografias desses locais foram feitas para criar um banco de dados, assim como os mapas necessários. Mapas detalhando os espaços públicos de cada bairro e dos parques urbanos foram elaborados com o uso do *ArcGIS*. Com a coleta e sistematização desses dados, será possível identificar quais espaços oferecem potencial para a realização de eventos culturais promovidos pelo poder público. Além disso, o capítulo apresenta a aplicação do método de Henri Lefebvre – envolvendo o espaço percebido, o espaço concebido e o espaço vivido – que necessitou da realização de entrevistas com agentes sociais e da utilização de observação participante como metodologia de análise do fenômeno estudado. Aspectos metodológicos da pesquisa serão demonstrados com maiores detalhes no início de cada seção.

CAPÍTULO 1 - O LUGAR, A ARTE E O ESPAÇO PÚBLICO NA GEOGRAFIA

Cada corrente geográfica possui formas de apreender e analisar um determinado conceito geográfico. As alterações históricas, epistemológicas e tecnológicas que ocorreram ao longo do tempo contribuem para essas diversas visões epistemológicas na Geografia. O conceito de lugar passou por apreensões e perspectivas diversas, desde a geografia clássica, a geografia humanista, a marxista ou crítica, pois há uma abertura de diálogo por parte dos geógrafos para novas abordagens e direções que as pesquisas geográficas podem tomar. Diante disso, considera-se um dos principais passos na elaboração da tese o aprofundamento teórico. Para isso, é necessário conhecer as pesquisas existentes sobre o tema estudado. Desse modo, apresenta-se o conceito de Lugar e as principais concepções teóricas realizadas por geógrafos(as) sobre o conceito.

Em seguida, são apresentadas as reflexões sobre o espaço e o lugar a partir das concepções do filósofo francês Henri Lefebvre, que teve seu reconhecimento na Geografia a partir de 1970, principalmente na Geografia Crítica. Apesar de não ser geógrafo, Lefebvre tem papel fundamental na forma como analisamos o espaço, pois suas obras nos permitem pensar o urbano e a centralidade do espaço, nos desafiando a pensar a realidade e as questões urbanas, sendo que a vida cotidiana é de fundamental importância, pois o cotidiano seria o lugar da reprodução.

Também é apresentada a relação entre arte e geografia e as pesquisas realizadas sobre a arte em Ponta Grossa-PR na Geografia. Para isso, foi feito um aprofundamento teórico sobre a temática, buscando relacionar os dois campos. Para saber quais e quantas pesquisas sobre arte em Ponta Grossa na Geografia foram realizadas, buscou-se o termo 'Ponta Grossa' no banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Em seguida, foram analisados os títulos, os resumos e as palavras-chave de cada pesquisa encontrada. A partir dessas análises, as pesquisas foram separadas em categorias: agrária, análise ambiental, análise geomorfológica, análise paleogeográfica, áreas verdes urbanas, biogeografia, cartografia, climatologia, cultura e sociedade, educação e ensino de Geografia, gênero e diversidade, geodiversidade, gestão e diagnósticos de bacias hidrográficas, planejamento urbano e regional e sensoriamento remoto. Como resultado, afirma-se que pouquíssimas pesquisas na

Geografia sobre a arte em Ponta Grossa foram executadas, como será demonstrado no decorrer do texto.

Por fim, é abordado o conceito de espaço público como locais que favorecem a exposição, a celebração da vida, a manifestação da diversidade e a equidade de direitos. Esses lugares são repletos de surpresas e imprevistos, carregados de signos e significados. Além disso, pode-se identificar diferentes tipos ou categorias de espaços públicos, como ruas, avenidas, shoppings, jardins, monumentos e teatros. Nesta pesquisa, o foco recairá sobre as praças e os parques urbanos da cidade de Ponta Grossa-PR. Optou-se por destacar esses espaços, pois é neles que se realizam a maioria dos eventos artísticos e culturais da cidade, como será demonstrado no texto a seguir.

1.1 O lugar na geografia humanista e na geografia crítica

Inicialmente, pode-se dizer que o lugar aparece como proximidade, uma porção do espaço geográfico que é familiar, apreendida por meio das relações do ser humano com o espaço no cotidiano. O lugar é vivido, sentido, percebido através das várias relações físicas, econômicas, culturais e sociais, e também por meio dos odores, dos sons, dos gostos, dos sentimentos ou da falta deles. Pode ser a casa, a rua, o bairro, a cidade, e são espaços 'particulares' que se conectam com o restante do mundo. Entretanto, no decorrer dos anos, vários geógrafos(as) analisaram esse conceito e desenvolveram reflexões que geram até hoje o debate.

De acordo com Ferreira (2000), o conceito de lugar começa a se destacar na Geografia a partir dos anos 1970, na chamada Geografia Humanista que utiliza a abordagem fenomenológica e existencialista para compreender a relação do ser e do espaço. Os autores que se destacam nessa abordagem são Relph (1980), Tuan (1983) e Buttimer (1976).

Em um artigo escrito em 1979, Relph afirma que, naquele momento, não havia interesse por parte dos geógrafos e pouquíssimas investigações que considerassem a experiência e a consciência geográfica. O autor cita os estudos de Lowenthal (1961) e Tuan (1974) como as pesquisas mais conhecidas, entretanto, de acordo com ele, "(...) foram interpretações limitadas com muitos pontos não examinados" (Relph, 1979, p. 2). O referido autor tenta, por meio desse trabalho, ampliar as interpretações sobre as ideias fenomenológicas do mundo vivido e geograficidade, trazendo à tona as

concepções elaboradas por Eric Dardel (1952), que teve uma influência decisiva nas concepções sobre o lugar. Em relação ao mundo vivido, Relph (1979, p. 4) afirma que “apesar de vivermos nele, o mundo-vivido não é totalmente óbvio, e os seus significados não se apresentam por si mesmos, mas têm de ser descobertos”. É a partir dos lugares nos quais vivemos que conhecemos o mundo; esses lugares são existenciais, uma fonte de autoconhecimento e de responsabilidade social. Lugar é muito mais que o sentido geográfico de localização, está relacionado com experiências, criar raízes e sentir segurança. Desse modo, “não há, entretanto, simples generalizações que possam ser feitas sobre os modos pelos quais as pessoas se relacionam com o lugar ou, o que é mais importante, com os lugares” (Relph, 1979, p. 17).

Tuan tem papel importante na consolidação do conceito de lugar na Geografia. Para ele, “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar” (Tuan, 1983, p. 83). Ele se preocupa com as atitudes dos humanos em relação ao ambiente, e seu embasamento teórico era calcado na filosofia em intercâmbio com outras disciplinas. Para ele, o lugar tem dois significados: posição na sociedade e localização espacial, possui espírito, personalidade e um sentido que “remete à apreciação visual ou estética, e também pela audição, olfato, paladar e tato, que exigem um contato próximo e uma longa associação com o ambiente” (Holzer, 2003, p. 120). É estritamente ligado à experiência vivenciada a partir do corpo; o lugar foi avaliado como lar, podendo ser a casa, o bairro, a cidade, a região, assim como dá importância ao “papel da arte, da educação e da política na formação da experiência que torna os lugares visíveis” (Holzer, 2003, p. 121).

Já a geógrafa Buttimer (1985) elabora reflexões e apontamentos de como a geografia e a fenomenologia podem nos levar em uma direção humanística com base experiencial. Para isso, foca no conceito de mundo vivido; de acordo com ela, “cada pessoa está rodeada por camadas concêntricas de espaço vivido, da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação” (Buttimer, 1985, p. 178).

De acordo com Serpa (2022, p. 210), em abordagens fenomenológicas/ontológicas, ser e lugar estão sempre intrinsecamente ligados, pois o lugar é particularidade, mas também conectividade. Além disso, “todos os lugares são vastos e íntimos ao mesmo tempo, porque a relação dialética entre interior e exterior se diversifica e se multiplica em inúmeras nuances e matizes”.

Percebe-se que um dos principais focos da corrente Humanista na Geografia é se diferenciar da corrente Positivista e de seus métodos quantitativos que, até os anos 1970, tinham destaque na ciência geográfica. Os geógrafos humanistas trabalham a partir da perspectiva fenomenológica, propondo que a geografia deve se preocupar com as questões vivenciadas pelos seres humanos e seus diversos contextos. Eles utilizam o conceito de lugar para falar da experiência profunda que os sujeitos têm com o mundo através do tempo.

Mesmo notando as contribuições dos geógrafos humanistas e suas reflexões da década de 1970 sobre o lugar, os geógrafos da chamada Geografia Crítica e de acepções marxistas irão apresentar outras perspectivas de análise.

Para Santos (1988, p. 49), “o mundo encontra-se organizado em subespaços articulados dentro de uma lógica global”. Desse modo, não se deve dar ênfase apenas no particular, pois corre-se o risco de não perceber o movimento geral, e vice-versa. Ele afirma que cada lugar tem variáveis internas e externas e a organização da vida depende da imbricação desses fatores. Sendo assim, “os lugares diferenciam-se pela maneira pela qual os fatores internos resistem aos externos” (Santos, 1988, p. 97). Cada lugar combina variáveis e tempos diferentes; o choque entre os fatores pode impor novas combinações de variáveis e novos arranjos que se mantêm sempre em movimento. Para ele, “quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos” (Santos, 1988, p. 47).

David Harvey aponta que o lugar e sua construção estariam ligados ao capital e representaria um “momento de consolidação de um regime de relações sociais, instituições e práticas político-econômicas de inspiração capitalista” (Harvey, 1996, p. 314 apud Ferreira, 2000, p. 71). Desse modo, não há negação da experiência, mas é preciso compreender os processos e trocas globais que interferem na vida cotidiana.

Para Moreira (2007), o lugar é fruto da rede, “ponto de referência da inclusão-exclusão dos entes na trama da nodosidade”. Assim, o termo “ocupar um lugar no espaço” significa estar em rede. O autor cita Santos (1996) — conceito de relação nodal — e Tuan (1983) — conceito de relação de pertencimento —, apontando que são dois ângulos distintos da visão sobre o lugar, mas um não exclui o outro, pois “é o lugar que dá o tom da diferenciação do espaço do homem – não do capital – em nosso tempo” (p. 61).

Já para Massey (2000), há uma incerteza sobre o que queremos dizer com “lugares” e como nos relacionamos com eles. Ela sustenta que é o capitalismo e seu desenvolvimento que determinam nossa compreensão e nossa experiência do espaço. Entretanto, há muito mais coisas determinando nossa vivência do espaço do que o “capital”. Conforme a autora, os lugares, assim como as pessoas, têm identidades múltiplas. Nessa perspectiva, o lugar é o centro de uma mistura distinta das relações sociais mais amplas com as mais locais. O sentido do lugar só poderá ser construído por meio da ligação desse lugar com outros lugares. De acordo com ela, “precisamos de um sentido global do local, de uma consciência global do lugar.” (Massey, 2000, p. 185).

Callai (2002) vai ao encontro das proposições elaboradas por Massey (2000) e Santos (1988). A autora afirma que o lugar é a reprodução do global, em um determinado tempo e espaço. Nenhum lugar é neutro, e cada lugar reage a seu modo aos impactos da globalização e se configura de forma diferenciada. Sendo assim, “estudá-lo é fundamental para entender o que acontece no espaço onde se vive”. Muitas vezes as explicações podem estar fora, sendo necessário buscar motivos tanto internos quanto externos para se compreender o que acontece em cada lugar (Callai, 2002, p. 84).

A geógrafa Carlos (2015, p. 171) aponta que o lugar ganha nova realidade “ultrapassando a ideia de existência particular e tem a dimensão de realização de um processo na articulação local/global”. Esse conceito oferece ao movimento do mundo a possibilidade de sua realização mais eficaz. A autora analisa o lugar a partir da vida cotidiana (apoiada nas ideias do filósofo Henri Lefebvre), pois é no “lugar onde se constata a tendência desigual e contraditória da instauração do cotidiano”. O mundo e o processo de mundialização da sociedade se revelam no plano do lugar, entendido como a “base da reprodução da vida e espaço da constituição da identidade criada na relação entre os usos”. Esses usos ocorrem através do corpo, dos sentidos; “o lugar é a porção do espaço apropriável para a vida” (Carlos, 2007, p. 43). Para a autora, “enquanto parcela do espaço, enquanto construção social, o lugar abre perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço”. Além disso, como é “preenchido por múltiplas coações, expõe as pressões que se exercem em todos os níveis” (Carlos, 2002, p. 303).

Esses espaços, entendidos como lugares, são espaços banais e reais como a rua, a praça, o bairro; espaços do vivido, que se revelam como os espaços-tempos

da vida, e só têm sentido através das relações. Não possuem, necessariamente, uma função ou uma forma, mas são produzidos por um conjunto de sentidos, impressos pelos usos. “No lugar emerge de forma clara a questão da diferenciação – da luta por direito à cidade, por exemplo, mas isto só pode ser entendido se se transcende a ideia do lugar enquanto fato isolado” (Carlos, 2002, p. 309).

A partir dessas reflexões, percebe-se que o lugar é pensado através de suas relações com o restante do mundo que é ‘moldado’ pelo capitalismo, e que a ordem global tem grande influência no modo como as pessoas vivenciam os lugares e como eles são formados. Entretanto, os lugares não são concebidos apenas desse modo. As relações que ocorrem nesses lugares também influenciam na organização espacial global, assim, pode-se pensar que há trocas entre o global e o local.

Há ainda abordagens de geógrafos que tentam elaborar reflexões sobre esse conceito buscando contemplar tanto a perspectiva da geografia humanista quanto a geografia crítica, na tensão entre a subjetividade e a objetividade do conceito de lugar, composto pela dimensão material e a dimensão abstrata. Entre esses geógrafos, pode-se citar Entrikin (1991), que afirma que nosso papel como geógrafos é o de traduzir as histórias dos lugares, como um narrador, mas não somente descrever as experiências vivenciadas ali e sim avaliá-las. Ele propõe pensar o lugar como “produto da tensão entre uma dimensão abstrata, afetiva, e uma dimensão material, objetiva” (Bartoly, 2011, p. 87). O estudo do lugar “não deve, assim, se limitar ao estudo do específico e do singular, mas buscar compreender as experiências individuais através das narrativas coletivas e dos discursos públicos” (Ferreira, 2000, p. 77).

Já Oakes (1997) entende o lugar como uma rede dinâmica, sendo uma consequência de ligações através do tempo e do espaço. Não precisa, necessariamente, ser territorialmente delimitado. O lugar expressa a tensão, característica da modernidade, entre o progresso e a perda. O lugar seria, deste modo, “um espaço criativo, embora ambivalente, cavado em algum local entre a opressão da nova ordem e o aprisionamento da tradição”. Ele afirma que ocorre no lugar não apenas movimentos de resistência às tentativas de hegemonia históricas e espaciais, mas há de fato uma “luta para nos colocarmos como sujeitos (em lugar de objetos) da história e da espacialidade” (Oakes, 1997, p. 520 apud Ferreira, 2000, p. 80). Uma parte fundamental da experiência nos lugares seria o sentido de deslocamento causado pela reestruturação capitalista do mundo.

Outro geógrafo que busca esta concepção 'dual' é Merrifield (1993), ele fala em espaço-lugar, para ele "o espaço da totalidade extrai seu significado, portanto, do lugar, e cada parte (ou seja, cada lugar), através de sua interconexão com outras partes (lugares), engendra o espaço da totalidade" (Merrifield, 1993, p. 520 *apud* Ferreira, 2000, p. 78), assim, "o lugar seria uma parada nos fluxos de capital, bens e informações representados pelo espaço hegemônico". Esse geógrafo sugere que uma possibilidade de pensar o lugar seria através da tríade de Lefebvre e das práticas espaciais, o lugar seria "o 'momento' quando o concebido, o percebido e o vivido atingem uma certa 'coerência' estruturada" (Merrifield, 1993, p. 525).

Destaca-se também as análises e concepções mais recentes sobre o conceito de lugar. Marandola Junior (2014) em sua apresentação do livro "Qual o espaço do Lugar?" afirma a importância do conceito para a Geografia, de acordo com ele pensar o lugar permite diálogos e conexões com a teoria social e diferentes disciplinas. O interesse pelo conceito e a aproximação da geografia humanista fenomenológica e a geografia crítica marxista é algo muito recente, "esses processos, até então relativamente paralelos, passam a se aproximar e, até certo ponto, retroalimentar-se. Mas mais do que isso. Há a dimensão ontológica" que muito foi trabalhada por Armando Correa da Silva em 1978 e que atualmente, especialmente neste livro, demonstra um horizonte de otimismo, já que o cenário teórico contemporâneo é de maior pluralidade. De acordo com Marandola Junior (2014, p. XVII) "o lugar, em seus vários espaços e sentidos, é uma ideia-chave para enfrentar os desafios cotidianos. É no lugar que os problemas nos atingem de forma mais dolorida, e é também nele que podemos melhor nos fortalecer".

Nessa mesma obra, Oliveira (2014, p. 3) afirma que "o sentido de lugar implica o sentido da vida e, por sua vez, o sentido do tempo". Para a autora o lugar é tempo lugarizado, é o movimento, a matéria entre o espaço e o tempo. Através do lugar há o equilíbrio entre itinerância e radiância, pois, anseia-se por conhecer novos lugares e pessoas, ao mesmo tempo, em que se deseja o 'lar' onde chegar que acalenta sonhos e fantasias. A autora aponta a relação lugar e tempo através de três momentos: "tempo como movimento, sendo lugar como pausa; afeição ao lugar como função do tempo; e lugar como tempo tornado visível ou lugar como lembrança". Para ela, "lugar é um mundo de significados organizados, a um tempo estático e a outro dinâmico; são caminhos que se tornam lugares significativos" (Oliveira, 2014, p. 12).

Relph (2014, p. 27) acredita que é fundamental abordar lugar criticamente, pois “é por meio de lugares que indivíduos e sociedades se relacionam com o mundo, e que essa relação tem potencial para ser ao mesmo tempo, profundamente responsável e transformadora”. Nessa perspectiva, encontra-se com os pensamentos de Carlos (2007) afirmando que o “lugar é onde conflui a experiência cotidiana, e também como essa experiência se abre para o mundo” (Relph, 2014, p. 29), para ele o lugar é mais que possuir raízes, é um microcosmo, é onde o ser humano se relaciona com o mundo e o mundo com o ser humano, os acontecimentos e experiências nos lugares fazem parte de um processo que envolve de diversas formas o restante do mundo.

Outro geógrafo que busca esta concepção 'dual' é Merrifield (1993). Ele fala em espaço-lugar. Para ele, "o espaço da totalidade extrai seu significado, portanto, do lugar, e cada parte (ou seja, cada lugar), através de sua interconexão com outras partes (lugares), engendra o espaço da totalidade" (Merrifield, 1993, p. 520 apud Ferreira, 2000, p. 78). Assim, “o lugar seria uma parada nos fluxos de capital, bens e informações representados pelo espaço hegemônico”. Esse geógrafo sugere que uma possibilidade de pensar o lugar seria através da tríade de Lefebvre e das práticas espaciais. O lugar seria "o 'momento' quando o concebido, o percebido e o vivido atingem uma certa 'coerência estruturada'" (Merrifield, 1993, p. 525).

Destacam-se também as análises e concepções mais recentes sobre o conceito de lugar. Marandola Junior (2014), em sua apresentação do livro “Qual o espaço do Lugar?”, afirma a importância do conceito para a Geografia. De acordo com ele, pensar o lugar permite diálogos e conexões com a teoria social e diferentes disciplinas. O interesse pelo conceito e a aproximação da geografia humanista fenomenológica e a geografia crítica marxista é algo muito recente. “Esses processos, até então relativamente paralelos, passam a se aproximar e, até certo ponto, retroalimentar-se. Mas mais do que isso. Há a dimensão ontológica” que foi muito trabalhada por Armando Correa da Silva em 1978 e que atualmente, especialmente neste livro, demonstra um horizonte de otimismo, já que o cenário teórico contemporâneo é de maior pluralidade. De acordo com Marandola Junior (2014, p. XVII), “o lugar, em seus vários espaços e sentidos, é uma ideia-chave para enfrentar os desafios cotidianos. É no lugar que os problemas nos atingem de forma mais dolorida, e é também nele que podemos melhor nos fortalecer”.

Nessa mesma obra, Oliveira (2014, p. 3) afirma que “o sentido de lugar implica o sentido da vida e, por sua vez, o sentido do tempo”. Para a autora, o lugar é tempo lugarizado, é o movimento, a matéria entre o espaço e o tempo. Através do lugar, há o equilíbrio entre itinerância e radiância, pois anseia-se por conhecer novos lugares e pessoas, ao mesmo tempo, em que se deseja o ‘lar’ onde chegar, que acalenta sonhos e fantasias. A autora aponta a relação lugar e tempo através de três momentos: “tempo como movimento, sendo lugar como pausa; afeição ao lugar como função do tempo; e lugar como tempo tornado visível ou lugar como lembrança”. Para ela, “lugar é um mundo de significados organizados, a um tempo estático e a outro dinâmico; são caminhos que se tornam lugares significativos” (Oliveira, 2014, p. 12).

Relph (2014, p. 27) acredita que é fundamental abordar o lugar criticamente, pois “é por meio de lugares que indivíduos e sociedades se relacionam com o mundo, e que essa relação tem potencial para ser, ao mesmo tempo, profundamente responsável e transformadora”. Nessa perspectiva, encontra-se com os pensamentos de Carlos (2007) afirmando que o “lugar é onde conflui a experiência cotidiana, e também como essa experiência se abre para o mundo” (Relph, 2014, p. 29). Para ele, o lugar é mais que possuir raízes, é um microcosmo, é onde o ser humano se relaciona com o mundo e o mundo com o ser humano. Os acontecimentos e experiências nos lugares fazem parte de um processo que envolve de diversas formas o restante do mundo.

Para Mello (2014), o lugar transcende a materialidade, mas não está dissociado dela. Os significados dos lugares são construídos nas vivências individuais e coletivas, podendo ser transitórios e/ou eternos. O lugar não pode ser medido “em milhas, tempo de viagem ou custo, mas em termos de importância, como centro de significação” (Mello, 2014, p. 55). O autor frisa o importante papel das comemorações, das festas, da graça de estar junto, do sentimento coletivo vivenciado através da música, do esporte, da religião e até da política, pois os seres humanos carregam os seus lugares, e esses vicejam no contágio e na interação estabelecida aqui ou ali. Desse modo,

Uma torrente de lugares traça seu sulco no íntimo das pessoas por intermédio de comemorações festivas, no dia a dia, em meio aos dramas vividos ou mesmo por intermédio de uma obra de arte. Na realidade, espetáculos encenados para aglomerações ou plateias diminutas conseguem estabelecer troca de energia entre espectadores, artistas e uma ambiência própria para a demonstração de canto, dança e interpretação. Para o público, os protagonistas e os coadjuvantes, o lugar das festas, dos sonhos e dos

louvores pode ser eterno, se recordado em seu esplendor. Por outro lado, olvidado em sua volatilidade, o lugar torna-se transitório, carente de reminiscência marcantes ou mesmo distante do ambiente participativo das plateias, dos festivais de luzes, ritmos e emoção” (Mello, 2014, p. 47- 48).

Para Chaveiro (2014), não se deve confundir lugar com local, pois o local seria uma referência geodésica, um ponto cartográfico assinalado por coordenadas. Já o lugar é “o movimento social, histórico, cultural, simbólico vestido - e investido - no cotidiano”. Envolve diversas tramas das ações dos sujeitos e o envolvimento das diferentes corporeidades no uso e apropriação do espaço. Além disso, para o autor, o importante na análise desse conceito seriam as interrogações destinadas a ele: “por que tais coisas estão num lugar ou noutro? Quais são as lógicas que presidem a formação dos lugares e o que significa, numa dimensão da existência, estar num lugar ou noutro?” (Chaveiro, 2014, p. 267).

A partir disso, aqui o lugar é entendido, ao mesmo tempo, como simples e complexo. Pode ser um país, uma cidade ou até mesmo uma praça ou rua. Pode possuir formas e características únicas ou ter similaridades com outros lugares do mundo. O que diferencia os lugares são as experiências individuais e coletivas, sentimentos e momentos vivenciados através do corpo em determinadas porções do espaço ao longo do tempo. O lugar pode ser uma expressão do global e/ou a busca da fuga dessas expressões. Pode ser delimitado por pontos e coordenadas geográficas, mas não se resume a elas. Traduz-se e manifesta-se a partir das relações sociais e interações humanas com os elementos que compõem o espaço. Nessa categoria geográfica, o ser humano, seu corpo e sentimentos são centrais.

Além disso, a conceituação de lugar ou o entendimento do que seria o lugar que mais se aproxima do tema de estudo dessa pesquisa seria pensar em uma “Geografia que se pratica no dia a dia” (Serpa, 2020), em que a dimensão espacial das nossas práticas diárias envolve diferentes “recortes” que vão do mais próximo ao mais distante e do concreto ao abstrato. Essa dimensão faz parte da nossa vida cotidiana. Como construímos e usamos os espaços nos conecta a redes complexas que afetam nossos ambientes, lugares, territórios e regiões cotidianos. Esse entrelaçamento é baseado nas redes sociais e espaciais que usamos para organizar nossas vidas.

Na Geografia do dia a dia, assim como em Lefebvre, não se toma o espaço como algo dado ou apenas cenário e base física da ação humana. Afinal, é a ação humana que produz e cria o espaço o tempo todo. No dia a dia, geramos e

reconfiguramos o espaço por meio de relações sociais e diversas formas de sociabilidade. Isso ocorre porque, como seres humanos, possuímos um corpo que nos permite perceber o ambiente ao nosso redor, habitar diferentes lugares e buscar acolhimento em nossos territórios pessoais. Em suma, nossa experiência humana é fundamental para essa construção espacial.

A Geografia cotidiana mencionada não concebe o espaço como um elemento pré-estabelecido, considerado apenas como um cenário ou uma base física para as atividades humanas. Ao contrário, a ação humana é fundamentalmente espacial e constantemente gera ou transforma espaço. Isso se deve ao fato de que existimos e nos situamos no mundo, no presente momento. Por que debater sobre aquilo que pode parecer trivial, como as experiências cotidianas? A resposta está na dimensão do presente: é nesse momento que o que se repete se torna evidente, evidenciando sua importância para a manutenção de relações sociais, que são, acima de tudo, de caráter espacial. Ou seja, mesmo nas atividades cotidianas mais triviais, a noção de futuro se manifesta, assim como a possibilidade de subverter o presente e possibilitar o surgimento do novo. Essas nuances apontam para soluções diante de crises que podem se manifestar em diferentes níveis — desde as esferas mais íntimas até as questões sociais mais abrangentes.

Até o momento, buscou-se demonstrar as diversas concepções e tratamentos referidos ao conceito de Lugar na Geografia e suas vertentes, não com o intuito de colocá-las em ‘caixas’, mas de diferenciá-las e apontá-las como possibilidades de análise. A partir disso, busca-se através desta pesquisa pensar os espaços públicos (praças e parques) enquanto lugares de arte, ou ainda, lugares culturais. Para isso, apresentam-se as teorias do filósofo Henri Lefebvre como possibilidade de análise geográfica.

1.2 A obra de Henri Lefebvre e as possibilidades para as análises geográficas

Na busca por estudos geográficos que utilizam os conceitos e obras de Lefebvre, uma tese em questão foi muito relevante para essa pesquisa. Trata-se da tese de Freitas (2022, p. 306), que se “propôs a analisar a dimensão da presença da obra do filósofo francês Henri Lefebvre em suas diversas apropriações em estudos de Geografia Urbana brasileira”. Através de tabelas e quadros explicativos, a autora

separa as pesquisas que se utilizam das obras do filósofo em diversas categorias, estudos que iniciam na década de 1970 até o ano de 2020. A autora afirma que

A (re)descoberta da obra de Lefebvre pela Geografia brasileira se dá, num primeiro momento, pela via do marxismo, mas que depois este âmbito é extrapolado, ampliando o rol de apropriações de elementos e noções várias do que ele produziu. Cidade, urbano, direito à cidade, cotidiano, representações, produção do espaço em sua tríade, ritmanálise... As possibilidades de apropriação são quase inumeráveis, diante de uma vasta e densa produção que continua sendo permanentemente (re)descoberta e revisitada (Freitas, 2022, p. 308).

Freitas (2022) conclui que a obra deixada por Lefebvre é complexa já que o filósofo não escrevia para um campo científico específico, mas que sua obra continua viva e sendo (re)descoberta, fato que encoraja utilizar seus conceitos nessa pesquisa.

Henri Lefebvre foi um filósofo que nasceu em 16 de junho de 1901, em Hegetmau, na França. Lá permanece até sua adolescência, buscando novos ares muda-se para *Aix-en-Provence*, é nessa cidade universitária que ele se “interessa pelo estudo da filosofia” (Fernandes, 2022, p. 33). Conquistou seu diploma em filosofia em 1919 na *Sorbonne Université*, alguns anos mais tarde reúne um grupo de jovens pensadores insatisfeitos com o cenário filosófico francês pós Primeira Guerra Mundial e criam a revista *Philosophies*. Durante esse período mantém contato direto com diversos poetas, entre eles Tristan Tzara¹. Em 1926 funda a revista *L'Esprit* que tem como característica principal “a crença de que a poesia e a filosofia, juntas, podem explicar e transformar a sociedade”.

Prestou serviço militar obrigatório no Marrocos, retornando a França um ano depois, momento em que passa a ser motorista de táxi. É através dessa experiência vivenciada que o autor passa a perceber a preciosidade comovente da vida cotidiana do povo parisiense. Após um acidente de trânsito que o deixou traumatizado, decide interromper sua profissão de taxista e volta à vida política efetiva, filiando-se ao Partido Comunista Francês (PCF) em 1928. A partir desse período passa a ser um dos primeiros a traduzir textos de Karl Marx e outros pensadores socialistas.

Em 1941 a França é ocupada pelos nazistas de Hitler, Lefebvre assim como vários judeus, tem o registro de professor suspenso. Nesse mesmo ano se refugia no Vale do Campan, na região dos Pirineus, essa região rural será objeto de estudo de sua tese de doutorado anos mais tarde.

¹Considerado um dos precursores do Dadaísmo, um movimento artístico de protesto, anti-racionalista de rompimento com os modelos tradicionais e clássicos.

Após o fim do conflito de guerra, Lefebvre volta a Paris e passa a produzir artigos de crítica à racionalidade moderna, já que o mundo havia passado por duas guerras mundiais e a humanidade vivenciou chacinas e campos de concentração. É em 1947 que lança sua obra *Critique de la vie quotidienne I: Introduction* (Crítica da vida cotidiana I: Introdução), que passa a atrair a atenção dos estudiosos da época. Posteriormente ao lançamento dessa obra, o autor passa a fazer diversas críticas ao marxismo canônico, de acordo com Fernandes (2022, p. 36) “mais do que abolir a propriedade privada, interessa a Lefebvre abolir a privatização da vida”. A partir dessas críticas, torna-se impraticável a continuação do autor no PCF, sua desfiliação voluntária ocorreu em 1958. Sobre esse episódio Fernandes (2022) afirma

Deve-se usar o materialismo histórico e dialético como uma ferramenta de decifração socioespacial, não o contrário. É preciso resistir à tentação fácil de se encarar o espaço como se fosse um receptáculo cristalino onde pode-se observar, qual aquário teórico, todos os pressupostos arrolados pelo pensamento de Marx (luta de classes, modo de produção, força de trabalho, valor de troca, valor de uso, mais-valia, alienação etc.). Marx pode explicar o espaço social, mas não deve o espaço social, instrumentalizado, servir como objeto de validação de Marx (Fernandes, 2022, p. 39).

Após a sua saída do PCF, Lefebvre dedicou-se a estudar o urbano, a cidade tornada mercadoria e os cidadãos que se tornavam consumidores desses espaços. Para ele, era urgente repensar as relações dos indivíduos com as cidades. “Os conceitos de ‘direito à cidade’, ‘centralidade’, ‘vida cotidiana’ e ‘espaço vivido’ são alguns conceitos lefebvrianos que passam a fazer parte das discussões dos arquitetos e urbanistas franceses” (Stanek, 2011, p.3, apud Fernandes, 2022, p. 41).

Entre novembro e dezembro de 1972, ele viajou por diversos países lecionando e participando de conferências. Esteve na América do Sul e, além de visitar a Venezuela e o Peru, visitou também o Brasil. Nessa visita, ficou cativado pelas favelas do país, que para ele eram modelos de resistência a regimes repressivos como a ditadura militar vivida nesse período pelos brasileiros. Sobre essa visita, Marie Huchzermeyer (2016, p.56 apud Fernandes, 2022, p. 42) destaca que:

O impacto foi menos de Lefebvre sobre o Brasil e mais do Brasil sobre Lefebvre. Conforme ele visitava favelas, ele descobria o quão intensa era aquela vida social e como havia nela uma possibilidade para que o que ele chamava de “urbano” não fosse destruído. Isso me fez prestar atenção especificamente na forma como ele escreve e usa favelas em “A Produção do Espaço”, publicado em 1974. Lá ele escreve de forma bem diferente em relação aos seus livros anteriores, nos quais ele mencionava favelas e subúrbios como fazendo parte de forças de segregação, insinuando que eles fossem apenas “diferença induzida” (...) Eu acredito que ele estava

especialmente interessado em tudo que é diferente no espaço urbano e em alguns tipos específicos dessa diferença.

Lefebvre publicou diversos artigos e livros nos anos que se seguiram, participou de movimentos pela paz e pelo fim da corrida armamentista nuclear. Em 1990, decidiu retornar à casa de sua família em Navarrenx, nos Pirineus Atlânticos, para descansar, e na noite de 28 de junho de 1991, faleceu.

A partir dessa breve descrição dos acontecimentos vivenciados por Lefebvre e detalhados por Fernandes (2022), é possível perceber que seu entendimento de mundo é além de teórico, prático. Suas publicações, críticas e questionamentos são apontamentos de suas vivências diárias.

Na geografia, seu reconhecimento teórico conceitual vem a partir de 1970, na corrente da Geografia Crítica. Atualmente existem vários grupos de estudos dedicados a compreender sua obra nas universidades: USP, UFRN, UFMG e UERJ. De acordo com Fernandes (2022, p. 44)

Ponto pacífico é que Lefebvre surge como o responsável por reavaliar, a partir do materialismo histórico e dialético, o papel do espaço nas dinâmicas sociais. Essas até então fracamente calcadas nas temporalidades adjacentes ao capitalismo. Trata-se de um feito invulgar. Não é à toa, nem por acaso, que as considerações lefebvreanas são ferramentas epistemológicas de largo uso na decifração desse conceito solar da geografia (Fernandes, 2022, p. 44).

Apesar de não ser geógrafo, Lefebvre tem papel fundamental na forma como analisamos o espaço. Muitos geógrafos² renomados, como Milton Santos e Ana Fani Alessandri Carlos, se inspiraram em seus trabalhos para elaborar seus próprios conceitos e análises espaciais. Uma das obras utilizadas, que trata da relação entre espaço e tempo, é *La production de l'espace* (A produção do espaço), publicada em 1974. Mais tarde, em 2006, sua 4ª edição (2000) foi traduzida para o português por Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins.

O filósofo em questão, através da sua obra, nos permite pensar o urbano e a centralidade do espaço, nos desafia a pensar a realidade e as questões urbanas, sendo que a vida cotidiana tem papel fundamental para ele, pois o cotidiano seria o lugar da reprodução.

Conforme apontado antes, o autor foi um dos pioneiros na tradução dos manuscritos da juventude de Karl Marx para o francês. Baseado na sua interpretação

² Mesmo havendo pesquisas que se inspiram nas teorias de Henri Lefebvre ainda existem poucas obras de sua autoria traduzidas para o português, o que pode dificultar seu reconhecimento.

da obra, ele formulou diversas críticas àqueles que idolatravam Marx como um ícone de uma nova forma de poder e como o portador da verdade absoluta. A partir dessa perspectiva, Lefebvre resgata o princípio essencial da obra de Marx, que consiste em fortalecer o ser humano como sujeito de sua própria história.

O autor demonstra um intenso interesse pela questão do espaço, realizando críticas contundentes aos especialistas e às distintas formas de utilização e definição dos espaços (sejam físicos, matemáticos, urbanos ou geográficos). Para ele, o espaço não é meramente um objeto ou recipiente, mas sim um conjunto de relações que dependem da matéria. Há diversos tipos de espaços gerados por cada sociedade em particular, e essa produção espacial vai além do tangível, abrangendo também aspectos culturais, políticos e econômicos. Seu foco recai sobre o espaço vivido, que se conecta a práticas sociais. Para ele, o espaço é um produto social que surge a partir de relações e experiências coletivas, integrando-se a elas, servindo tanto como suporte quanto como campo de ação social. Constantemente em construção, o espaço está sujeito as transformações ao longo do tempo, que é um elemento crucial para a compreensão dos eventos que ali ocorrem.

A utilização dos conceitos da produção do espaço de Lefebvre se justifica, pois, é indiscutível a atualidade de suas propostas e sua teoria permite estudos locais em diversas escalas, inserindo-os na “análise geral e na teoria global” (Lefebvre, 2006 [1974], p. 11), pois, tudo que se passa nos lugares e modifica suas localidades inscreve-se no espaço. Sendo assim, busca-se através da teoria da produção do espaço não uma fórmula, um modelo abstrato de aplicação ao fenômeno, mas sim apoderar-se da potencialidade desses conceitos para analisar o fenômeno estudado.

De acordo com Schmid (2012, p. 90) a importância de sua teoria da produção do espaço “reside especialmente no fato de que ela integra sistematicamente as categorias de cidade e espaço em uma única e abrangente teoria social, permitindo a compreensão e a análise dos processos espaciais em diferentes níveis”.

Para compreender a teoria proposta por Lefebvre é importante perceber que a produção do espaço é composta por três dimensões que estão dialeticamente interconectadas. Todas as dimensões são de igual valor, nenhuma delas pode ser tratada como origem absoluta e nem ter posição privilegiada, essas categorias do espaço são ao mesmo tempo, percebida, concebida e vivida. O autor nos propõe pensar que o espaço é inacabado e está sendo produzido temporalmente, desse

modo uma categoria pode sobressair em relação às outras, mas, cabe ao pesquisador equilibrá-las nas análises já que são indissociáveis.

1.2.1 A Produção do espaço em Lefebvre

O autor, logo no início de sua obra “A produção do espaço”, deixa claro que não se trata de produzir um discurso sobre o espaço, mas uma teoria que reúna os diversos espaços e suas modalidades. Ele busca mostrar a produção do próprio espaço e compreender que um espaço produzido se lê e se decifra a partir da relação prática e na interação dos “sujeitos” com seu espaço e seus arredores. Ele busca esclarecer “os conteúdos: as práticas sociais (espaciais) inerentes às formas” (Lefebvre, 2006 [1974], p. 38-39).

O espaço para Lefebvre é um espaço social, além de abstrato e real, como as abstrações concretas (dinheiro e mercadoria). Ele seria concreto, mas não como um produto e objeto qualquer. Ele transcende a instrumentalidade e contém as relações sociais. Para o autor, o espaço não consiste em uma coleção de coisas e fatos (sensíveis), nem tão somente num vazio preenchido, como uma embalagem, de matérias diversas. Para ele, o espaço não se reduz a uma “forma” imposta aos fenômenos, às coisas, à materialidade física. Além disso, produção e reprodução não se separam

O espaço social contém, ao lhe assinalar os lugares apropriados (mais ou menos), as relações sociais de reprodução, a saber, as relações biofisiológicas entre os sexos, as idades, com a organização específica da família – e as relações de produção, a saber, a divisão do trabalho e sua organização, portanto, as funções sociais hierarquizadas (Lefebvre, 2006 [1974], p. 57).

Entendendo que a produção do espaço se dá além da materialidade, a produção deve ser compreendida como produção de vida, de cultura e de um modo de ser urbano que se realiza em um determinado tempo histórico, e que isso se dá através do corpo. Isso porque o ser humano, ao se relacionar com o espaço, o faz por meio de seu corpo de acordo com as condições naturais e históricas específicas. Desse modo, a tríade espacial apresentada pelo autor se refere à prática espacial, representações do espaço e espaços de representação. Essa tríade intervém diferentemente na produção do espaço, segundo suas qualidades, propriedades e segundo as sociedades e as épocas.

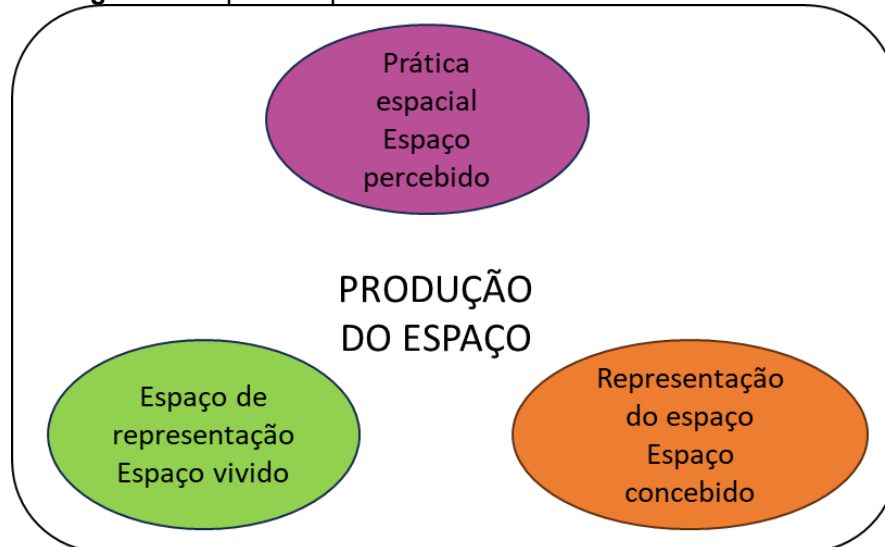
O autor aponta para três momentos que compõem essa tríade: espaço percebido (ligado às práticas espaciais), concebido (ligado às representações do espaço) e o vivido (ligado aos espaços de representação). De forma alguma deve-se priorizar um momento em detrimento do outro. Suas inter-relações nunca são simples e estáveis, ou ainda devem ser “reunidos, de modo que o “sujeito”, o membro de determinado grupo social, possa passar de um ao outro sem aí se perder” (Lefebvre, 2006 [1974], p. 68).

A partir disso, considera-se que a **prática espacial** engloba a produção e reprodução, lugares específicos e conjuntos espaciais próprios a cada formação social. Engloba a relação que cada pessoa tem com o espaço; ela se vê antes de se conceber e responde mal ao inconsciente do vivido. Ela está associada ao espaço percebido, à realidade cotidiana (o emprego do tempo) e à realidade urbana (os percursos e redes ligando os lugares do trabalho, da vida “privada”, dos lazeres). Desse modo, se define pela vida cotidiana; é a base prática da percepção do mundo exterior.

As **representações do espaço** são ligadas à produção e à ordem que estas se impõem, ligadas aos conhecimentos, aos signos e aos códigos. É o espaço concebido pelos especialistas (cientistas, urbanistas, planejadores e por alguns artistas). É o espaço dominante em uma sociedade, espaço do conhecimento e signos que são elaborados intelectualmente, sempre relativos e em transformação, são objetivos.

Os **espaços de representações** apresentam simbolismos complexos. É o espaço vivido, dos habitantes e usuários (e também de alguns artistas). É um espaço dominado e suportado, que busca através da imaginação ser modificado e apropriado. Vê-se, fala-se; tem um núcleo ou centro afetivo, pode receber diversas qualificações, pois é qualitativo, fluido e dinamizado. Esses espaços contêm os lugares da paixão e da ação, das situações vividas, portanto, implicam imediatamente o tempo (figura 2).

Figura 2: Esquema representacional da tríade de Henri Lefebvre.



Fonte: Adaptado de: LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Tradução de Doralice Barros e Pereira e Sérgio Martins. (Do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000), 2006 [1974].

Organização: A autora (2023).

A partir dessas perspectivas de produção do espaço, o autor nos instiga a pensar em espaços para além daqueles das ciências parcelares. Seria pensar um espaço do desenvolvimento do cotidiano que pode ser vivido e percebido, além de ser concebido; um espaço além da materialidade, que tem ligação direta com o corpo, com nossos pensamentos, sentidos e sentimentos. No espaço é possível viver, compreendê-lo e produzi-lo.

Desse modo, ele propõe um projeto teórico e prático a longo prazo para produzir um outro espaço, de outra vida social e de outro modo de produção. “O projeto transpõe o intervalo entre ciência e utopia, entre realidade e idealidade, entre o concebido e o vivido. Ele tende a superar sua oposição explorando a relação dialética: ‘possível-impossível’, objetiva e subjetivamente” (Lefebvre, 2006 [1974], p. 93-94).

A princípio, pode-se afirmar que a fundamentação teórica de Lefebvre busca desvelar a realidade atual através da cotidianidade na sociedade moderna, através das atividades criadoras que se desenvolvem por meio de ações individuais e coletivas dos indivíduos na reprodução do espaço. O autor busca engendrar a unidade teórica entre “campos” que se dão separadamente: o campo físico, o campo mental e o campo social. “Dito de outro modo, a pesquisa concerne ao espaço lógico-epistemológico – o espaço da prática social -, aquele que os fenômenos sensíveis ocupam, sem excluir o imaginário, os projetos e projeções, os símbolos, as utopias”

(Lefebvre, 2006 [1974], p. 30-31). Essa seria a melhor forma da Geografia utilizar sua teoria, já que também percebe a união desses três campos em suas análises.

Conforme o referido autor, “o mundial não revoga o local”, “os espaços sociais se compenetraram e/ou se superpõem” (Lefebvre, 2006 [1974], p. 130). Além disso, a escala, a dimensão e o ritmo desempenham grande papel, pois cada lugar só pode ser compreendido enquanto arrastado ou rompido pelos grandes movimentos e, às vezes, atravessado ou penetrado pelos pequenos movimentos. Ele ainda afirma que

Seja como for, os lugares não se justapõem somente no espaço social, em contraste com aqueles do espaço-natureza. Eles se interpõem; se compõem, eles se superpõem e às vezes se chocam. O resultado é que o local (o “pontual”, determinado por tal ou tal “ponto”) não desaparece, absorvido pelo regional, pelo nacional, pelo próprio mundial. O nacional e o regional englobam muitos “lugares” (Lefebvre, 2006 [1974], p. 131-132).

Diante disso, mesmo compreendendo que a produção do espaço de Lefebvre propõe pensar na “categoria” espaço, tenta-se elaborar discussões referentes à sua tríade entre lugares culturais, lugares de arte que são promovidos pelo poder público por meio da Secretaria Municipal de Cultura, buscando-se compreender qual seria o lugar da arte na cidade de Ponta Grossa.

É preciso frisar que as teorias de Henri Lefebvre não são um modelo e não há como instrumentalizá-las, mas sim tratá-las como potencialidades para pensar o ‘amanhã’. Desse modo, buscar compreender o lugar na perspectiva desse autor é pensar no cotidiano, pois para ele, o lugar é onde o cotidiano se realiza (lugar do irracional e do não filosófico). Além disso, é preciso considerar que a produção do espaço (lugar) produz características segundo o modo de produção capitalista, assim, produz também homogeneidade, fragmentação e hierarquização que se manifestam de maneira tangível nos espaços públicos (praças e parques) em Ponta Grossa.

Acredita-se que a utilização da sua fundamentação teórico-prática pode colaborar para desvendar caminhos que levam a uma descentralização cultural na cidade. Soma-se a isso o fato de que Lefebvre foi um apreciador da arte, de acordo com Carlos³ (2018), “a arte tem papel fundamental em toda a sua obra”. A arte está inserida no cotidiano, mas também pode ser pensada como uma fuga do mesmo. Ela é, ao mesmo tempo, uma representação do espaço e também envolve espaços de

³Disponível

https://www.youtube.com/watch?v=B2fBUDqK4sc&t=4594s&ab_channel=GESPGrupodeGeografiaUr em
banaCr%C3%ADticaRadical. Acesso em 17 de maio de 2025.

representações, pois um artista ao mesmo tempo que percebe um espaço, o vive e o concebe.

Sendo assim, o tópico a seguir apresentará a relação entre arte e geografia e quais estudos foram realizados sobre a arte em Ponta Grossa (PR) no campo da ciência geográfica.

1.3 Encontros entre geografia e arte

Sendo a arte e seus diversos segmentos tipos de linguagens que compõem a cultura de uma determinada sociedade, composta por cidadãos, de acordo com Dozena (2020, p. 10), “como cidadãos, temos o direito de usufruir da arte na cidade”, já que isso está previsto na Constituição Federal, Art. 215, “o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

A arte é convidativa na interação entre pessoas e espaços públicos. Além disso, assim como os espaços públicos, ela proporciona “muitas experiências de encontros entre pessoas e entre as distintas formas de arte”, além de contribuir no planejamento de outras realidades, sendo a geografia e a arte transversais à vida humana, pois “se constituem em diálogos possíveis de práticas que enredam as experiências vividas espaço-artisticamente” (Dozena, 2020, p. 10-11).

Dozena (2020) afirma que a arte pode complementar o conhecimento geográfico e revelar saberes espaciais, assim como a cidade é fonte rica de inspiração, pois

A sensibilidade, o conhecimento e os modos de vida dos artistas nas cidades, com suas criações, olhares e intervenções originais, podem ser ricas contribuições para melhor compreender e intervir nos espaços públicos, fornecendo-nos parâmetros adicionais para a nossa experiência de mundo e para a invenção de novos cenários diante dos problemas nas grandes cidades.

Os olhares dos artistas nas cidades iluminam os olhares dos geógrafos. Por outro lado, as cidades emergem como lugares de inspiração e de experimentação privilegiada aos artistas, sobretudo as grandes cidades, pela diversidade de seus habitantes, com seus ritmos, seus ruídos e sua complexidade (Dozena, 2020, p. 12-13).

Concorda-se com Dozena (2020, p. 13) ao pensar que alguns espaços da cidade se tornam palcos. Desse modo, a relação íntima entre arte e cidade pode constituir “não apenas um objeto de estudo fértil para a geografia, mas também uma entrada relevante para o geógrafo(a) que tenta decifrar as complexidades do urbano”,

complexidades que envolvem relações políticas, econômicas e culturais que são reflexos da sociedade (Lefebvre, 2001). Dozena (2020) nos convida a assumirmos “uma atitude de Geógrafos(as) da arte nos variados contextos espaciais de produção de arte” (Dozena, 2020, p. 17).

De acordo com Torres (2022), a arte, ao lado das diferentes formas que constituem a cultura (mito, linguagem, religião, ciência, etc.), é uma forma simbólica acessada pelos seres humanos na conformação do mundo e da vida, e compõe processos que envolvem experiências, percepções e criação de sentidos. Ele afirma haver duas perspectivas (complementares ou não) de estudos da arte com foco em suas espacialidades: a arte como registro de um espaço-tempo. Tal perspectiva pode contribuir para revelar o lugar de criação da obra e possibilita a leitura espacial de diferentes contextos históricos e sociais.

Já na arte como elemento de ressignificação do espaço, há o encontro da obra de arte com os sujeitos que vivem e fazem os lugares. É possível desvelar atravessamentos proporcionados pela arte e, assim, entender espacialidades da arte expressas em espaços públicos (artistas de rua, grafites, esculturas, entre outras). Concorda-se com o autor ao afirmar que

a arte participa dos processos de significação da vida e agrega valores ao cotidiano de cada indivíduo, ao apresentar possibilidades de interpretação dos acontecimentos que ocorrem no espaço e no tempo. Portanto, importa compreender de que modo as manifestações artísticas que ocorrem nos espaços públicos participam dos processos de significação dos lugares e das paisagens (Torres, 2022, p. 496).

Já o geógrafo Gomes (2020), que vem se dedicando por diversos anos em estudar os espaços públicos, afirma a potencialidade da arte nas análises geográficas, assim

Ao longo de anos de observação e análise dos espaços públicos urbanos, pude, muitas vezes, refletir sobre as interações da arte com esses espaços. As intervenções artísticas nos espaços públicos atuam de maneira a recriar os lugares por sua ação de intrusão, pela transgressão dos programas funcionais que ordenam os espaços, pelo desvio de suas funções. Isso coloca em discussão os tradicionais lugares de exposição artística, teatros, salas, galerias, museus etc. Ao mesmo tempo, a figuração de espaços públicos em obras de arte ou a escolha da localização para situá-las dentro do tecido da cidade também já foi matéria de reflexão minha e de meus orientandos. Já fui levado a pensar com eles sobre grafites, pinturas, gravuras, filmes, fotografias, histórias em quadrinhos, romances, monumentos, cenas musicais, festas populares e paisagens sonoras (Gomes, 2020, p. 25).

De acordo com ele, há diversos estudos na geografia que justapõem a relação entre arte e geografia, como: música e geografia, literatura e geografia, cinema e geografia, entre outras. Há a insistência de inúmeros autores chamando a atenção para “as oportunidades e a relevância que os diferentes campos da arte podem ter para a geografia” (Gomes, 2020, p. 19-20). Essa relação o conduz a pensar sobre coreografias coletivas executadas em espaços públicos como praças, praias, ruas, parques e calçadas, que são “intervenções efêmeras, não há uma exata delimitação, nem no tempo, nem no espaço. Em sua vigência, criam-se lugares/coisas” (Gomes, 2020, p. 26).

Levando em conta as oportunidades e a importância dessa relação, a proposta desta pesquisa não é colocar a arte como protagonista, nem desenvolver uma “geografia da arte” — que se dedica a compreender a ligação entre o artista e os lugares que o inspiram, ou a examinar obras que reproduzem ou retratam características de um espaço específico. Em vez disso, o objetivo é analisar a arte como um elemento fundamental na formação dos lugares, ou, mais precisamente, como um componente essencial na apropriação e na vivência dos espaços públicos.

Pensando na relação da arte com os lugares, Petrus (2012, p. 78) afirma que quando a “arte sai do espaço convencional do museu e caminha em direção à natureza, à paisagem ou ao espaço urbano, a relação espectador/obra se configura em novas e diversas formas”. Isso porque vivenciamos o lugar através da experiência corporal, somos afetados por suas formas, alguns nos trazem lembranças ou até mesmo repulsa. Ao mesmo tempo em que o lugar pode nos modificar, acabamos modificando o lugar.

Essa variância de lugares tocados pela arte cria uma “cidade polifônica” (Campbell, 2015, p. 11), onde diversas formas de fazer arte se desenvolvem independentemente, mas de igual importância. Além disso, a arte proporciona movimentos de expansão dos experimentos de mundo, e muito do potencial da arte encontra-se na efemeridade e sua força de intervenção indica “rupturas momentâneas em estruturas estabelecidas, adequando-as a novas molduras de interpretação crítica” (Marquez, 2006, p. 21).

Como afirmado por Gomes (2020), são inúmeras as pesquisas que, de diversas formas, trabalham essa relação que é tão próxima entre arte e geografia. A notoriedade da arte enquanto campo de estudos aparece a partir da renovação da geografia cultural

A partir da renovação da geografia cultural, na qual "significado" passou a constituir-se em "palavra-chave", cinema, música, literatura, pintura e outras artes tornaram-se relevantes para os geógrafos, agora dotados de outras bases epistemológicas, teóricas e metodológicas que lhes permitem interpretar as representações construídas pelos outros. Em outras palavras, descobrem que a geografia não está apenas em toda parte, mas também nas representações a respeito das paisagens, regiões, lugares e territórios as quais são, simultaneamente, reflexos, meios e condições sociais (Corrêa e Rosendahl, 2009, p. 8).

Sobre as temáticas cinema e música nos estudos geográficos, Corrêa e Rosendahl (2009, p. 7) afirmam que a bibliografia sobre ambos é vasta, o que revela “a tradição e a intensidade do interesse pelas duas representações”. São linguagens que expressam visões de mundo e sentimentos diversos, são criações sociais que podem ser vistas sob a ótica da espacialidade.

Um profundo estudo sobre a geografia da música foi elaborado por Panitz em sua dissertação e tese de doutorado (2010 a 2017), revelando que no Brasil as abordagens geográficas sobre a música são diversificadas, “ora focando-se na paisagem, ora no espaço geográfico, ora na região, ora no território” (Panitz, 2010, p. 64). A música tem sua relação direta com o lugar, pois além de relatar o lugar, ela também lhe dá significado. Pode ser uma ferramenta de controle ou pode ser libertadora. “Sua dimensão, como representação do mundo e como prática no/do espaço, se apresenta como uma geografia complexa que desafia os geógrafos a refletirem juntos com outras áreas do conhecimento” (Panitz, 2012, p. 20). Além disso, quando se pensa no lugar, pensa-se também em sua localização e em suas paisagens. Deste modo, “o estudo da música deve levar em consideração o lugar onde ela é produzida e tocada, com seus valores sociais e culturais” (Torres e Kozel, 2010, p. 128).

De acordo com Souza (2013, p. 105), “a Literatura não é apenas uma arte, mas um conhecimento valioso para a análise da realidade”. Além disso, “a dialética que envolve Geografia e Literatura é de suma importância para compreendermos a relação do ser ou do criador artístico com a experiência da narrativa dos lugares, com o mundo” (Souza, 2013, p. 105). Essa relação proporciona pensar em geografias literárias interessadas em leituras do espaço e reinterpretação do espaço geográfico, assim como pensar em espaços e lugares de leitura, provocando renovação nas leituras de mundo (Cavalcante, 2020).

Já a interface entre o Cinema e a Geografia se dá quando o cinema recria os elementos que compõem a paisagem. “À sua maneira, constituindo novas formas de perceber e visualizar os espaços concretamente vivenciados e os explora com o intuito de atribuir sentido à narrativa fílmica” (Neves, 2010, p. 147-148). Mas também “o Cinema rompe com os limites da realidade [...] Na tela, são projetados os sonhos, as ilusões, os devaneios, a vida dentro de um plano, possibilitando um amplo jogo de escalas de espaço e tempo” (Neves, 2010, p. 153). Azevedo (2009, p. 99) aponta que “a investigação geográfica em cinema desenvolvida nas últimas décadas vem desafiar o próprio modo como percebemos os lugares através desse meio”, o que possibilita ao observador ou espectador refletir e questionar as descrições e retratos muitas vezes estereotipados do mundo e dos lugares que ali são representados.

A partir de uma análise sucinta da interconexão entre determinadas linguagens artísticas mencionadas (cinema, música e literatura) e a geografia, é possível reconhecer o potencial da sinergia entre arte e ciência. Essas variadas linguagens e expressões constituem representações do mundo, experiências que estão registradas e delineadas no espaço e no tempo. É intrigante considerá-las no contexto urbano, especialmente em espaços públicos.

Esta pesquisa, portanto, não se limita a uma “geografia da arte”⁴, mas propõe uma reflexão sobre a arte e suas diversas manifestações como um componente fundamental na apropriação e vivência dos lugares. Assim, conforme mencionado e corroborado por Torres (2022, p. 505), quando “despretensiosamente encontramos a arte no nosso caminho, nossas experiências com os lugares se tornam singulares”. É nesse momento que memórias e emoções emergem, possibilitando um diálogo entre passado e presente. Isso nos torna mais receptivos e propensos a nos aproximar dos outros, resultando na sensação de segurança e conforto associados a esse lugar.

A seguir, apresenta-se uma sistematização de pesquisas realizadas sobre a relação entre arte e geografia da cidade de Ponta Grossa–PR nos programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil.

⁴ Entende-se que a ‘geografia da arte’ trata da compreensão da relação entre artista e os locais que o inspiram, ou até mesmo trata de obras que reproduzem ou retratam aspectos do espaço ou determinado lugar.

1.3.1 Pesquisas sobre a arte na geografia no contexto local de Ponta Grossa–PR nos anos de 1991 a 2024.

Com o intuito de aprofundamento teórico sobre arte e geografia, foi realizada uma pesquisa no banco de Teses e Dissertações da CAPES com o termo ‘Ponta Grossa’. Foram analisados os títulos, os resumos e as palavras-chave de cada pesquisa, e a partir disso, encontraram-se 152 (cento e cinquenta e duas) pesquisas sobre o município, conforme quadro 1. Desse total, 121 (cento e vinte e uma) são dissertações e 31 (trinta e uma) são teses. O Programa de Pós-Graduação com o maior número de pesquisas realizadas foi o Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa com 126 pesquisas (quadro 1).

Quadro 1: Pesquisas sobre Ponta Grossa no catálogo de teses e dissertações da CAPES por instituição (1991-2024).

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE PESQUISAS
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	2
Universidade Estadual de Maringá (UEM)	2
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	126
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	12
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	4
Universidade Estadual Paulista (UNESP) PRESIDENTE PRUDENTE	2
Universidade Estadual Paulista (UNESP) RIO CLARO	2
Universidade de São Paulo (USP)	2

Fonte: Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

Organização: A autora (2024).

A pesquisa precursora é a dissertação de mestrado da geógrafa Cicilian Luiza Lowen Sahr no ano de 1991, intitulada “Favelas: um aspecto da expansão urbana de Ponta Grossa–PR”, defendida na UNESP de Rio Claro.

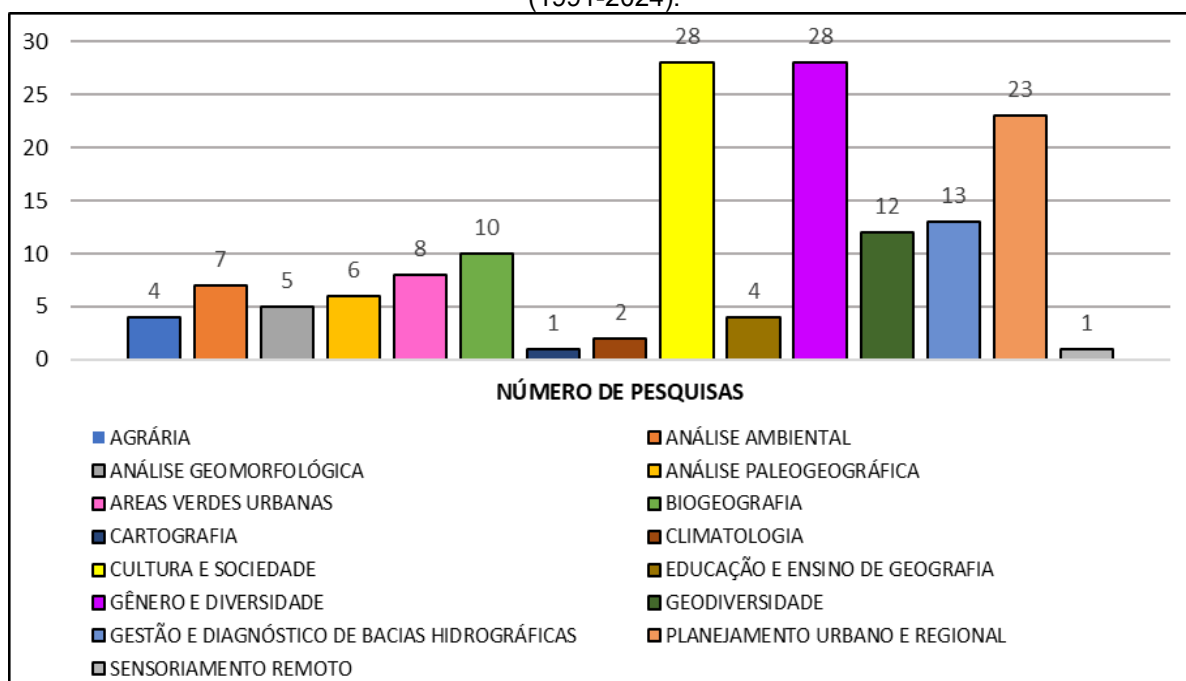
De 1991 até 2007, foram encontradas apenas treze (13) pesquisas sobre Ponta Grossa. A partir do ano de 2008, ano em que se formou a primeira turma de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGEU/UEPG (criado em 2006) -, esse número cresce significativamente.

A primeira pesquisa sobre Ponta Grossa defendida no PPGEU/UEPG foi a dissertação do geógrafo Marcio José Ornat, sob o título “Território da prostituição e instituição do ser travesti em Ponta Grossa–PR” em 2008, e a última pesquisa foi de Khalyd Artigas da Silva sob o título “O direito à cidade dos imigrantes: a realidade dos venezuelanos em Ponta Grossa–PR” em 2023.

Com o intuito de sistematizar os dados coletados, as pesquisas foram divididas em temas de estudo (figura 3): agrária, análise ambiental, análise geomorfológica, análise paleogeográfica, áreas verdes urbanas, biogeografia, cartografia, climatologia, cultura e sociedade, educação e ensino de Geografia, gênero e diversidade, geodiversidade, gestão e diagnósticos de bacias hidrográficas, planejamento urbano e regional e sensoriamento remoto.

Os temas de investigação que registraram o maior número de pesquisas foram: cultura e sociedade (28) e gênero e diversidade (28). Já os temas que apresentaram a menor quantidade de investigações associadas a Ponta Grossa foram sensoriamento remoto (1) e cartografia (1). Pode-se afirmar que o número significativo de pesquisas em Gênero e Diversidade e também em Cultura e Sociedade se dá em função dos grupos de pesquisas consolidados no departamento de Geografia da UEPG: Grupo de Estudos Territoriais (GETE) e o Grupo de Pesquisa Geografia e História: memória social e patrimônio cultural.

Figura 3: Número de pesquisas sobre Ponta Grossa no catálogo de teses e dissertações da CAPES (1991-2024).



Fonte: Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

Organização: A autora (2025).

O quadro a seguir (quadro 2) apresenta todas as pesquisas classificadas como 'cultura e sociedade'. Percebe-se que a maioria dessas pesquisas são sobre patrimônios culturais da cidade de Ponta Grossa, há pesquisas sobre comunidades

tradicionais, geografia e religião e por fim pesquisas sobre a arte e geografia (destacado em azul).

Quadro 2: Pesquisas sobre Ponta Grossa no banco de Dissertações e Teses da CAPES (1991-2024) categoria Cultura e Sociedade.

(continua)

Ano	Autor (a)	Título	IES	Nível	Palavras-chave
1997	MONASTIRSKY, Leonel Brizolla	Cidade e Ferrovia: A Mitificação do Pátio Central da RFFSA em Ponta Grossa	UFSC	M	Geografia; Geografia Humana; Geografia Urbana; Cidade; Ferrovia; Lazer.
2007	GODOY, Marino Luis Michilin	O espiritismo em Ponta Grossa Pr: perspectivas de um espaço do além e para o um além do espaço	UFPR	M	Geografia da Religião, espaço religioso, Espiritismo, Ponta Grossa – PR
2008	MIGLIORINI, Jeanine Mafra	Pilotis e pans de verres sob a ótica bourdiana: um estudo sobre a arquitetura modernista no espaço urbano de Ponta Grossa - PR	UEPG	M	arquitetura modernista poder simbólico Ponta Grossa - PR
2010	SANTOS, Lúgia Maria Rodrigues dos	A cidade de Ponta Grossa (Pr) enquanto expressão de arte: um olhar sobre a arquitetura ponta-grossense	UFPR	D	Ponta Grossa (Cidade). Geografia urbana. Arquitetura. Arte.
2012	CALISKEVSTZ, Viviane Regina	A participação do trabalhador ferroviário na composição do patrimônio cultural intangível da ferrovia paranaense	UEPG	M	Patrimônio cultural ferroviário formação espacial território usado trabalhador ferroviário memória
2013	ALVES, Tanize Tomasi	Espacialidades, interações e redes sociais: uma análise a partir da comunidade quilombola de Santa Cruz - Ponta Grossa/PR	UEPG	M	Interação social redes sociais espacialidade Comunidade Quilombola
2013	SCHEIBEL, Carlos Roberto	Práticas, técnicas e geossímbolos da cultura da pesca vernacular na paisagem fluvial do Pitangui-Jotuva região dos Campos Gerais (PR)	UEPG	M	Geossímbolos práticas de pesca acampamentos ranchos paisagem fluvial
2013	GARCIA, Rubia Batini Grilo.	As representatividades designadas ao patrimônio cultural pela comunidade rural-urbana da vila do distrito de Guaragi: Ponta Grossa - PR	UEPG	M	Patrimônio cultural rural-urbano distrito representatividade e

Quadro 2: Pesquisas sobre Ponta Grossa no banco de Dissertações e Teses da CAPES (1991-2024) categoria Cultura e Sociedade.

(continuação)

Ano	Autor (a)	Título	IES	Nível	Palavras-chave
2014	PRETTO, Fabelis Manfron	O (re)conhecimento do patrimônio cultural rural: as vivências dos moradores do distrito de Guaragi, Ponta Grossa (PR)	UEPG	M	Campo e cidade rural e urbano cultura patrimônio cultural rural
2015	WAMBIER, Nisiane Madalozzo	Memória social e cidade contemporânea: o velho centro ferroviário de Ponta Grossa – PR	UEPG	M	Patrimônio industrial ferrovia significado Ponta Grossa
2015	CONEGLIAN, Flavio Marcelo	O Rural e o Virtual: a cultura local do distrito rural de Guaragi, Ponta Grossa - PR e o uso da Internet'	UEPG	M	Rural e urbano distrito globalização internet
2015	ALVES, Ana Paula Aparecida Ferreira.	Discursos hegemônicos sobre o conceito de comunidade contrapostos às espacialidades e territorialidades de comunidade reais: estudo de caso da comunidade rural quilombola de Santa Cruz (Ponta Grossa, Paraná)	UFPR	D	Comunidade. Tradicional. Multiplicidade. Quilombola.
2016	KRUSE, Barbara Cristina	Sociedade, cultura e a Lei Rouanet: um estudo de caso na cidade de Ponta Grossa (PR)	UEPG	M	Cultura discurso competente Lei Rouanet direito a cultura capitalismo
2017	SCHOENHERR, Rafael.	A imagem da música no espaço público em Ponta Grossa (PR) de 2010 a 2014: implicações geográficas do fotojornalismo cultural	UEPG	D	Fotojornalismo Música Espaço público Paisagem Jornalismo cultural
2017	BATISTA, Martha Raquel de Souza.	O patrimônio cultural através da fotografia e a fotografia como patrimônio cultural: interfaces entre fotografia e patrimônio	UEPG	M	Fotografia Memória Paisagem Patrimônio Cultural
2018	SILVA, Andrea Rita da.	A composição da paisagem urbana de Ponta Grossa-PR nas fotografias do acervo Foto Elite	UEPG	M	Acervo fotográfico Foto Elite fotografia paisagem e memória

Quadro 2: Pesquisas sobre Ponta Grossa no banco de Dissertações e Teses da CAPES (1991-2024) categoria Cultura e Sociedade.

(continuação)

Ano	Autor (a)	Título	IES	Nível	Palavras-chave
2018	PRETTO, Fabelis Manfron	Entre cidade e campo: as segundas residências no espaço rural	UEPG	D	Segunda residência, cultura, campo e cidade, rural e urbano, patrimônio cultural rural
2019	GARBUIO, Maiara	Percepções da sociedade sobre o patrimônio cultural edificado de Ponta Grossa/PR: Colégio Estadual Regente Feijó, Estação Paraná e Vila Hilda	UEPG	M	Patrimônio cultural Ponta Grossa Percepção popular
2019	CLARINDO, Maximillian Ferreira.	A geografia da cura e do sagrado: a resistência das benzedeiras no espaço urbano de Ponta Grossa'	UEPG	D	Benzedeiras Medicina popular Microterritorialidades Geografia da saúde Ponta Grossa
2019	JOHANSEN, Elizabeth	A devoção ao divino, os devotos e a Casa do Divino: a instituição de um patrimônio cultural em Ponta Grossa, 1882- 2019'	UEPG	D	Casa do Divino Patrimônio Cultural Ponta Grossa Religião Simbólico
2019	ADAMI, Lucas Renato.	Cor e rima na cidade cinza: as trajetórias juvenis do Movimento hip-hop e a paisagem urbana de Ponta Grossa - PR	UEPG	M	Movimento hip-hop trajetórias espaço-temporais paisagem
2019	DEUS, Everton de	Percepção Ambiental dos moradores das margens do arroio Pilão de Pedra em Ponta Grossa-PR'	UEPG	M	Percepção Ambiental Geografia Humanista Arroio Pilão de Pedra
2019	SILVA, Marcia Alves Soares da.	O eu, o outro e o(s) nós: geografia das emoções à luz da filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer (1874-1945) e das narrativas de pioneiros da igreja messiânica mundial	UFPR	D	Emoções. Espaço vivenciado. Espacialidades. Geografia das Emoções. Formas simbólicas. Narrativas. Geografias Emocionais.
2020	ANDRADE, Adriana Aparecida de	Música em espaços públicos: estudo sobre eventos musicais na área central da cidade de Ponta Grossa-PR	UEPG	M	Espaço público; Eventos Musicais; Música; "Sexta às Seis"; Festival de Música de Ponta Grossa

Quadro 2: Pesquisas sobre Ponta Grossa no banco de Dissertações e Teses da CAPES (1991-2024) categoria Cultura e Sociedade.

(conclusão)

Ano	Autor (a)	Título	IES	Nível	Palavras-chave
2020	SASSI, Bruna da Silva	Uma Geografia Nua: Carne e Quiasmas nos Espaços Performáticos de uma Modelo Vivo	UEPG	M	Corpo; experiência; modelo vivo; performatividade; situação.
2023	GUIMARAES, Simone Koniski	Iniciativas socioeconômicas coletivas em Ponta Grossa (PR): alternativas para uma nova economia	UEPG	D	Circuitos da economia; Economia Solidária; Economia Feminista; Redes de consumo; Consumo responsável
2021	ANDRADE, Kathleen Alessandra Felde Coelho De	Ações de Restauro e a Significação do Patrimônio Cultural: A Estação Ferroviária Ponta Grossa- PR	UEPG	M	Estação Ferroviária; Restauro; Preservação; Patrimônio cultural; Memória
2023	SILVA, Khalyd Artigas Da	O direito à cidade dos imigrantes: a realidade dos venezuelanos em Ponta Grossa - PR	UEPG	M	Espaço Urbano; Henry Lefebvre; Imigração; venezuelanos

Fonte: Banco de Dissertações e Teses da CAPES.

Organização: A autora (2024).

Essa sistematização por temas facilita a procura por pesquisas que relacionam a geografia e a arte. Foram encontradas apenas quatro pesquisas que se referem a essa temática: Kruse (2016), que analisou a Lei Rouanet e suas aplicações em Ponta Grossa; Schoenherr (2017), que analisou a música no espaço público através da fotografia; Adami (2019), que analisou o movimento Hip-Hop e a paisagem urbana; e Andrade (2020), que analisou as experiências dos sujeitos (poder público, músicos e público) no espaço público onde ocorreram os eventos musicais Sexta às Seis e Festival de Música de Ponta Grossa.

A análise e organização das pesquisas sobre Ponta Grossa revela uma gama de temas e abordagens. No entanto, é surpreendente que os estudos que exploram a intersecção entre geografia e arte sejam ainda escassos, considerando que Ponta Grossa apresenta anualmente uma vibrante agenda cultural. A cidade conta com um Conselho Municipal de Políticas Culturais, composto democraticamente por membros da comunidade e artistas que representam distintos segmentos artísticos, além de um Fundo Municipal de Cultura que é utilizado para a realização de eventos culturais.

Juntamente a isso, a dinâmica da cena artística independente, que abrange artistas, coletivos e produtores culturais, enriquece a vida cultural da cidade e poderia constituir um objeto de pesquisa que inter-relacione geografia, arte e Ponta Grossa.

A partir dessa explanação, busca-se demonstrar que em Ponta Grossa a arte se realiza em grande parte a partir de políticas culturais, mas que vai além delas, e ainda, o espaço público, regido pelo poder público, se destaca como o principal local onde as expressões artísticas se concretizam.

1.4 O lugar da diversidade e da sociabilidade: espaço público

A organização espacial de uma cidade revela uma diversidade de formas e usos, incluindo áreas de habitação, comércio, serviços e industrialização, além de espaços dedicados à circulação e ao lazer. A cidade é dinâmica e está em constante transformação e movimento.

Para Lefebvre (2001), a cidade é concebida e vivenciada como uma mercadoria, totalmente dependente das interações diretas entre as pessoas e os grupos que compõem a sociedade. A sua metamorfose acontece em sincronia com as mudanças sociais. Ademais, Lefebvre defende que a cidade deve ser entendida como uma obra de arte, e não apenas como um simples produto material, uma vez que é continuamente criada e recriada pela ação humana.

Nesse sentido, a cidade não se limita a ser um espaço passivo de acumulação de capitais; ela também participa ativamente dos processos de produção e dos meios de produção. A cidade ordena, estipula e imputa significados, funcionando como um sistema que não apenas comunica, mas também recebe mensagens. Assim, se revela como um subsistema privilegiado, capaz de refletir e expor outros subsistemas existentes.

Para o autor, as cidades são “centros de vida social e política onde se acumulam não apenas riquezas, mas também conhecimentos, técnicas e obras”, sejam elas artísticas ou monumentais (Lefebvre, 2001, p. 12).

Conforme discutido em tópicos anteriores, Lefebvre (2006 [1974]) argumenta que o espaço da cidade é um espaço construído e transformado por meio da reprodução das relações sociais, evidenciando-se, assim, como um espaço social. Sob a ótica da produção do espaço, que reflete a reprodução das relações sociais, a

análise da cidade e os estudos urbanos adquirem um peso analítico significativo (Sobarzo, 2006).

Carlos (2004) propõe uma análise da cidade sob sua dimensão espacial, ressaltando a interconexão indissociável de três aspectos fundamentais: o econômico, que considera a cidade como um espaço propício para a realização da produção do capital; o político, que vê a cidade como um espaço de dominação do Estado, regido por normas; e o social, que abrange as práticas socioespaciais. Esses três planos operam em um contexto mais amplo, o processo de mundialização, em que a sociedade como um todo tende a se urbanizar. Com base nessa tríade, é possível refletir sobre as experiências e percepções que pessoas de diversas camadas sociais têm em relação à cidade. Para essa geógrafa, o significado da cidade é construído “pelos modos de apropriação do ser humano para a produção da sua vida (e no que isto implica)”, fazendo com que a cidade “apareça como o lugar do possível” (Carlos, 2004, p. 16 e 18).

Apesar do espaço urbano ser mutável e moldado diariamente pelas práticas sociais, é essencial considerar as legislações que o regem, mesmo que, em certas ocasiões, tais normas sejam desconsideradas ou ignoradas. No Brasil, as diretrizes para uso, construção e reorganização do espaço urbano estão contempladas no capítulo de política urbana da Constituição de 1988, em conjunto com o Estatuto da Cidade. O artigo 30 da Constituição estabelece que “compete aos municípios promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano” (BRASIL, 2016 [1988] p. 34). Da mesma forma, a Lei n. 10.257, sancionada em 10 de julho de 2001, conhecida como Estatuto da Cidade, “estabelece normas de ordem pública e interesse social que regulam o uso da propriedade urbana em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como do equilíbrio ambiental” (BRASIL, 2008, p. 15). Esta lei é fruto da luta de um movimento multissetorial de abrangência nacional, que resgatou a bandeira da Reforma Urbana no país, iniciada nos anos 60, e que atualmente é um componente essencial da política urbana brasileira. Além disso, destaca-se a importância dos Planos Diretores no ordenamento socioespacial das cidades com mais de vinte mil habitantes.

Essas legislações são ferramentas cruciais para a consolidação e implementação de novos espaços públicos, e têm sido objeto de estudo em diversas

áreas do conhecimento⁵, incluindo sociologia, arquitetura, urbanismo, arte e geografia. Ao longo dos anos, com as transformações sociais e físicas no ambiente urbano, o conceito de espaço público também foi reavaliado. Enquanto alguns autores, como Sennett (1943), apontam para a "morte" desses espaços, outros, como Sobarzo (2006), adotam uma visão oposta, acreditando na possibilidade de transformação dos espaços públicos.

Nesta pesquisa, o espaço público é entendido como um local de expressão das individualidades, onde a diversidade e a equidade de direitos se manifestam. É vivenciado através de normas e leis de conduta, sendo um espaço das diferenças, onde estas devem se submeter a regras de civilidade (Gomes, 2002). Não pode haver limitações, e a acessibilidade deve ser compreendida não apenas em sua dimensão física, mas também simbólica (Serpa, 2007). Esses espaços podem ser vistos como facilitadores do encontro entre pessoas com diferentes ideologias e interesses, que se comprometem com um contrato social que sustenta o uso desse espaço (Sobarzo, 2006).

Além disso, o espaço público é o lugar⁶ do inesperado e do imprevisto, inserido nas rotinas muitas vezes repetitivas do dia a dia. Um aspecto marcante desses locais é a sua capacidade de exposição. Segundo Gomes (2013), independentemente do modelo adotado para o espaço público, o importante é reconhecer que esses lugares são repletos de significados e simbolizam a cidade, atuando como veículos privilegiados de comunicação social e atraindo um número significativo de pessoas. Por meio deles, cria-se uma espécie de resumo físico da diversidade socioespacial de uma determinada população.

Esses espaços públicos são, ao mesmo tempo, os "lugares onde se celebra a vida urbana, a linguagem pela qual se identifica um tipo de urbanidade particular e a tela na qual nós assistimos, reproduzindo ou reinventando seus conteúdos" (Gomes, 2013, p. 272). Também são lugares de exposição, onde qualquer atividade se transforma em expressão, mesmo que esse não seja o objetivo.

Sendo uma forma de classificação de uma porção do espaço, o espaço público tem em seu repertório de qualidades e valores uma grade de leitura própria

⁵ Nessa pesquisa não é feito um aprofundamento teórico sobre o desenvolvimento do conceito de espaço público, visto que vários são os trabalhos na geografia com esse intuito. Para maior conhecimento consultar Gomes (2002).

⁶ Gomes (2013) em sua obra 'O lugar do olhar', sempre se refere ao espaço público como lugar, se o termo é proposital, isso o autor não deixa claro, mas acredita-se que sim.

em que é possível atribuir significados e “valores aos objetos, às ações, aos comportamentos, que aí têm lugar”. Além disso, “o espaço público é resultado da articulação de três dimensões: lugares, práticas sociais e sentidos” (Gomes, 2013, p. 188-189).

Considerando a perspectiva de Lefebvre (2006 [1974]) se tratando das práticas sociais cotidianas e da apropriação⁷, Sobarzo (2006) explica que a apropriação é feita pelo uso desses espaços no dia a dia de pessoas que constroem e são construídas, modificam e são modificadas, dão e encontram sentidos ao e no espaço público. É “apropriação através do uso para a realização da vida das pessoas” (Sobarzo, 2006, p. 103).

De acordo com ele, o primeiro passo para a transformação social e a mudança na cidade advém da apropriação cotidiana dos espaços públicos, pois a apropriação é pensada como “possibilitadora de ações de subversão”, porque as pessoas, ao se apropriarem dos lugares, podem conquistar diferentes âmbitos de luta, saindo do lugar para tentar se apropriar do espaço em escalas mais amplas.

A partir do exposto e compreendendo a magnitude das leis de ordenamento urbano nas quais estão inseridos os espaços públicos, como já foi afirmado anteriormente, este deve ser organizado pelo poder público e é um direito elementar à própria cidade (Lefebvre, 2001, apud Andrade Cham e Monastirsky, 2018), pois nele se reproduzem e produzem as relações sociais, onde se percebem as desigualdades e contradições, as aventuras individuais e coletivas, aprendizados e construção de significados (Sobarzo, 2006).

Considerando o importante papel desempenhado pelo espaço público na cidade, este é muitas vezes “usado como um amortizador dos conflitos, como uma forma de iludir os indivíduos” (Valverde, 2007, p. 74). Esse espaço reflete as tensões e os múltiplos conflitos de interesses tanto pelos cidadãos como pelo próprio poder público.

Sobre esses interesses, Sobarzo (2006) afirma que o poder público municipal, visto enquanto detentor dos interesses coletivos, não cumpre esse ideal de

⁷O conceito de apropriação é um dos mais importantes que nos chegou de séculos de reflexão filosófica. A ação dos grupos humanos tem sobre o meio material duas modalidades, dois atributos: a dominação e a apropriação. A dominação sobre a natureza material, resultado de operações técnicas, arrasa esta natureza, permitindo às sociedades substituí-las por seus produtos. A apropriação não arrasa, mas transforma a Natureza - o corpo e a vida biológica, o tempo e o espaço dados - em bens humanos. A apropriação é a meta, o sentido e finalidade da vida social”. (Lefebvre, 1978, p. 164 *apud* Carlos, 2004, p. 17).

coletividade totalmente, pois suas ações demonstram mistura de interesses públicos e privados, envolvendo pessoas do alto escalão do governo até mesmo grupos locais privilegiados.

O autor afirma que a relação entre poder municipal e espaço público é direta, “já que este exerce o seu domínio – do ponto de vista legal –, constituindo-se, por excelência, no espaço da intervenção do poder público” (Sobarzo, 2006, p. 97). Além disso, o autor chama a atenção para uma ação frequente do poder público: trata-se das “marcas” deixadas nos espaços públicos, utilizando esses espaços como moedas de troca ou capital político para fins eleitorais. Cita-se as reinaugurações de praças e parques, serviços e obras de pavimentação de ruas e calçadas, sendo apresentadas como capacidades especiais e preocupações da atual administração, ocasionando as relações de patrimonialismo e clientelismo tão presentes na sociedade brasileira e que em cidades pequenas e médias são ainda mais atenuantes.

Em vista das mudanças ocorridas nas cidades contemporâneas, no papel que a tecnologia e as redes sociais têm na vida das pessoas, assim como a criação de novos espaços públicos ou “semipúblicos” (Sobarzo, 2006, p. 95) como shoppings e áreas de lazer de loteamentos fechados, acredita-se que para que os indivíduos se sintam atraídos a movimentar, utilizar e apropriar-se dos espaços públicos, estes devem estar em boas condições, apresentar segurança, boa estrutura, transparecer a pluralidade cultural e vitalidade da cidade (Andrade Cham, 2020). O poder público tem papel importante na manutenção desses espaços, evitando que haja o abandono e que os espaços em questão se convertam em terra de ninguém, não havendo regras de usos, e assim perdendo suas características fundamentais: a de terreno de convivência, associação social e encontro entre diferentes (Gomes, 2002).

Com essas afirmações, considera-se que os espaços públicos são “lugares de interação socioespacial” (Loboda, 2008, p. 64), carregam sentidos e memórias individuais e coletivas das cidades, sendo assim, incluem “o afetivo, o imaginário, o sonho, o corpo e o prazer, que caracterizariam o homem como espontaneidade, como energia vital” (Serpa, 2007, p. 38).

Sendo assim, uma análise geográfica do espaço público deve considerar a disposição locacional dos objetos espaciais e sua relação com as práticas e dinâmicas sociais que ali se desenvolvem (Gomes, 2002). É a partir da análise dessas práticas que está a complexidade e o desafio do estudo dos espaços públicos, pois as práticas são estritamente relacionais e dependem do contexto no qual se inscrevem. Essas

práticas são orientadas segundo a localização. Frisa-se a importância de considerar a forma e o conteúdo desses espaços, bem como a articulação dos aspectos concretos, subjetivos e abstratos (Serpa, 2004).

Dito isso, existem diferentes ‘tipos ou categorias’ de espaços públicos: ruas, avenidas, shoppings, jardins, monumentos, teatros, entre outros. Nesta pesquisa, o foco será as praças e parques urbanos da cidade Ponta Grossa (PR). Elencaram-se esses espaços públicos porque são nesses espaços que ocorrem grande parte dos eventos artísticos/culturais da cidade.

1.4.1 Praças e parques urbanos: seu papel e usos no espaço urbano

As praças podem ser entendidas como “espaços livres de edificação, públicos e urbanos, destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos” e com ligação à malha urbana (Robba e Macedo, 2010, p. 17). É o “local de celebração da convivência e do lazer dos habitantes” (Sousa e Oliveira, 2010, p. 3) e marco arquitetônico, um palco de transformações históricas e sociais, fundamental para a vida da cidade e dos cidadãos (Dizeró, 2006).

Já o parque urbano “é todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente” e não sofre influência direta de estruturas ao seu entorno (Macedo e Sakata, 2010, p. 14). Não existe um conceito ‘fechado’ sobre parque urbano público, entretanto, vários autores entram em consenso que se trata de uma porção do espaço urbano que apresenta componentes da paisagem natural, é de uso público e destina-se a diferentes formas de lazer (Sá Carneiro e Mesquita, 2002; Macedo e Sakata, 2003).

Em relação ao surgimento desses dois tipos de espaços públicos, Robba e Macedo (2010, p. 15) afirmam que muitos estudos entram em consenso em relação ao surgimento das praças, considerando a “força cívica das ágoras gregas e dos fóruns romanos e a vitalidade da praça medieval europeia como o grande espaço não oficial e polivalente de manifestação popular”. Surgidas na malha urbana, elas proporcionam uma mudança na paisagem de um espaço composto majoritariamente de estruturas físicas densas (prédios e edifícios, ruas e meios de transportes) para um espaço aberto e arejado (Eurich, 2018).

As praças sempre tiveram funções importantes na vida das pessoas e suas comunidades, desde o período medieval, seja como pontos de encontro ou comunicação. Era onde a informação era passada de cidade para cidade, palco de manifestações políticas e artísticas, julgamentos e execuções, casamentos e festas típicas, também parada de comércio e local onde se demonstrava o poder das leis (Caldeira, 2007; Eurich, 2018).

Até o período renascentista, as praças não tinham valor estético. Foi a partir desse período que “surgem as cidades projetadas em um formato concêntrico, com a praça no centro para onde convergem as principais ruas da cidade” (Eurich, 2018, p. 23) e “definida por uma rígida geometria” (Caldeira, 2007, p. 27). Já no período chamado moderno, as funções sociais das praças enfraquecem, cedendo lugar a outros espaços públicos como teatros, bares e cafés, espaços voltados às classes privilegiadas. Assim, a função principal das praças seria a de orientação do trânsito.

Os parques urbanos tiveram inspirações nos jardins renascentistas e surgiram na Europa no século XVIII, mas, inicialmente, eram de privilégio apenas da burguesia. A partir do fenômeno da industrialização, em que as cidades e seus centros cresciam rapidamente e de forma desordenada, no século XIX, os parques urbanos surgem da necessidade de organização das cidades, do contato com aspectos da natureza, bem como de espaços adequados para o lazer e ócio, sendo uma contraposição ao ambiente urbano (Sakata, 2018).

No século XX, ocorre uma mudança significativa na vida das pessoas, seja em função das novas tecnologias de locomoção e comunicação, seja em função das preocupações voltadas às questões ambientais. Nesse cenário, “o espaço da praça ressurgiu como o protagonista dos espaços coletivos, principalmente nas ações de resgate de qualidade urbana concretizadas em intervenções de áreas centrais, de locais históricos, e mesmo de espaços reabilitados” (Caldeira, 2007, p. 35). Devido à necessidade e à escassez de áreas para lazer, foram introduzidas novas funções e modos de apropriação nos parques públicos: há instalação de parques infantis com playgrounds e tanques de areia, diversidade nas atividades físicas com pistas de corrida, quadras, campos e academias ao ar livre (Sakata, 2018).

No Brasil, enquanto as praças se concretizaram de duas formas distintas: nas aldeias e assentamentos indígenas (moradias ao redor de um espaço livre para socialização) e nas vilas e cidades implantadas a partir da chegada dos portugueses, geralmente ligadas a igrejas (Caldeira, 2007), os parques urbanos se concretizaram

com a chegada da família real portuguesa por volta de 1808. A partir da necessidade de reestruturação e modernização das cidades existentes, surgem os primeiros parques urbanos no Rio de Janeiro: Passeio Público, Campo de Santana e Jardim Botânico.

Durante o século XX, há a influência francesa com fortíssimas reformas sanitárias. Isso incluiu as praças que passaram a ser arborizadas e ajardinadas, enquanto para os parques urbanos havia grande preocupação com o usufruto de espaços ao ar livre. Já na década de 1940, diferentes ideias modernistas chegam ao país e acabam interferindo também nos usos das praças, sendo incorporado o lazer ativo através de atividades recreativas e esportivas. Nos parques urbanos, o público multifuncional ganha importância em decorrência da intensa urbanização e a diminuição de espaços livres que poderiam ser utilizados para o lazer (Sakata, 2018).

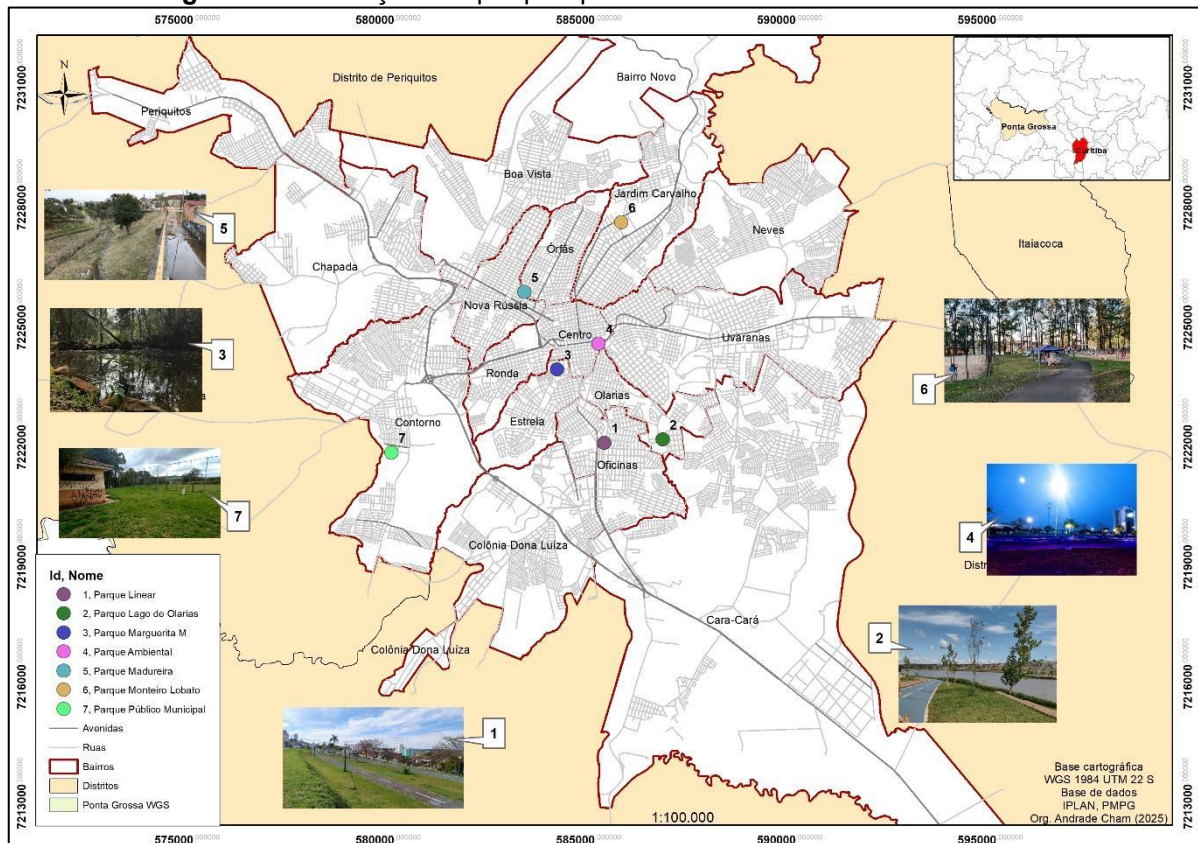
Sendo assim, as praças atualmente têm como funções⁸: convívio social, circulação, recreação, comércio, serviços e contemplação (Robba e Macedo, 2010). Já o parque urbano público pode ser para preservação do meio ambiente, valorização de bairros, lazer, assim como atender a “interesses imobiliários e políticos de diferentes grupos e forças sociais” (Sakata, 2018, p. 91). Por fim, esses tipos de espaços públicos são importantes componentes do espaço urbano que é “fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas – é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem espaço” (Corrêa, 2003, p. 11).

Desse modo, um olhar geográfico sobre esses espaços deve nortear-se pela sua concretude, considerar as “práticas e dinâmicas sociais que aí se desenvolvem” (Gomes, 2002, p. 172), e também é necessário “relacionar as dimensões políticas, sociais e aspectos formais e estruturais desses espaços” (Serpa, 2004, p. 22).

Em relação aos parques urbanos, há na cidade de Ponta Grossa 7: Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas (parque Ambiental) localizado no bairro Centro, Parque do Monteiro Lobato no Jardim Carvalho, Parque Linear em Oficinas, Lago de Olarias em Olarias, Parque Público Municipal no bairro Contorno, Parque Madureira no Nova Rússia e Parque Margherita Masini no bairro Estrela. A figura a seguir apresenta a distribuição espacial desses parques.

⁸ Compreende-se que nem todas as praças vão comportar ou foram pensadas para serem ‘culturais’. Entretanto, a ideia dessa pesquisa é classificar aquelas que poderiam servir de forma efêmera para futuras atividades culturais no município a partir de suas características e estruturas que comportam.

Figura 4: Localização dos parques públicos em Ponta Grossa-PR em 2025.



Organização: A autora (2025).

O **Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas** ou **Parque Ambiental** está localizado no bairro Centro, ao lado do terminal central de transporte coletivo. Este parque foi criado em 1996 e corresponde à área ocupada anteriormente pela Rede Ferroviária Federal, e conta com duas edificações de antigas estações ferroviárias tombadas como patrimônio cultural do município (Cordova, 2016).

Atualmente, ao longo de seu perímetro, encontram-se diversas árvores, pista de caminhada e ciclismo, quadras de esportes, parque infantil, lanchonete, banheiros públicos, bebedouros, redários e um posto da Polícia Militar do Paraná. O local é e foi palco de diversos eventos culturais e esportivos, bem como feiras de artesanato e de gastronomia, sendo um espaço movimentado e de passagem de pessoas durante todo o dia.

O **Parque Monteiro Lobato** está localizado no bairro Jardim Carvalho, em frente ao primeiro residencial vertical do município – Residencial Monteiro Lobato, criado em 1977. Por todo o perímetro do parque, estão distribuídas diversas árvores, pistas de caminhada, churrasqueiras, quadras de esportes, academias, parcão, parque infantil, mesas para jogos e piquenique, e também banheiro público e torneiras

para refresco dos animais. Nesse parque, acontecem atividades das mais variadas, realizadas não apenas pelo poder público, mas pela comunidade em geral, como campeonatos esportivos, feiras de adoção de animais, atividades de saúde e bem-estar.

O **Parque Linear** está localizado no bairro Oficinas e também foi local da passagem dos trilhos dos trens no passado. A reforma paisagística, bem como a instalação da ciclovia e pista de caminhada, aconteceu no ano de 2019. De lá para cá, o parque vem recebendo ajustes e novos equipamentos, como academia ao ar livre e para idosos, parque infantil, bancos e iluminação. Já recebeu atividades culturais promovidas pelo poder público municipal, como apresentações de Natal.

O **Parque do Arroio Madureira**, no bairro Nova Rússia, foi criado em 2004 a partir da desapropriação do terreno via decreto n.º 563 (26/10/2004) com o intuito de construir galerias de águas pluviais, canalização e recuperação do arroio Madureira. O parque está localizado entre as ruas Barão de Capanema, Couto Magalhães e rua Bahia. O espaço é constituído por alguns bancos, muitas árvores e vegetação e uma passarela, mas não conta com aparelhos de ginástica nem parque infantil.

O **Parque Público Municipal** está localizado no bairro Contorno, ao lado do Centro de Eventos, e foi criado em 2012. O espaço conta com diversas espécies nativas de vegetação, churrasqueiras, quadra de bocha, campo de futebol e banheiro público. Entretanto, em visitas recentes no local, foi possível notar o abandono e o descaso tanto pelo poder público como pela população: o banheiro está totalmente destruído e vandalizado, assim como as churrasqueiras, e há lixo e dejetos.

O **Parque Margherita Masini** é uma unidade de conservação criada a partir da LEI n.º 4832/92, anteriormente denominado como Parque Municipal Chácara Dantas. Ficou denominado a partir do DECRETO n.º 512/99 como Complexo Ambiental e de Recreação Margherita Sannini Masini e está localizado no bairro Estrela. O local é composto por diversas espécies de vegetação nativa e também é moradia de animais. Seu maior atrativo, nos períodos em que o parque esteve preservado, eram as trilhas que levavam a lago no coração da mata. Atualmente, o espaço está passando por reformas e abrigará o prédio da sede da Secretaria do Meio Ambiente, onde serão realizadas diversas atividades de conscientização e preservação do meio ambiente.

O **Parque Lago de Olarias** está localizado no bairro de Olarias e levou mais de vinte anos para ser finalizado. O espaço, além de ser área de lazer e turismo, serve

como forma de escoamento de águas pluviais. Correia (2023), que analisou o perfil dos visitantes do parque, afirma que o planejamento do parque iniciou em 1993 e até sua finalização e entrega para a população em 2019, teve vários momentos de estagnação e mudanças.

Atualmente, o parque conta com pista de caminhada/corrída, ciclovia, academia ao ar livre e para idosos, parque infantil, sanitários, quadras poliesportivas, estacionamento, área para apresentações culturais, deck panorâmico, posto da Guarda Municipal, Centro de Educação Ambiental (CEA) e uma ilha que serve de refúgio para várias espécies de animais. Nesse parque, também ocorrem diversos eventos culturais, esportivos, bem como feiras de artesanato e gastronomia, e há grande movimentação de pessoas durante todos os dias da semana.

Em relação às praças, no caso de Ponta Grossa, Eurich (2018, p. 33) afirma que as praças “tiveram sua história ligada aos adros das igrejas e aos largos, assim como inúmeras cidades brasileiras e ocidentais”. Essa afirmação será melhor explorada no decorrer da pesquisa.

CAPÍTULO 2 - AS POLÍTICAS CULTURAIS EM NÍVEIS FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL

No capítulo anterior, foram exploradas as múltiplas interpretações do conceito de Lugar na Geografia. A compreensão de um lugar transcende a simples noção de um ponto geográfico; ele possui diversas dimensões e está intrinsecamente ligado às experiências tanto individuais quanto coletivas. Seu significado emerge a partir das interações que ali ocorrem, podendo ser considerado um verdadeiro centro de significados. Como o lugar é uma porção do espaço, também se discutiu a tríade de Lefebvre, a qual permite análises em múltiplas escalas relacionando o percebido, o concebido e o vivido. Da mesma forma, evidenciou-se o potencial em investigações que inter-relacionam Geografia e Arte, além das pesquisas elaboradas acerca da arte no município de Ponta Grossa à luz da ciência geográfica.

Em virtude da confirmação da escassez de estudos referentes à temática abordada, reafirma-se que o objetivo desta pesquisa não reside na classificação do que se considera arte, mas na exploração das diversas linguagens e segmentos artísticos em função das políticas culturais, as quais constituem um dos principais canais de acesso à cultura. Assim sendo, este capítulo aborda as políticas culturais nos níveis federal, estadual e municipal.

Inicialmente, é delineado o pano de fundo histórico que permeia a evolução do conceito de políticas públicas, reconhecendo que não há uma definição singular para tal termo. No entanto, entende-se que políticas públicas englobam a formulação, análise, ações e decisões que devem ser concebidas em consonância com a interação entre a sociedade e as instituições legitimadas pelo estado democrático.

Subsequentemente, são expostas às concepções de políticas públicas culturais (ainda que careçam de uma definição precisa), as quais emergiram no Brasil a partir de 1930, uma época em que os poderes regionais perderam influência e o Estado se tornou mais centralizado, resultando na consolidação do poder nacional. A partir deste ponto, é apresentado um panorama das políticas culturais abrangendo todos os governos desde Vargas até Bolsonaro, evidenciando tanto os avanços quanto as lacunas. Além disso, pode-se afirmar que, no Brasil, as políticas culturais são caracterizadas como políticas de governo, e não de estado, uma vez que a mudança de governo implica a reformulação das diretrizes culturais.

Também é exposto o panorama das políticas culturais em âmbito estadual. Em contraste com o nível federal, constatou-se uma escassez de referências teóricas acerca das políticas culturais no Paraná. Diante disso, foram conduzidas investigações em leis e decretos que abordam a cultura no estado, apresentando-se os resultados em um quadro expositivo. De maneira análoga, realizou-se essa análise em uma esfera municipal.

Em Ponta Grossa, a esfera cultural é administrada pela Secretaria Municipal de Cultura, cuja diretriz orientadora é o Plano Municipal de Cultura (Lei n.º 13.026, de 18/12/2017). Este plano estabelece diretrizes para as políticas públicas por um período de dez anos, sendo coordenado pelo Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) em conjunto com a própria Secretaria Municipal de Cultura. Este plano é estruturado em sete princípios, onze objetivos, cinco diretrizes e dezenove metas. A partir da análise das leis e decretos culturais municipais, é possível afirmar que o maior número deles refere-se a regimentos e regulamentações e o menor número refere-se à criação de projetos e eventos.

2.1 Políticas públicas: o conceito e o histórico

No Brasil, a produção e o consumo de cultura são amplamente influenciados pelos benefícios proporcionados pelas políticas culturais. Assim, realiza-se uma análise das políticas públicas culturais nos âmbitos federal, estadual e municipal. Para tal, é imprescindível expor a evolução dos interesses acadêmicos em relação às políticas públicas e como estas são definidas, a fim de alcançar um entendimento mais profundo do nível cultural.

Compreende-se que as políticas públicas exercem um impacto significativo nas vidas individuais, na economia e no bem-estar social e cultural. Assim, ao se empenhar na reflexão ou na teorização acerca das políticas públicas, é imperativo esclarecer suas interconexões com o Estado, a política, a economia, a cultura e a sociedade. É dessas inter-relações que surge o interesse de pesquisadores de diversas disciplinas, incluindo a Geografia, em contribuir para o avanço tanto teórico quanto empírico das políticas públicas.

De acordo com Souza (2006, p. 24), “não existe uma única e nem melhor definição sobre o que seja política pública”. Entretanto, a definição mais conhecida é a de Laswell, que entende que as decisões e análises sobre política pública implicam

responder às seguintes perguntas: “quem ganha o quê, por que e que diferença faz”. Laswell (1936) foi um dos quatro fundadores⁹ [1] da área de políticas públicas, somam-se a ele H. Simon (1957), C. Lindblom (1959, 1979) e D. Easton (1965). Os quatro citados elaboram reflexões sobre como estudar políticas públicas, reflexões aperfeiçoadas no decorrer dos anos por diversos pesquisadores das mais diversas áreas.

Enquanto disciplina acadêmica e área de conhecimento, surge como um ramo da ciência política para entender como e por que os governos optam por determinadas ações. Na Europa, surge a partir de desdobramento dos trabalhos baseados em teorias explicativas sobre o papel do Estado e do governo, que seria produtor, por excelência, de políticas públicas. Já nos EUA, ao contrário da Europa, surge dando ênfase nos estudos apenas sobre a ação dos governos. Desse modo, a consolidação dos estudos sobre políticas públicas se dá a partir do pressuposto que “em democracias estáveis, aquilo que o governo faz ou deixa de fazer é passível de ser (a) formulado cientificamente e b) analisado por pesquisadores independentes” (Souza, 2006, p. 22).

De acordo com Souza (2006), política pública é o campo do conhecimento que busca ao mesmo tempo colocar o governo em ação, analisar suas ações e, quando necessário, propor mudanças. Após formuladas, desdobram-se em planos, programas, projetos, bases de dados ou sistema de informações e pesquisas e, implementadas, devem ser acompanhadas e avaliadas.

Para Mello-Thery (2011), políticas públicas constituem-se de decisões e ações da autoridade soberana do poder público. São um processo de decisões coletivas, se convertendo em algo comum e compartilhado. Já Rodrigues (2014) entende política pública como intervenções de autoridades legitimadas de poder público que afetam comportamentos e práticas sociais em limites territoriais precisos. Para Fernandes (2015, p. 77), além de reconhecer a coletividade e a ação do Estado, é preciso reconhecer a dimensão espacial, pois elas ocorrem no “espaço e são capazes de reposicionar seus elementos, criar formas espaciais ou render-se às rugosidades existentes, dando-lhes novos significados”.

Rocha (2012) entende as políticas públicas como um instrumento capaz de garantir a integralidade dos Direitos Humanos. Elas servem para intervir na realidade

⁹ Para saber sobre cada autor e estudo realizado, ver Souza (2006), “Políticas Públicas: uma revisão da literatura”.

socioespacial e efetivar direitos, podem ser compreendidas enquanto práticas espaciais e produzir diferenciações, pois estão associadas a jogos de interesses entre diferentes grupos, ocasionando na ausência dos direitos.

De acordo com esse autor, as políticas são classificadas como públicas quando as decisões são públicas, ajudam a garantir o interesse público, são construídas num debate amplo, e servem como promoção da igualdade de Direitos Humanos - necessários à prática da cidadania. Já Serpa (2011) explica como a geografia colabora nos estudos das políticas públicas, pois

A especificidade do conhecimento geográfico relativo às políticas públicas está na dimensão espacial que permeia a temática, fazendo pensar em questões como a distribuição espacial dos programas, planos e projetos no território nacional e as desigualdades regionais advindas da formulação e da implementação das políticas públicas no Brasil” (Serpa, 2011, p. 38).

Sobre isso, Rodrigues (2014, p. 156) afirma que “há um debate em voga sobre a noção de territorialização de políticas públicas, que se distingue da clássica concepção de políticas públicas setoriais”, buscando identificar e solucionar problemas em escalas locais e não apenas em escala nacional. Desse modo, de acordo com ela, cabe “à geografia contribuir para uma reflexão acerca dos usos e desdobramentos espaciais de processos políticos que ocorrem em recortes territoriais e escalas diferenciadas, e que podem contar com a participação dos mais diversos atores” (Rodrigues, 2014, p. 161).

Pode-se afirmar que a agenda de estudos de políticas públicas em território brasileiro ocorreu em 1980 (Silva *et al.*, 2017; Low-Beer, 2002; Serafim e Dias, 2010) com a redemocratização do país.

Até o período de 1980, predominavam as análises de cunho sociológico sobre as ações do Estado no Brasil. É após a redemocratização que as políticas públicas, propriamente ditas, entram no debate e na literatura. Havia uma necessidade de repensar o Estado com foco no modelo brasileiro de proteção social, já que o Estado brasileiro, até aquele período, teve orientação intervencionista e/ou desenvolvimentista, com foco no desenvolvimento industrial e financeiro, providenciando infraestrutura para iniciativas privadas e empreendimentos que sustentaram o “processo de desenvolvimento” (Low-Beer, 2002, p. 68). O objetivo das políticas públicas era concretizar e garantir os direitos sociais preconizados pela Constituição de 1988 - Constituição Cidadã.

Arretche (2003) aponta quatro fatores importantes na consolidação da institucionalização da área das políticas públicas no Brasil: primeiro, a competição eleitoral; segundo a autonomia de governos locais; terceiro, os programas de reforma do Estado; e quarto, as oportunidades de participação nas políticas setoriais abertas a todos, inclusive aqueles que antes eram excluídos.

Trevisan e Bellen (2008) apontam os três motivos de expansão dos estudos das políticas públicas no Brasil. Os autores citam Melo (1999).

Em primeiro lugar, pelo deslocamento na agenda pública. Durante os anos 1970, a agenda pública se estruturou em torno de questões relativas ao modelo brasileiro de desenvolvimento, onde a discussão limitava-se aos impactos redistributivos da ação governamental e ao tipo de racionalidade que conduzia o projeto de modernização conservadora do regime ditatorial. Eram centrais para essa agenda as questões de arranjo institucional: descentralização, participação, transparência e redefinição do *mix* público-privado nas políticas. A essa transformação da agenda seguiu-se uma redescoberta na agenda de pesquisas das políticas municipais e descentralização.

Em segundo lugar, não obstante o fim do período autoritário, constatou-se que os obstáculos à consecução de políticas sociais efetivas continuaram existindo, o que serviu para fortalecer os estudos sobre políticas. A perplexidade e o desencantamento em relação ao Estado levaram a um maior interesse sobre as condições de efetividade da ação pública.

Em terceiro lugar, a difusão internacional da ideia de reforma do Estado e do aparelho de Estado passou a ser o princípio organizador da agenda pública dos anos 1980-90, o que provocou uma proliferação de estudos de políticas públicas. As questões de arranjo institucional ganharam grande centralidade na agenda: "(...) ao tomar-se o modo e a qualidade da intervenção pública na economia e na sociedade como objeto de estudo, cria-se por extensão um programa de pesquisa de caráter empírico sobre questões relativas à eficiência de políticas e programas" (Trevisan e Bellen, 2008, p. 532).

Como afirmado, a Constituição de 1988 foi e continua sendo decisória na garantia de direitos de todos os cidadãos brasileiros. A partir da sua implementação, o país passa a ter o formato de federalismo mais descentralizado, e abrem-se diversos canais para a participação da sociedade civil nos processos decisórios. Os municípios passam a ser entes federativos com maior autonomia e prerrogativas para atuar em escalas locais sem necessariamente haver interferência de outras instâncias do poder. Desse modo, as políticas públicas devem "estar por princípio orientadas para a garantia de acesso a bens, serviços públicos e justiça social a todos os habitantes do território, indistintamente" (Rodrigues, 2014, p. 155).

Diante do exposto, pode-se concluir que é fundamental que o Estado garanta a todos o acesso a bens e serviços públicos essenciais ao exercício da cidadania, uma vez que a sociedade legitima e financia o Estado, capacitando-o a gerir as questões sociais. Assim, ressalta-se que a geografia possui um papel relevante nas

investigações sobre políticas públicas, ao fomentar reflexões que permitem reanalisar as ações do poder público em relação ao território, visando o benefício dos cidadãos e do meio ambiente.

2.2 Políticas culturais no Brasil- breve histórico

De acordo com Barbalho (2005, p. 33), “desde o período imediatamente posterior ao pós-guerra, a cultura vem recebendo atenção cada vez maior por parte do Estado”. Em 1969, foi realizado um estudo preliminar sobre *Cultural policy: a preliminar study*, sendo o primeiro livro da coleção *Studies and documents on cultural policies*, que reuniu uma série de relatórios sobre a situação da política cultural dos países membros da Unesco. Em 1970, foi realizada em Veneza (Itália) a Conferência Intergovernamental sobre Aspectos Institucionais, Administrativos e Financeiros da Política Cultural.

De fato, é notável a preocupação da Unesco com a política cultural, visto que em 1992, juntamente com as Nações Unidas, criou a Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento, que teve como resultado um relatório com proposições para dar conta das transformações que passava a cultura em decorrência do momento de globalização e mundialização.

Mesmo havendo interesse por parte de organismos públicos e privados para as políticas públicas, Barbalho (2005) e Rubim (2007) apontam não haver uma definição exata do que seja política cultural. Os autores apontam haver uma extensa bibliografia sobre política cultural, mas são raros aqueles trabalhos que a definem conceitualmente.

Rubim (2007), antes de querer conceituar o que seria política cultural, busca delinear com precisão as possíveis zonas de abrangência das políticas culturais, bem como elucidar os temas pertinentes a serem abarcados pela noção de política cultural. De acordo com ele, falar em políticas culturais implica, dentre outros requisitos, em, pelo menos, dois: intervenções conjuntas e sistemáticas; atores coletivos e metas (Rubim, 2007). O autor toma como ponto de partida a noção de políticas culturais formulada por Canclini (2001)

Los estudios recientes tienden a incluir bajo este concepto al conjunto de intervenciones realizadas por el estado, las instituciones civis y los grupos comunitarios organizados a fin de orientar el desarrollo simbólico, satisfacer las necesidades culturales de la población y obtener consenso para un tipo de

orden o transformación social. Pero esta manera de caracterizar el ámbito de las políticas culturales necesita ser ampliada teniendo en cuenta el carácter transnacional de los procesos simbólicos y materiales en la actualidad¹⁰. (Canclini, 2001, p. 65 *apud* Rubim, 2007, p. 40)

Do mesmo modo, Coelho (1997) em sua obra intitulada “Dicionário Crítico de Política Cultural” conceitua que

A política cultural é entendida habitualmente como programa de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis, entidades privadas ou grupos comunitários com o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas.[...] apresenta-se assim como o conjunto de iniciativas, tomadas por esses agentes, visando promover produção, a distribuição e o uso da cultura, a preservação e divulgação do patrimônio histórico e o ordenamento do aparelho burocrático por elas responsável” (Coelho, 1997, p. 292).

Calabre (2007) considera como política pública cultural um conjunto ordenado e coerente de preceitos e objetivos que orientam linhas de ações públicas mais imediatas no campo da cultura. A partir disso, acredita-se que é interessante refletir sobre a espacialidade e a diversidade de escalas das ações e processos políticos referentes à cultura ao nível local e como os atores sociais colaboram e acompanham esse processo.

Diversos autores (Rubim, 2007; Calabre, 2007; Santos, 2009) entram em consenso que as políticas culturais se iniciaram no Brasil em 1930 - Período do Estado Novo - que se iniciou a partir de diversas revoltas sociais e militares que culminaram na Revolução de 30. Nesse período, há o surgimento do “Estado mais centralizado”, o poder regional vai aos poucos se deslocando para o poder nacional (Santos, 2009, p. 2).

Em 1930, o Brasil passava pelo primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945). Nesse período, foram tomadas séries de medidas com o intuito de fornecer a institucionalidade do setor cultural. Dois exemplos clássicos podem ser citados: a área da radiodifusão, que no decreto-lei nº 21.111, de 1932, o setor foi regulamentado, normatizando a publicidade, a formação de técnicos e a potência de equipamentos; e também a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1937, que atendia uma demanda que vinha de intelectuais modernistas desde

¹⁰“Estudos recentes tendem a incluir neste conceito o conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis e grupos comunitários organizados para orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou transformação social. Mas essa forma de caracterizar o campo das políticas culturais precisa ser ampliada levando em conta a transnacionalidade dos processos simbólicos e materiais hoje” (Tradução nossa).

1920, que realizavam forte campanha para a preservação de cidades históricas, em especial aquelas que faziam parte do chamado “ciclo do ouro” em Minas Gerais (Calabre, 2007).

Dois experimentos inauguram as políticas culturais no país: a passagem de Mário de Andrade pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo (1935-1938) e a implantação do Ministério da Educação e Saúde, em 1930, e mais especificamente a presença de Gustavo Capanema à frente deste ministério entre os anos 1934-1945 (Rubim, 2007).

Entre as maiores contribuições de Mário de Andrade na área cultural do país, este inovou em

1. estabelecer uma intervenção estatal sistemática abrangendo diferentes áreas da cultura; 2. pensar a cultura como algo “tão vital como o pão”; 3. propor uma definição ampla de cultura que extrapola as belas artes, sem desconsiderá-las, e que abarca, dentre outras, as culturas populares; 4. assumir o patrimônio não só como material, tangível e possuído pelas elites, mas também como algo imaterial, intangível e pertinente aos diferentes estratos da sociedade; 5. patrocinar duas missões etnográficas às regiões amazônica e nordestina para pesquisar suas populações, deslocadas do eixo dinâmico do país e da sua jurisdição administrativa, mas possuidoras de significativos acervos culturais (Rubim, 2007, p. 103).

Durante o período em que Getúlio Vargas esteve no poder, a política cultural valorizou a “brasilidade e o caráter mestiço do povo brasileiro” (Rubim, 2007, p. 104). Também ocorreu a criação de diversas instituições como a Superintendência de Educação Musical e Artística (1936), Instituto Nacional de Cinema Educativo (1936), Serviço Nacional de Teatro (1937), Instituto Nacional do Livro (1937), Conselho Nacional de Cultura (1939) e o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (1942). Contudo, há de se observar que a área da cultura articula repressão e cooptação do meio cultural através do poderoso Departamento de Informação e Propaganda (DIP) em 1939.

No período posterior, que compreende os anos de 1945 a 1964, as políticas culturais do Estado brasileiro praticamente inexistem. De acordo com Calabre (2007, p. 3), “o grande desenvolvimento na área cultural se deu no campo da iniciativa privada”. Nesse período, ocorrem algumas ações pontuais, como o desmembramento do Ministério da Educação e Saúde, surgindo o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC) em 1953, assim como algumas instituições privadas passaram a receber subvenções de forma descontinuada do governo federal. É o caso do Museu de Arte Moderna (RJ), o Museu de Arte de São Paulo e a Fundação Bial.

De acordo com Rubim (2007), uma intervenção na área cultural pelos governos municipal e estadual de Miguel Arraes a ser lembrada é o Movimento de Cultura Popular (MCP), desencadeado no Recife em 1960 e depois para Pernambuco em 1963, tendo como um dos seus grandes mentores Paulo Freire. Em 1961, Jânio Quadros recria o Conselho Nacional de Cultura, que retorna para a subordinação do MEC.

Já no período do Regime Militar, que se iniciou em 1964, novamente políticas culturais e autoritarismo estavam associados, pois passa a cargo do Estado o campo da produção artístico-cultural do país. “Apesar da repressão e censura, ainda não sistemáticas, acontecem manifestações políticas contra o regime e também uma floração cultural nacional-popular tardia” (Rubim, 2007, p. 106), como também ocorre a mudança para uma dinâmica de cultura midiaticizada. “Os governos militares controlam rigidamente os meios audiovisuais e buscam integrar simbolicamente o país” (Rubim, 2007, p. 106).

Em 1966, foi criado o Conselho Federal de Cultura (CFC) onde alguns planos de cultura foram apresentados, mas nenhum foi colocado em prática (Calabre, 2007). O período que compreende os anos de 1968 a 1974 é apontado por Rubim (2007, p. 106) como “época de vazio cultural, apenas contrariado por projetos culturais e estéticas marginais, marcado pela imposição crescente de uma cultura midiática controlada e reprodutora da ideologia oficial”. Uma ação de destaque desse período é a elaboração do Plano de Ação Cultural (PAC), lançado em agosto de 1973, que consistia em um calendário de eventos culturais patrocinados pelo Estado, com espetáculos nos diversos segmentos artísticos que deveriam circular por todas as regiões do país (Calabre, 2007).

A partir de 1974, é apontado por Calabre (2007, p. 4) como um “período de efetivo fortalecimento da área da cultura”, mas, de acordo com Rubim (2007, p. 106), “a tradição da relação entre autoritarismo e políticas culturais é retomada em toda sua amplitude”. Há a criação do Plano Nacional de Cultura (1975), em 1976 há o primeiro encontro de Secretários Estaduais de Cultura¹¹ [1], e também há a criação de diversas instituições culturais como a Fundação Nacional das Artes (1975), Centro Nacional de

¹¹De acordo com Calabre (2007), as primeiras secretarias e conselhos culturais datam da década de 1960. Entretanto, é nesse período que o número dessas secretarias aumenta significativamente, dando origem a um fórum de discussão que contribuiu muito para reforçar a ideia de um ministério independente.

Referência Cultural (1975), Conselho Nacional do Cinema (1976), Radiobrás (1976), Fundação Pró-Memória (1979). Ainda, nesse período, “instituiu-se um fosso entre políticas culturais nacionais e o circuito cultural agora dominante no país” (Rubim, 2007, p. 107).

Com o fim do regime militar em 1985, é implantado no Brasil o novo governo democrático. Com isso, secretários estaduais de cultura e alguns setores artísticos e intelectuais reivindicam que a cultura seja reconhecida através da criação de um ministério próprio e singular (Rubim, 2007). Desse modo, em 1985, no governo de José Sarney, foi criado o Ministério da Cultura, que, entre tantos problemas, enfrentava a falta de pessoal, a falta de recursos financeiros para manter os projetos já existentes, não tinha sequer um espaço físico próprio para a instalação da nova estrutura e ainda houve diversas substituições da chefia da referida pasta (Calabre, 2007).

Em meio à falta de recursos e vários problemas apontados anteriormente, é criada em 1986 a primeira lei de incentivos fiscais para financiar a cultura - Lei Sarney -, que, em vez de financiamento direto do Estado, visava que os recursos fossem buscados no mercado. Entretanto, em grande maioria, o dinheiro era público, já que era decorrente do mecanismo da renúncia fiscal (Rubim, 2007).

Além da criação dessa lei, outros organismos foram criados. Destaque para as Secretarias de Apoio à Produção Cultural em 1986, a Fundação Nacional de Artes Cênicas em 1987, a Fundação do Cinema Brasileiro em 1987, a Fundação Nacional Pró Leitura em 1987 e a Fundação Palmares em 1988. Rubim (2007, p. 108) chama a atenção para uma característica da Nova República: “o estado aparentemente cresce, mas o mercado ganha poder de decisão”. Essa característica irá se fortalecer no campo da cultura até o primeiro Governo Lula em 2002, que será apresentado posteriormente.

Em 1990, no Governo de Fernando Collor, o Ministério da Cultura e vários outros órgãos culturais foram extintos, assim como diversos projetos e programas também deixaram de existir. Até mesmo a Lei Sarney foi revogada e deu origem a outra lei de incentivo fiscal – a Lei Rouanet (Lei 8.313 de 1991). No período de 1990 a dezembro de 1991, não houve investimentos do governo federal na área cultural, a maioria das atividades culturais passaram a ser mantidas pelos governos estaduais e municipais (Calabre, 2007). O Ministério da Cultura foi recriado em 1992 no governo

Itamar Franco, e em 1993 foi criada a lei de incentivo à área de audiovisual – a Lei do Audiovisual (Lei n.º 8.401).

O Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) é marcado pelo projeto neoliberal no Brasil, e a retração do Estado acontece em quase todas as áreas. “Se houve política de cultura, ela se concentrou em ampliar a utilização das leis de incentivo pelo mercado” (Rubim, 2007, p. 109).

Muitas são as críticas em relação a essa forma de administrar as políticas culturais. Entre elas, é apontado que as leis de incentivo acabavam gerando uma concentração regional dos recursos. “A imensa maioria dos recursos da Lei Rouanet e da Lei do Audiovisual ia para regiões de São Paulo e do Rio de Janeiro” (Rubim, 2007, p. 110). Houve uma enorme concentração na aplicação dos recursos e um pequeno grupo de produtores e artistas renomados são os que mais conseguem captar esses recursos (Calabre, 2007).

Além da falta de importância dada ao Ministério da Cultura por esse governo, também da falta de informação e confecção de dados culturais junto aos órgãos nacionais de estatísticas, é possível notar o baixo investimento que em seu último ano foi de apenas 0,14% do orçamento nacional (Rubim, 2007).

No Governo Lula, que iniciou em 2003, o modelo neoliberal defendido e aplicado no período anterior perdeu força, e a cultura ganhou outra visão. O ministro escolhido inicialmente foi o renomado artista Gilberto Gil (durante os anos 2003-2008), que acreditava que “[...] formular políticas culturais é fazer cultura” (Gil, 2003, p. 11 apud Rubim, 2008, p. 194). Dentre as mudanças ocorridas no ministério, cita-se algumas de suas contribuições: aumento no orçamento da União para a Cultura, maior interação entre o Ministério da Cultura e o Ministério das Relações Exteriores buscando difundir a cultura brasileira em outros países. Além disso, o Ministro Gil realizou o primeiro concurso público para a contratação de servidores para o referido Ministério, e, por fim, a maior contribuição de Gil foi a criação do Programa Cultura Viva (criado em 2004) que previa a criação de Pontos de Cultura por todo o país, reconhecendo sua diversidade (Santos, 2009).

De acordo com Rubim (2007, p. 195), uma das características mais marcantes da gestão de Gilberto Gil é a abrangência. De acordo com ele, o ministério deixou de estar circunscrito à noção de cultura erudita e passou a incorporar também outras modalidades culturais como “populares; afro-brasileiras; indígenas; de gênero; de orientação sexual; das periferias; da mídia audiovisual; das redes informáticas, etc.”.

Outro ponto importante dessa gestão foi o acentuado debate de construção de políticas culturais com a sociedade. Rubim (2007; 2013) aponta que ocorreram diversos seminários, câmaras setoriais e conferências (originando a Conferência Nacional de Cultura em 2005), além da implantação e desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura (SNC) aprovado pelo Congresso Nacional em 2012 e do Plano Nacional de Cultura (PNC)¹² [1] aprovado pelo Congresso Nacional em 2010, demonstrando que a parceria e o diálogo entre o Estado, municípios e sociedade civil é “vital para a consolidação de estruturas e de políticas, pactuadas e complementares, que viabilizem a existência e persistência de programas culturais de médios e longos prazos” (Rubim, 2007, p. 196).

Após o fim do segundo mandato de Lula, é eleita a primeira presidenta do Brasil – Dilma Rousseff. Para o Ministério da Cultura, a então presidenta nomeou Ana de Hollanda (2011-2012) e depois Marta Suplicy (2012-2014). Inicialmente, o foco principal dessa gestão para a área cultural do país era a implantação do Sistema Nacional de Cultura, que durante os mandatos de Lula avançou, mas, também enfrentou diversos recuos (Barbalho, 2014). Para a efetividade e a adesão do SNC, nos anos de 2011 e 2012, foram publicados e distribuídos documentos e cartilhas de orientação para os Estados e Municípios, com o objetivo de publicizar o Sistema para garantir o maior número de adesão. Essa organização teve como resultado a adesão de todos os 26 estados brasileiros, além do Distrito Federal, bem como o número de municípios que aderiram ao Sistema foi de 2.068 (equivalente a 37,2% do total de municípios brasileiros). Assim, Barbalho (2014, p. 199) afirma que “houve em torno do SNC um processo de hegemonização, ou seja, de construção de uma ampla identidade social com essa política cultural”. Outras iniciativas nesse período foram: o Vale-Cultura, o Programa Mais Cultura nas Escolas e o Programa Mais Cultura nas Universidades, que buscavam consolidar uma articulação entre MinC e MEC e foram algumas das inovações do Governo Dilma. Entretanto, merecem maior análise crítica para alcançar sua plenitude (Rubim, 2015).

¹² O PNC tem duração de dez anos (2010-2020). Entretanto, em 2019, houve a prorrogação do plano, ainda em vigência. Ele possui 12 princípios e 16 objetivos, norteados por 5 eixos gerais (fortalecimento da ação do Estado; reconhecimento da importância da diversidade cultural; universalização do acesso à cultura; promoção da economia da cultura; promoção da participação social na elaboração das políticas culturais). Foram estabelecidas 53 metas: 16 são de responsabilidade exclusiva do MINC, 11 são de parceria entre órgãos federais e 26 são de responsabilidade compartilhada entre União, estados e municípios.

No momento de crise política vivenciado pelo país e após o *impeachment* de Dilma Rousseff, quem assume é o seu então vice-presidente Michel Temer. Como uma de suas primeiras medidas como presidente da República, Temer extinguiu o Ministério da Cultura, transformando-o em secretaria subordinada ao Ministério da Educação.

Essa atitude foi rechaçada pela classe artística do país, que ocupou vários prédios públicos ligados ao ministério, assim como ocorreram diversos protestos e abaixo-assinados ao nível nacional e internacional. Essas ações surtem efeito e, um mês depois, o então presidente decide recriar o MinC. Entretanto, a volta do ministério “não travou o desmonte generalizado da cultura. A estratégia do governo tem sido a implosão” (Cerqueira, 2018, p. 8).

Durante o mandato de Temer, o MinC teve seu orçamento reduzido em 43%, exoneração de 81 comissionados, além de mais de três ministros assumirem e desistirem do cargo em menos de um ano. Soma-se a isso a aprovação da PEC 241, que congela o orçamento do governo federal por vinte anos, impactando diretamente na área da cultura, já que, diferentemente da saúde e da educação, que possuem pisos orçamentários obrigatórios, na área cultural essa garantia é inexistente, e novamente o governo aposta na Lei Rouanet para promover a cultura (Cerqueira, 2018).

Com as eleições de 2018, é eleito como presidente da República Jair Messias Bolsonaro, que teve como uma de suas primeiras ações o fechamento de diversos ministérios. Desse modo, o MinC se funde ao Ministério do Desenvolvimento Social e ao Ministério do Esporte, formando o então chamado Ministério da Cidadania. Além do desmonte na área cultural, “teve início um processo de restrição, ou mesmo de censura, a projetos que não condizem com o lema de sua campanha presidencial” (Freitas, Targino e Granato, 2021, p. 226).

Cita-se, além disso, ações pontuais como o impedimento de uma propaganda do Banco do Brasil com foco na negritude e na diversidade, o corte de 43% no orçamento da Ancine, o veto à Lei Paulo Gustavo e o veto ao novo projeto da Lei Adir Blanc¹³. Teve secretário à frente da Secretaria Especial de Cultura reproduzindo partes idênticas de discurso nazista¹⁴, e também houve em seu mandato o

¹³ Ambas as leis haviam sido aprovadas no Senado.

¹⁴Disponível em <https://br.boell.org/pt-br/2021/04/01/politica-e-cultura-no-governo-bolsonaro-quais-disputas-estao-em-xeque>.

fortalecimento do discurso difamatório sobre a Lei Rouanet, não com o intuito de sua extinção, mas sim de influenciar quais projetos e instituições se beneficiam da lei.

E ainda, “insurge a onda conservadora que não aceita o campo do privado se este não corroborar os valores defendidos no âmbito conservador” (Freitas, Targino e Granato, 2021, p. 233). Sendo assim, o problema maior durante esse mandato não foi a obtenção de recursos para financiar a cultura; o fator predominante era fundamentalmente de cunho ideológico.

Bolsonaro, diferentemente de outros presidentes do Brasil, não consegue a reeleição, e em 2023 Lula inicia seu terceiro mandato. Novamente o Ministério da Cultura é recriado e é escolhida para assumi-lo a artista Margareth Menezes.

A seguir, apresenta-se o quadro de sistematização das ações promovidas pelo governo federal brasileiro no campo da cultura de 1930 até 2024.

Quadro 3: Ações dos governos federais no campo da cultura (1930-2024).

(continua)

Ação	Ano	Presidente	Indica
Regulamentação da radiodifusão	1932	Getúlio Vargas (1930-1945)	
Criação do SPHAN	1937		
Implantação do ministério da educação e saúde	1930		Gustavo Capanema a frente do ministério
Departamento de Cultura de SP	1935		Mário de Andrade
Superintendência de Educação Musical e Artística	1936		
Instituto Nacional de Cinema Educativo	1936		
Lei do patrimônio cultural	1937		Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937
Serviço Nacional de Teatro	1937		
Instituto Nacional do Livro	1937		Decreto-Lei nº 93/1937
Institui o Conselho Nacional de Cultura	1938		Decreto-lei nº 526, de 1º de julho de 1938
Conselho Nacional de Cultura	1939		
Institui o Livro do Mérito	1939		Decreto-lei no 1.706, de 27 de outubro de 1939
Cria, na Imprensa Nacional, uma escola de aprendizagem de artes gráficas e dá outras providências	1942		Decreto-lei nº 4.804, de 6 de outubro de 1942
Conservatório Nacional de Canto Orfeônico	1942		
Funda o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura	1946		Decreto-lei nº 9.355, de 13 de junho de 1946
Ministério da Educação (MEC)	1953	Café Filho (1954-1955)	
Recriação Conselho Nacional de Cultura	1961	Jânio Quadros (1961) Ranieri Mazzilli (1961) J. Goulart (1964)	
Dia Nacional do Livro	1966	Humberto Castelo Branco (1964-1967)	Lei nº 5.191
Criação do Conselho Federal de Cultura (CFC)	1966		

Quadro 3: Ações dos governos federais no campo da cultura (1930-2024).

(continuação)

Ação	Ano	Presidente	Indica
Institui o “Dia da Cultura e da Ciência”	1970	Emílio Médici (1969-1974)	Lei nº 5.579
Elaboração do Plano de Ação Cultural (PAC)	1973	Ernesto Geisel (1974-1979)	Calendário de eventos culturais patrocinados pelo Estado
Criação da Fundação Nacional das Artes 1975	1975		Lei Nº 6.312
Criação do Plano Nacional de Cultura	1975		
Sobre tombamento de bens Iphan	1975		Lei nº 6.292
Centro Nacional de Referência Cultural	1975		
1º encontro de Secretários Estaduais de Cultura	1976		
Conselho Nacional do Cinema	1976		
Radiobrás	1976		
Fundação Pró-Memória	1979	João Figueiredo (1979-1985)	
“Semana Nacional do Livro e da Biblioteca” e o “Dia do Bibliotecário”	1980		Decreto nº 84.631
Criação do Ministério da Cultura	1985	José Sarney (1985-1990)	
Criação da Lei Sarney	1986		Lei de incentivos fiscais para financiar a cultura
Criação das Secretarias de Apoio à Produção Cultural	1986		
Dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda concedidos a operações de caráter cultural ou artístico	1986		Lei no 7.505, de 2 de julho de 1986
Fundação Nacional de Artes Cênicas	1987		
Fundação do Cinema Brasileiro	1987		
Fundação Nacional Pró Leitura	1987		
Fundação Palmares	1988		Lei nº 7.668
Extinção do Ministério da Cultura	1990		
Criação da Lei Rouanet	1991	Fernando Collor (1990-1992)	Uma nova versão da lei Sarney
Política nacional de arquivos públicos e privados	1991		Lei nº 8.159
Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências	1991		Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991
Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências.	1992	Itamar Franco (1992-1995)	Decreto nº 520, de 13/05
Institui o Programa Nacional de Incentivo à Leitura - PROLER	1992		Decreto nº 519, de 13/05
Recriação do Ministério da Cultura	1992		
Criação da Lei do Audiovisual	1993		Lei nº 8.685
LEI DOS DIREITOS AUTORAIS	1998	Fernando Henrique Cardoso (1995-2003)	Lei nº 9.610
Programa Nacional do Patrimônio Imaterial	2000		Decreto nº 3.551
Lei da Ancine	2001		Nº 2.228-1
Política Nacional do Livro	2003	Lula (2003-2010)	Lei nº 10.753
Criação do Programa Cultura Viva	2004		

Quadro 3: Ações dos governos federais no campo da cultura (1930-2024).

(continuação)

Ação	Ano	Presidente	Indica
Institui a Semana dos Museus e o Dia Nacional do Museólogo	2004	Lula (2003-2010)	Decreto de 31 de maio
Conferência Nacional de Cultura	2005		
Dia Nacional da Leitura e a Semana Nacional da Leitura e da Literatura.	2009		Lei nº 11.899
Institui o Estatuto de Museus	2009		Lei nº 11.904
Cria o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)	2009		Lei nº 11.906
Lei das Bibliotecas	2010		LEI Nº 12.244
Plano Nacional de Cultura	2010		LEI Nº 12.343
Sistema Nacional de Cultura	2010		
Vale Cultura	2012	Dilma Rousseff (2011-2016)	Lei nº 12.671, de 27 de dezembro de 2012
Programa Mais Cultura nas Escolas	2012		
Programa Cultura do Trabalhador			LEI Nº 12.761
Programa mais Cultura nas Universidades	2014		
Política Nacional de Cultura Viva	2014		LEI Nº 13.018
Extinção e recriação do MINC	2015		
Aprovação da PEC 241	2016		Congelamento do orçamento federal por 20 anos
Política Nacional de Leitura e Escrita	2018	Michel Temer (2016-2018)	LEI Nº 13.696
MINC se funde ao Ministério do Desenvolvimento Social	2019	Jair Messias Bolsonaro (2019-2022)	
Lei Aldir Blanc	2020		LEI Nº 14.017- ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública
Aprovação da Lei Paulo Gustavo	2022		Lei nº 14.399, de 8 de julho de 2022
Institui o Dia dos Povos Indígenas e revoga o Decreto-Lei nº 5.540, de 2 de junho de 1943	2022		Lei nº 14.402, de 8 de julho de 2022
Altera a Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, para ampliar o período de vigência do Plano Nacional de Cultura (PNC); e revoga parte de dispositivo da Lei nº 14.156, de 1º de junho de 2021.	2022		Lei nº 14.468, de 16/11
Lei Aldir Blanc II	2022		LEI Nº 14.399
Institui o Dia Nacional das Tradições das Raízes de Matrizes Africanas e Nações do Candomblé.	2023	Lula (2023-2026)	Lei nº 14.519, de 5/01
Reconhece as festas juninas como manifestação da cultura nacional.	2023		Lei nº 14.555, de 25/04
Reconhece as escolas de samba como manifestação da cultura nacional	2023		Lei nº 14.567, de 4/05

Quadro 3: Ações dos governos federais no campo da cultura (1930-2024).

(continuação)

Ação	Ano	Presidente	Indica
Altera a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, a fim de possibilitar que recursos do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) sejam utilizados para estimular a participação de artistas locais e regionais em projetos de instituições públicas de educação básica e de entidades sem fins lucrativos e para incluir a música regional entre os segmentos atendidos por doações e patrocínios à produção cultural.	2023	Lula (2023-2026)	Lei nº 14.568, de 4/05
Erige em monumento nacional o Caminho da Estrada Real, que abrange os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.	2023		Lei nº 14.698, de 19/10
Erige em monumento nacional a Rota do Café	2023		Lei nº 14.718, de 1/11
Reconhece o forró como manifestação da cultura nacional	2023		Lei nº 14.720, de 7 /11
Reconhece como manifestação da cultura nacional as obras do poeta, compositor, cineasta e jornalista piauiense Torquato Pereira de Araújo Neto.	2023		Lei nº 14.742, de 30 /11
Declara feriado nacional o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra	2023		Lei nº 14.759, de 21/12
Altera a Medida Provisória nº 2.228-1, de 6 de setembro de 2001, que estabelece princípios gerais da Política Nacional do Cinema, para prorrogar o prazo de obrigatoriedade de exibição comercial de obras cinematográficas brasileiras.	2024		Lei nº 14.814, de 15/01
Reconhece como manifestação da cultura nacional os blocos e as bandas de carnaval.	2024		Lei nº 14.845, de 24/04
Altera a Lei nº 14.555, de 25 de abril de 2023, para reconhecer as quadrilhas juninas como manifestação da cultura nacional.	2024		Lei nº 14.900, de 21/06
Estabelece o marco regulatório do fomento à cultura, no âmbito da administração pública da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.	2024		Lei nº 14.903, de 27/06
Institui o Dia Nacional da Lembrança do Holocausto.	2024		Lei nº 14.938, de 29/07
Institui o Dia Nacional do Funk.	2024		Lei nº 14.940, de 30/07
Reconhece o Festival Folclórico de Parintins e os Bois Garantido e Caprichoso como manifestação da cultura nacional.	2024		Lei nº 14.960, de 4/09
Reconhece o Arraial do Pavulagem como manifestação da cultura nacional.	2024		Lei nº 14.961, de 4/09
Reconhece as expressões artísticas cristãs e os reflexos e as influências do cristianismo, além de seus aspectos religiosos, como manifestação cultural nacional.	2024		Lei nº 14.969, de 13/09

Quadro 3: Ações dos governos federais no campo da cultura (1930-2024).

(conclusão)

Ação	Ano	Presidente	Indica
Reconhece como manifestação da cultura nacional o Círio de Nazaré, realizado na cidade de São Luís, no Estado do Maranhão.	2024	Lula (2023-2026)	Lei nº 14.972, de 13/09
Institui o projeto Adote um Museu e o Dia Nacional do Museu, para incentivar ações de preservação e de valorização da memória histórica, artística e cultural.	2024		Lei nº 14.980, de 18/09
Institui a Semana Cultural Interescolar nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio.	2024		Lei nº 14.988, 24/09
Reconhece os modos de produção dos instrumentos musicais de samba e as práticas a eles associadas como manifestações da cultura nacional.	2024		Lei nº 14.991, de 27/09
Reconhece as expressões artísticas charge, caricatura, cartum e grafite como manifestações da cultura brasileira.	2024		Lei nº 14.996, de 15/10

Fonte: Gilioli e Fernandes (2023)¹⁵ e site do Ministério da Cultura¹⁶.**Organização:** A autora (2025).

A partir deste breve panorama, pode-se concluir que as políticas culturais no Brasil são, na verdade, políticas de governo, e não de Estado. Essa abordagem, por sua natureza, dificulta o fortalecimento da área cultural do país, pois a cada troca de governo surgem novas propostas e diretrizes culturais. Além disso, a constante mudança de ministros responsáveis pelo setor cultural torna desafiador o alcance de objetivos de longo prazo. Como os resultados de tais políticas costumam aparecer apenas ao longo do tempo, isso frequentemente complica as pesquisas nesta área. A implementação do Plano Nacional de Cultura (PNC) representa um marco importante para o setor cultural do país, já que sua instituição como lei deve ser respeitada em todos os níveis de governo. O mesmo pode ser dito em relação ao Sistema Nacional de Cultura (SNC), caso este fosse utilizado e atualizado de forma adequada e frequente.

Ademais, é evidente que, em determinados períodos, os governos utilizam a cultura como uma ferramenta para consolidar suas próprias ideologias, como foi o caso durante a ditadura militar e, mais recentemente, sob o governo de Jair Bolsonaro. É relevante enfatizar que o Estado não é o único agente capaz de promover políticas

¹⁵Renato de Sousa Porto Gilioli e José Ricardo Oriá Fernandes (organizadores). – 1. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2023. Legislação sobre cultura [recurso eletrônico] (Série legislação; n. 19).

¹⁶Disponível em <https://www.gov.br/cultura/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/atos-normativos/lei-ordinarias> Acesso em 26 de fevereiro de 2025.

culturais; no entanto, o seu papel é fundamental, uma vez que tem a capacidade de regulamentar, normatizar e fiscalizar as intervenções na esfera cultural.

2.3 Políticas culturais no estado do Paraná

As informações sobre as políticas culturais estabelecidas em âmbito federal estão amplamente disponíveis, e diversos estudos abordam o tema, conforme já mencionado anteriormente. Em contrapartida, a situação é bem diferente quando se trata do nível estadual, onde são raras as pesquisas que tratam das políticas culturais do estado do Paraná. Diante desse desafio, realizamos uma busca no site Leis Estaduais utilizando o termo "cultura". A partir dos resultados, foram baixadas todas as leis e decretos pertinentes e analisado o conteúdo de cada um deles. Para facilitar a compreensão, elaboramos um quadro que será apresentado ao longo do texto.

Para compreender a rica diversidade cultural e artística que caracteriza o estado do Paraná hoje, é importante revisitar um pouco de sua história. O Paraná foi marcado por diversas fases de colonização e ocupação, culminando em sua emancipação de São Paulo em 1853. Essa diversidade cultural é fruto da mistura entre os povos indígenas e os imigrantes europeus que aqui se estabeleceram. Os ciclos econômicos, como o da erva-mate, o tropeirismo, o café e a extração de madeira, não apenas atraíram europeus, mas também pessoas de várias regiões do Brasil, cada uma trazendo consigo suas tradições e modos de vida. Assim, o Paraná se tornou um dos estados brasileiros com a maior diversidade étnica, reunindo um total de vinte e oito etnias diferentes (PARANÁ, 2014).

Curitiba foi designada como a capital da província, o que impulsionou um considerável desenvolvimento na região. Com o passar do tempo, surgiram sociedades ginásticas, recreativas e dramáticas, além de clubes, atraindo a presença de diversos políticos, professores e membros da imprensa. Apesar de, ao longo dos anos, o lazer ainda ser considerado “escasso” (Farias, 2013, p. 28), a cidade já contava com algumas iniciativas culturais. Destaque para o Teatro Guaíra, anteriormente conhecido como Teatro São Theodoro, fundado em 1884, e o Teatro Curitiba, inaugurado em 1885, ambos voltados, em grande parte, para a classe mais abastada da sociedade. Além disso, foram estabelecidas a Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná em 1886, e o Museu Paranaense, fundado em 1876.

Um capítulo significativo na história cultural do Paraná, cuja influência ainda é visível nas calçadas, na arquitetura e nas artes plásticas de Curitiba, é o Movimento Paranista. Este movimento, iniciado por intelectuais e membros da elite local, tinha como objetivo definir as características simbólicas e regionalistas do estado. Em 1927, Romário Martins fundou o Centro Paranista, solidificando assim o termo "Paranismo". Segundo Farias (2013, p. 13), a proposta do movimento era “criar um novo Paraná”, capaz de se destacar das demais regiões do país. Isso abriu novas possibilidades para a arte, a memória, a história e as tradições do povo paranaense. Em 1935, Romário Martins também estabeleceu o Conselho Superior em defesa do Patrimônio Cultural do Paraná, com a finalidade de “estimular toda a atividade intelectual e artística” (Farias, 2013, p. 33).

Em 1947¹⁷, é escolhido por sufrágio universal o primeiro governador do Estado do Paraná, Moisés Lupion. Nesse mesmo ano, esse governador, através da Secretaria de Educação e Cultura, sanciona a LEI Nº 112 - 15 de outubro de 1948, que cria a divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná. Essa é a única lei desse período na área cultural que consta no site de busca de leis estaduais¹⁸.

Sobre essa ausência do Estado no campo da cultura, Dias (2014) afirma que as iniciativas culturais eram promovidas principalmente pelos clubes, exemplo o Clube Curitibano e a Sociedade Thalia. O autor afirma haver mudanças apenas no governo de Bento Munhoz da Rocha a partir de 1951, em que o governo promove uma série de ações para a comemoração do Centenário do Estado, entre elas a reconstrução do Teatro Guaíra, que só foi concluído em 1974, e a construção da Biblioteca Pública do Paraná, inaugurada em 1954 (Stelmachuk, 2003).

Segundo o IPARDES (1989, p. 69), “tanto Bento Munhoz da Rocha Netto como Moysés Lupion apesar de priorizarem o setor de viação e obras públicas”, em seus mandatos, houve um aumento crescente de investimento na área da cultura e da educação, mesmo que naquele momento o Paraná fosse um estado agrícola, o investimento agrícola decaía. De acordo com Dias (2014, p. 45), “nos anos 60 e 70 essas áreas vão ter maiores investimentos nos governos Ney Braga e Paulo Pimentel”. Foi no governo Pimentel que “em 6 de novembro de 1969 a lei 6.034 criava

¹⁷ Para melhor compreensão do desenvolvimento do poder estadual e os governadores que foram eleitos, consultar Pereira (1996), Oliveira (2004).

¹⁸ Disponível em <https://leisestaduais.com.br/pr>.

as Universidades Estaduais de Ponta Grossa, Maringá e Londrina” (Stelmachuk, 2003), instituições importantes para o desenvolvimento educacional, social e cultural do Paraná.

Em 1979, é criada a Secretaria de Estado da Cultura, órgão responsável pela implantação e gerenciamento das políticas culturais do Paraná, através da “realização de projetos, estratégias e ações que reconheçam, valorizem, fomentem, incentivem, promovam, difundam e garantam a perpetuação dos bens culturais – materiais e imateriais do Estado” (SEEC-PR, 2014, p. 25). E em 1985, no Governo de José Richa, é criada a Orquestra Sinfônica do Paraná (Dias, 2014).

Já no primeiro Governo de Roberto Requião (1991-1994), as iniciativas na área da cultura foram: a implementação dos programas das Oficinas Integradas da Cultura (OIC), o projeto “Paraná da Gente: terra, história e memória”, o projeto “Teatro para o povo”, além da instauração do Teatro de Comédia do Paraná em Curitiba, a restauração da Biblioteca Pública do Paraná e a reestruturação da TVE, estabelecendo a junção de cultura e educação (Resende, 2007, p. 73-74).

O Governo de Jaime Lerner (1995-2002) coincide com a reorganização do Estado Brasileiro e com a implantação de políticas de ajustes fiscais e diminuição do papel do Estado, período de políticas neoliberais. Em seu mandato, ocorreu a implementação do Novo Museu (atual Museu Oscar Niemeyer), do “Comboio Cultural”, o programa “Velho Cinema Novo” e o Parque da Ciência¹⁹. Também foi criado através da LEI Nº 13133 - 16/04/2001, o Programa Estadual de Incentivo à Cultura, vinculado à Secretaria de Estado da Cultura, assim como a LEI Nº 13165 - 05/06/2001, que institui o Fundo Estadual de Cultura - FEC, destinado a prover recursos para atendimento à pesquisa, produção artístico-cultural e preservação do patrimônio cultural paranaense.

O segundo mandato de Requião (2003-2010) deu continuidade ao Projeto “Teatro Para o Povo”, que foi instituído em seu primeiro mandato. Também lançou o Programa Paranização (LEI Nº 15.312/2006) em parceria com o Centro Cultural Teatro Guaíra, com o intuito de descentralizar a cultura produzida no Paraná (RESENDE, 2007). Sancionou a LEI Nº 14.279/2004, que institui o Prêmio Estadual de Cinema e Vídeo “destinado a fomentar a produção cultural de cinema e vídeo no Estado do Paraná” (PARANÁ, 2004), sancionou a LEI Nº 14.437/2004, que criou o

¹⁹ Disponível em <https://www.institutojaimeclerner.org/governo>.

Projeto Cultura para Todos - Sistema de Adoção de Bibliotecas e Equipamentos Culturais por Empresas com Responsabilidade Social, sancionou a LEI Nº 14.557/2004, instituindo o Programa Estadual de Fomento ao Teatro do Estado do Paraná, que teve como objetivo “apoiar projetos de trabalho continuado de pesquisa em linguagem teatral, bem como a produção e circulação de espetáculos, visando o desenvolvimento do teatro paranaense” (PARANÁ, 2004).

No governo Beto Richa (2011-2018), a Secretaria de Cultura do Paraná fora extinta. Em seu mandato, sancionou a LEI n.º 17.043/2011, instituindo o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura – PROFICE e o Fundo Estadual de Cultura – FEC, criação do Conselho Estadual da Cultura - CONSEC (Lei 17063/12), e também sancionou a LEI 19135/2017, que institui o Plano Estadual de Cultura do Paraná, que

Define políticas públicas para dez anos, assegurando o estabelecimento de um sistema de gestão pública e participativa e o acompanhamento e avaliação das políticas culturais, proteção e promoção do patrimônio e da diversidade cultural, acesso à produção e fruição da cultura em todos os municípios paranaenses, além da inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico” (PARANÁ, 2017).

É importante salientar que esses programas e leis sancionados por Beto Richa foram demandas elencadas pela equipe do governo federal, que vinha elaborando o Sistema Nacional de Cultura e o Plano Nacional de Cultura.

Para além dessas considerações sobre a área cultural, pode-se apontar que a grande marca do governo Beto Richa foi a violência imputada contra os professores no dia 29 de abril de 2015, fato que marcou a história do estado, bem como a vida de diversos professores(as) que reivindicavam seus direitos trabalhistas.

No governo de Ratinho Junior (2019 até os dias atuais), a Secretaria de Cultura virou Secretaria de Estado da Comunicação Social e da Cultura. Institui, por meio da Lei 20197/2020, o Sistema Estadual de Cultura, que integra o Sistema Nacional de Cultura. No mesmo ano, sancionou a Lei 20334, que dispunha sobre os recursos do Fundo Estadual de Cultura e recursos repassados pela União, para a execução das ações emergenciais destinadas ao setor cultural em decorrência da pandemia da COVID-19.

Em novembro de 2021, foi inaugurada a Agência do Trabalhador da Cultura, em Curitiba, que facilita o atendimento e o cadastramento de profissionais autônomos e microempreendedores individuais (MEIs) das diversas atividades culturais. Criou dois projetos em parceria com iniciativas públicas e privadas: o projeto Cinema na

Praça, que através de uma carreta com um grande telão de LED, leva filmes aos municípios do Paraná em parceria com a Renault do Brasil e a *Motion Picture Association* (MPA), e o projeto Crianças no Teatro, que proporciona a experiência teatral a crianças de 6 a 12 anos das escolas públicas do Estado em parceria com a PalcoParaná.

Durante a Pandemia de COVID-19 (2020), o Estado recebeu do Governo Federal quase setenta e dois milhões de reais para socorrer o setor cultural. Também foi autorizada a captação de trinta e três milhões de reais no âmbito do PROFICE. Entretanto, segundo o Relatório de Auditoria técnica realizada pelo Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE-PR), em setembro de 2021, “foram noticiadas diversas denúncias de malversação na gestão desses recursos, bem como circularam manchetes sobre a insatisfação da classe artística com a burocracia exigida para se ter acesso a esses valores” (SEEC, 2021).

Dentre os diversos resultados da relatoria, destacam-se os seguintes pontos: 1) “falta de planejamento na distribuição dos recursos disponíveis”, 2) “nota-se o desequilíbrio entre fontes de financiamento, com o Setor Público injetando grande parte do movimento ao setor cultural”, 3) “sobressai a concentração dos recursos nas mãos de grupos culturais mais estruturados e tradicionais, reforçando a marginalização do grande volume de informais”, 4) “observou-se amostralmente que não há cruzamentos de dados suficientes para evitar a inscrição de projetos com o mesmo nome, tampouco a inscrição simultânea de CNPJ e CPF”, 5) “falta de banco de dados centralizado da cultura” para criação de indicadores culturais organização estratégica de ações e escolha de locais e categorias para partilhar os recursos, 6) “deficiências de estrutura organizacional” (falta de pessoal, desvio de função e vínculo precário), e falhas referentes à transparência com dados, 7) “foram verificadas graves falhas no conjunto comprobatório que compõe o dever de prestar contas, tanto na parte financeira quanto nas provas de realização dos projetos”.

Duas importantes conclusões são descritas nesse relatório

A primeira, de que não está estabelecido, e já não estava antes da pandemia, um modelo de gestão das políticas públicas de cultura no estado. A segunda, de que o volume de recursos aportados pelo pacote emergencial acabou por escancarar problemas na estrutura organizacional da Secretaria (SEEC, 2021, p. 250).

Este relatório é um documento fundamental que evidencia a desorganização no setor cultural do estado, surgindo como resposta à pressão exercida pela classe

artística, que exigia esclarecimentos sobre a demora na liberação de verbas destinadas à categoria. Em 2023, a Secretaria de Estado da Cultura (SEEC) foi restabelecida, estruturando suas iniciativas em quatro pilares centrais: Gestão Participativa, Cidadania Cultural, Acupuntura Cultural e Cooperação e Diplomacia. Entre as ações promovidas, destaca-se o lançamento dos Núcleos Regionais de Cultura, que são escritórios da Secretaria instalados nos municípios de Cascavel, Guarapuava, Londrina, Maringá, Jacarezinho, Francisco Beltrão e Ponta Grossa.

Além disso, ao analisar o breve histórico apresentado, nota-se que, durante muitos anos, os governos priorizaram o desenvolvimento econômico do estado do Paraná, relegando áreas como a cultura a um segundo plano na formulação de políticas públicas. Ademais, ao contrário do que acontece ao nível federal, há uma escassez de referências teóricas sobre políticas culturais estaduais. A primeira lei que menciona a cultura remonta a 1948, e, desde então, houve um hiato em legislações culturais, que só foi preenchido nos anos 2000, conforme ilustrado no quadro a seguir.

Quadro 4: Leis e decretos estaduais sobre cultura no estado do Paraná.

(continua)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Governo
LEI Nº 112	15/10/1948	Cria na Secretaria de Educação e Cultura, a Divisão do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do Paraná	Moysés Lupion
	05/10/1989	Constituição do Estado do Paraná	Álvaro Dias
DECRETO Nº 6528	25/01/1990	Aprovação do Regulamento da Secretaria de Estado da Cultura - SEEC	
LEI Nº 13133	16/04/2001	Criação do Programa Estadual de Incentivo à Cultura	Jaime Lerner
LEI Nº 13165	05/06/2001	Institui o Fundo Estadual De Cultura - FEC	
DECRETO Nº 4905	29/10/2001	Instituí o Programa de Valorização Cultural do Estado do Paraná	
DECRETO Nº 5570	15/04/2002	Institui a Comissão Estadual de Desenvolvimento Cultural	
DECRETO Nº 6171	22/08/2002	Integram o programa de valorização cultural do estado do Paraná, as obras, bens, serviços e ações	
DECRETO Nº 6771	26/12/2002	Fica fixado o montante global de 0,5% (meio por cento) da receita orçada, proveniente do ICMS, para o apoio a projetos culturais na modalidade de Mecenato Subsidiado, do Programa Estadual de Incentivo à Cultura	
LEI Nº 14.279	09/02/2004	Institui, no Estado do Paraná, o Prêmio Estadual de Cinema e Vídeo	Roberto Requião

Quadro 4: Leis e decretos estaduais sobre cultura no estado do Paraná.

(continuação)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Governo
DECRETO Nº 3007	19/05/2004	Institui o Núcleo de Gestão do Circuito Cultural do Estado do Paraná	Roberto Requião
LEI Nº 14.437	30/06/2004	Cria o projeto Cultura Para Todos - sistema de adoção de bibliotecas e equipamentos culturais por empresas com responsabilidade social	
DECRETO Nº 3346	15/07/2004	Fica aprovado o Regulamento da Rádio e Televisão Educativa do Paraná - RTVE	
LEI Nº 14.557	15/12/2004	Institui o Programa Estadual de Fomento ao Teatro do Estado do Paraná	
LEI Nº 15.312	05/12/2006	Institui o Programa Paranização do Centro Cultural Teatro Guaíra	
LEI Nº 15.424	15/01/2007	Institui o Programa Paraná Fazendo Arte	Hermas Brandão
LEI Nº 17.043	30/12/2011	Institui o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura - PROFICE	Carlos Alberto Richa
LEI Nº 19135	27/07/2017	Institui o Plano Estadual de Cultura do Paraná	
LEI Nº 20197	29/04/2020	Institui o Sistema Estadual de Cultura no âmbito do Estado do Paraná	Carlos Massa Ratinho Junior
LEI Nº 20334	30/09/2020	Dispõe sobre a utilização dos recursos provenientes da Lei Federal nº 14.017	
LEI Nº 20688	10/09/2021	Veda a retenção e descontos no pagamento de prêmios e de recursos emergenciais, ao setor cultural, previsto na Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020, e a exigência de certidão negativa de dívida com entes federativos, para acesso aos recursos, na forma que menciona.	
LEI Nº 20689	13/09/2021	Altera a Lei nº 20.334, de 30 de setembro de 2020, que dispõe sobre a utilização dos recursos provenientes da Lei Federal nº 14.017, de 29 de junho de 2020	
LEI Nº 21044	05/05/2022	Dispõe sobre o reconhecimento da arte do grafite como cultura a ser protegida e fomentada no âmbito do Estado do Paraná.	
DECRETO Nº 11986	16/08/2022	Institui o programa de filmagens e gravações do Paraná, sob a denominação de Prfilm Commission	
LEI 21046	05/05/2022	Declara Patrimônio de Natureza Cultural Imaterial Paranaense a Rota Transcontinental Caminhos de Peabiru, no trecho que compreende o Estado do Paraná.	
LEI 21146	11/07/2022	Declara Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Paraná a Manifestação Cultural e Religiosa da Festa do Divino Espírito Santo de Guaratuba.	
LEI 21232	14/09/2022	Insera no Calendário de Eventos Turístico do Paraná a Festa da Reforma Agrária Celebrando a Cultura Caiçara e Camponesa, realizada anualmente no último sábado do mês de novembro, no Município de Antonina.	
LEI 21508	13/06/2023	Reconhece o evento Marcha Para Jesus como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Paraná.	
LEI 21509	13/06/2023	Reconhece a Cultura Pop como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Paraná.	

Quadro 4: Leis e decretos estaduais sobre cultura no estado do Paraná.

(conclusão)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Governo
LEI 21519	19/06/2023	Dispõe sobre o reconhecimento das Batalhas Culturais de Rima enquanto patrimônio cultural imaterial no Estado do Paraná e dá outras providências.	Carlos Massa Ratinho Junior
LEI 21.726	01/11/2023	Reconhece a Manifestação Cultural da Música Cristã Gospel como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Paraná.	
DECRETO 5628	29/04/2024	Altera o Decreto nº 8.679, de 5 de agosto de 2013, que regulamenta o Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura - PROFICE e o Fundo Estadual de Cultura - FEC.	
DECRETO 7385	20/09/2024	Institui a Medalha do Mérito Cultural, no âmbito da Secretaria de Estado da Cultura.	
DECRETO 7456	30/09/2024	Altera o Decreto nº 7.385, de 20 de setembro de 2024, que instituiu a Medalha do Mérito Cultural, no âmbito da Secretaria de Estado da Cultura.	
DECRETO 8221	09/12/2024	Cria o Museu Internacional de Arte no âmbito da Secretaria de Estado da Cultura, localizado no Município de Foz do Iguaçu.	
LEI 21.915	05/04/2024	Reconhece a Festa no Arraiá como manifestação da cultura paranaense.	
LEI 21.966	03/05/2024	Reconhece o Queijo Colonial do Sudoeste do Paraná como Patrimônio de Natureza Cultural Imaterial do Estado do Paraná.	
LEI 22.002	04/06/2024	Reconhece a Festa da Uva de Mariópolis e o prato típico Ovelha Enfarinhada como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Paraná.	
LEI 22.195	29/11/2024	Institui o Dia Estadual da Cultura Libanesa, objetivando a valorização dos imigrantes libaneses e das múltiplas expressões culturais do Líbano no âmbito territorial do Estado do Paraná.	
LEI 22.197	29/11/2024	Reconhece a Raça Crioula de Porcos Moura, criados em sistema tradicional ao ar livre, como Patrimônio Histórico, Cultural e Genético do Estado do Paraná.	
LEI 22.205	29/11/2024	Reconhece a Gengibirra como Patrimônio de Natureza Cultural Imaterial do Estado do Paraná.	
LEI 22.277	17/12/2024	Reconhece o Bairro Colônia Santa Gabriela, no Município de Almirante Tamandaré, como patrimônio de natureza cultural e imaterial do Estado do Paraná.	

Fonte: Site Leis estaduais: Paraná.**Organização:** A autora (2025).

De acordo com a reportagem²⁰ do site Livre.Jor houve maior investimento em cultura no estado durante o Governo de Roberto Requião, como apontado na citação a seguir

Comparando a execução orçamentária do Paraná de 2000 a 2021, é possível afirmar que foi com Roberto Requião à frente do governo que a Cultura mais recebeu dinheiro do Estado. O recorde foi no ano de 2009, quando o empenho de recursos para a área foi equivalente a 0,52% do orçamento

²⁰ Disponível em <https://livre.jor.br/requiao-foi-quem-mais-investiu-em-cultura-mas-nada-perto-de-1/>

estadual. Apesar do resultado, a marca ainda assim é apenas a metade do 1% exigido por artistas e produtores culturais (José Lazaro Jr, 2022).

É evidente que as políticas públicas no Brasil são formalizadas e implementadas por meio da colaboração entre a União, os estados e os municípios. No entanto, observa-se com frequência uma falta de boa vontade e criatividade por parte dos governos estaduais na formulação de projetos culturais que se alinhem ao Plano Nacional de Cultura (PNC).

Como já discutido no relatório do TCU, no estado do Paraná, mesmo antes da pandemia de Covid-19, não existia um modelo eficaz de gestão das políticas culturais. Tal modelo poderia ter facilitado a organização de profissionais especializados e a distribuição mais equilibrada de recursos entre os municípios, promovendo, assim, um acesso à cultura mais igualitário. Além disso, a ausência de uma organização adequada dos dados referentes à cultura no estado dificulta a realização de estudos e pesquisas sobre o tema.

Para investigar o cenário cultural ao nível municipal, apresentamos a seguir uma análise histórica das políticas culturais da cidade de Ponta Grossa (PR).

2.4 Leis, decretos e políticas culturais em Ponta Grossa (PR)

Em 1954, a área cultural de Ponta Grossa operava em conjunto com o Departamento Municipal de Educação. Já em 1977, foi estabelecido o primeiro Departamento de Cultura, vinculado à Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Em 1996, essa estrutura passou a ter um departamento próprio dentro da administração municipal. No ano de 2001, foi criada a Fundação Cultural de Ponta Grossa, que manteve essa denominação até 2005, quando novamente se transformou em Secretaria. Em 2013, retornou a operar como Fundação Municipal de Cultura, atuando dessa forma até 2021.

Atualmente, a configuração da área cultural no município é gerida pela Secretaria Municipal de Cultura. Para compreender o cenário cultural contemporâneo de Ponta Grossa, é fundamental apresentar um breve histórico sobre a atuação do poder público municipal.

O desenvolvimento de Ponta Grossa está intimamente ligado ao movimento do tropeirismo, ao comércio de madeira e erva-mate, além da implantação da ferrovia. A respeito do cenário político local, Schimanski (2007) observa que, assim como em

grande parte do Paraná, o controle político em Ponta Grossa esteve nas mãos de famílias tradicionais e grandes proprietários de terras. As disputas políticas que cercavam o poder e a administração da cidade sempre refletiram um jogo de interesses entre os antigos moradores respeitados e os fazendeiros, em contraste com os demais integrantes da população. De fato, uma poderosa e influente elite se formou na região, concentrando o poder econômico e, por consequência, o poder político local. Mesmo diante das transformações socioeconômicas e políticas enfrentadas por Ponta Grossa ao longo dos anos, essa elite continuou a dirigir os destinos da cidade de acordo com seus interesses. Das treze primeiras gestões na prefeitura durante a primeira metade do século XIX, a maioria foi composta pela tradicional oligarquia rural.

A influência e o poder da elite também se manifestam no espaço urbano e na distribuição da população. Durante muitos anos, o centro histórico da cidade, onde se concentram a maioria dos serviços e do comércio, foi habitado predominantemente por famílias de maior poder aquisitivo. Enquanto isso, as populações mais pobres se estabeleceram em áreas de maior declividade, nas margens de arroios e em loteamentos afastados do centro. Dessa forma, as transformações ocorridas no espaço urbano de Ponta Grossa beneficiaram apenas alguns segmentos sociais; “as estruturas sociais relacionadas ao poder e a influência de alguns grupos permaneceram intactas” (Schimanski, 2007, p. 105).

A partir da Proclamação da República, vários fazendeiros, membros de famílias tidas como importantes no cenário estadual, são nomeados como prefeitos de Ponta Grossa, e atualmente dão nomes a importantes ruas da cidade. A lista de prefeitos que já assumiram o poder local é composta pelos nomes de: Coronel Cláudio (1891 a 1892), Vicente Bittencourt (1892 a 1895), Theodoro Guimarães (1895), Balduino Taques (1895 a 1896), Ernesto Vilela (1896 a 1908), José Bonifácio (1908 a 1912), Theodoro Rosas (1912 a 1916), Brasília Ribas (1916 a 1917 e 1920 a 1924), Abraham Glasser (1917 a 1920), Coronel Vitor Batista (1924 a 1928), Campos Mello (1928 a 1930), Lysandro Araújo (1930) e Jorge Becher (1930).

Já no Governo Provisório de Getúlio Vargas e Estado Novo, foram prefeitos de Ponta Grossa: Othon Mader (1931), Pinheiro Machado (1932 a 1933), Pedro Sherer Sobrinho (1933), Albary Guimarães (1934 a 1945), Peregrino Dias (1945), Cláudio Mascarenhas (1945) e Joanino Gravina (1945 a 1946).

No período da República Populista, foram prefeitos: Theodoro Machado

(1946), Mena Barreto (1946 a 1947), João Vargas Oliveira (1947 a 1951) e Heitor Ditzel (1951).

A partir de agora, é interessante a análise individual de alguns prefeitos, visto que, a partir da busca pelas leis e decretos municipais sobre cultura em Ponta Grossa, é no ano de 1952 que aparece a primeira lei. Neste ano, a cidade tinha à frente da prefeitura o advogado Petrônio Fernal (1951 a 1955). Em seu mandato, foram sancionadas as Leis Nº 494 da Instauração do Centro Cultural Euclides da Cunha, Lei Nº 569 de criação da Banda Municipal e Lei Nº 742 da criação do Departamento Municipal de Educação, que tinha entre suas competências orientações em relação à cultura.

Já no mandato de José Hoffmann (1955-1959 e 1963-1966), apesar de estar à frente da prefeitura por doze anos, apenas uma lei foi encontrada. Trata-se da Lei Nº 920, que criou o Jardim Zoológico e Botânico Municipal, localizado no Bairro Nova Rússia.

Com Plauto Miró à frente da prefeitura nos anos de 1966 a 1969, apenas um decreto foi encontrado: Decreto Nº 322 de desapropriação de prédio para a instalação da Biblioteca Pública. Cyro Martins (1969-1973) como prefeito sancionou a Lei Nº 2531 de alteração nas bolsas dos alunos da Banda Municipal 'Lyra dos Campos'. O prefeito Luiz Carlos Zuk (1977 a 1982) sancionou a Lei Nº 3174, que instituiu a União Cultural Libanesa de Ponta Grossa, como demonstra o quadro a seguir.

Quadro 5: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1952-1979).

(continua)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 494	11/06/1952	Fica considerado de utilidade Pública o Centro Cultural Euclides da Cunha, com sede nesta cidade	Petrônio Fernal	Instalações culturais	
LEI Nº 569	22/11/1952	Cria Banda Musical Municipal	Adelino Machado de Oliveira	Criação	
LEI Nº 742	29/11/1954	Fica criado na Prefeitura Municipal, a partir de janeiro de 1955, o Departamento Municipal de Educação (D.M.E.)	Petrônio Fernal	Criação	

Quadro 5: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1952-1979).

(conclusão)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 920	01/12/1956	Cria o Jardim Zoológico e Botânico Municipal	José Hoffmann	Criação	
DEC. Nº 322	09/11/1966	Desapropria, uma área de terreno de propriedade de herdeiros de Alberto Thielen, destina-se o imóvel às instalações da Biblioteca Municipal.	Plauto Miró Guimarães	Instalações culturais	
LEI Nº 2531	11/12/1972	O art. 2º da Lei nº 569, de 22 de novembro de 1952, que criou a Banda Musical "Lyra dos Campos"	Cyro Martins	Regimentos	Alteração sobre bolsas de estudos para alunos
LEI Nº 3174	05/09/1979	Considera de utilidade pública a União Cultural Libanesa de Ponta Grossa	Luiz Carlos Zuk	Instalações culturais	

Fonte: Leis e Decretos Municipais de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

É a partir do mandato de Otto Santos da Cunha (1983-1988) que cresce o número de leis e decretos municipais na área da cultura. Cunha sancionou seis leis e dois decretos que, entre os assuntos, estavam: a criação de eventos culturais, como a Semana da Cultura “Bruno e Maria Enei”, a Semana das Raízes Negras e o Festival Municipal de Teatro Amador. Além de leis e decretos sobre instalações culturais, como a Criação do Centro de Cultura e a utilização dos Ginásios de Esportes Oscar Pereira e Getúlio Vargas para atividades culturais, demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 6: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1983-1988).

(continua)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 3589	08/11/1983	Institui na cidade de Ponta Grossa a Semana da Cultura "Bruno e Maria Enei"	Otto Santos da Cunha	Criação	
LEI Nº 3703	05/12/1984	Promover extensões das atividades culturais da Biblioteca Pública Municipal, aos núcleos residenciais e bairros da cidade, com mais de 5.000 habitantes			

Quadro 6: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1983-1988).

(conclusão)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 3929	28/08/1986	Autoriza o poder executivo, a adquirir por doação onerosa, os imóveis referidos na lei nº8309/86 de 23/05/86, cria o Centro de Cultura cidade de Ponta Grossa, e dá outras providências	Otto Santos da Cunha	Instalações culturais	
LEI Nº 3936	17/09/1986	Fica o Poder Executivo, autorizado a celebrar convênio com o Rotary Club de Ponta Grossa e a Universidade Estadual de Ponta Grossa, visando a criação da Biblioteca Ano 2000: Videoteca Pública de Ponta Grossa, entidade de caráter formativo e informativo, científico cultural e de lazer		Instalações culturais	
DEC. Nº 203	29/07/1987	Dispõe sobre a utilização de uso dos ginásios de esporte "Oscar Pereira" e "Getúlio Vargas".		Instalações culturais	Para a realização de espetáculos artísticos, eventos desportivos, congressos, palestras e outras finalidades.
LEI Nº 4099	11/12/1987	Institui na cidade de Ponta Grossa, a Semana das Raízes Negras		Criação	(Revogada pela Lei nº 4281/1989)
DEC. Nº 236	24/08/1988	Denomina de sala Avelino Vieira o auditório do Centro de Cultura Cidade de Ponta Grossa		Instalações culturais	
LEI Nº 4199	03/10/1988	Institui o Festival Municipal de Teatro Amador		Criação	

Fonte: Leis e Decretos Municipais de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

Pedro Wosgrau Filho foi o primeiro prefeito eleito em Ponta Grossa após a redemocratização do Brasil. Em seu primeiro mandato (1989-1992), implantou vários postos de saúde pela cidade, assim como o Pronto Socorro Municipal. Também implantou o Sistema Integrado de Transporte Coletivo Urbano com a construção dos terminais Central, Oficinas e Nova Rússia. Em relação à cultura, sancionou duas leis e dois decretos que tratavam da utilização do Centro de Cultura e da exposição de

arte, bem como a criação da Semana das Etnias, apresentado no quadro a seguir.

Quadro 7: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1989-1991).

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
DEC. Nº 170	12/06/1989	Dispõe sobre autorização de uso do Centro de Cultura Cidade de Ponta Grossa e do Teatro Municipal Itacueretaba	Pedro Wosgrau Filho	Instalações culturais	
LEI Nº 4261	16/05/1989	Institui na cidade de Ponta Grossa a Semana das Etnias		Criação	
LEI Nº 4330	30/11/1989	Dispõe sobre exposição de obra de arte		Regimentos	
DEC. Nº 37	14/02/1990	Denomina de galeria João Pilarski, o espaço destinado a exposições no Centro de Cultura cidade de Ponta Grossa		Instalações culturais	
LEI Nº 4572	3/06/1991	Dispõe sobre a concessão de desconto, à estudantes nos eventos e espetáculos artísticos ou culturais que menciona.	Odivaldo Alves	Regimentos	(ATO VETADO)

Fonte: Leis e Decretos Municipais de Ponta Grossa.

Organização: A autora (2023).

O prefeito eleito em seguida foi Paulo Cunha, que governou de 1993 a 1996. Em seu mandato, foram feitas restaurações na Mansão Vila Hilda, na Estação Paraná e na Concha Acústica da Praça Barão do Rio Branco. Entre as leis e decretos sancionados por ele, destacam-se: a criação da Casa da Memória Paraná no departamento de Cultura, a criação da Estação Arte no departamento de Cultura e a criação do espaço integrado de cultura na Mansão Vila Hilda, além da aprovação de regimentos e regulamentos de outras instâncias culturais já existentes, explícitos no quadro a seguir.

Quadro 8: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1993-1996).

(continua)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
DEC. Nº 234	27/07/1993	Regulamenta a autorização de uso do salão - Nicolau Ferigotti, da prefeitura municipal	Paulo Cunha Nascimento	Instalações culturais	
LEI Nº 5018	12/05/1994	Autoriza o poder executivo a criar a "Casa da Memória Paraná", no departamento de cultura da secretaria municipal de educação e cultura		Criação	(Regimento Interno aprovado pelo Decreto nº 386/1995)

Quadro 8: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1993-1996).

(conclusão)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
DEC. Nº 403	15/08/1994	Aprova o regimento interno do conservatório dramático musical "Maestro Paulino Martins Alves".	Paulo Cunha Nascimento	Regimentos	Revogado pelo Decreto nº 4080/2010
DEC. Nº 386	18/09/1995	Aprova o regimento interno da Casa da Memória Paraná.		Regimentos	
LEI Nº 5667	12/09/1996	Autoriza o poder executivo a conceder prêmios em dinheiro aos vencedores dos Concursos Literários da XIII Semana da Cultura Bruno e Maria Enei		Regimentos	Este Ato não tem mais efeito prático, pois o conteúdo é temporal
DEC. Nº 319	26/09/1996	Cria a Estação Arte, no departamento de cultura da Secretaria municipal de Educação e Cultura.		Criação	(Regimento Interno aprovado pelo Decreto nº 323/1998)
DEC. Nº 295	30/08/1996	Cria o espaço integrado de cultura, no departamento de cultura, da secretaria municipal de educação e cultura.		Criação	O Espaço Integrado da Cultura será instalado no imóvel denominado Vila Hilda, situado na Rua Julia Wanderley, nº 936, tombado pela Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Estado da Cultura em 1990

Fonte: Leis e Decretos Municipais de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

Jocelito Canto esteve à frente da prefeitura de 1997 a 2000, dentre as suas realizações como prefeito sancionou a LEI Nº 5834 sobre o incentivo fiscal para realização de projetos culturais e foi alterando-a no decorrer dos anos, instituiu o Conselho Municipal de Carnaval de Ponta Grossa, além de sancionar a lei de criação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural e outros decretos sobre instalações culturais e regulamentações, demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 9: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1997-2000).

(continua)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 5834	10/11/1997	Dispõe sobre incentivo fiscal para a realização de projetos culturais, no âmbito do município de Ponta Grossa, e dá outras providências.	Jocelito Canto	Regimentos	(Regulamentada pelo Decreto nº 3/2003) (Revogada pela Lei nº 7940/2004)
LEI Nº 5986	22/06/1998	Altera a lei nº 5834, de 10/11/97 - lei de incentivo à cultura.		Regimentos	(Revogada pela Lei nº 6810/2001)
LEI Nº 6074	23/11/1998	Altera a lei nº 5834/97 de 10/11/97, lei de incentivo à cultura		Regimentos	Altera o mandato dos conselheiros
DEC. Nº 13	12/01/1998	Regimento interno da biblioteca pública municipal professor Bruno Enei.		Instalações culturais	(Revogado pelo Decreto nº 4487/2010)
DEC. Nº 323	16/03/1998	Aprova o regimento interno da Estação Arte		Instalações Culturais	
DEC. Nº 342	04/08/1998	Dispõe sobre o regimento interno da videoteca pública municipal de Ponta Grossa		Instalações culturais	
DEC. Nº 344	04/08/1998	Dispõe sobre o regimento interno do centro de cultura da cidade de Ponta Grossa.		Instalações culturais	(Revogado pelo Decreto nº 8881/2014)
DEC. Nº 425	14/10/1998	Regulamenta a lei nº 5834, de 10/11/1997, que dispõe sobre o incentivo à cultura no município de Ponta Grossa.		Regimentos	(revogado pelo Decreto nº 3/03)
LEI Nº 6154	18/05/1999	Institui o Conselho Municipal de Carnaval de Ponta Grossa		Criação	
LEI Nº 6183	23/06/1999	Dispõe sobre a preservação do patrimônio natural e cultural do município de Ponta Grossa, cria o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, institui o fundo municipal de proteção do patrimônio cultural de Ponta Grossa		Criação	(Vide Lei nº 6788/2001) (Revogada pela Lei nº 8431/2005)
LEI Nº 6519	27/06/2000	Autoriza o poder executivo a instituir o concurso de contos da Biblioteca Pública Municipal Professor Bruno Enei		Criação	

Quadro 9: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (1997-2000).

(conclusão)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
DEC. Nº 114	03/04/2000	Outorga permissão de uso de sala em favor de Centro Cultural Faris Michael	Jocelito Canto	Instalações culturais	
DEC. Nº 154	05/05/2000	Aprova o regimento interno do conselho municipal do patrimônio cultural		Regimentos	(Revogado pelo Decreto nº 20130/2022)
DEC. Nº 242	08/06/2000	Altera o art. 1º do decreto nº 114/2000		Instalações culturais	Alteração dos usos de salas do Centro Cultural
DEC. Nº 514	03/08/2000	Altera o decreto nº 81/2000 - Conselho Municipal de Patrimônio Cultural		Regimentos	

Fonte: Leis e Decretos Municipais de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

No mandato de Péricles H. De Mello (2001-2004) institui a II e III Semana do Livro, o programa Poesia no Ônibus, a Fundação Cultural de Ponta Grossa, o Concurso Literário Estudantil de Ponta Grossa, a Semana Pontalegria, institui o troféu João Pilarski, aprovou o regulamento do Fundo Especial de Promoção das Atividades Culturais (FEPAC) entre outros, listados no quadro a seguir.

Quadro 10: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2001-2004).

(continua)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 6680	26/01/2001	Institui a Fundação Cultural Ponta Grossa	Péricles de Holleben Mello	Regimentos	(Estatuto aprovado pelo Decreto nº 161/2001, Decreto nº 423/2002) (Revogada pela Lei nº 8433/2005)
LEI Nº 6858	26/12/2001	Dispõe sobre a criação da orquestra sinfônica da Fundação Cultural Ponta Grossa e altera a lei nº 6680, de 26/01/01.		Regimentos	(Revogada pela Lei 9429/2008)
LEI Nº 6810	05/11/2001	Altera a lei nº 5.834, de 10/11/97 - lei de incentivo à cultura.		Regimentos	
DEC. Nº 161	07/02/2001	Aprova o estatuto da Fundação Cultural Ponta Grossa.		Regimentos	

Quadro 10: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2001-2004).

(continuação)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 6860	15/03/2002	Institui o programa "poesia no ônibus"	Péricles de Holleben Mello	Criação	(Regulamenta da pelo Decreto nº 294/2003)
LEI Nº 6876	02/04/2002	Locação do Cine Teatro Opera para utilização em produções locais cinematográficas, espetáculos teatrais e outras atividades artístico-culturais vinculadas ao Projeto "Velho Cinema Novo" do Governo Estadual.		Instalações culturais	
LEI Nº 6950	23/08/2002	Institui o concurso literário estudantil de Ponta Grossa.		Criação	
DEC. Nº 436	26/09/2002	Dá nova redação aos artigos que menciona, do regimento interno da Casa da Memória Paraná, aprovado pelo decreto nº 386, de 18/09/95.		Regimentos	
DEC. Nº 443	01/10/2002	Aprova o regulamento do Fundo Especial de Promoção das Atividades Culturais - FEPAC.		Regimentos	(Revogado pelo Decreto nº 3/2003)
LEI Nº 7448	18/12/2003	Altera a lei nº 6680, de 26/01/2001 - institui a Fundação Cultural Ponta Grossa		Regimentos	
DEC. Nº 3	07/01/2003	Regulamenta o procedimento de incentivo fiscal à cultura, estabelece as competências do Conselho Municipal de Cultura e institui o FEPAC.		Regimentos	(Revogado pelo Decreto nº 1445/2007)
DEC. Nº 418	05/08/2003	Regulamenta a II feira municipal de livros da cidade de ponta grossa, com o slogan: "livros: sementes e frutos do conhecimento".		Criação	

Quadro 10: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2001-2004).

(conclusão)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
DEC. Nº 645	28/11/2003	Transfere a biblioteca pública municipal, a videoteca pública municipal, e o teatro municipal Álvaro Augusto da Cunha Rocha, para a estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Educação	Péricles de Holleben Mello	Instalações culturais	
LEI Nº 7806	09/09/2004	Institui o troféu João Pilarski		Criação	(Revogada pela Lei nº 13959/2021)
LEI Nº 7902	20/10/2004	Institui a Semana Pontalegria no município de Ponta Grossa		Criação	
LEI Nº 7940	03/12/2004	Dispõe sobre incentivo fiscal para a realização de projetos culturais, no âmbito do município de Ponta Grossa		Regimentos	(Regulamentada pelo Decreto nº 1445/2007) (Vide Decreto nº 1500/2007) (Revogada pela Lei nº 10718/2011)
DEC. Nº 138	30/03/2004	Permissão de uso do Hall de entrada da Secretaria Municipal de Assistência Social, aos artistas integrantes do Projeto Arte Solidária		Instalações culturais	
DEC. Nº 428	27/07/2004	Regulamenta a III Feira Municipal de Livros da cidade de Ponta Grossa, com o temário: "leitura, fonte do imaginário".		Criação	

Fonte: Leis e Decretos Municipais de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

Até esse momento, só era possível analisar as ações culturais através das leis e decretos encontrados. A partir do segundo mandato do prefeito Pedro Wosgrau

(2005-2012), estão disponíveis no site da Secretaria²¹ Municipal de Cultura de Ponta Grossa relatórios anuais das ações culturais, que foram analisados individualmente.

Além do Carnaval nas ruas do Centro, durante esses anos foram realizados diversos eventos e projetos culturais²² : Quarta Cultural, Semana Bruno e Maria Enei, Quinta no cinema, Setembro em Dança, Poesia no Ônibus, Banda nas Escolas, Sexta às Seis, Projeto Bom Domingo, Poesia de Ponta, Festival de Hip-Hop, Projeto Bairro vai ao Ópera, Easy Road e Easy Rock, Festival de Música, Projeto Dança Sem Limites, Festival Estudantil de Artes (FESTA), Projeto Semeando Dança, Arraiá na Cidade. Além disso, instituiu o Dia do Artesão no município, instituiu que alunos da rede municipal de ensino deveriam visitar pontos turísticos e culturais da cidade pelo menos uma vez ao ano, criação da Orquestra Sinfônica e Coro Cidade de Ponta Grossa, criação do Conservatório Dramático-Musical Maestro Paulino Martins Alves, extinguiu a Fundação Cultural e instituiu a Secretaria Municipal de Cultura, instituiu o Programa Municipal de Incentivo Fiscal à cultura (PROMIFIC), além de outras leis e decretos apresentados no quadro a seguir.

Quadro 11: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2005-2012).

(continua)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 8141	24/06/2005	Assegura o pagamento de metade do valor efetivamente cobrado para ingresso em casas de diversões, espetáculos, praças esportivas e similares, aos estudantes regularmente matriculados em estabelecimentos de ensino	Pedro Wosgrau Filho	Regimentos	
LEI Nº 8270	17/10/2005	Institui no calendário oficial do município o "dia do artesão".		Criação	
LEI Nº 8311	06/12/2005	Institui a semana da feira municipal de livros		Criação	

²¹ Disponível para acesso em <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/relatorios/>.

²² Nesse momento, só serão citados; no capítulo posterior serão melhor detalhados.

Quadro 11: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2005-2012).

(continuação)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 8431	29/12/2005	Dispõe sobre os instrumentos de proteção ao patrimônio cultural do município de Ponta Grossa	Pedro Wosgrau Filho	Regimentos	(Vide Decretos nº 3439/2009, nº 17301/2020 e nº 20130/2022)
LEI Nº 8433	29/12/2005	Extingue a Fundação Cultural Ponta Grossa, instituída pela lei n. 6.680, de 26 de janeiro de 2001 e cria a Secretaria Municipal de Cultura na estrutura administrativa do poder executivo.		Regimentos	
LEI Nº 8541	14/06/2006	As Escolas da Rede Pública Municipal deverão realizar visitas a um ou mais pontos turísticos e ou culturais de Ponta Grossa, pelo menos uma vez ao ano.		Instalações culturais	
LEI Nº 8603	20/07/2006	Doação do Teatro Municipal Professor Álvaro Augusto da Cunha Rocha - PAX à Universidade Estadual de Ponta Grossa		Instalações culturais	
DEC. Nº 890	04/05/2006	Estabelece a estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Cultura.		Regimentos	
DEC. Nº 1442	24/04/2007	Regulamenta o funcionamento da unidade cultural cineteatro Ópera, da Secretaria Municipal de Cultura.		Instalações culturais	(Revogado pelo Decreto nº 7801/2013)
DEC. Nº 1445	23/04/2007	Regulamenta a lei nº 7.940, de 03/12/2004, estabelece o procedimento de incentivo fiscal à cultura, o funcionamento FEPAC; e estabelece as competências do conselho municipal de cultura		Regimentos	
LEI Nº 9429	26/03/2008	Cria a Orquestra Sinfônica e o Coro Cidade de Ponta Grossa		Criação	(Regulamento aprovado pelo Decreto nº 2366/2008) (Revogada pela Lei nº 10428/2010)

Quadro 11: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2005-2012).

(continuação)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 9776	18/11/2008	Cria a Banda Escola Lyra dos Campos - BELC	Pedro Wosgrau Filho	Criação	
DEC. Nº 2366	02/10/2008	Estabelece regulamento interno da Orquestra Sinfônica e Coro Cidade de Ponta Grossa.		Regimentos	
DEC. Nº 2930	18/03/2009	Regulamenta a utilização do Centro de Eventos cidade de Ponta Grossa		Instalações culturais	(Revogado pelos Decretos nº 6478/2012 e nº 7430/2013)
DEC. Nº 3503	25/09/2009	Dispõe sobre a convocação da 11ª conferência municipal de cultura.		Regimentos	
DEC. Nº 3963	06/04/2010	Promove alterações na estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Cultura e turismo		Regimentos	(Revogado pelo Decreto nº 3969/2010)
DEC. Nº 4080	31/05/2010	Cria o Conservatório Dramático-Musical Maestro Paulino Martins Alves		Criação	
DEC. Nº 4487	29/10/2010	Dispõe sobre o regimento interno da biblioteca pública municipal professor Bruno Enei		Instalações culturais	
LEI Nº 10.718	28/09/2011	Dispõe sobre o conselho municipal de política cultural e fundo municipal de cultura		Regimentos	(Vide regulamentação dada pelo Decreto nº 11.290/2016)
LEI Nº 11.048	09/07/2012	Dispõe sobre o sistema municipal de cultura de Ponta Grossa		Regimentos	
LEI Nº 11.119.	20 de novembro de 2012	Denomina de Carlos Afonso Buch a concha acústica, localizada na praça barão do rio branco, nesta cidade.		Instalações culturais	
LEI Nº 11.129	16/10/2012	Dispõe sobre a atividade artesanal nas feiras de artesanato no âmbito do município de Ponta Grossa			

Quadro 11: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2005-2012).
(conclusão)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 11.203	26/12/2012	Dispõe sobre a apresentação de artistas de rua nos logradouros públicos no âmbito do município de Ponta Grossa	Pedro Wosgrau Filho	Regimentos	
LEI Nº 11.217	14/12/2012	Institui o programa municipal de incentivo fiscal à cultura - PROMIFIC para a concessão de incentivo fiscal para a realização de projetos culturais no município		Regimentos	(Revogada pela Lei nº 13526/2019)
DEC. Nº 5955	28/03/2012	Dispõe sobre a realização da 4ª feira do livro de Ponta Grossa		Regimentos	

Fonte: Leis e Decretos Municipais de Ponta Grossa.

Organização: A autora (2023).

No mandato de Marcelo Rangel (2013-2020), entre os diversos decretos e leis sancionadas, estão conteúdos como: regulamentação, mudanças em leis anteriores, regulamentações sobre a utilização de instalações culturais como o Centro de Eventos, o Cineteatro Ópera e até mesmo o Parque Ambiental.

Além disso, ele sancionou a lei de criação do dia do “hip hop”, a lei que institui o Projeto Grafite em Ponta Grossa com o objetivo de “disciplinar” a expressão em espaços públicos da cidade, sancionou a lei que regulamenta o cover artístico, a lei que instituiu que todo evento com apresentações com dinheiro público deve ter a abertura de artistas locais, sancionou a lei que institui o Dia do Artista de Rua e a criação do grupo de Teatro da Cidade de Ponta Grossa.

Além dessas leis e decretos, outros eventos e projetos realizados em sua gestão são mencionados nos relatórios de atividades da então Fundação Municipal de Cultura, como: Carnaval; Semana de Teatro e Circo; Música na Chaminé; Festival de Inverno; Projeto Abril em Movimento; Festival do dia Internacional da dança; Férias na Biblioteca; Folclore em Cores; Projeto Fala, Conto, Fala; Festival Onda Musical; Projeto Curta sua Orquestra; Projeto Poesia de Ponta; Festival Nacional de Contadores de Histórias; Festival de Hip Hop; Sexta às Seis; Setembro em Dança; Cine Cultura; Projeto Constelação; Samba no Trilho; Festival de Música de Ponta

Grossa; Natal; Projeto Intervenção Urbana; Projeto Papo de Artista; Arraiá da Estação; Projeto Fissura; Quarta Cultural; Festa da Virada; Festival Expressão Afro; Flicampos; Princesa em Festa e entre outros (quadro 12).

Quadro 12: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2013-2020).

(continua)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 11.219	01/01/2013	Autoriza o poder executivo a instituir a Fundação Municipal de Cultura	Marcelo Rangel Cruz de Oliveira	Regimentos	(Revogada pela Lei nº 14118/2021, Decreto nº 6709/2013) (Fundação instituída e Regimento Interno aprovado pelo Decreto nº 6742/2013)
LEI Nº 11.442	19/08/2013	Altera a lei nº 10.718, de 28/09/2011, que dispõe sobre o conselho municipal de política cultural e fundo municipal de cultura		Regimentos	
LEI Nº 11.528	23/10/2013	Dispõe sobre benefício fiscal para incentivadores de projetos culturais no âmbito do município de Ponta Grossa - lei Dorival de Arruda Moura Filho		Regimentos	(Revogada pela Lei nº 13526/2019) (Regulamentada pelo Decreto nº 7947/2013)
DEC. Nº 6709	15/01/2013	Estabelece a sede da Fundação Municipal de Cultura		Instalações culturais	
DEC. Nº 6742	22/01/2013	Institui a fundação municipal de cultura e disciplina o seu regimento interno.		Regimentos	
DEC. Nº 7493	02/07/2013	Dispõe sobre a convocação da conferência intermunicipal de cultura 2013, conforme especifica		Regimentos	
DEC. Nº 7801	18/09/2013	Regulamento de uso do cineteatro Ópera.		Instalações culturais	

Quadro 12: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2013-2020).

(continuação)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
DEC. Nº 7947	01/11/2013	Regulamenta a Lei nº 11.528/2013 - dispõe sobre benefício fiscal municipal para incentivadores de projetos culturais aprovados pelo Ministério da Cultura e pela Secretaria de Estado da Cultura, no âmbito do Município de Ponta Grossa e dá outras providências	Marcelo Rangel Cruz de Oliveira	Regimentos	
LEI Nº 11.761	22/05/2014	Institui o dia do "hip hop", no âmbito do município de Ponta Grossa		Criação	
LEI Nº 11.768	22/05/2014	Institui o Projeto Grafite no âmbito do município de Ponta Grossa		Criação	
DEC. Nº 8.881	16/06/2014	Dispõe sobre o regimento interno do centro de cultura da cidade de Ponta Grossa.		Instalações culturais	
LEI Nº 12.094 ²³	25/03/2015	Regulamenta a oferta de serviço denominado "couvert artístico" no âmbito do município de Ponta Grossa		Criação	
LEI Nº 12.302	15/10/2015	Promove alterações na lei nº 11.129, de 16/10/2012, que dispõe sobre a atividade artesanal nas feiras de artesanato no âmbito do município de Ponta Grossa		Regimentos	

²³ Sobre o termo "couvert" acredita-se que o termo correto é "cover" artístico, visto que couvert é um termo para pequenas iguarias que são servidas antes do prato principal.

Quadro 12: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2013-2020).

(continuação)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
DEC. Nº 10.480	26/08/2015	Dispõe sobre o Centro de Artes e Esportes Unificados - CEU e cria o respectivo conselho gestor	Marcelo Rangel Cruz de Oliveira	Instalações culturais	
DEC. Nº 11.151	09/03/2016	Concede direito real de uso de imóvel denominado "Estação Saudade"		Instalações culturais	
DEC. Nº 11.290	07/04/2016	Regulamenta o Fundo Municipal de Cultura		Regimentos	
DEC. Nº 11.436	19/05/2016	Define o Quadrilátero Histórico do Município de Ponta Grossa		Instalações culturais	
DEC. Nº 11.560	28/06/2016	Aprova o Regimento Interno do Centro de Artes e Esportes Unificados - CEU		Regimentos	
LEI Nº 13.026	18/12/2017	Institui o Plano Municipal de Cultura de Ponta Grossa		Regimentos	
LEI Nº 13.081	16/03/2018	Dispõe sobre a contratação de cantores, instrumentistas, bandas ou conjuntos musicais locais na abertura dos shows ou eventos musicais financiados por recursos públicos		Criação	
LEI Nº 13.086	19/03/2018	Institui o "Dia do Artista de Rua", no âmbito do Município de Ponta Grossa.		Criação	
LEI Nº 13.123	12/04/2018	Cria o Grupo de Teatro "Cidade de Ponta Grossa"		Criação	(Regimento Interno aprovado pelo Decreto nº 15.662/2019)

Quadro 12: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2013-2020).

(continuação)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
LEI Nº 13.126	10/05/2018	Institui a classificação indicativa em exposições, amostras, exposições de arte e eventos culturais no âmbito do Município de Ponta Grossa	Marcelo Rangel Cruz de Oliveira	Regimentos	
DEC. Nº 14.111	26/02/2018	Altera redação do Decreto 7.801/2013 - Regulamenta o uso do Cineteatro Ópera		Instalações culturais	
DEC. Nº 14.304	18/04/2018	Regulamenta a Lei Municipal nº 12.696/2016, dispõe sobre a proibição da técnica de malabares em logradouros públicos		Regimentos	
DEC. Nº 15.662	11/03/2019	Estabelece o Regimento Interno do Grupo de Teatro Cidade de Ponta Grossa		Regimentos	
DEC. Nº 15.696	13/03/2019	Regulamenta a utilização do Centro de Eventos do Município de Ponta Grossa, localizado no Núcleo Santa Terezinha		Instalações culturais	(Revogado pelo Decreto nº 16555/2019) (Suspendido pelo Decreto nº 15.751/2019)
DEC. Nº 15.900	30/04/2019	Regulamenta a utilização do Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas, no Município de Ponta Grossa.		Instalações culturais	
DEC. Nº 16.675	02/12/2019	Regulamenta o Programa Municipal de Incentivo Fiscal à Cultura - PROMIFIC.		Regimentos	
LEI Nº 13.694	19/05/2020	Institui o Programa Municipal de Salvaguarda de Bens Culturais de Ponta Grossa		Criação	
DEC. Nº 17.419	24/06/2020	Regulamenta o Cadastro Municipal de Cultura		Regimentos	

Quadro 12: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2013-2020).
(conclusão)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria	Indica
DEC. Nº 17.734	10/09/2020	Dispõe sobre as ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (SARS-cov-2)	Marcelo Rangel Cruz de Oliveira	Regimentos	

Fonte: Leis e Decretos Municipais de Ponta Grossa.

Organização: A autora (2023).

Em 2021, tomou posse a primeira prefeita da cidade de Ponta Grossa, Elizabeth Schmidt. Já no início do mandato, passou por um grande desafio: a Pandemia de COVID-19, que se perpetuou pelo mundo no final de 2019 e início de 2020. Um dos setores mais afetados foi o setor cultural, visto que a cidade entrava em isolamento, então todas as atividades não essenciais, como shows e eventos, foram canceladas. Em vista disso, os artistas locais seriam os maiores prejudicados.

Nesse período, a maioria das atividades e aquelas que eram passíveis de serem realizadas online passaram a ocorrer dessa forma. Também houve o repasse de verba federal para auxiliar os artistas locais. Em seu mandato, o setor cultural volta ao status de secretaria. Também é prorrogado duas vezes o mandato do Conselho Municipal de Política Cultural, criou a Companhia Municipal de Dança, instituiu o Programa Ruas de Lazer, sancionou a lei de prática do grafite, a Lei Rodrigo Carneiro da Silva, a Tarde do Chimarrão, o Tereré e a Música Gaúcha nas Praças, instituiu a Semana Municipal da Capoeira e também oficializou o Carnaval de Ponta Grossa como festa oficial do município. Outras ações podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro 13: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2021-2024).
(continua)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria
LEI Nº 14.118	01/12/2021	Cria a Secretaria Municipal de Cultura	Elizabeth Schmidt	Regimentos
DEC. Nº 18.846	14/04/2021	Prorroga o mandato do Conselho Municipal de Política Cultural		Regimentos

Quadro 13: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2021-2024).
(continuação)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria
DEC. Nº 19.524	13/10/2021	Dispõe sobre a composição da Comissão Organizadora do PG Memória	Elizabeth Schmidt	Regimentos
DEC. Nº 19.600	10/11/2021	Prorroga o mandato do Conselho Municipal de Política Cultural		Regimentos
LEI Nº 14.352	31/08/2022	Institui a Semana Municipal dos Contadores de Histórias.		Criação
LEI Nº 14.459	17/11/2022	Cria a Companhia Municipal de Dança de Ponta Grossa.		Criação
LEI Nº 14.503	26/12/2022	Institui o "Dia Municipal pela Valorização da Democracia".		Criação
DEC. Nº 20.130	08/04/2022	Aprova o Regimento Interno do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural		Regimentos
LEI 14.549	24/03/2023	Institui o programa denominado "Ruas de Lazer", destinado ao incentivo e viabilização de atividades de lazer, cultura e esportivas no leito de vias públicas urbanas do Município de Ponta Grossa.		Criação
LEI Nº 14.615	18/05/2023	"Lei Rodrigo Carneiro da Silva", que dispõe sobre a promoção e prática da arte urbana do grafite no Município de Ponta Grossa, as reconhecendo como manifestações artísticas de valor cultural, e dá outras providências.		Criação
LEI Nº 14.623	22/05/2023	Institui a Tarde do Chimarrão, Tererê e Música Gaúcha nas Praças do Município de Ponta Grossa.		Criação
LEI Nº 14.704	21/07/2023	Dispõe sobre o Projeto Satélite Cultural.		Regimentos
LEI Nº 14.956	27/12/2023	Dispõe sobre a criação do Programa Tendas Violetas no âmbito do Município de Ponta Grossa.		Criação
DECRETO Nº 21.905	25/05/2023	Dispõe sobre a Convocação da 23ª Conferência Municipal de Cultura		Regimento
DECRETO Nº 22.003	21/06/2023	Fica outorgada Utilização Parcial da Concha Acústica, localizado à Praça Barão do Rio Branco pela Associação Casa do Artesão de Ponta Grossa.		Instalações culturais

Quadro 13: Leis e Decretos Municipais sobre Cultura em Ponta Grossa (2021-2024).
(conclusão)

Lei ou decreto	Data	Conteúdo	Sancionado por	Categoria
LEI Nº 14.964	04/01/2024	Fica instituída a "Semana Municipal da Capoeira", a ser comemorada anualmente, na primeira semana do mês de abril de cada ano.	Elizabeth Schmidt	Regimentos
LEI Nº 15.211	23/07/2024	Declara o Carnaval de Ponta Grossa como Festa Oficial do Município de Ponta Grossa		Regimentos
LEI Nº 15.320	27/11/2024	Dispõe sobre a criação do Museu Municipal do Ferroviário		Criação
DECRETO Nº 23.448	17/05/2024	Dispõe sobre a Convocação da 24ª Conferência Municipal de Cultura		Regimentos
DECRETO Nº 24.277	09/12/2024	Homologa o Termo de Ocupação das Praças Natalinas para Artesãos		Regimentos

Fonte: Leis e Decretos Municipais de Ponta Grossa.

Organização: A autora (2025).

A análise das informações contidas nos quadros revela que o maior número de leis e decretos (um total de 59) está relacionado a regimentos e regulamentações de projetos, órgãos e grupos culturais já existentes, abrangendo mudanças estruturais e organizacionais. Em segundo lugar, com 39 leis e decretos, estão aqueles que tratam da criação de novos projetos, grupos ou ações culturais no município. Por último, destaca-se a categoria que abrange os edifícios e estruturas destinadas ao setor cultural, com 35 leis e decretos.

Observa-se que em Ponta Grossa, as diretrizes e ações voltadas para o setor cultural variam conforme as administrações governamentais. No entanto, é difícil realizar uma análise aprofundada de cada um dos governos, uma vez que apenas os relatórios de atividades culturais do período de 2005 a 2019 estão disponíveis para consulta. Mesmo assim, é possível, apesar da carência de informações, constatar, por meio da sistematização das leis e decretos, que houve um aumento significativo a partir de 2003.

Esse crescimento no número de legislações culturais está diretamente relacionado ao contexto vivido no Brasil a partir de 2002. Nesse período, começaram a surgir debates e iniciativas em torno da cultura, com a realização de diversos seminários, câmaras setoriais e conferências, que levaram à implantação do Sistema

Nacional de Cultura e ao desenvolvimento do Plano Nacional de Cultura alguns anos depois.

O capítulo a seguir tratará dos eventos e editais culturais do município, buscando compreender em quais lugares da cidade a arte vem se desenvolvendo durante os últimos anos.

CAPÍTULO 3 - PONTA GROSSA SUA HISTÓRIA E CULTURA

No capítulo anterior, foi abordado que as políticas culturais no Brasil, na sua maioria, são tratadas como políticas de governo, e não como iniciativas de Estado. Isso gera uma série de dificuldades na obtenção de resultados duradouros e na avaliação de suas efetividades.

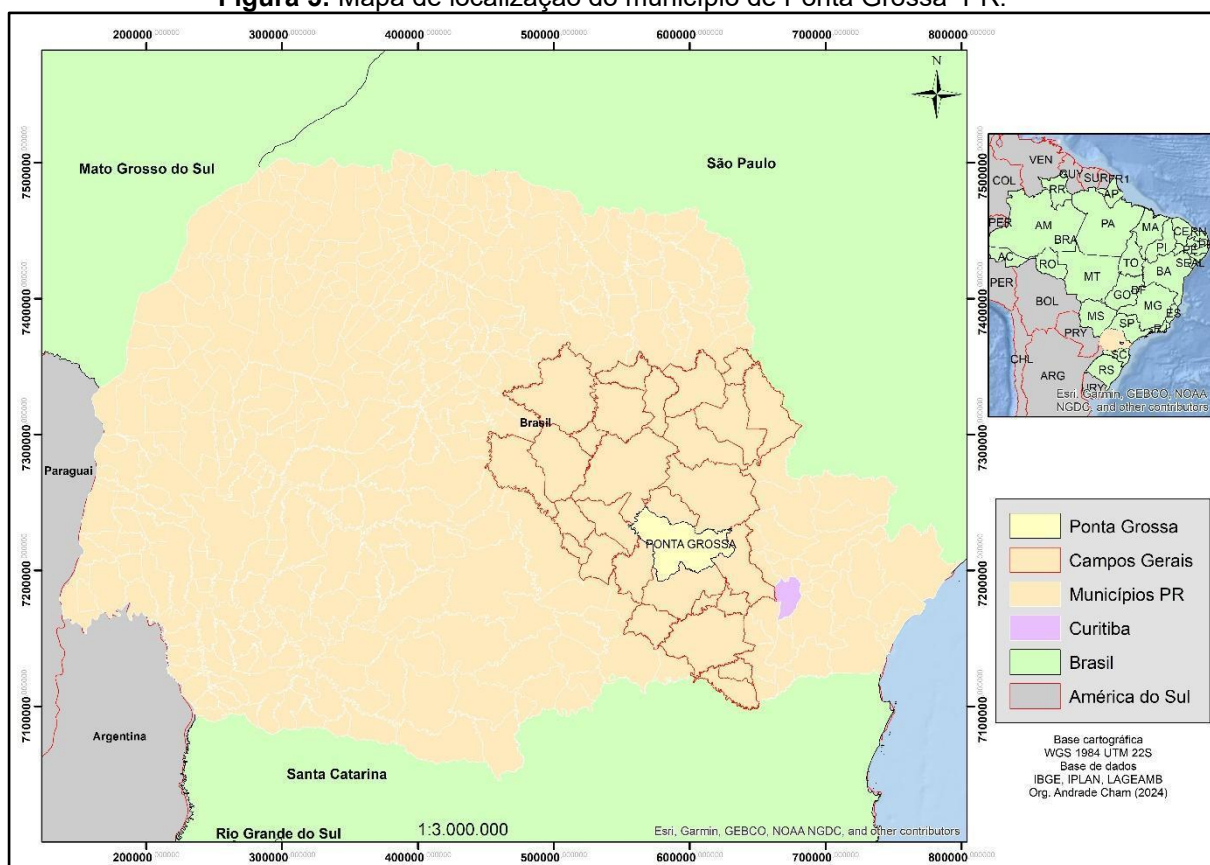
No Paraná, o setor cultural começou a receber atenção a partir de 1948, e, observa-se que não há um modelo consolidado de gestão das políticas culturais no estado. Em Ponta Grossa, no entanto, nota-se que a promulgação de leis e decretos relacionados à cultura tem ocorrido de forma mais intensa e recente, especialmente a partir de 2003.

Neste capítulo, busca-se explorar o desenvolvimento do município de Ponta Grossa, fazendo uma conexão entre os aspectos culturais e urbanos. Através de quadros e ilustrações, será apresentada a cena cultural da cidade, seus eventos e os locais onde são realizados, bem como os editais culturais, com o intuito de entender o lugar da arte em Ponta Grossa.

Para tal, foi realizada uma pesquisa documental sobre a história e o desenvolvimento urbano do município, abrangendo não apenas investigações na área da Geografia, mas também artigos, teses e dissertações de outras disciplinas, como História, Jornalismo e Ciências Sociais. Ademais, foram analisados os relatórios de atividades entre 2005 e 2019, assim como os editais culturais de 2018 a 2024, disponíveis no site oficial da Secretaria Municipal de Cultura.

3.1 O desenvolvimento urbano e cultural do município de Ponta Grossa.

Ponta Grossa está situada no Segundo Planalto Paranaense, compõe a região dos Campos Gerais (figura 5), é reconhecida por suas paisagens e potencialidades naturais e turísticas, como o Parque Vila Velha e o Parque Nacional dos Campos Gerais. Até hoje, é um importante entroncamento rodoferroviário e lugar de grandes indústrias do ramo alimentício, com destaque nacional e possui 358.367 habitantes (IBGE, 2022) conforme o último censo.

Figura 5: Mapa de localização do município de Ponta Grossa–PR.

Organização: A autora (2024).

O nome ‘Ponta Grossa’ surge em decorrência da elevação do terreno e da vegetação local que conforma sua paisagem, podendo ser avistada a longas distâncias. A história da cidade está intimamente ligada ao movimento do Tropeirismo²⁴, que serviu como ponto de abastecimento e descanso para diversas pessoas que acompanhavam as tropas. Ponta Grossa fazia parte do Caminho do Viamão, que ia do Rio Grande do Sul até São Paulo.

Em 15 de setembro de 1823, Ponta Grossa foi elevada à categoria de Freguesia, com sua sede estabelecida no ponto mais alto do terreno, onde foi erguida uma capela em homenagem à Senhora de Sant’Ana²⁵, conhecida como catedral, que, construída em madeira, datava de aproximadamente 1830. O município foi oficialmente reconhecido em 24 de março de 1862. Graças à sua localização geográfica estratégica, que conecta o norte e o oeste do estado ao porto de

²⁴ O Tropeirismo consistiu no transporte de muares de suas áreas de criação no Rio Grande do Sul, para serem comercializados na feira de muares que era realizada na cidade de Sorocaba (SP). Ao longo do caminho percorrido pelas tropas, surgiram diversos núcleos de povoamento, especialmente nos locais onde os tropeiros paravam para pernoitar e para fazer a engorda do gado (Nascimento, 2011, p. 75).

²⁵ Santa padroeira de Ponta Grossa.

Paranaguá, Ponta Grossa tornou-se um importante polo para o Paraná, segundo o IPARDES (2004).

A história e o desenvolvimento urbano da cidade podem ser divididos em seis fases, conforme Sahr (2001). A primeira fase refere-se ao período anterior a 1920, caracterizado pela construção de casas e comércios por pessoas de maior poder aquisitivo nas proximidades do largo da igreja. Por outro lado, aqueles com menor poder aquisitivo ocupavam terrenos com maior inclinação (Chamma, 1988). Várias atividades comerciais já se estabeleciam nas redondezas da Igreja, tornando Ponta Grossa um ponto de chegada e residência para pessoas de diferentes regiões do país e do mundo, atraindo tanto investidores quanto aqueles em busca de oportunidades de emprego (Nascimento, 2011). No que tange ao seu aspecto urbano, pode-se afirmar que

Desde a década de 1850, Ponta Grossa exhibe certas características urbanas que se mostram revigoradas na década de 1870: inúmeras casas comerciais onde de tudo se vendiam e que já clamavam por um Banco para facilitar as transações; havia novas profissões como advogados e médicos e oleiros (Gonçalves; Pinto, 1983, p. 31, *apud* Gomes, 2009, p. 20).

Segundo Knebel (2001), até meados de 1880, Ponta Grossa não contava com instalações específicas para a realização de eventos culturais, como bailes e festas, que frequentemente ocorriam em salas particulares ou até mesmo nas ruas. Essa situação começou a mudar em 1874, com a inauguração do Teatro Sant'Anna, a primeira casa de diversões pública da cidade. Localizado na Rua das Tropas (atualmente conhecida como Rua Augusto Ribas), o teatro tornou-se um importante espaço para a apresentação de peças teatrais, recitais, espetáculos de saltimbancos e, claro, bailes.

Esse teatro representou um marco nas atividades sociais da época, sendo considerado um símbolo do lazer mais refinado, com acesso restrito às classes mais abastadas da sociedade ponta-grossense.

Era de ver-se o desfile de modas das senhoras e senhoritas do passado: toilettes primorosas, chapéus moderníssimos, leques de plumas, brincos de brilhantes, anéis de alto preço, colares vistosos e outros adereços adornavam, com apuro e bom gosto, as frequentadoras dos teatros da época, querendo cada uma suplantar as outras em elegância e parecendo todas destinadas a brilhar no "Municipal do Rio de Janeiro, jamais nas cadeiras coloniais do 'Recreio' ou nos grotescos camarotes do 'Sant'Anna'. Os cavalheiros não lhes ficavam atrás: compareciam envergando seus fraques bem talhados e portando luvas de pelica. E dizer-se que isto acontecia há

meio século atrás, quando Ponta Grossa não tinha mais do que quatro quadras revestidas de calçamento na Rua 15! (Holzmann, 1966, p. 325-326 *apud* Knebel, 2001, p. 316).

No mesmo ano em que o Teatro Sant' Anna foi fundado, Joaquim José de Camargo criou a primeira Filarmônica de Ponta Grossa. Infelizmente, com o falecimento de seu idealizador em 1876, a filarmônica foi descontinuada. Contudo, essa experiência inicial com uma banda pública levou ex-integrantes a fundar, entre 1879 e 1880, duas novas bandas que, com o passar dos anos, tornaram-se rivais. Essas bandas se destacaram tanto nas apresentações no coro da Igreja Nossa Senhora do Rosário quanto na preferência do público: a Banda do Theatro e a Banda Lira dos Campos. Até 1887, ambas enfrentaram dificuldades financeiras para sustentar seus músicos, o que levou a uma reorganização; enquanto a Banda Lira dos Campos manteve seu nome, a Banda do Theatro passou a se chamar Aurora Ponta Grossense (Silva Junior, 2008).

Em 1890, dois anos após a abolição da escravidão, um grupo de jovens negros residentes em Ponta Grossa, diante da discriminação racial e da exclusão de diversas associações da cidade, decidiu fundar o Clube Literário e Recreativo 13 de Maio. Este clube, até 1935 “só aceitou em seu quadro social elementos negros, sendo proibida, inclusive, a presença de brancos nos locais de bailes” (Knebel, 2001, p. 317). Os principais objetivos do clube eram promover a sociabilidade, o entretenimento e a prática de leitura entre a população negra local (Ferreira, 2021).

Com a inauguração da ferrovia em 1896, o processo de crescimento urbano de Ponta Grossa se intensificou, consolidando a cidade como “um grande centro comercial, cultural e social” (PONTA GROSSA, 2007, p. 27). A ferrovia não apenas transformou Ponta Grossa em um importante entroncamento ferroviário e centro de entreposto comercial, mas também impulsionou a economia local, ampliando as oportunidades de comércio e atraindo um significativo fluxo de pessoas que decidiram estabelecer suas residências na cidade (Nascimento, 2011).

Esse novo desenvolvimento, embora ainda em fase inicial, proporcionou um fortalecimento da urbanização interna. Começou a haver uma certa ordenação nas ruas e articulações urbanas, além da instalação de postes nas vias centrais e melhorias estruturais nas proximidades das residências da elite (Bohatch, 2017). Durante esse período, Ponta Grossa já contava com alguns estabelecimentos de alcance regional (Sahr, 2001).

Segundo Monastirsky (2001), a relação entre a ferrovia e Ponta Grossa transcende os aspectos trabalhistas, uma vez que a sua implementação trouxe profundas transformações no comportamento social e cultural dos habitantes locais. Nas imediações da estação de passageiros, a Estação Ponta Grossa, foi erguida uma infraestrutura destinada a acomodar os visitantes, incluindo hotéis, pensões, bares, restaurantes e lojas de varejo, além de edificações voltadas para o transporte de cargas, como depósitos e armazéns. Durante esse período, a Praça João Pessoa, localizada em frente à estação, se tornou um importante espaço público de encontro e sociabilidade. Com a chegada dos trens da Linha São Paulo-Rio Grande, a cidade passou a receber figuras ilustres e personalidades, o que atraía a atenção da população e convertia esse local em um vibrante ponto de encontro e festividade.

Nesse momento chegaram os imigrantes ucranianos, os alemães, os poloneses, os italianos, os russos, os sírios e libaneses, entre tantos outros que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento da cidade (PONTA GROSSA, 2007). Como forma de preservação sociocultural, esses imigrantes criaram vários clubes esportivos e sociais recreativos, organizando bailes, *soirees* e festividades tradicionais.

Em 1896 foi fundado por alemães e seus descendentes o clube Germânia (conhecido como clube dos engravatados). Também foram fundados, nesse mesmo ano, por descendentes de tropeiros e latifundiários, o Clube Ponta Grossense, seus associados geralmente eram pessoas da elite local. Em 1897, também fundado por alemães, surge o Clube Beneficente conhecido como Clube Verde, como esse clube abria suas portas a todos os segmentos sociais era denominado de *Knochenverein* (clube dos ossos). Um ano mais tarde, em 1898, os imigrantes poloneses fundaram a Sociedade Polonesa. Já o Clube Democrata foi fundado em 1906 sem uma nacionalidade específica. Por fim, a colônia italiana funda em 1910 a Sociedade Dante Alighieri (Silva Junior, 2008; Knebel, 2001)²⁶.

Durante esse período, é possível afirmar que a cidade desfrutava de uma vida cultural vibrante. Havia bandas musicais, teatro, clubes de diversas etnias, além de bares, cafés, confeitarias e espaços públicos como praças, que funcionavam como pontos de encontro social e convívio. Para enriquecer ainda mais as opções de lazer

²⁶ Atualmente, os únicos clubes que permanecem ativos é o Clube Democrata, o Clube 13 de Maio, o Clube Verde e o Clube Ponta Lagoa que surge em função da união dos clubes Ponta-grossense e Literário e Recreativo, promovendo bailes e eventos esporádicos.

e cultura, em 1906, foi inaugurado o primeiro cinema de Ponta Grossa, o Cine Recreio, localizado na Rua Sete de Setembro. Em 1911, um destacado membro da sociedade local, Jacob Holzmann, fundou o Cine Renascença, que se situava na confluência das ruas XV de Novembro e Sete de Setembro, com o objetivo principal de servir de espaço para sua banda se apresentar. No mesmo ano foi criado o Cine Teatro Eden²⁷ também na Rua XV de Novembro. Esses cinemas logo se tornaram o ponto de lazer preferido dos moradores (Silva Junior, 2008).

Além das atividades de lazer já citadas, “companhias teatrais e circenses apresentavam-se frequentemente na cidade, contando sempre com grande público” (Chaves, 2001, p. 68). Além disso, dois costumes típicos dos ponta-grossenses chamavam a atenção, o primeiro era a concentração de pessoas diante das retretas que ocorriam na Praça Marechal Floriano Peixoto (praça da Matriz) ao entardecer para ouvir a música da banda do 5º Regimento (que chegou em 1910). O segundo costume era o famoso *footing* que ocorria na Rua XV de novembro após a missa, que foi notícia em várias edições do jornal Diário dos Campos²⁸, esse costume “representou a consolidação da modernidade capitalista em Ponta Grossa” (Chaves, 2001, p. 71).

Na segunda fase, entre 1920 e 1929, a ocupação e expansão da cidade de Ponta Grossa ocorreram ao longo da linha da estrada de ferro (Sahr, 2001). Essa expansão se deu principalmente com o surgimento de loteamentos nas suas margens, resultando em um crescimento em forma tentacular. Durante esse período, dois bairros significativos para o funcionamento da ferrovia se destacaram: o bairro de Oficinas, que abrigava tanto as oficinas dos ferroviários quanto suas residências, e o bairro de Uvaranas, onde se localizava o antigo Hospital dos Ferroviários, conhecido como 26 de Outubro, além do 13º Regimento de Infantaria – 13 BIB, fundado em junho de 1923. Este regimento trouxe à cidade sua banda musical, que começou a participar de celebrações, festas e outros eventos cívicos. A combinação de espaços culturais já existentes com a criação de novos contribuiu para a transição do modelo ruralista para um conceito mais moderno de urbanização em Ponta Grossa (Gomes, 2009).

Na terceira fase de expansão de Ponta Grossa, que ocorreu entre 1930 e 1939, diversas transformações marcaram a estrutura da cidade. A implantação de

²⁷ Local onde está atualmente as instalações do Cine Teatro Ópera.

²⁸ “O discurso adotado pelo Diário dos Campos, quando tratava das questões relativas ao cotidiano ponta-grossense, sustentou uma visão de progresso material permanente e contínuo, supostamente resultado do esforço coletivo entre a ação do poder público e a população local” (Chaves, 2001, p. 71).

rodovias, a demolição de vários prédios e a construção de novas edificações voltadas para fins sociais e produtivos foram algumas dessas mudanças. Além disso, praças e ruas receberam um novo toque com a arborização, conforme relatado por Berto (2008). Nesse período, surgiram também novos loteamentos, como os bairros Órfãs, Nova Rússia e Ronda. Sahr (2001) observa que essas áreas eram majoritariamente residenciais, com uma oferta limitada de serviços e comércio.

No que diz respeito à cultura e ao lazer dos habitantes de Ponta Grossa, os clubes, bandas musicais, passeios nas praças e sessões de cinema davam ritmo à vida cotidiana. Em 1938, foi instalada na Praça Barão do Rio Branco uma Concha Acústica, conhecida como Carlos Gomes, que se tornaria o palco de diversas apresentações e eventos culturais (Maia, 2018). No ano seguinte, 1939, o Cine Império foi inaugurado na Avenida Bonifácio Vilela, ao lado da Praça Barão do Rio Branco e rapidamente se tornou o cinema mais popular da cidade (Silva Junior, 2008).

Outro aspecto cultural significativo, que já se fazia presente em períodos anteriores, era o Carnaval de rua. Durante muitos anos, os desfiles ocorriam ao longo da Rua XV de Novembro, que se tornava a principal artéria da cidade durante a festividade. No entanto, devido à falta de mobilização dos moradores e comerciantes daquela rua, em 1939 a celebração foi transferida para a Avenida Vicente Machado, uma mudança comentada pelo Jornal Diário dos Campos.

Essa Avenida apresentava-se mais ampla que a rua XV de Novembro. Em 1939, teve sua iluminação aumentada, foram construídos dois coretos para as bandas musicais; bares improvisados tornavam a referida avenida o ponto preferido para as reuniões e para os folguedos carnavalescos. (DIÁRIO DOS CAMPOS, n. 10.114, 1939 apud Inglez, 2001, p. 278).

A quarta fase, que abrange o período de 1940 a 1949, representa o auge da expansão do espaço urbano em Ponta Grossa. Durante esses anos, a cidade experimentou a criação de diversos loteamentos, evidenciando um intenso processo de especulação imobiliária (Sahr, 2001, p. 27). As áreas residenciais se expandiram de forma significativa, especialmente nos bairros Órfãs e Nova Rússia, este último se tornando um importante ponto para a instalação de estabelecimentos industriais e comerciais, com destaque para as Avenidas Ernesto Vilela e D. Pedro II, que serviram como principais eixos de conexão entre o bairro e o Centro tradicional.

Sahr (2001) aponta que o bairro de Uvaranas foi o que mais cresceu nesse período, marcando um momento inédito com a ocupação das encostas. Além disso, a Avenida Carlos Cavalcanti começou a se desenvolver como um crucial eixo da cidade,

onde estabelecimentos começaram a surgir gradativamente ao longo de sua extensão. Scheffer e Kachaukje (2018) acrescentam que, durante essa fase, foram inaugurados seis empreendimentos residenciais: Jardim Brasil, Vila dos Ferroviários, 31 de Março, Operários do DER, Senador Flávio Carvalho Guimarães e Coronel Luiz Gonzaga Pereira da Cunha. Contudo, a maioria das atividades econômicas continuava a ocorrer no Centro, que vivenciou um desenvolvimento acentuado.

Em 1947, a cidade recebeu um novo destaque cultural com a abertura do Cine Teatro Ópera, localizado na Rua XV de Novembro. Este cinema, considerado o mais luxuoso da época, foi o primeiro prédio de Ponta Grossa a ter instalações no térreo dedicadas ao teatro, enquanto o restante do espaço servia como residências. Ademais, foi pioneiro ao contar com um elevador, simbolizando a modernidade²⁹ na cidade (CASA DA MEMÓRIA, 2013). No ano seguinte, em 1948, intelectuais locais fundaram o Centro Cultural Euclides da Cunha, idealizado por Faris Antonio Salomão Michaelis, visando reunir os intelectuais ponta-grossenses de diversas instituições, unidos por interesses culturais comuns (Maia, 2018). Em 1949, Ponta Grossa também acolheu a Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê, uma agremiação cultural que, por vários anos, promoveu uma série de eventos culturais, sendo uma extensão de uma organização similar em Curitiba (Maia, 2018).

Os anos de 1950 a 1969, mencionados por Sahr (2001) como a quinta fase, representam um período de intensa expansão da área urbana de Ponta Grossa. Durante essa época, a cidade cresceu de forma desordenada em diversas direções. Ao mesmo tempo em que se expandiam os loteamentos já existentes, surgiam áreas periféricas e de difícil acesso. Diante desse crescimento caótico, foi elaborado em 1967 o primeiro Plano Diretor de Ponta Grossa, com o objetivo de organizar o espaço urbano em rápida transformação. Conforme relatado por Madalozzo e Souza (2019), os autores do plano observaram que a expansão da cidade ultrapassava as infraestruturas disponíveis, e a falta de diretrizes para a ocupação urbana resultava em condições precárias nas esferas social, política e cultural. Além disso, Gomes (2009) argumenta que a implementação do Plano Diretor foi, na prática, apenas uma formalidade e um cumprimento da legislação, uma vez que as propostas de ordenamento espacial contidas no documento foram ignoradas. Isso levou o poder público a adotar ações setoriais, limitando a efetiva utilização dos equipamentos

²⁹ Disponível em <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/15919>

urbanos. Ademais, a ausência de uma legislação específica que definisse o perímetro urbano contribuiu ainda mais para a expansão desordenada da cidade.

No contexto cultural da cidade, alguns eventos significativos marcam esse período. Em 1950, os intelectuais do Centro Cultural Euclides da Cunha deram origem ao Museu Campos Gerais³⁰, um espaço que se tornaria importante para a preservação da história local. Em de julho de 1954, um grupo de entusiastas fundou a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa, com o desejo de promover a música erudita na região (Maia, 2018). Nesse mesmo espírito, surgiu a Banda Lyra dos Campos, estabelecida pela Lei Municipal nº 569/1952³¹, cujo objetivo era formar jovens músicos.

Entretanto, esse período também foi marcado pela perda de um dos mais importantes cineteatros da cidade, o Renascença, que fechou suas portas em 1964. Contrapõe-se a isso a inauguração do primeiro cine teatro de bairro, o Cine Pax, localizado no bairro Oficinas, no mesmo ano, enquanto em 1966 o Cine Inajá foi fundado no mesmo local onde anteriormente funcionava o Renascença. A Figura 6 apresenta uma seleção de fotografias das fachadas dos cineteatros Inajá, Império, Ópera e Pax, extraídas do Álbum de Ponta Grossa, edição de 1976.

³⁰ Esse Museu inicialmente particular, criado com o intuito de congregiar bens culturais do patrimônio histórico da região dos Campos Gerais, funcionava com materiais doados por ponta-grossenses, expostos em mesas envidraçadas, dentro do próprio Centro. Suas atividades foram ganhando forma à medida que o grupo de pesquisadores do CCEC tomava decisões sobre como os objetos que compunham o acervo seriam selecionados e organizados, de que jeito seriam expostos e observados. (Almeida, 2021 p. 46).

³¹ Maia (2018) contextualiza a criação da Banda Escola Lyra dos Campos, que só foi criada a partir do pedido de um músico reformado do exército à Câmara Municipal e teve o veto do então prefeito Petrônio Fernal que justificou seu veto a referida lei por considerá-la contrária aos interesses do município naquele momento, ou seja, a cultura não era de interesse do poder executivo naquele momento. Entretanto, os vereadores derrubaram esse veto em 22 de novembro de 1952.

Figura 6: Recorte de imagens dos cineteatros de Ponta Grossa.

Fonte: Álbum de Ponta Grossa, edição de 1976, p. 30.

Na sexta e última fase, iniciada em 1970, o controle sobre o parcelamento do solo urbano se intensificou em relação às etapas anteriores (Sahr, 2001). Nesse período, o poder público municipal começou a impulsionar a industrialização da cidade, resultando na instalação de um parque industrial. Essa iniciativa atraiu diversas indústrias, tanto de capital nacional quanto estrangeiro, principalmente aquelas vinculadas ao complexo agroindustrial da soja (Nascimento, 2011). A combinação da industrialização com a modernização do setor agrícola no estado favoreceu o crescimento populacional em Ponta Grossa, à medida que muitas pessoas deixavam o campo em busca de melhores condições de vida. Isso resultou na expansão da periferia urbana, mediante a criação de núcleos habitacionais, o que revisitou o problema da desigualdade socioespacial. Consequentemente, os primeiros planos urbanísticos da cidade, assim como outros projetos do poder público, começaram a incluir discussões e propostas para enfrentar essa questão (Madalozzo e Souza, 2019).

Na esfera cultural, um evento ganhou destaque: em 1973, ocorreu a primeira edição do Festival Nacional de Teatro Amador (FENATA), que se mantém ininterrupto desde então, tornando-se um dos festivais de teatro mais antigos do país.

Durante as décadas de 1980, 1990 e 2000, a população de Ponta Grossa continuou a crescer, resultando em um aumento significativo na criação de bairros e conjuntos habitacionais, além de um fortalecimento do processo de verticalização da cidade. Nesse contexto, foi aprovado um novo Plano Diretor em 1992, que visava ordenar o espaço urbano de Ponta Grossa. Em relação aos conjuntos habitacionais, Gomes (2009, p. 77) ressalta:

A maioria desses conjuntos seria destinado a suprir a carência de mão-de-obra nas regiões onde o crescimento de novas atividades econômicas era expoente. Porém, essa intenção mostrou-se frustrada, quando as instituições responsáveis pelos projetos habitacionais adotaram a renda como parâmetro na venda das habitações. Esta atitude afetou diretamente o processo de inclusão-exclusão social, ao eleger aquelas famílias com renda suficientemente alta para cumprir as exigências das formas de parcelamento, na aquisição do imóvel, e deixando de atender a parcela mais carente da população. Só que essa parcela da população, com condições de cumprir as exigências das formas de pagamento, tinham predominantemente seus empregos localizados na área central e em outras regiões da cidade. Justamente onde a existência de atividades econômicas era mais densa (Gomes, 2009, p. 77).

Durante as décadas de 1980, 1990 e 2000, a cidade passou por um significativo desenvolvimento no setor de transportes, ganhando a denominação de “Cidade do Caminhão”. Esse crescimento foi impulsionado pela BR 376, pela Avenida Souza Naves e pela PR 151. Com a expansão de conjuntos habitacionais, o transporte coletivo também se ampliou. O bairro Nova Rússia se firmou como um subcentro, abrigando uma variedade de atividades comerciais e de serviços, como hospitais, escolas, praças, supermercados e igrejas.

O bairro Oficinas, por sua vez, começou a mostrar sinais de crescimento a partir da instalação de diversas indústrias. O mesmo ocorreu com Uvaranas, que em 1990 recebeu o campus da Universidade Estadual de Ponta Grossa, levando à construção de várias moradias estudantis em seu entorno. No comércio, foram inaugurados o Shopping Total em 2000, no bairro Nova Rússia, e o Shopping Palladium, localizado no centro, próximo ao terminal central de transporte coletivo.

Além disso, houve uma reestruturação da área onde estavam localizadas as estações de trem, Estação Saudade e Estação Arte. A região ao redor do pátio central da estação ferroviária sofreu desvalorização após a remoção dos trilhos, que começou em 1980. Com o passar dos anos, as moradias foram substituídas por estabelecimentos comerciais e várias casas de entretenimento noturno, o que acabou por “marcar essa zona como uma área de meretrício” (Gomes, 2009, p. 52).

Entretanto, a revalorização dessa área se deu no início dos anos 90, com a implantação do terminal central de transporte urbano e do Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas em 1995, um dos mais significativos espaços públicos da cidade.

Na esfera cultural, três eventos de grande relevância começaram a marcar a cena de Ponta Grossa. Em 1980, o auditório da reitoria da UEPG recebeu a primeira edição do Festival Universitário da Canção (FUC), que desde então se tornou um importante espaço para os talentos locais. Em 1989, a Concha Acústica da Praça Barão do Rio Branco foi palco do evento musical “Sexta às Seis”, uma vitrine essencial para os músicos ponta-grossenses. Já em 1990, teve início a *München Fest*³², a tradicional festa do chope escuro, que contou com apresentações de artistas consagrados, como Alceu Valença e Ira, entre outros (Hampf, 2009).

Ao analisarmos a trajetória de desenvolvimento de Ponta Grossa, é evidente que as atividades de lazer, entretenimento e cultura sempre estiveram concentradas no centro³³ da cidade. Esta afirmação será explorada mais detalhadamente no próximo tópico.

3.2 Eventos culturais de Ponta Grossa

Existem várias formas do poder público local promover o acesso e o desenvolvimento cultural de um município, os eventos se apresentam como uma dessas formas. De acordo com Zitta (2014, p. 23), “evento é um acontecimento onde se reúnem diversas pessoas com os mesmos objetivos e propósitos sobre determinada atividade, tema ou assunto.” Os eventos de modo geral são criados para promover o encontro e interrelações entre as pessoas a partir de motivos e atividades programadas por um tempo e local determinado, podendo ser usados para promover ou não o turismo local, a visibilidade e imagem do município, incrementar a economia, aumentar a oferta de trabalho e entre outros benefícios. Existem diversas tipologias de enquadramento dos eventos que são tratadas pelo Turismo, como: categorias, conteúdo, tipo de público, áreas de interesse, frequência, dimensão entre outros.

³² Disponível em <https://pontagrossa.pr.gov.br/node/7309>

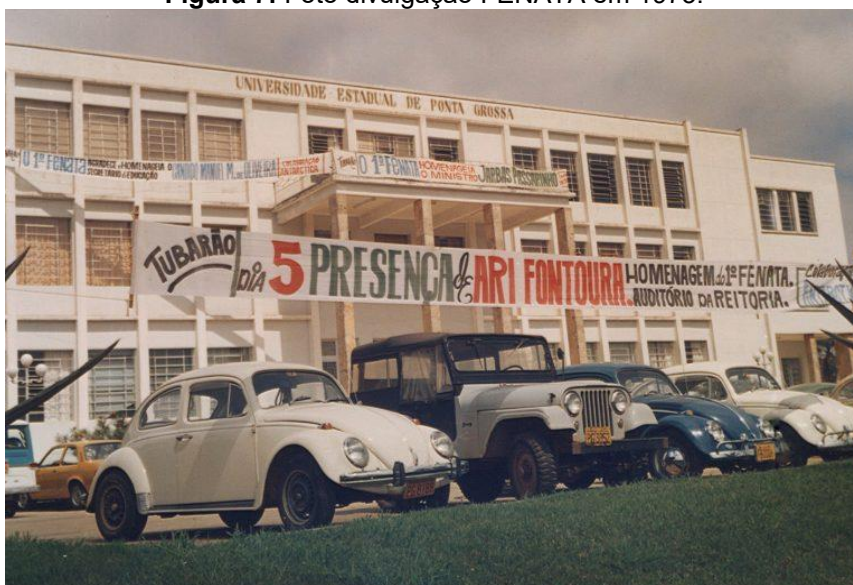
³³ Inicialmente conhecido como centro urbano do município (local de aglomeração das mais variadas atividades) e que atualmente é o bairro Centro ainda local de concentração de atividades de comércio e principalmente atividades culturais.

O evento cultural “resulta do encontro de um determinado público com a criação artística, num tempo e lugar específicos” (Ramos, 2010, p.12), cinco critérios são a base para a definição de um evento cultural: seu público, o critério artístico, o lugar, o tempo e a raridade. A partir desses critérios os eventos podem ser divididos em três categorias: 1- grandes eventos são aqueles que reúnem os cinco critérios; 2- os eventos culturais temáticos dedicados a um gênero específico; e 3- os eventos de valorização de equipamentos ou patrimônio de determinado lugar (Ramos, 2010). Sendo assim, os eventos culturais são caracterizados pela manifestação da cultura local e podem ser identificados pelos segmentos/linguagens culturais que os integram: teatro, dança, música, cinema, etc.

Em Ponta Grossa, a cena cultural é rica e diversificada, contando com eventos que existem há décadas e outros que foram realizados apenas uma vez. Existem aqueles promovidos exclusivamente pelo poder público local, bem como iniciativas provenientes de diferentes instituições. Além disso, há eventos que surgem da colaboração entre o poder público e organizações diversas.

Um destaque entre esses eventos culturais é o **Festival Nacional de Teatro (FENATA)**, que teve sua primeira edição em 7 de novembro de 1973, sendo reconhecido como um dos festivais de teatro mais antigos do Brasil. Esta importante celebração cultural (figura 7) foi iniciada pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Institucional, Científico e Tecnológico da UEPG (FAUEPG), em parceria com o Ministério da Cultura e diversas empresas patrocinadoras (Gordia, 2015).

Figura 7: Foto divulgação FENATA em 1973.



Fonte: Jaros (2022).

O FENATA nasceu em um contexto político turbulento do Brasil, durante o regime da ditadura militar. Desde sua criação, o festival se estabelece como um espaço de resistência por meio da arte (Chaves, 2022)³⁴. Sua história está intrinsecamente ligada à da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pois na abertura da primeira edição, no grande auditório³⁵ da instituição, o então reitor Álvaro Augusto da Cunha Rocha subiu ao palco para oficializar o reconhecimento da UEPG como uma universidade pública brasileira perante o Conselho Federal de Educação. O reitor declarou: “A Universidade Estadual de Ponta Grossa nasce, institucionalmente, sob o signo do Teatro” (UEPG, 2022).

Desde então, o FENATA ocorre de forma ininterrupta, recebendo artistas de diversas regiões do país, além de dramaturgos e técnicos. Sua trajetória é testemunhada e vivida por várias gerações de estudantes que participaram do grupo de Teatro Universitário, bem como por aqueles que se envolveram na coordenação e na realização das edições, e pelo público que acompanha o festival há mais de 50 anos.

Inicialmente, o FENATA se realizava apenas dentro dos muros da UEPG. Os artistas que participavam das oficinas, palestras e competições — tanto nas categorias competitivas quanto não competitivas — eram alojados nas dependências da universidade e se alimentavam no Restaurante Universitário (RU). Essa proximidade promovia um intenso intercâmbio cultural, pois a maioria dos grupos permanecia na cidade desde a abertura até o encerramento do festival (UEPG, 2022).

A partir de 2003, o FENATA começou a se expandir para além dos limites do teatro, realizando apresentações em diversos locais da cidade, como hospitais, Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's), escolas, ruas, praças e instituições carentes. Em 2006, após uma reforma, o festival passou a ocorrer também no Cine Teatro Ópera, que possui capacidade para 698 espectadores, permitindo assim uma ampliação significativa do público do festival (Rodrigues, 2017).

Conforme Rodrigues (2017, p. 22), entre os objetivos do FENATA estão “promover o encontro de grupos teatrais, debatedores, pesquisadores e profissionais da área teatral de várias regiões do Brasil”, além de fomentar o debate público e

³⁴ Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=L9kZG9PTjB8&ab_channel=OficialUEPG

³⁵ Naquela época era auditório da reitoria da Faculdade de Ciências e Letras de Ponta Grossa

ampliar as “discussões sobre a realização artística teatral e seus desdobramentos sócio-político-culturais.”

Apesar do FENATA não ser um evento cultural criado e promovido pelo poder público de Ponta Grossa, sua relevância nesta pesquisa é inegável. O festival desempenha um papel vital na movimentação da cena cultural do município e, segundo Rodrigues (2017), é considerado um valioso patrimônio turístico que já existe há mais de 50 anos.

Outro evento cultural significativo na agenda municipal é o Festival Universitário da Canção (FUC), que ocorre há vários anos e também não é resultado exclusivo da iniciativa pública. Criado em 1980 por um grupo de alunos do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (DCE-UEPG), o FUC nasceu com o propósito de promover e incentivar a música na cidade (Ribeiro, 2009).

Nas edições iniciais, a comissão organizadora contava com o apoio da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa; no entanto, os recursos destinados aos prêmios dos artistas e à realização do evento eram provenientes do próprio DCE. Naquela época, o DCE arrecadava dinheiro por meio de cópias datilografadas disponibilizadas pelos professores, além de uma porcentagem da mensalidade dos alunos e das vendas do Restaurante Universitário (RU).

O FUC teve seu início em 1980, no auditório da Reitoria da UEPG, e foi marcado pela expressiva presença do público. Durante suas primeiras edições, o Brasil vivia o período da ditadura militar, e toda atividade cultural e artística precisava de aprovação do governo federal. Por essa razão, as canções concorrentes no FUC necessitavam ser enviadas antecipadamente e, nas edições de 1981 (2ª) e 1984 (5ª), algumas músicas foram vetadas e não puderam ser apresentadas (Ribeiro, 2009).

Em relação aos locais de realização, em 1984 o evento foi realizado no Cine Teatro Ópera (antes da grande reforma), retornando no ano seguinte ao auditório da UEPG, enquanto a final ocorreu no Ginásio de Esportes Oscar Pereira, com um show de encerramento de Oswaldo Montenegro. Após a 7ª edição em 1986, o FUC passou por um período de interrupção devido a dificuldades financeiras enfrentadas pelo DCE, que dificultaram a manutenção do festival em seu formato original.

Foi em 1995 que o FUC realizou seu retorno, agora sob a administração da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Culturais, através da Divisão de Assuntos Culturais – DAC/UEPG, contando com o apoio da Prefeitura Municipal de Ponta

Grossa e de empresas patrocinadoras. As eliminatórias aconteceram no auditório da UEPG, enquanto a final teve lugar no Cine Teatro PAX. A partir de 2006, com a conclusão da reforma, o evento passou a ser realizado no Cine Teatro Ópera novamente.

Ribeiro (2009) afirma que a partir de 1995 o FUC se estabilizou e as inscrições de músicos e compositores de outros estados crescia ano após ano demonstrando o alcance do festival ao nível nacional. O FUC é uma porta de entrada para novos músicos e compositores, proporcionando o desenvolvimento da música local e regional, bem como é uma oportunidade de experiência para os acadêmicos que se voluntariam para participar da organização. A figura 8 demonstra uma das apresentações da edição de 2023.

Figura 8: Apresentação da banda Chave de Mandril no FUC edição de 2023.



Fonte: A autora (2023).

O evento cultural "**Sexta às Seis**" teve seu início em 1989 e é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, através do Departamento de Cultura. Idealizado pelo publicitário e ex-presidente da Fundação Municipal de Cultura, Fernando Durante³⁶, que ocupou o cargo de 2015 a 2020, o evento foi concebido para

³⁶ O ex-presidente da Fundação Municipal de Cultura foi uma entre as milhares de vítimas da Covid-19, que faleceu em 2021.

entreter aqueles que aguardavam o transporte coletivo na Praça Barão do Rio Branco, no antigo "Ponto Azul"³⁷. Em uma entrevista concedida a Andrade Cham em 2020, Fernando revelou que o "Sexta às Seis" também visava reunir os alunos dos colégios Regente Feijó e São Luís, além de atrair pessoas que passavam pela praça nesse horário. O principal objetivo era promover a cultura por meio de apresentações musicais e manifestações de dança e folclore. Na sua primeira edição, o evento não contou com grande público; apenas vinte a trinta pessoas assistiram à apresentação da Banda Escola Lyra dos Campos. No entanto, com o passar dos anos, o projeto foi ganhando popularidade e conquistando novos adeptos (figura 9).

Figura 9: Compilado de fotografias do Sexta às Seis nos anos 1990.



Fonte: Foto Elite. Disponível em: https://www.facebook.com/fotoelitempg/?locale=pt_BR

Organização: A autora (2023).

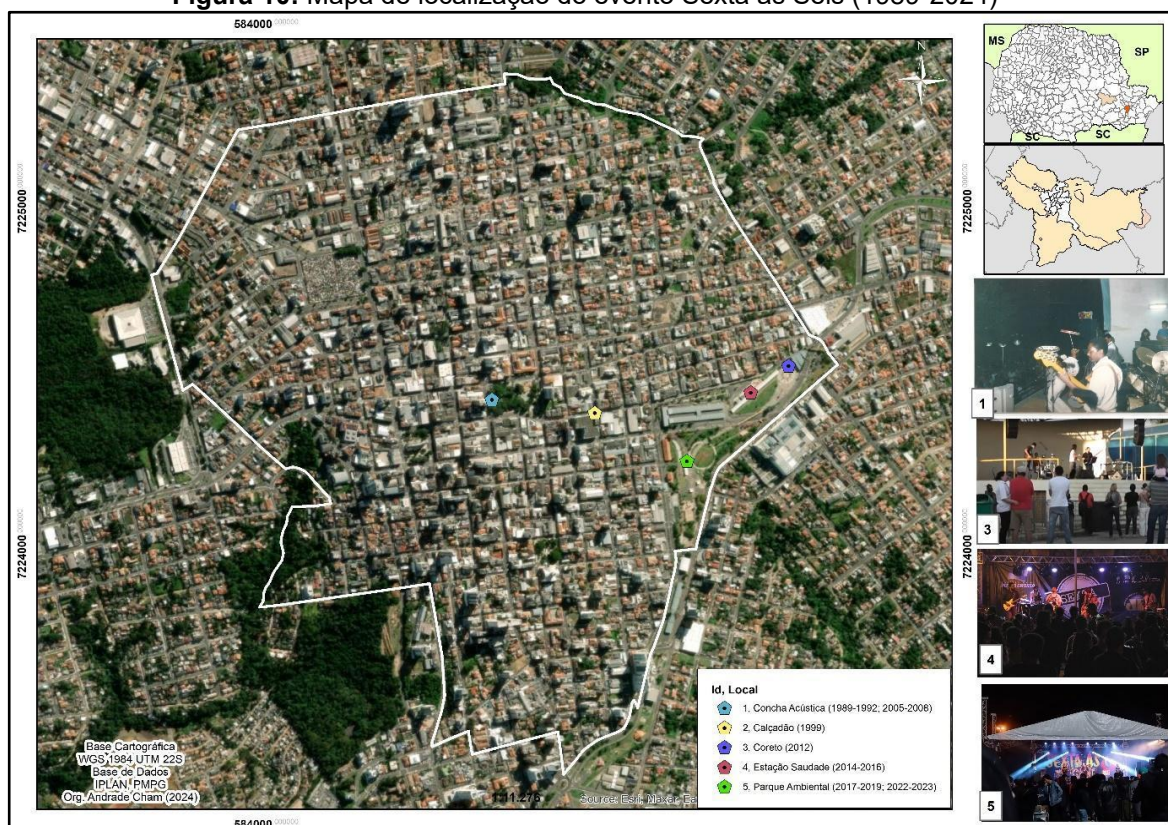
Pode-se afirmar que o "Sexta às Seis" tem demonstrado uma notável resistência ao passar do tempo e às transformações sociais, culturais e políticas de Ponta Grossa. Iniciado em 1989, o evento ocorreu até 1992 na Concha Acústica Carlos Gomes. No entanto, com a mudança de governo sob a gestão do prefeito Paulo Cunha Nascimento (1993-1996), o projeto enfrentou sua primeira interrupção. Em 1999, durante a administração do prefeito Jocelito Canto (1997-2000), as

³⁷ Nos anos 90 os ônibus de transporte coletivo concentravam-se na Praça Barão do Rio Branco, só a partir dos anos 2000 é que foi criado os Terminais de Transporte Coletivo ao lado da Estação Saudade.

apresentações foram transferidas para o Calçadão da Rua Coronel Cláudio, com a participação mensal da Banda Escola Lyra dos Campos (CULTURA, 2022). Contudo, o evento foi novamente suspenso no mesmo ano, retornando apenas em 2005³⁸, já no segundo mandato do prefeito Wosgrau Filho, na Praça Barão do Rio Branco. Nesse local, no entanto, durou até 2009, devido a reclamações de moradores e outros interessados que solicitavam o fim do barulho nas proximidades da praça.

Em 2012, a programação foi realizada no Coreto do Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas, ao lado do Shopping Popular, mas o evento foi interrompido em 2013. Entre 2014 e 2016, o "Sexta às Seis" ocorreu na gare da Estação Saudade. Em 2017, houve uma nova mudança de local, passando a acontecer em um palco montado no Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas, próximo à pista de skate, onde se manteve de forma contínua até 2019. A interrupção posterior se deu em 2020, em razão da pandemia de Covid-19, mas o evento retornou em 2022, no mesmo local. A figura 10 ilustra o mapa de localização do "Sexta às Seis" ao longo dos anos.

³⁸ No site oficial da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa consta que o Sexta às Seis passou a integrar o Festival Geração *Munchen* que selecionava bandas locais para tocar no palco B da *Munchen Fest* e que dessa forma algumas apresentações ocorreram em diferentes locais da cidade, entretanto, analisando os relatórios de atividades culturais do ano de 2005 e 2006 esses eventos são apresentados em formatos separados.

Figura 10: Mapa de localização do evento Sexta às Seis (1989-2024)³⁹

Organização: A autora (2024).

O evento "Sexta às Seis" tem como propósito selecionar grupos, conjuntos e bandas de Ponta Grossa para apresentações públicas, com o intuito de identificar, divulgar e fomentar a produção musical local. Além disso, busca promover o intercâmbio cultural entre artistas e proporcionar cultura gratuita a toda a comunidade (PONTA GROSSA, 2023).

Os artistas interessados são selecionados por meio de edital, devendo enviar portfólios, gravações de áudio e vídeo de suas músicas originais, fotografias e outros documentos⁴⁰ pertinentes. Um comitê avaliador, composto por especialistas, analisa o material enviado durante as inscrições. Após a seleção, é realizado um sorteio para definir as datas das apresentações de cada grupo.

³⁹ Fonte das figuras do mapa (ordem de cima para baixo): Casa da Memória, Giro Cultural (*YouTube*), Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa e Andrade Cham (2023).

⁴⁰ Ficha de inscrição; Documento de identificação com foto; Cadastro Nacional de Pessoas Físicas; Documento bancário do representante; Comprovante de residência; Certidão Negativa, ou Positiva com Efeito de Negativa, de Débitos no Cadastro Único da Dívida Ativa Municipal (CND Municipal) no CPF do representante; Certidão Negativa, ou Positiva com Efeito de Negativa, de Débitos Tributários e de Dívida Ativa Estadual (CND Estadual) no CPF do representante; Certidão Negativa, ou Positiva com Efeito de Negativa, de Débitos Relativos a Créditos Tributários Federais e à Dívida Ativa da União (CND Federal) no CPF do representante; Certidão de Antecedentes Criminais do representante no CPF do representante.

Ao longo dos anos, o evento passou por diversas transformações em seu formato, público e estilo. Em suas 15 edições, não só bandas locais, mas também artistas reconhecidos regional e nacionalmente, como Casa das Máquinas, Ira, Confraria da Costa, Made in Brasil, Blindagem, Patrulha do Espaço, Aquiles Priester, João Lopes, Lula Barbosa, Burning Hell, Faichecleres, Relespública, Wander Wildner, Dazaranha, Stolen Byrds e Banda cover Destroyer, já se apresentaram no palco do "Sexta às Seis".

Como destacam Andrade (2020) e Schoenherr (2017), o histórico e o sucesso desse projeto estão intimamente ligados ao fluxo de pessoas e à sua acessibilidade. As apresentações ocorrem em espaços públicos, próximos a pontos de transporte coletivo urbano, e são gratuitas. Esse formato garante a participação de um público fiel, composto por pessoas de todas as idades, especialmente devido ao horário das 18h às 22h. Ademais, o evento é financiado com recursos públicos, incentivando a cultura local e a utilização de espaços públicos.

A ***München Fest***, ao longo dos anos, consolidou-se como a Festa Nacional do Chopp Escuro. Idealizada em 1990 durante a gestão do prefeito Pedro Wosgrau, o evento surgiu com o intuito de promover a Cerveja Original, uma bebida artesanal e de produção limitada da Cervejaria Antártica de Ponta Grossa. No entanto, a demanda por essa cerveja em um evento de grande porte logo se revelou insustentável. Diante disso, foi decidido que a festa também incluiria a comercialização de chopp escuro, produzido pela mesma cervejaria. A ***München Fest***, assim, assumiu características semelhantes à Oktoberfest, que ocorre em Santa Catarina, celebrando a cultura alemã por meio de trajes típicos, comidas tradicionais, músicas e diversas apresentações culturais (figura 11).

Figura 11: Compilado de imagens da primeira *Munchen Fest* em 1990.



Fonte: Foto Elite. Disponível em: https://www.facebook.com/fotoelitepg/?locale=pt_BR
Organização: A autora (2023).

A primeira edição do evento, realizada em 1990, ocorreu em um espaço improvisado: o antigo pátio de manobras da Rede Ferroviária Federal de Ponta Grossa (conforme ilustrado na figura 12). Em apenas 10 dias de festividade, mais de 150 mil pessoas passaram pelas instalações, deleitando-se com iguarias e bebidas típicas, dançando em bailes animados, desfrutando do parque de diversões e participando de concursos de rainha, princesa e do famoso concurso de chopp em metro. O palco recebeu apresentações de artistas consagrados, como Alceu Valença, o Grupo Polegar, João Mineiro e Marciano, além de bandas alemãs, como destacou Hampf em 2009.

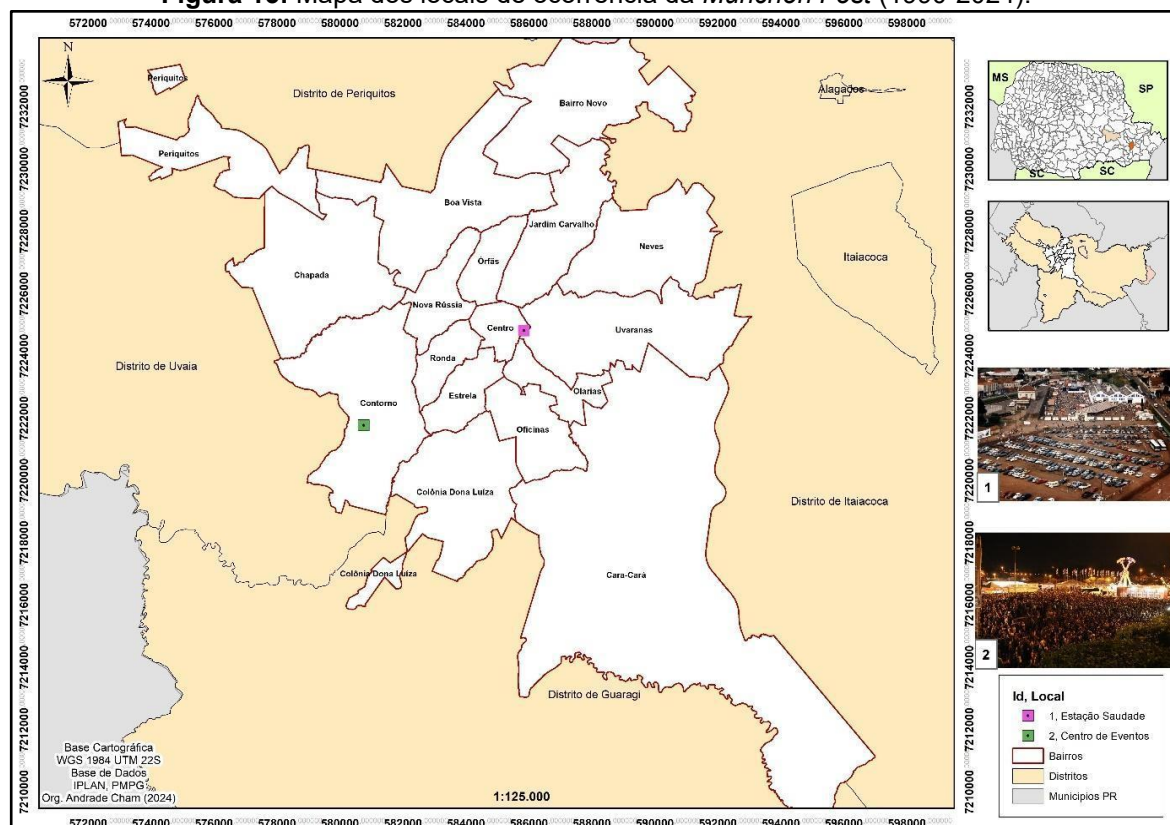
Figura 12: Primeira *Munchen Fest* no ano de 1990.



Fonte: Foto Elite. Disponível em: https://www.facebook.com/fotoelitepg/?locale=pt_BR

Em decorrência do grande número de pessoas que participaram da primeira edição em 1990, no ano seguinte foi construído um lugar próprio para realização de eventos de grande porte como a *Munchen Fest* (figura 13). No bairro Contorno foi construído o Centro de Eventos de Ponta Grossa com uma infraestrutura de banheiros, pavilhão, estacionamento, camarins e salas próprias de comércio de bebidas e comidas.

Figura 13: Mapa dos locais de ocorrência da *Munchen Fest* (1990-2024).



Organização: A autora (2024)⁴¹

Ao longo dos anos, esse evento passou por diversas modificações. Batista (2016) realiza um estudo detalhado sobre a festa e observa que, nas duas primeiras edições, a participação do poder público era significativa, assim como a presença marcante de bandas típicas alemãs. No entanto, a partir da terceira edição, algumas medidas foram implementadas para reduzir os custos, como a formação de uma banda local para animar a festa e a abertura de licitação para a contratação de empresas responsáveis pela administração do parque de diversões, da praça gastronômica e da cerveja. Além disso, o autor destaca que os shows musicais

⁴¹Fotografia 1 disponível em Foto Elite. Disponível em: https://www.facebook.com/fotoelitepg/?locale=pt_BR e fotografia 2 disponível em <https://www.jornalpontagrossa.com.br/noticia/728/ponta-grossa-primeiro-dia-da-munchen>

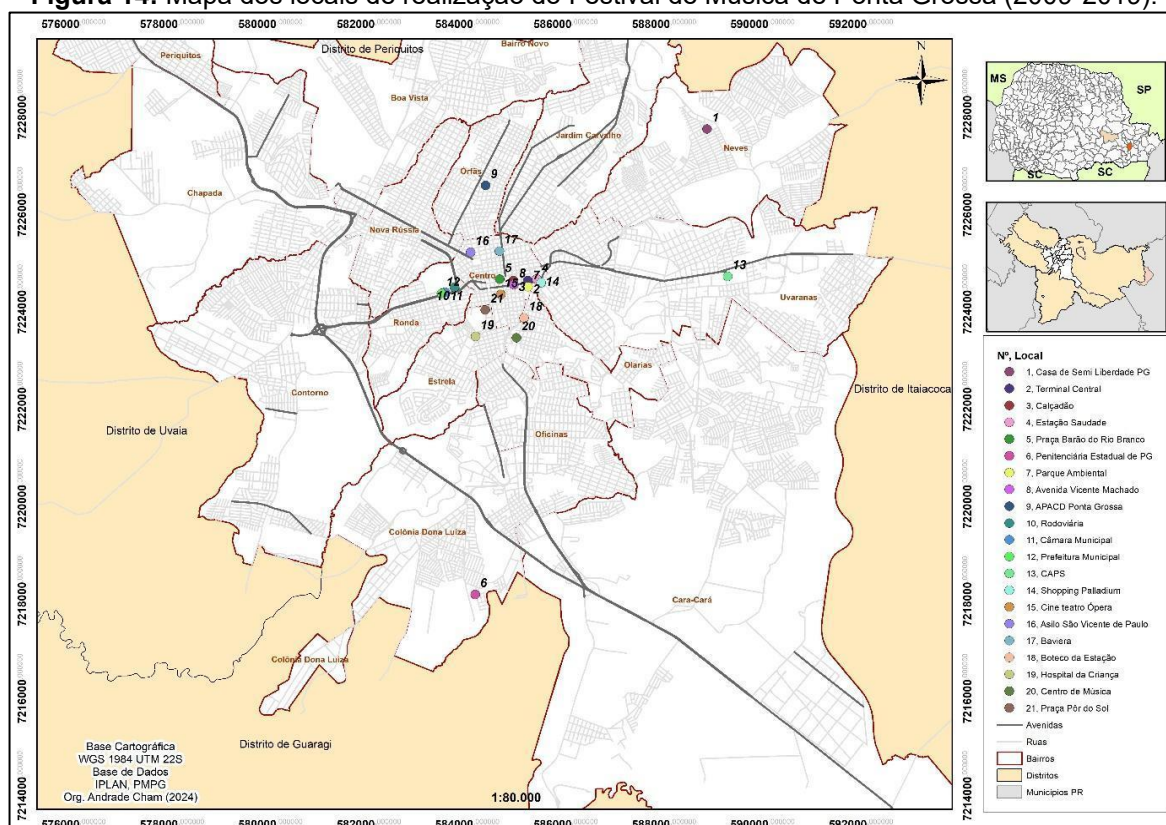
começaram a ser mais valorizados pelo público, enquanto a representação da cultura alemã começou a “declinar” (Batista, 2016, p. 33). Por outro lado, o consumo de bebidas e o número de participantes nos desfiles variaram de um ano para outro, uma vez que as empresas responsáveis pela organização do evento eram selecionadas por meio de licitação e implementavam mudanças conforme considerassem necessárias. Assim, Batista (2016, p. 46) conclui que “a Festa passou a ser mais um evento comercial, gerando lucro para empresas privadas”.

O **Festival de Música de Ponta Grossa** é uma iniciativa do poder público local que teve início em 2009, com o intuito de apresentar à comunidade a música erudita, sendo interpretada pelos alunos do Conservatório Dramático Musical Maestro Paulino Martins Alves. Em sua fase inaugural, o evento ofereceu master classes, oficinas e recitais focados na música instrumental e erudita, que eram realizados tanto no próprio Conservatório quanto no Cine Teatro Ópera.

Em 2015, o Festival passou por uma transformação significativa, promovendo uma rica troca cultural entre os amantes da música erudita e os entusiastas da música popular. As apresentações, oficinas, concertos e recitais começaram a ocorrer em diversos locais da cidade, como praças, terminais de transporte coletivo, penitenciárias, asilos, escolas e na rodoviária, ampliando assim seu alcance e inclusão. O cronograma de apresentações sempre contou com a participação de professores, maestros, bandas e músicos de renome regional e nacional.

Para atender ao grande público que se deslocava para apreciar as performances, foi instalada uma estrutura composta por um amplo palco, banheiros e uma área de alimentação no Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas. De forma inteiramente gratuita, os visitantes podiam desfrutar de dias e noites repletos de música. A figura 14 ilustra um mapa dos diversos locais da cidade onde ocorreram as apresentações do Festival de Música de Ponta Grossa.

Figura 14: Mapa dos locais de realização do Festival de Música de Ponta Grossa (2009-2019).



Organização: A autora (2024).

A mudança no formato do Festival de Música marcou um passo significativo para Ponta Grossa, que passou a ser reconhecida “no circuito dos grandes festivais de música no Brasil” (PONTA GROSSA, 2019). No entanto, com a alteração na gestão da secretaria responsável pela cultura na administração municipal, o evento não foi realizado novamente desde 2019. É triste ver a interrupção de um evento tão crucial para a vida cultural da cidade. Ele não apenas proporcionava visibilidade a músicos locais, mas também promovia o conhecimento de artistas e bandas de destaque regional e nacional. Além disso, o festival era uma rara oportunidade de descentralizar a cultura em Ponta Grossa, levando atividades culturais a diversos locais da cidade.

Os eventos mencionados anteriormente fazem parte da rica agenda cultural de Ponta Grossa há muitos anos e estão profundamente entrelaçados à história da cidade. Além deles, existem outras iniciativas culturais e artísticas que também movimentam o cenário cultural ponta-grossense. Um exemplo notável é a **Semana da Cultura Bruno e Maria Enei**⁴², considerada o evento mais antigo promovido pelo

⁴² Bruno Enei era paulista e filho de casal italiano. Em 1919 voltou para Itália e lá estudou Letras e Filosofia e concluiu seu doutorado em Literatura Italiana em 1936. Casou-se com Maria (também doutora em Letras Clássicas) em 1939. Durante a Segunda Guerra Mundial o casal participou do movimento de resistência italiano, como forma de homenagem o Exército concedeu a Bruno duas

poder público municipal no âmbito cultural. Instituída pela Lei nº 3.589, de 1983, essa semana homenageia o casal Bruno e Maria Enei e foi criada com o objetivo de incentivar e promover a produção cultural na cidade (Glück, 2011). O evento acontece anualmente em maio e apresenta uma programação diversificada que inclui espetáculos, concertos, exposições e outras atividades culturais de várias vertentes. Além disso, são entregues prêmios a pessoas que se destacaram por seus relevantes serviços à cultura local, contribuindo para o desenvolvimento e a difusão da arte na cidade. A Semana da Cultura também conta com a participação dos grupos artísticos apoiados pela Secretaria Municipal de Cultura, e é durante sua programação que os membros do Conselho Municipal de Política Cultural assumem seus cargos.

Outro evento significativo é o **Festival Nacional de Dança – Setembro em Dança**, que acontece em Ponta Grossa desde o início dos anos 2000. Este festival envolve uma rica programação de oficinas, apresentações, palestras e competições entre diversas companhias de dança. Dançarinos e grupos de várias regiões do Brasil têm a oportunidade de se inscrever ou ser convidados a participar, apresentando suas performances ou competindo. Um aspecto curioso desse festival é que ele é o único evento cultural da cidade presente no Geocultura⁴³ - Mapa de Atividades Culturais do Paraná, administrado pela Secretaria da Cultura do Estado.

Por sua vez, o **Carnaval** em Ponta Grossa é uma tradição que remonta a muitos anos, embora a data exata de seu início não seja clara. Estudos apontam que essa festividade ocorre desde o século XIX. Durante longos anos, o evento acontecia ao longo da Rua XV de Novembro. Em 1939, moradores da Avenida Vicente Machado solicitaram ao prefeito da época, Albary Guimarães, a mudança de local devido à falta de envolvimento dos comerciantes e residentes da Rua XV de Novembro. Assim, em 1940, o prefeito determinou que o evento passaria a ocorrer em anos alternados nas duas ruas. O Carnaval contou com o apoio de comissões, comerciantes locais e a participação de diversos clubes, atingindo seu apogeu nas décadas de 30 e 40,

condecorações *Croce al Merito di Guerra*, uma pela sua atuação como *Capitano Fanteria*, e outra pela sua *attività partigiana*. O casal voltou ao Brasil em 1951, nesse período Bruno fez parte do Consulado Italiano e Sociedade Dante Alighieri. Em 1952 fixaram-se em Ponta Grossa e mais tarde o casal lecionou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa e também no colégio Regente Feijó. “Por meio de seu exemplo e de suas ideias, Bruno Enei ajudou a moldar o caráter e o espírito de centenas de estudantes em Ponta Grossa. Formou e inspirou uma geração de professores” (Bowles, p.17, 2010)

⁴³Fato que já foi apontado no capítulo 2 que trata do relatório do Tribunal de Contas da União que especifica a falta de organização do poder público estadual frente ao setor cultural. Disponível em <https://cultura.mapas.pr.gov.br/#/>

quando as fantasias eram criativas e variadas, e desfiles de dezenas de blocos carnavalescos encantavam o público (Inglez, 2001).

Entretanto, conforme observado por Inglez (2001), o Carnaval da cidade começou a perder sua força após a Segunda Guerra Mundial. A divisão entre o carnaval de rua e o de salão também contribuiu para sua decadência. Com o passar dos anos, o carnaval de rua foi minguando, e o entusiasmo do público foi gradualmente substituído pela preferência pelos salões. Na década de 2000, a população se concentrava nas calçadas da Avenida Vicente Machado para assistir ao desfile de poucos blocos e escolas de samba, um cenário que se manteve por vários anos. Em 2023, a Secretaria Municipal de Cultura decidiu revitalizar o evento, lançando editais para concursos de fantasias, escolha da rainha e seleção das escolas de samba e blocos. Também houve uma mudança nos locais de realização, levando a festividade além da Avenida Vicente Machado, alcançando o Parque Ambiental, a Feira do Produtor, a praça Barão de Guaraúna e a Rua XV de Novembro. Em 2024, o evento prosseguiu com o formato adotado no ano anterior (demonstrado na figura 15).

Figura 15: Compilado de imagens do Carnaval em Ponta Grossa.



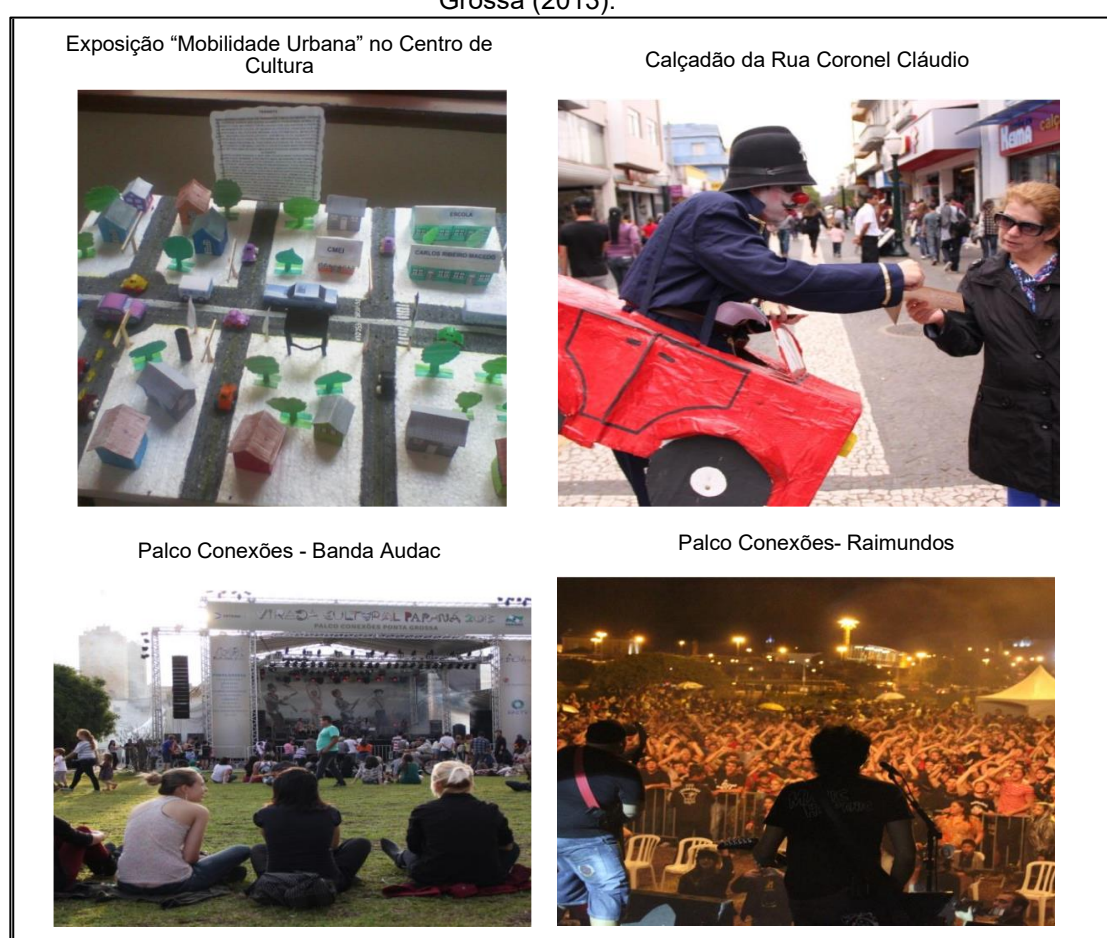
Fonte: Site da Secretaria Municipal de Cultura.

Organização: A autora (2024).

A **Virada Cultural** (figura 16) é um evento de renome nacional, conhecido por sua capacidade de reunir pessoas e celebrar uma rica diversidade de atividades na cidade de São Paulo. Em Ponta Grossa, no entanto, esse evento não é realizado

anualmente. Sua estreia aconteceu em 2013 e contou com apresentações de artistas como Raimundos, Audac, Super Color, Locomotiva Duben, Mandau, Boogie Gang, Três no Jazz, Luiz e Kastilho, Novos Malandros, Rouxinóis da Fronteira, Ursos Caipiras, The Invisible Man e Cadillac Dinossauros. Além dos shows, o evento também incluiu uma variedade de atividades, como teatro, literatura e dança, além de oficinas que faziam parte da Semana de Arte-Educação. Também foram promovidas iniciativas sobre mobilidade urbana em diversas escolas do município.

Figura 16: Compilado de imagens dos shows e atividades da Virada Cultural em Ponta Grossa (2013).



Fonte: Relatório de atividades culturais da Secretaria Municipal de Cultura (2013).

Organização: A autora (2024).

O evento atraiu um grande público ao Parque Ambiental, que teve a oportunidade de apreciar a performance de artistas reconhecidos tanto local quanto nacionalmente. No entanto, a próxima edição só foi realizada dez anos depois, em 2023. Desta vez, o evento foi menor em escala e, ao contrário da primeira edição, que aconteceu em outubro, o de 2023 ocorreu em julho, em um palco montado no Calçadão (figura 17). Neste cenário, diversos artistas locais de diferentes estilos

musicais se apresentaram, proporcionando uma experiência diversificada para todos os presentes.

Figura 17: Show do cantor Maick na Virada Cultural em Ponta Grossa (2023).



Fonte: A autora (2023).

O **Festival de Inverno** (figura 18) em Ponta Grossa pode ser considerado um evento experimental⁴⁴, cuja primeira edição ocorreu em 2021, com apresentações musicais realizadas no Cine Teatro Ópera devido à pandemia de COVID-19. No ano seguinte, em 2022, o evento se expandiu, abrangendo apresentações musicais, uma feira gastronômica e artesanal, distribuídas por diversas praças e parques do município. Para selecionar os músicos que se apresentariam, foi aberto o edital 005/2022 – Concurso de Música Sertaneja, oferecendo prêmios em dinheiro para os vencedores em suas respectivas categorias, anunciados no Cine Teatro Ópera.

Na edição seguinte, o festival uniu-se ao Festival de Inverno dos Campos Gerais e foi realizado no Centro de Eventos, trazendo atrações diversificadas como o concurso de música sertaneja, a feira gastronômica e artesanal, além do Festival de Balonismo. Ao contrário do foco na cena musical local da primeira edição, a segunda deu ênfase ao balonismo, atraindo a maioria dos visitantes que buscavam admirar o

⁴⁴ Essa é uma afirmação da autora a partir das observações feitas no referido evento.

espetáculo colorido e os voos dos balões, fazendo com que muitos passassem pelo saguão para conferir o que estava acontecendo⁴⁵.

Em 2024, o evento passou por novas transformações, mantendo-se como parte do Festival de Inverno dos Campos Gerais, com o concurso de música sertaneja e a feira gastronômica e artesanal, mas agora incorporando a 1ª Festa do Pinhão, realizada no Parque Ambiental.

Figura 18: Compilado de imagens do Festival de Inverno em Ponta Grossa.

Apresentação na praça Hulda Roedel (Ronda) em 2022.



Público no Festival de Balonismo (2023).



Apresentação dos balões (2023).



Apresentação do Concurso de Música Sertaneja (2023).



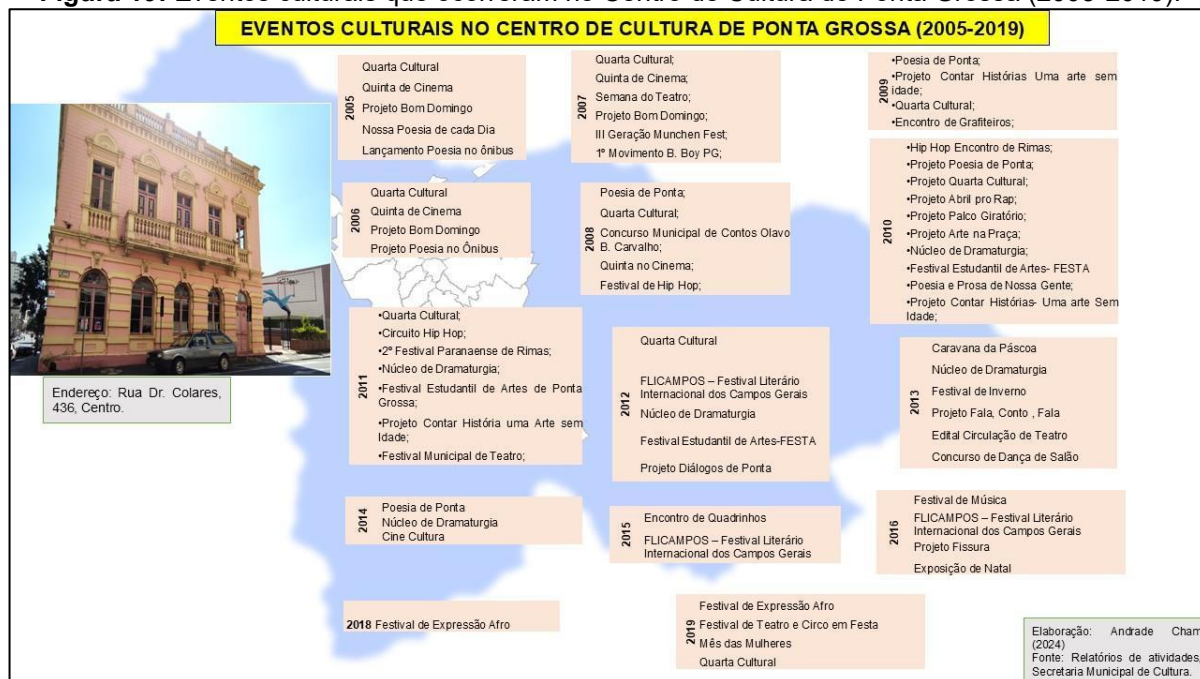
Fonte: A autora (2022 e 2023).

Na programação cultural de Ponta Grossa também existem e existiram eventos culturais que ocorreram poucas ou até mesmo uma vez ao ano. Através dos relatórios de atividades disponíveis no site oficial da Secretaria Municipal de Cultura que datam de 2005 a 2019 foi possível organizar as informações desses eventos por meio dos anos e locais de realização que demonstram um padrão, a maioria dos eventos culturais realizados pelo poder público são realizados no bairro Centro.

⁴⁵ Essa é uma percepção da autora que realizou observações no evento em questão.

O prédio do Centro de Cultura de Ponta Grossa⁴⁶ foi doado à prefeitura em 1988 e desde então serve de local para as diversas manifestações artísticas. A figura 19 demonstra os eventos culturais promovidos e apoiados pelo poder público que acontecem nesse local desde o ano de 2005.

Figura 19: Eventos culturais que ocorreram no Centro de Cultura de Ponta Grossa (2005-2019).



Fonte: Relatórios de atividades da Secretaria Municipal de Cultura.

Organização: A autora (2024).

Como visto anteriormente, o Cine Teatro Ópera faz parte da história e do desenvolvimento urbano de Ponta Grossa, entre os principais eventos culturais que ali ocorrem estão o Festival Nacional de Teatro (FENATA) e Festival Universitário da Canção (FUC), além desses, vários outros eventos culturais são realizados pela Secretaria Municipal de Cultura ocorrem ali e podem ser observados na figura 20⁴⁷.

⁴⁶ Prédio de estilo eclético, construído por volta de 1907, foi residência de Amando Cypriano da Cunha (irmão do empresário, comerciante e fazendeiro Theophilo Cunha), já abrigou alunos do então Ginásio Regente Feijó (1927), anos depois (1988) foi doado a prefeitura para instalação do Centro de Cultura, além disso, de 2000 a 2010 foi o local de funcionamento da TV Educativa de Ponta Grossa (Glück, 2011).

⁴⁷ Não aparecem eventos culturais no ano de 2005 pois o prédio estava em reforma, e apesar de não saber o motivo, também não aparece evento em 2015.

Figura 20: Eventos culturais que ocorreram no Cine Teatro Ópera em Ponta Grossa (2005-2019).



Fonte: Relatórios de atividades da Secretaria Municipal de Cultura.

Organização: A autora (2024).

Além dos dois prédios anteriormente citados, os eventos culturais também aconteceram na Estação Saudade⁴⁸ quando ainda era da administração da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, e na Estação Arte⁴⁹ (figura 21).

Figura 21: Eventos culturais que ocorreram na Estação Saudade e na Estação Arte em Ponta Grossa (2005-2019).



Fonte: Relatórios de atividades da Secretaria Municipal de Cultura.

Organização: A autora (2024).

⁴⁸Antiga Estação São Paulo-Rio Grande construída entre 1899 e 1900, local de posto de entre cargas e de passageiros, foi tombada como patrimônio cultural em 1990 (Glück, 2011).

⁴⁹Construído (1896) inicialmente em madeira, o então armazém da estrada de ferro, servia como depósito e estoque de diversos matérias até a década de 70 (Glück, 2011).

Já a figura 22, demonstra os eventos culturais que ocorreram no Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas⁵⁰ que atualmente é o local de realização do Sexta às Seis e dos eventos musicais gratuitos de grande público como os shows musicais das comemorações dos 200 Anos de Ponta Grossa.

Figura 22: Eventos culturais que ocorreram no Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas em Ponta Grossa (2005-2019).



Fonte: Relatórios de atividades da Secretaria Municipal de Cultura.

Organização: A autora (2024).

Também se encontra nos relatórios de atividades culturais eventos culturais que, em menor número, ocorreram no Centro de Eventos (bairro Contorno), na Praça Barão do Rio Branco (bairro Centro) e em escolas estaduais e municipais em diferentes bairros de Ponta Grossa, como demonstrado na figura 23.

⁵⁰ Não foram encontrados eventos neste local nos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Figura 23: Eventos culturais que ocorreram no Centro de Eventos, na Praça Barão do Rio Branco e escolas estaduais e municipais em Ponta Grossa (2005-2019).

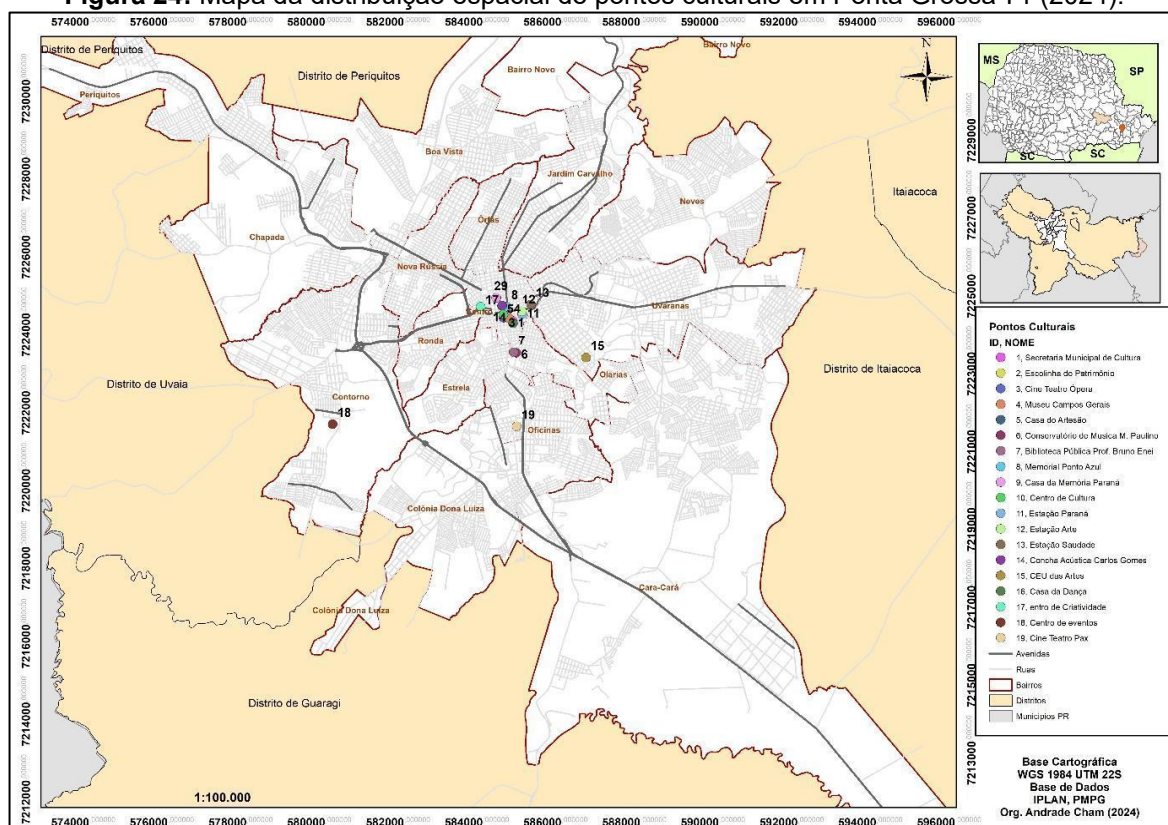


Fonte: Relatórios de atividades da Secretaria Municipal de Cultura.

Organização: A autora (2024).

Com o intuito de apresentar a distribuição dos edifícios e instituições culturais⁵¹, que aqui denominamos de pontos culturais sob a responsabilidade do poder público municipal e de parcerias, observa-se que a maioria deles está concentrada no bairro Centro, conforme ilustrado na figura 24. Além disso, é possível consultar nos apêndices um mapa que revela a localização dos equipamentos culturais listados pela prefeitura, que supera o número apresentado na figura mencionada. Essa discrepância se deve ao fato de que o levantamento da prefeitura também inclui equipamentos culturais privados e aqueles de responsabilidade do governo estadual, como os auditórios localizados em colégios estaduais e particulares.

⁵¹ A Estação Saudade e o Museu Campos Gerais não são de competência e administração específica do poder público municipal, entretanto, por seu valor histórico, conteúdo e importância para a cultura ponta-grossense, também foram inseridos no mapa.

Figura 24: Mapa da distribuição espacial de pontos culturais em Ponta Grossa-Pr (2024).

Organização: A autora (2024).

Por meio da sistematização dos dados sobre os eventos culturais presentes nos relatórios de atividades disponíveis no site oficial da Secretaria Municipal de Cultura, é possível observar que a maioria das atividades ocorreu em espaços localizados no bairro Centro. Essa concentração geográfica resulta em uma centralização cultural. Ponta Grossa possui uma configuração urbana típica de cidades médias, caracterizada por um centro urbano e subcentros. O bairro Centro, além de ser o nome do local, é também o centro urbano e histórico da cidade⁵². Originalmente, foi o berço da cidade e, ao longo dos anos, firmou-se como o principal centro de comércio e serviços. Atualmente, existem subcentros nos bairros Nova Rússia, Oficinas e Uvaranas, que são considerados também locais de centralidade.

Conforme Sposito (2001), o centro, entendido como um ponto de convergência ou irradiação, é uma expressão territorial com atributos específicos ligados à sua localização. Por outro lado, a centralidade, que se refere à qualidade ou situação central, é determinada pela dinâmica de movimentação dentro desse

⁵²Entendido enquanto capital simbólico e histórico do espaço urbano, em seu perímetro localiza-se a igreja matriz e também é onde foram instaladas as primeiras instituições públicas (cultural e administrativas), ocasionando o surgimento de negócios, oportunidades de emprego e trabalho, bem como as diferentes formas de consumo.

território. Esse conceito aparece na pesquisa como uma "consequência" do objeto de estudo; no entanto, o foco principal é evidenciar a centralização cultural no município. A maioria das ações e equipamentos culturais está concentrada em um único bairro, o que leva à necessidade de descentralização cultural⁵³, promovendo uma distribuição mais equitativa e democratizando o acesso à produção e expressão cultural por todas as regiões da cidade. Nesse sentido, o mapeamento de equipamentos, ações e atividades culturais existentes se torna fundamental.

Além disso, os relatórios de atividades representam fontes importantes de informação sobre a cena cultural em Ponta Grossa. No entanto, esses documentos carecem de um padrão consistente como, por exemplo, o nome do evento, local de realização, instituição responsável, horário, conteúdo, público-alvo e a informação sobre gratuidade e, como já mencionado, estão disponíveis apenas para os anos de 2005 a 2019. O ideal seria que todas as gestões que passaram pela Secretaria de Cultura elaborassem relatórios anuais, disponibilizando-os no site oficial. Outro aspecto importante na promoção do acesso e da produção cultural em Ponta Grossa são os editais culturais. A seguir, será apresentada uma análise dos editais lançados pelo poder público municipal na área cultural.

3.3 Editais culturais de Ponta Grossa⁵⁴

Como já mencionado, a Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, está engajada em criar editais culturais em colaboração com os membros do Conselho Municipal de Política Cultural. Esses editais visam selecionar trabalhos de artistas locais por meio de festivais, concursos, e apresentações, além de exposições abertas à comunidade de Ponta Grossa. Geralmente, os artistas são contemplados com “premiações”, que são recursos provenientes do Fundo Municipal de Cultura, o qual possui uma conta bancária própria desde 2018.

⁵³ De acordo com Torres (2024) “a descentralização da cultura refere-se ao processo de distribuição e democratização do acesso, produção e expressão cultural, afastando-se de uma centralização em determinadas regiões geográficas, grupos sociais ou instituições específicas”.

⁵⁴ Nessa pesquisa analisa-se apenas os editais com verbas provenientes do Fundo Municipal de Cultura, sendo assim, não são analisados editais do Programa Municipal de Incentivo Fiscal à Cultura (Promifíc), Política Nacional Aldir Blanc de Fomento A Cultura (PNAB) e Lei Paulo Gustavo.

Os editais estão disponíveis para consulta e download no site da Secretaria Municipal de Cultura, embora apenas os editais lançados a partir de 2018 sejam acessíveis. A seguir, apresentamos uma análise dos editais dos anos de 2018 a 2024.

Em 2018, a então Fundação Municipal de Cultura lançou um total de vinte e dois editais; no entanto, aqueles que se referem à seleção para os grupos culturais mantidos pelo poder público (como Coral, Conservatório, Orquestra e Grupo de Teatro) não serão objeto de nossa análise. Portanto, apresentaremos 17 editais culturais que foram analisados e organizados por categorias.

O edital com o maior número de inscrições foi o '004- Seleção de músicos e bandas para participação no Sexta às Seis', que contou com 93 inscritos, enquanto o que teve o menor número de inscrições foi o '006 - Seleção de Contadores de História - Local', com apenas 5 inscritos. Em relação ao edital com o maior número de artistas selecionados, destaca-se o '007 - Contadores de história - Nacional', que selecionou 25 participantes. Por outro lado, o edital com o menor número de selecionados foi o '015 - Concurso Estadual de Crônicas Jovens Talentos', que elegeu apenas 2 (indicados no quadro 14).

Quadro 14: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2018.

(continua)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
002	Ocupação da Estação Arte	Sem informações	S/I	S/I
004	Sexta às Seis	Selecionar grupos, conjuntos e bandas ponta grossenses para apresentação pública, identificando, divulgando e incentivando a produção musical local, promovendo o intercâmbio cultural entre os artistas e proporcionando cultura gratuita para toda comunidade	93	20
006	Contadores de Histórias-Local	Estimular as atividades relacionadas às Narrativas em espaço de convivência estudantil, social e comunitária	5	5
007	Contadores de Histórias-Nacional	Estimular as atividades relacionadas às Narrativas em espaço de convivência estudantil, social e comunitária	49	25
009	Circuito de Cultura Periférica Cooperativa Cultural	Estimular a difusão, a descentralização e a valorização das manifestações culturais populares, bem como reconhecer agentes culturais da cidade e ampliar o acesso aos bens culturais	7	7
010	Concurso Municipal de Vídeo Documentários 2018	Estimular a produção audiovisual, o registro das manifestações culturais regionais e a preservação da memória	6	4

Quadro 14: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2018.

(conclusão)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
011	Concurso Municipal de Fotografias- Ano da cultura Paranaense	Estimular a produção de registros fotográficos da cidade, o reconhecimento de sua diversidade cultural e a preservação do patrimônio cultural do município	30	4
012	Concurso "Campos Visuais" de Seleção de exibidores para circulação de vídeos	Estimular a circulação na área do audiovisual e o intercâmbio regional	Encerrado	
013	Concurso Culturas da Vila	Estimular a produção na área do audiovisual	S/I	4
014	1º Concurso Estadual de contos jovens talentos	Estimular a produção literária estadual e o intercâmbio com escritores paranaenses	8	5
015	1º Concurso Estadual de crônicas jovens talentos	Estimular a produção literária estadual e o intercâmbio com escritores paranaenses, e promover a produção de textos que valorizem a cultura paranaense	7	2
016	Concurso para circulação de espetáculos musicais	Finalidade de estimular a produção na área da música	17	10
017	Concurso para circulação de espetáculos de teatro, circo e dança	Estimular a produção nas áreas do Teatro, Circo e Dança e também a formação de plateia desses três segmentos artísticos	8	8
018	1ª Exposição novos artistas	Estimular a produção de novos artistas visuais da cidade e também a formação de plateia desse segmento artístico	19	16
019	Concurso municipal de fotografias - Eventos musicais em Ponta Grossa	Estimular a produção de registros fotográficos da cidade, o reconhecimento de sua diversidade cultural e a preservação do patrimônio cultural do município	53	10
021	Concurso para produção de textos teatrais	Sem informações	13	3
022	Expressões e manifestações da cultura afro-brasileira	Incentivar a realização de atividades ligadas à cultura afro-brasileira	33	7

Fonte: Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

No ano de 2019 (quadro 15), foram analisados vinte editais. O edital que registrou o maior número de artistas inscritos foi o '004- Seleção de músicos e bandas para participação no Sexta às Seis', com 81 participantes. Por outro lado, o edital com o menor número de inscritos foi o '017 - Concurso de estímulo à produção de obras e exposições de artes visuais', que contou com apenas 3 inscrições. Em termos de artistas selecionados, o edital que se destacou foi o '007 - Festival Nacional de

Contadores de História - Contadores Maratonistas', com 25 escolhidos. Em contraste, o edital '017 - Concurso de estímulo à produção de obras e exposições de artes visuais' teve o menor número de selecionados, com apenas 2 participantes.

Quadro 15: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2019.

(continua)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
002	5º Festival Nacional de Contadores de Histórias de Ponta Grossa – contadores maratonistas	Estimular as atividades relacionadas às Narrativas em espaço de convivência estudantil, social e comunitária	46	25
003	5º Festival Nacional de Contadores de Histórias de Ponta Grossa – Oficineiros	Estimular as atividades relacionadas às Narrativas em espaço de convivência estudantil, social e comunitária	29	5
004	Sexta às Seis	Selecionar grupos, conjuntos e bandas ponta grossenses para apresentação pública, identificando, divulgando e incentivando a produção musical local, promovendo o intercâmbio cultural entre os artistas e proporcionando cultura gratuita para toda comunidade	81	20
007	Seminário de estudos culturais de Ponta Grossa	Conhecer, discutir e compartilhar pesquisas relacionadas ao campo da cultura em Ponta Grossa	5	5
008	11º Festival de Música de Ponta Grossa- Bandas locais	Realização de shows no Palco Novas Sonoridades, que tem como objetivo valorizar as bandas que estão produzindo música autoral na cidade	8	5
009	11º Festival de Música de Ponta Grossa- Música na rua	Apresentações ocorrentes em espaços alternativos, difundindo a música para públicos diversos	18	5
010	11º Festival de Música de Ponta Grossa- Oficineiros	Incentivar o intercâmbio cultural, com apresentações de músicos de diversas regiões, além de incentivar a aprendizagem e compreensão musical em seus diferentes formatos, difundindo a música para toda a população e promovendo a cidade de Ponta Grossa como destino turístico na área cultural.	31	12
011	11º Festival de Música de Ponta Grossa- Circuito OFF	Visa a ampliação da visibilidade e circulação da música ponta-grossense, além de movimentar a economia nos estabelecimentos credenciados e a diversidade de público nesses locais.	S/I	S/I
012	Circulação de espetáculos de teatro 2019	Estimular a produção na área de teatro e, principalmente, a formação de plateia desse segmento artístico	8	5
013	Feira permanente de pinturas e esculturas	Disponibilidade de abertura do espaço, exclusivamente para venda de pinturas e esculturas	S/I	S/I

Quadro 15: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2019.

(conclusão)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
014	Apoio a projetos de cinema, fotografia e vídeo	Incentivar a realização de atividades ligadas à produção e circulação do audiovisual, bem como a formação de plateia	31	7
015	Seleção de projetos sobre expressões e manifestações da cultura afro-brasileira	Incentivar a realização de atividades ligadas à cultura afro-brasileira	15	8
016	Circulação de espetáculos e oficinas de música 2019	Estimular a produção na área de música e, principalmente, a formação de plateia desse segmento artístico	34	18
017	Concurso de estímulo à produção de obras e exposições de artes visuais	Estimular a produção de artistas visuais da cidade, oferecer espaço para exposição de seus trabalhos e adquirir obras para o Acervo Municipal de Obras de Arte	5	2
018	Seleção de projetos de artes visuais	Incentivar a realização de atividades ligadas ao segmento de Artes Visuais	8	4
019	2ª exposição novos artistas de Ponta Grossa	Estimular a produção de novos artistas visuais da cidade e também a formação de plateia desse segmento artístico	68	13
020	Salão de artes visuais de Ponta Grossa	Estimular a produção dos artistas visuais da cidade, promover o intercâmbio com a produção de artistas brasileiros, adquirir obras para o Acervo Municipal de Obras de Arte e incentivar a formação de plateia desse segmento artístico	40	3
021	Atrações para o Festival Ponta-Grossense de cultura popular	Incentivar a realização de atividades ligadas à cultura popular	16	9
022	Concurso poesia da vila	Estimular a produção literária local e promover a circulação de poesias, contos e crônicas em formato audiovisual, além da formação de plateia para esse segmento artístico	13	7
023	1º concurso de cosplay de Ponta Grossa	Promover e divulgar a cultura nipo-brasileira	34	6
024	Concurso para seleção de atrações para a vila cultural do papai Noel	Seleção de artistas ponta-grossenses para apresentação pública, identificando, divulgando e incentivando a produção cultural local, promovendo o intercâmbio cultural entre os artistas e proporcionando lazer e atividades artísticas gratuitas para toda comunidade	22	13

Fonte: Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

O ano de 2020 (quadro 16) foi, sem dúvida, um período atípico para o setor cultural em todo o Brasil, em decorrência da pandemia de COVID-19. As medidas de isolamento social e sanitário impossibilitaram a realização de reuniões, shows e

apresentações ao vivo, deixando os artistas com a internet como uma das únicas ferramentas para divulgar seu trabalho. Em Ponta Grossa, a situação não foi diferente: eventos, apresentações e editais culturais foram suspensos.

Diante desse cenário desafiador, a Secretaria Municipal de Cultura lançou o edital 008 - Em Casa Com Cultura, para selecionar diferentes segmentos artísticos que pudessem realizar apresentações seguras e online, divulgadas por meio das redes sociais da Secretaria. O edital atraiu 156 inscritos, com 104 artistas selecionados, representando diversas expressões artísticas e culturais.

Além disso, outras iniciativas foram promovidas para apoiar a divulgação dos talentos locais, como o projeto "Radar Musical", que selecionou músicas de bandas da região para exibição em formato de podcast na Rádio Educativa Cescage 107.7 FM. Também foi organizada uma exposição virtual intitulada "Vidas Negras Importam", com obras de artes visuais (como telas, esculturas, HQs, charges, desenhos e fotografias) além de músicas, episódios de podcast, contação de histórias em vídeo, textos literários e outras manifestações artísticas e culturais. Essa exposição, que abrangeu trabalhos inéditos e já conhecidos, estava alinhada com o movimento global contra o racismo, centrando-se na temática "Vidas Negras Importam⁵⁵".

Quadro 16: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2020.

(continua)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
002	2º seminário de estudos culturais de Ponta Grossa	*Substituído pelo edital 009/2020 em virtude da pandemia		
003	Quarta cultural 2020	Fomentar a cultura de forma ampla, por meio da promoção, difusão e estímulo a projetos culturais; promover a diversidade cultural, a criação artística e suas manifestações e as expressões culturais, individuais ou coletivas; promover e estimular o acesso à produção e ao empreendimento cultural, a circulação e o intercâmbio de bens, serviços e conteúdos culturais; formar público e incentivar o intercâmbio artístico-cultural, facilitando a comercialização, a distribuição e a exibição de bens culturais e artísticos produzidos na cidade.	Suspensão	

⁵⁵ Esse movimento surgiu como forma de resistência e revolta pela morte de George Floyd que foi imobilizado por policiais e morreu de asfixia em Minneapolis no Minnesota (EUA) em 20 de maio de 2020.

Quadro 16: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2020.

(conclusão)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
007	Sexta às Seis	Selecionar grupos, conjuntos e bandas pontagrossenses para apresentação pública, identificando, divulgando e incentivando a produção musical local, promovendo o intercâmbio cultural entre os artistas e proporcionando atividades culturais de forma gratuita para toda comunidade	Cancelado devido a pandemia	
008	Em casa com cultura	Amparar financeiramente empreendedores culturais, artistas e produtores residentes em Ponta Grossa diretamente impactados pela condição de isolamento social no combate à Covid-19, movimentar a economia criativa em Ponta Grossa, incentivar a realização de atividades ligadas à produção artística da cidade e disponibilizar atividades culturais à população de forma online.	156	104
009	2º seminário de estudos culturais – edição virtual	Conhecer, discutir e compartilhar pesquisas relacionadas ao campo da cultura em Ponta Grossa.	3	3

Fonte: Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

Em 2021, o Brasil deu início à vacinação contra a Covid-19. Na mesma linha de apoio aos artistas locais que havia sido adotada em 2020, a Secretaria Municipal de Cultura lançou a segunda edição do Edital “Em Casa com Cultura”. Este edital se destacou ao receber 219 inscrições, registrando o maior número de participantes até então, sendo que 70 artistas foram selecionados. Por outro lado, o edital ‘011’, voltado para a seleção de técnicos culturais pela Lei Aldir Blanc, teve o menor número de inscrições, com apenas 9 participantes. Entre os editais, o que obteve o maior número de artistas selecionados foi o ‘008 - Setembro em Dança 2021 - mostra aberta’, com 110 escolhidos, enquanto o edital ‘006 - Festival Ria’ teve apenas 5 selecionados, conforme apresentado no quadro 17.

Quadro 17: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2021.

(continua)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
001	Em Casa Com Cultura	Amparar financeiramente empreendedores culturais, artistas e produtores residentes em Ponta Grossa diretamente impactados pela condição de isolamento social no combate à pandemia ao novo coronavírus, movimentando a economia criativa em Ponta Grossa, incentivando a realização de atividades ligadas à produção artística da cidade e disponibilizar atividades culturais à população por meios de comunicação nas redes sociais.	219	70

Quadro 17: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2021.

(continuação)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
002	Ocupa Cultura	Seleção de propostas culturais para ocupação das unidades culturais para a realização de transmissões ao vivo no ano de 2021, até data em que se revoguem os decretos suspendendo seu uso para eventos presenciais.	S/I	S/I
006	Festival Ria+	Reunir a diversidade do humor produzido na cidade. A iniciativa pretende promover o riso, a graça e o humor nas suas múltiplas formas, e reconhecer na comédia um instrumento de transformação social, afinal, como diz o dito popular: Rir é o melhor remédio.	11	5
007	Concurso de Duplas Sertanejas	Visa estimular, valorizar, dar visibilidade a música sertaneja, possibilitar também o surgimento de novos talentos, bem como promover interação direta com o público através das redes sociais da Fundação Municipal de Cultura.	20	6
008	Setembro em Dança 2021 – mostra aberta	São convidados a participar da mostra academias, escolas, grupos, coletivos e cias. de Ponta Grossa, em qualquer gênero e estilo.	122	110
009	Setembro em dança 2021 – mostra competitiva	Fomentar a prática da dança, a produção coreográfica e a integração de protagonistas do segmento no Município	81	20
011	Seleção e premiação de técnicos da cultura – Lei Aldir Blanc	Amparar financeiramente técnicos do ramo cultural residentes em Ponta Grossa diretamente impactados pela condição de isolamento social no combate à Covid-19.	9	8
012	Seleção de projetos culturais para difundir a cultura popular de Ponta Grossa	Incentivar e preservar a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa, institui a seleção de projetos para a difusão da Cultura Popular, com recursos do Fundo Municipal de Cultura	43	43
013	Seleção de Obras Literárias “Contexto Pandemia” PG	Incentivar e difundir o trabalho dos autores presentes no município de Ponta Grossa, institui a seleção de obras literárias com recursos do Fundo Municipal de Cultura.	139	47
014	Concurso Cultural Fernando Durante de Seleção e Premiação de Vídeos	Incentivar e divulgar a produção de empreendedores culturais, artistas e produtores residentes em Ponta Grossa, movimentando a economia criativa em Ponta Grossa, incentivando a realização de atividades ligadas à produção artística da cidade e disponibilizar atividades culturais à população por meios de comunicação, sites institucionais e nas redes sociais.	55	55

Quadro 17: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2021.

(conclusão)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
014	Concurso Cultural Fernando Durante de Seleção e Premiação de Vídeos	Incentivar e divulgar a produção de empreendedores culturais, artistas e produtores residentes em Ponta Grossa, movimentando a economia criativa em Ponta Grossa, incentivando a realização de atividades ligadas à produção artística da cidade e disponibilizar atividades culturais à população por meios de comunicação, sites institucionais e nas redes sociais.	55	55
015	11º Salão de Artes Visuais de Ponta Grossa	Incentivar a criação, produção, pesquisa iconográfica, manifestações culturais diversas e formação de plateia desse segmento artístico, institui o edital que regulamenta o 11º Salão de Artes Visuais de Ponta Grossa, no ano de 2021, em formato híbrido, com recursos do Fundo Municipal de Cultura.	146	42
016	Seleção de Projetos para a Difusão da Música	Incentivar e preservar a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa, institui a seleção de projetos para a difusão da Música, com recursos do Fundo Municipal de Cultura.	43	20

Fonte: Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

No ano de 2022, conforme ilustrado no quadro 18, o progresso da vacinação e o término de um prolongado período de isolamento social permitiram o retorno das atividades e eventos culturais de forma presencial. Nesse contexto, foram lançados 16 editais culturais. Destes, o edital '012 - Setembro em Dança 2022 - Mostra Competitiva' destacou-se com o maior número de inscrições, totalizando 105 artistas registrados. Por outro lado, o edital '017 - Concurso para Circulação de Espetáculos de Dança' registrou o menor interesse, com apenas 3 inscrições. Em termos de selecionados, o edital '011 - Setembro em Dança - Mostra Paralela' contou com 269 artistas escolhidos, enquanto os editais '017 - Concurso para Circulação de Espetáculos de Dança' e '021 - Seletiva de Apoio a Projetos de Curtas-Metragens Ponta-Grossenses' foram menos concorridos, cada um selecionando apenas 3 propostas.

Quadro 18: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2022.

(continua)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
005	Concurso de Música Sertaneja	Estimular, valorizar, dar visibilidade à música sertaneja e possibilitar o surgimento de novos talentos, o concurso estará aberto a cantores(as) e/ou instrumentistas solo, duplas e trios do Paraná e contará com três categorias: sertanejo autoral, sertanejo raiz e sertanejo universitário.	42	18
006	Sexta às Seis	Selecionar grupos, conjuntos e bandas ponta-grossenses para apresentação pública, identificando, divulgando e incentivando a produção musical local, promovendo o intercâmbio cultural entre os artistas e proporcionando cultura gratuita para toda comunidade.	55	18
010 ⁵⁶	Festival de Teatro Infantil- Prêmio Fernando Durante	Fomentar a produção cênica no município, oportunizando espaço cultural para a difusão, a pesquisa e a discussão de múltiplas linguagens do Teatro na vida escolar de crianças e adolescentes, assim como possibilitar o surgimento de novos talentos e estimular a formação de público para a arte e a cultura na cidade.	S/I	
011	Setembro em Dança- Mostra Paralela	Fomentar a prática da dança, a produção coreográfica e a integração de protagonistas deste segmento artístico.	S/I	269
012	Setembro em Dança 2022 - Mostra Competitiva	Fomentar a prática da dança, a produção coreográfica e a integração de protagonistas deste segmento artístico.	105	27
015	Seleção de obras literárias	Incentivar e difundir a produção literária do município de Ponta Grossa	99	68
016	Concurso para circulação de espetáculos de música	Estimular a produção na área de música e, principalmente, a formação de plateia desse segmento artístico	5	5
017	Concurso para circulação de espetáculos de dança	Estimular a produção na área de dança e, principalmente, a formação de plateia desse segmento artístico.	3	3
018	Concurso para circulação de espetáculos de teatro	Estimular a produção na área de teatro e, principalmente, a formação de plateia desse segmento artístico	10	10
019	Seleção de projetos culturais para difundir os povos, comunidades tradicionais e a cultura popular de Ponta Grossa	Incentivar e preservar os Povos e a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa	32	30

⁵⁶ O presente edital teve quatro inscrições, não sendo considerada uma quantidade relevante para a realização de um festival no qual seriam distribuídos troféus para premiação de 13 (treze) categorias.

Quadro 18: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2022.

(conclusão)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
020	Seletiva de apoio a projetos de cine-foto-vídeo ponta-grossenses	Incentivar a realização de produtos audiovisuais, bem como a formação de plateia.	62	6
021	Seletiva de apoio a projetos de curtas-metragens ponta-grossenses	Incentivar a realização de produtos audiovisuais na categoria de Curta-metragem de Ficção	9	3
022	12º salão de artes visuais de Ponta Grossa	Incentivar e preservar a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa	34	20
023	1º PHOTE – Fotografia Estudantil	Incentivar e preservar a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa	9	5
024	Ponta Grossa 200 anos	Incentivar e preservar a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa, manifestações culturais diversas e formação de plateia desse segmento artístico	31	20
025	1º Inter Invenções Urbanas	Incentivar e preservar a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa, manifestações culturais diversas e formação de plateia desse segmento artístico	4	4

Fonte: Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2023).

No ano de 2023 (quadro 19), foram destacados nove editais culturais. Dentre eles, os que atraíram o maior número de inscrições foram o Edital 011, referente ao Concurso Cultural para Propostas de Circulação, Formação e Produção Artístico-Culturais em homenagem aos 200 anos de Ponta Grossa, e o Edital 013, “Setembro em Dança - Mostras Competitivas”, ambos com 148 participantes. Em contrapartida, o Edital 002, que diz respeito ao Concurso das Escolas de Samba do Carnaval de Ponta Grossa, registrou o menor número de inscrições, com apenas quatro.

Em relação aos selecionados, o Edital 011 novamente se destacou, com 60 propostas aprovadas. Em contraste, os editais com o menor número de selecionados foram o Edital 003, para o concurso da rainha do carnaval de Ponta Grossa, e o Edital 004, promovendo o concurso à fantasia, ambos selecionando três propostas.

Quadro 19: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2023.

(continua)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
002	Concurso das escolas de samba do carnaval de Ponta Grossa	Incentivar e preservar tradição e a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa e de promover e dar visibilidade ao evento carnavalesco que será realizado no período de 17 a 21 de fevereiro de 2023.	4	4
003	Concurso para rainha do carnaval de Ponta Grossa	Incentivar e preservar a tradição e a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa, promovendo e dando maior visibilidade ao evento carnavalesco que será realizado no período de 17 a 21 de fevereiro de 2023.	7	3
004	Concurso À Fantasia	Incentivar e preservar a tradição e a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa, promovendo e dando maior visibilidade ao evento carnavalesco que será realizado no período de 17 a 21 de fevereiro de 2023.	8	3
005	Sexta às Seis	Selecionar grupos, conjuntos e bandas ponta-grossenses para apresentação pública, identificando, divulgando e incentivando a produção musical local, promovendo o intercâmbio cultural entre os artistas e proporcionando cultura gratuita para toda comunidade	39	20
009	Concurso de Música Sertaneja	Estimular, valorizar, dar visibilidade à música sertaneja e possibilitar o surgimento de novos talentos, o concurso estará aberto a cantores e/ou instrumentistas solo, duplas e trios residentes nos municípios integrantes da AMCG e contará com 3 (três) categorias: sertanejo autoral, sertanejo raiz e sertanejo universitário.	25	12
011	Concurso Cultural para Propostas de Circulação, Formação e Produção Artístico-Culturais Alusivas aos 200 Anos de Ponta Grossa	Estimular e divulgar a criação, pesquisa e produção de empreendedores culturais, artistas e produtores residentes em Ponta Grossa e a formação de agentes culturais e de plateia no município, além do objetivo de homenagear e valorizar a história do município, de seus fundadores e dos seus habitantes e de presentear a população com trabalhos de valor histórico, artístico e cultural como parte das comemorações dos 200 Anos de Ponta Grossa	148	60
012	Setembro em Dança- mostras paralelas	Fomentar a prática da dança, a produção coreográfica e a integração de protagonistas deste segmento artístico.	112	26
013	Setembro em Dança- mostras competitivas	Fomentar a prática da dança, a produção coreográfica e a integração de protagonistas deste segmento artístico.	148	27

Quadro 19: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2023.

(conclusão)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
014	Setembro em Dança- danças populares	Fomentar a prática da dança, a produção coreográfica e a integração de protagonistas deste segmento artístico.	Cancelado	Cancelado

Fonte: Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2025).

Por fim, no ano de 2024, conforme apresentado no quadro 20, destacam-se doze editais culturais. O edital que atraiu o maior número de inscrições foi o 020 - Setembro em Dança 2024, com impressionantes 201 participantes. Em contrapartida, o edital que registrou o menor número de inscrições foi o 004- Concurso das Escolas de Samba do Carnaval de Ponta Grossa, que contou apenas com 4 inscritos. No que diz respeito ao número de selecionados, o destaque vai novamente para o edital 021 - Setembro em Dança 2024, na categoria de mostra paralela, que selecionou 160 artistas. Por outro lado, os editais com o menor número de selecionados foram o 004- Concurso das Escolas de Samba do Carnaval de Ponta Grossa e o 005 - Concurso do Desfile de Blocos Carnavalescos - Corso, ambos com apenas 3 selecionados.

Quadro 20: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2024.

(continua)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
002	Concurso para rainha do carnaval de Ponta Grossa e do rei momo do carnaval de Ponta Grossa	Incentivar e preservar a tradição e a Cultura Popular Brasileira presente no Município de Ponta Grossa, promovendo e dando maior visibilidade ao evento carnavalesco que será realizado no período de 09 a 13 de fevereiro de 2024.	7	4
003	Concurso de fantasias do carnaval de Ponta Grossa	Incentivar e preservar a tradição e a Cultura Popular Brasileira presente no município de Ponta Grossa, promovendo e dando maior visibilidade ao evento carnavalesco que será realizado no período de 9 a 13 de fevereiro de 2024.	12	11
004	Concurso das escolas de samba do carnaval de Ponta Grossa	Incentivar e preservar tradição e a Cultura Popular Brasileira presente no Município de Ponta Grossa e de promover e dar visibilidade ao evento carnavalesco que será realizado no período de 09 a 13 de fevereiro de 2024.	3	3
005	Concurso do desfile de blocos carnavalescos – corso	incentivar e preservar tradição e a Cultura Popular Brasileira presente no Município de Ponta Grossa e de promover e dar visibilidade ao evento carnavalesco que será realizado no período de 09 a 13 de fevereiro de 2024	4	3

Quadro 20: Editais culturais de Ponta Grossa ano de 2024.

(conclusão)

Edital	Título	Objetivos	Insc.	Selec.
009	Sexta às Seis	Identificar, divulgar e incentivar a produção musical local, promovendo o intercâmbio cultural entre os artistas e proporcionando cultura gratuita par toda comunidade.	50	20
010	Credenciamento de articuladores culturais para o projeto satélite cultural	Promover a descentralização e difundir ações de fomento à cultura no Município de Ponta Grossa	50	23
012	Credenciamento de espetáculos teatrais para o programa plateia	Realizar o credenciamento para apresentações de maio a agosto de 2024 no Cine Teatro Ópera	13	13
016	Premiação de produtos artístico-culturais	Premiar empreendedores culturais, artistas e produtores residentes em Ponta Grossa	152	134
001	Premiação cultural – concurso de música sertaneja	Estimular, valorizar, dar visibilidade à música sertaneja e possibilitar o surgimento de novos talentos, o concurso estará aberto a cantores(as) e/ou instrumentistas solo, duplas e trios dos municípios integrantes da Associação dos Municípios dos Campos Gerais - AMCG	44	42
020	Setembro em dança 2024 – mostra competitiva	Fomentar a prática da dança, a produção coreográfica e a integração de protagonistas deste segmento artístico	201	119
021	Setembro em dança 2024 – mostra paralela	Fomentar a prática da dança, a produção coreográfica e a integração de protagonistas deste segmento artístico.	160	160
01	Batalhas de rimas, slam, dj e show de rap e apresentador de Ponta Grossa	Celebrar de maneira alusiva ao dia Municipal do rap, dia 06 de agosto, instituído pela lei nº 11.763, de 22/05/2014, institui o dia do rap, no âmbito do município de Ponta Grossa	16	10

Fonte: Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2025).

Na figura 25, observamos a distribuição dos editais culturais, organizados por categorias e segmentos artísticos, ao longo dos anos analisados. A área que se destacou, recebendo o maior número de editais, foi a música, que não apenas contou com editais específicos, mas também foi contemplada nas categorias que abarcavam 'diversos' segmentos. Em contraste, o teatro apresentou o menor número de editais culturais. Apesar de também poder ser incluído nas seleções destinadas aos 'diversos' segmentos, essa categoria foi a que menos foi contemplada.

Figura 25: Editais culturais por segmentos artísticos (2018-2024).

SEGMENTOS ARTÍSTICOS	2018					2019					2020		2021			2022			2023				2024									
Música	4	16				4	8	9	10	16	11			7	16		5	6	16	5	9			1	9							
Teatro	17					12											10	18					12									
Dança	17													8	9		11	12	17	12	13	14		20	21							
Cine- Foto- Vídeo	10	11	12	13	19	14								14			20	21	23													
Artes Visuais	18					13	17	18	19	20				15			22	25														
Literatura	6	7	14	15	21	2	3	22						13			15															
Diversos	9	22				7	15	21	23	24		3	8	9	10	1	11	12	6	19	24		2	3	4	11	2	3	4	5	16	10
ENCERRADO												7																				
INDISPONÍVEL	2					11								2																		

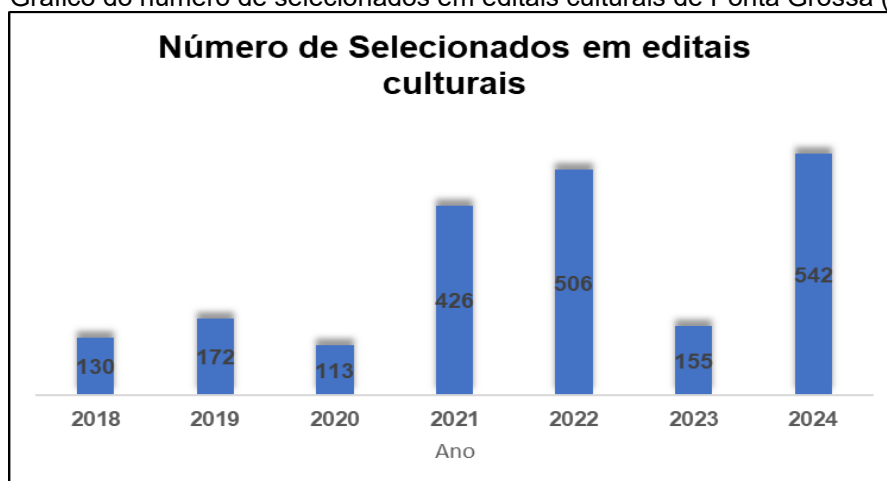
Fonte: Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.
Organização: A autora (2025).

As figuras 26 e 27 apresentam gráficos que ilustram o crescimento no número de artistas inscritos e selecionados nos editais culturais. É importante ressaltar que, com exceção do ano de 2020, que foi marcado por impactos significativos da pandemia de Covid-19, a tendência geral é de aumento. Em 2021, registrou-se o maior número de artistas inscritos, mesmo com as atividades culturais ocorrendo predominantemente de forma online. Isso evidencia não apenas o engajamento, mas também a demanda dos artistas, que foram profundamente afetados pela pandemia.

Figura 26: Gráfico do número de inscritos em editais culturais de Ponta Grossa (2018-2024).



Fonte: Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.
Organização: A autora (2025).

Figura 27: Gráfico do número de selecionados em editais culturais de Ponta Grossa (2018-2024).**Fonte:** Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2025).

Em relação ao total destinado a editais culturais por meio do Fundo Municipal de Cultura, a Figura 28 ilustra um aumento ao longo dos anos. É importante destacar que os valores apresentados no gráfico correspondem apenas às premiações dos editais analisados e citados, não incluindo os montantes destinados ao pagamento de jurados. Os dados referentes aos valores destinados a jurados, bem como ao total disponível e empenhado pelo Fundo Municipal de Cultura, podem ser acessados no site⁵⁷ da Secretaria Municipal de Cultura. Acredita-se que o crescimento nos valores dos editais culturais se deve ao saldo existente no Fundo Municipal de Cultura que não foi utilizado em anos anteriores. Em 2023, observou-se um acréscimo em relação aos anos anteriores, impulsionado pelas comemorações dos 200 anos de Ponta Grossa, resultando em um maior investimento público nas atividades culturais.

Figura 28: Gráfico do valor total de editais culturais de Ponta Grossa (2018-2024).**Fonte:** Editais culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa.**Organização:** A autora (2025).

⁵⁷ Disponível em <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/orcamento/>

A partir do que foi exposto, nota-se que os eventos culturais em Ponta Grossa têm se transformado ao longo dos anos, adaptando-se aos novos espaços onde são realizados, assim como ao público e ao orçamento disponível para sua execução. É interessante observar que, diferentemente de setores como educação e comércio, o setor cultural não se expandiu para os diversos bairros da cidade. Atualmente, os prédios e instalações culturais concentram-se no Centro, que continua sendo o local com a maior oferta de eventos.

Um dos eventos que era promovido exclusivamente pela administração pública e que levava atividades culturais a diferentes partes da cidade, o Festival de Música de Ponta Grossa, foi descontinuado em 2019, representando uma perda significativa para os moradores.

Os editais culturais, por sua vez, são importantes vias para que os artistas apresentem seus trabalhos à comunidade e recebam uma compensação por isso, além de serem uma estratégia do poder público municipal para descentralizar a cultura. No entanto, há uma carência em termos de divulgação das atividades dos artistas selecionados; apenas os “grandes eventos” como Sexta às Seis, Setembro em Dança e Semana da Cultura têm cronogramas e fotos amplamente divulgados no site oficial da Secretaria Municipal de Cultura e nas redes sociais.

Ademais, os relatórios de atividades e eventos constituem fontes essenciais de informação para quem busca dados sobre a arte e a cultura em Ponta Grossa. Contudo, a falta de padronização nesses documentos dificulta pesquisas e estudos mais aprofundados, uma vez que alguns relatórios oferecem uma abundância de informações, enquanto outros apresentam apenas o básico, como o nome do evento, local e horário.

Além disso, é importante destacar que a maneira como os eventos e as atividades culturais promovidas pelo poder público municipal tende a refletir mais o conceito de democratização cultural, conforme apontado por Machado e Miranda (2024). Este conceito se refere a tornar a cultura erudita acessível a todos, buscando democratizar o acesso a espaços culturais como museus e teatros. Em contrapartida, a ideia de democracia cultural envolve um conjunto mais amplo de elementos, que inclui o acesso e a recepção de obras, a disponibilização de informações e formação, a produção de recursos e o reconhecimento das diversas formas de expressão cultural. O aspecto central desse conceito é o capital cultural, que enfatiza a

participação ativa da população e a necessidade de entender a realidade social, econômica e política da comunidade local. Romper as barreiras econômicas que limitam o acesso a espaços culturais, como o Teatro Opera e a Mansão Vila Hilda, é uma tarefa de grande relevância. Contudo, simplesmente abrir as portas desses locais para o público não garante que as pessoas os frequentem. Isso se deve ao fato de que existem obstáculos mais profundos, de natureza simbólica, que também precisam ser enfrentados.

Diante da questão que originou esta pesquisa e da avaliação dos relatórios e editais culturais, é evidente que as iniciativas artísticas e culturais geridas pelo governo estão predominantemente localizadas no bairro Centro e suas proximidades. Partindo dessa declaração inicial, o próximo capítulo explorará os espaços públicos, como praças e parques, considerados como potenciais lugares para a realização de eventos artísticos e culturais, buscando assim descentralizar a cultura e promover a valorização e apropriação desses espaços.

CAPÍTULO 4 - ESPAÇOS PÚBLICOS EM PONTA GROSSA (PR): LUGARES CULTURAIS?

Como mencionado anteriormente, Ponta Grossa ainda possui uma carência de espaços voltados para a promoção das artes, como museus, centros culturais e teatros, especialmente nas regiões periféricas da cidade. Diante dessa situação, este capítulo tem como proposta destacar os espaços públicos, como praças e parques urbanos, que o poder público municipal pode utilizar para incentivar a arte e a cultura entre os cidadãos desse município.

O primeiro passo foi a realização de um levantamento sobre o número de praças e parques urbanos existentes no município. Para isso, foram consultados estudos de Santos Eurich (2018) e Santos Eurich e Souza (2015), que exploram a arborização urbana em Ponta Grossa e a evolução histórica das praças da cidade entre 1855 e 1949. Para complementar essas informações, foi necessário pesquisar no site de Leis Municipais⁵⁸, utilizando o termo "praça" para identificar cada norma e decreto relacionados à criação e nomeação dos espaços, resultando na elaboração de um quadro (Apêndice G) contendo os seguintes dados: nome da praça, bairro, endereço, decreto ou lei e ano de criação.

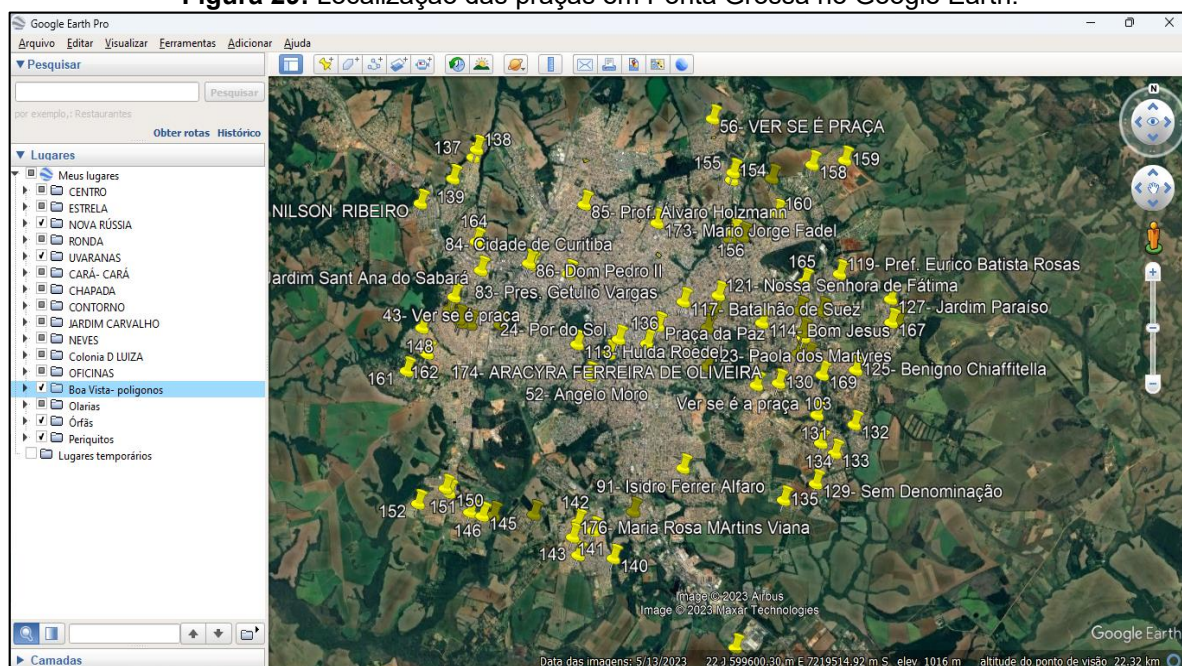
Com essa listagem em mãos, o próximo passo consistiu na coleta das coordenadas X e Y das praças. Para isso, utilizou-se o *Google Earth*⁵⁹ (figura 29), uma ferramenta valiosa que permite localizar um ponto simplesmente inserindo o endereço desejado. Em seguida, essas informações foram transferidas para o *Google My Maps*⁶⁰ (figura 30), permitindo a criação de um mapa que facilita a definição de rotas de visita em cada praça, as quais podem ser acessadas pelo *Google Maps* no celular.

⁵⁸Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/3422/leis-de-Ponta-Grossa/?q=pra%C3%A7a>

⁵⁹Software distribuído pela empresa Google com a função de apresentar modelos tridimensional da Terra, para isso esse programa utiliza imagens de satélites, imagens aéreas de diversas fontes.

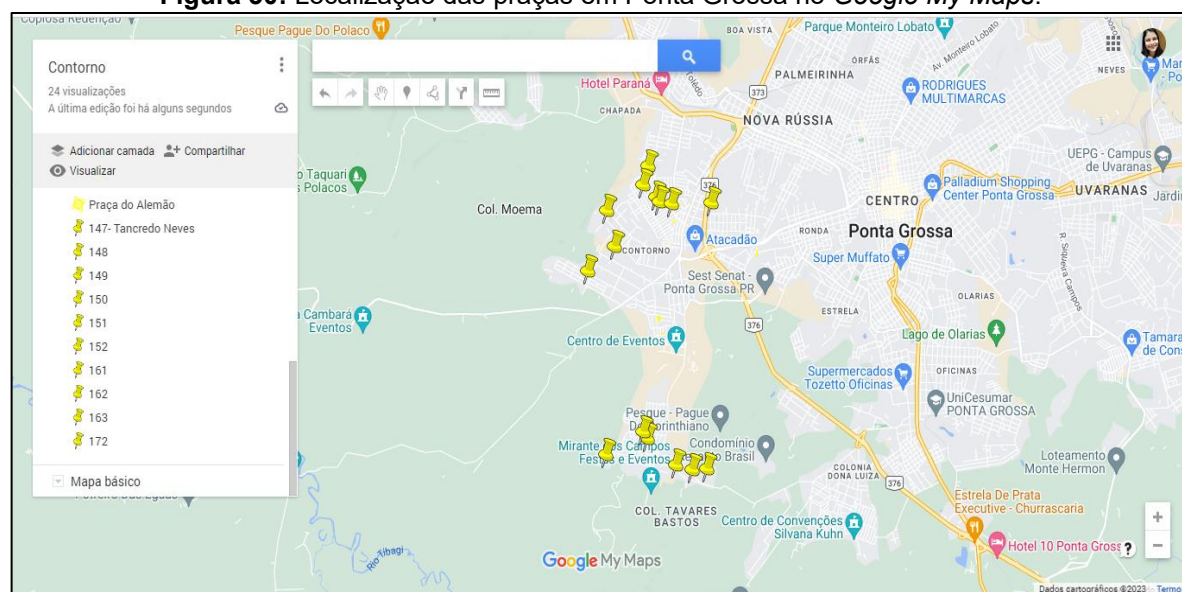
⁶⁰É uma ferramenta gratuita que permite a edição e personalização de mapas sem a necessidade de conhecimentos de programação. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/maps/about/mymaps/>

Figura 29: Localização das praças em Ponta Grossa no Google Earth.



Organização: A autora (2023).

Figura 30: Localização das praças em Ponta Grossa no Google My Maps.



Organização: A autora (2023).

Durante a visitação, foram coletadas informações qualitativas sobre cada espaço público (disponíveis no Apêndice F). Esses dados incluem a presença de parques infantis, as características do entorno, quadras de esportes, aspectos paisagísticos, entre outras informações relevantes. Além disso, diversas fotografias desses locais foram tiradas para enriquecer o banco de dados e os mapas, bem como

Monteiro (2001) a grande questão em trabalhar com geoinformação está na implementação de diferentes formas de representação computacional do espaço geográfico. Assim, a utilização de um SIG permite representar uma porção do espaço na escala escolhida associando diferentes temas ou características que estarão inscritos em mapa digital ou até mesmo físico.

Primeiramente foi feito o *download* dos arquivos *shapefiles*⁶³ dos bairros, praças, ruas, distritos e limite municipal no site do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Ponta Grossa (IPLAN)⁶⁴. Esses arquivos serviram como base para os mapas. Em seguida foram separados os *shapefiles* de cada bairro, já o *shapefile* referente as praças, foi analisado e atualizado a partir da tabela criada com as praças identificadas em leis e decretos municipais. O passo seguinte foi a identificação e confirmação de cada praça, para isso, o arquivo *shapefile* atualizado das praças foi importado para o *Google Earth Pro* e analisado minuciosamente cada ponto de referência identificado como praça. Essa etapa se demonstrou muito importante visto que foram identificados ‘pontos’ assinalados como praças no levantamento feito pelo IPLAN que eram terrenos baldios, rotatórias, canteiros entre outros. Além disso, a visualização minuciosa e o voo virtual realizado em cada bairro no *Google Earth Pro* proporcionaram a identificação de várias praças que não foram assinaladas no *shapefile* do IPLAN. A última etapa foi a realização da visita em cada uma das praças para a coleta de informações qualitativas, registro de fotografias e realização de entrevistas. A seguir apresentam-se as informações levantadas sobre cada bairro e suas respectivas praças.

Boa Vista⁶⁵

O bairro recebeu esse nome em razão da vista panorâmica do local e de suas altitudes elevadas (Kossoski, 2021)⁶⁶, e por isso, em 1958 foi instalado o primeiro observatório⁶⁷ astronômico amador de Ponta Grossa, considerado o primeiro local

⁶³ Formato de arquivo contendo informações e dados geoespaciais.

⁶⁴ Pode ser acessado em <https://iplan.pontagrossa.pr.gov.br/arquivos-shp/>

⁶⁵ Acesse o mapa online através do link: https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=17BcoSvzCqCDU8U7qa2cUpOd5K_iCuoY&ll=-25.053313576198487%2C-50.180709999999999&z=14

⁶⁶ Disponível em: <https://dcmmais.com.br/ponta-grossa/belas-paisagens-e-industrias-marcam-chapada-e-boa-vista/> Acesso em 10 de setembro de 2024.

⁶⁷ Localizado na Rua Otaviano Macedo Ribas, 204 - Boa Vista, o local encontra-se em condições estruturais precárias e deixou de ser utilizado a mais de vinte anos quando a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) inaugurou o observatório no Campus de Uvaranas em 2005.

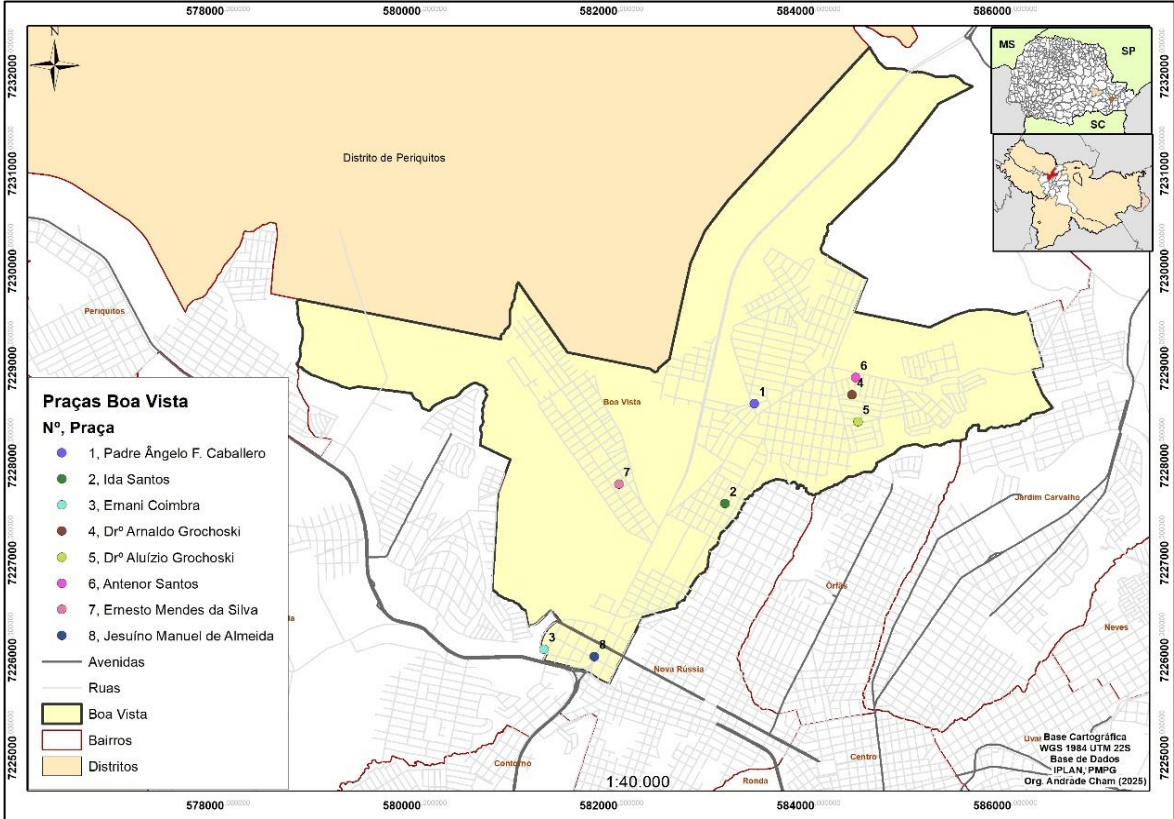
oficial de observação do Paraná. Em relação ao desenvolvimento econômico no bairro Boa Vista estão instaladas duas importantes empresas de Ponta Grossa: a Águia Sistemas de Armazenagem e Hübner Fundição, além disso, é o local onde se encontra comércio diversificado de equipamentos e maquinários com empresas como a Tratornew e MacPonta Agro.

Como uma de suas principais vias de acesso é a PR-151, também é o bairro que dá acesso à Frísia Cooperativa Agroindustrial, a DAF Caminhões e a Maltaria Campos Gerais (localizados no Bairro Novo, criado em 2022 a partir da Lei 14.532). Os primeiros loteamentos nesse bairro foram aprovados a partir de 1948 (Jardim Boa Vista parte I), em seguida foram aprovados: Parque Nossa Senhora das Graças (1958), Leila Maria (1963), Vila Isabel (1965), Vila Senador Flávio Carvalho Guimarães (1969), Jardim Los Angeles (1976), Jardim Esplanada (1979), Portal Boa Vista (1980), Jardim Eldorado (1981) entre outros (Scheffer e Kachaukje, 2018). O bairro tem ligação direta com os bairros Chapada, Nova Rússia, Jardim Carvalho e Bairro Novo, também está em andamento a ligação⁶⁸ entre esse bairro e o bairro Órfãs, como demonstrado na figura⁶⁹ a seguir.

⁶⁸ Notícia disponível em <https://bntonline.com.br/obras-de-ligamento-entre-orfaos-e-boavista-jacomecaram/> acesso em 24 de maio de 2024.

⁶⁹ A figura pode ser visualizada e baixada em tamanho maior através do link: https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1tmuwABbvMUGKehllaiB_xdMprtZSxb0X

Figura 32: Mapa da localização das praças no bairro Boa Vista.



Organização: A autora (2025).

Existem no bairro Boa Vista ao todo oito praças (figura 30) e, após a visita em cada uma dessas praças identifica-se que o entorno delas é composto por residências, apenas as praças 5- Dr Aluizio G. e 7- Ernesto Mendes tem proximidade com escolas ou Cmeis. Sobre a conservação e limpeza, apenas a praça 4- Dr Arnaldo Grochoski e a praça 1- Padre Angelo Caballero estavam com a grama alta e com vários resíduos deixados pelo chão. Em relação à vegetação e paisagismo, apenas a praça 7- Ernesto Mendes e a praça 3- Ernani Coimbra não tinham árvores ou arbustos.

As praças desse bairro foram criadas a partir de 1970 com a praça 1- Padre Angelo Caballero, Ernani Coimbra (em 1986), Drº Arnaldo Grochoski e Drº Aluizio Grochoski (em 1990), Ida Santos (em 1991), Antenor Santos (em 2013) e Ernesto Mendes da Silva (em 2023), apenas a Jesuíno Manuel de Almeida não tem data de criação através de leis e decretos municipais. Outras informações e características podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro 21: Características gerais das praças no bairro Boa Vista.

(continua)

Características	Praças
Templo religioso	Nenhuma
Edificação institucional	Nenhuma

Quadro 21: Características gerais das praças no bairro Boa Vista.

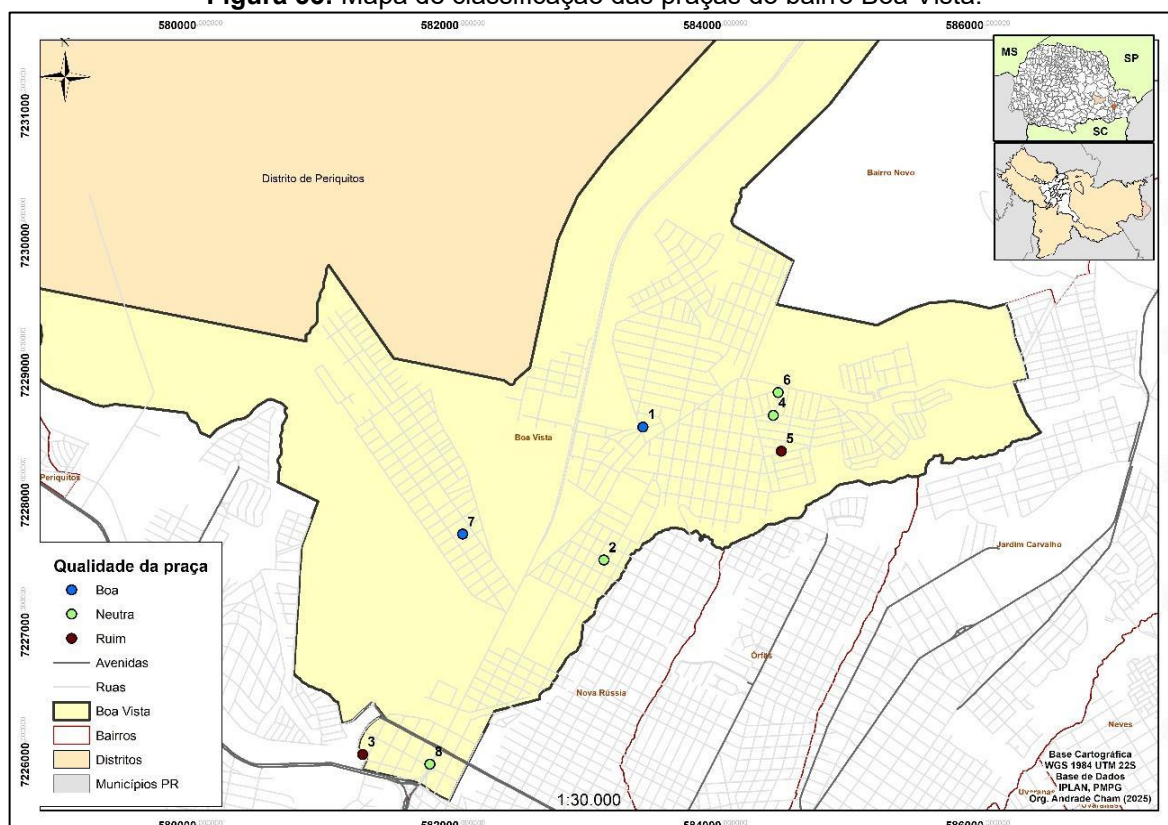
(conclusão)

Características	Praças
Identificação	2
Quiosque de alimentação e/ou similar	Nenhuma
Banca de revista	nenhuma
Parque infantil	1 e 7
Para terceira idade	1,4 e 7
Para prática de exercícios físicos	1,2,4,5 e 7
Ponto de táxi	Nenhuma
Ponto de ônibus	1, 2 e 4
Estacionamento	1
Espelho d'água/chafariz	5
Obra de arte	1 (busto)
Palco/coreto	Nenhuma
Bebedouros	1 e 2
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	Nenhuma
Lixeiras	1
Bancos	1,2,3,4 e 7

Organização: A autora (2025).

Após o preenchimento do questionário (apêndice F) destinado a identificar as características individuais de cada praça, elas foram classificadas⁷⁰ em três categorias: "boa", que inclui as praças que, durante as visitas, mostraram mais de cinco itens ou características listadas no questionário; "neutra", para aquelas que apresentaram entre três e cinco; e "ruins", para as que contaram com até duas características identificáveis. No bairro Boa Vista, das oito praças avaliadas, cinco foram classificadas como neutras, duas como ruins e apenas duas como boas, conforme ilustrado na figura 33.

⁷⁰ É importante salientar que mesmo identificando uma determinada praça como "boa" não significa que esta estava em perfeitas condições ou com equipamentos e estruturas em perfeito estado, algumas delas (em diferentes bairros) tinham mais de cinco características/equipamentos, entretanto, em péssimo estado de conservação.

Figura 33: Mapa de classificação das praças do bairro Boa Vista.

Organização: A autora (2025).

Entre as praças visitadas, duas se destacaram por razões bastante distintas. A Praça 1 - Padre Angelo F. Caballero pela sua infraestrutura de alta qualidade, que contempla bancos, calçadas, quadras, um monumento, lixeiras e um parque infantil, entre outros recursos. Já a Praça 8 - Jesuíno Manuel de Almeida se apresentou com uma estrutura bastante limitada, evidenciando a falta de calçadas, bancos e equipamentos essenciais. Ademais, a divisão da praça pela BR 373 torna o acesso perigoso.

A Praça 2 - Ida Santos, apesar de sua simplicidade em equipamentos, encanta pelo paisagismo, com caminhos, calçadas e bancos dispostos entre uma boa quantidade de árvores, arbustos e flores. A Praça 3 - Ernani Coimbra possui apenas alguns bancos e um pequeno espaço murado, cuja função anterior não é clara, podendo ter sido um campo de futebol ou algo similar. Por sua vez, a Praça 4- Dr. Arnaldo Grochoski oferece um espaço considerável e alguns equipamentos, mas, na visita, estava sem manutenção. O mato alto escondia os bancos, e a quantidade de resíduos espalhados pela praça chamou atenção. A Praça 5 - Dr. Aluízio Grochoski está localizada em uma área que também abriga um CMEI, uma Unidade Básica de Saúde e um ginásio poliesportivo, mas nada, além disso. A Praça 6 - Antenor Santos,

assim como a Praça 2, é rica em flores, arbustos e até mesmo árvores frutíferas. Por fim, a Praça 7 - Ernesto Mendes se destaca por ser nova, com equipamentos em ótimo estado.

Durante as visitas, apenas as Praças 2, 6 e 8 não apresentaram movimentação de pessoas. Nas demais, era possível observar a presença de crianças, adolescentes e adultos. Nas Praças 3 e 4, notou-se que as crianças e adolescentes que utilizavam as quadras esportivas não contavam com a supervisão de adultos. Em contrapartida, nas praças 1, 5 e 7, a presença de adultos era marcante; alguns estavam sentados ao redor do parque infantil, portando garrafas térmicas e cuias de chimarrão, enquanto outros atuavam como treinadores ou professores, acompanhando e dando suporte aos usuários das quadras esportivas.

A partir da análise dos relatórios de atividades, editais culturais, notícias e outras fontes, já abordado no capítulo anterior, não foi possível identificar nas praças desse bairro atividades ou eventos culturais já realizados pelo poder público municipal.

Cará-Cará⁷¹

O bairro Cará-Cará se conecta com os bairros vizinhos Colônia Dona Luiza, Oficinas, Olarias e Uvaranas, destacando-se como um dos maiores bairros do município em termos de extensão. Seu desenvolvimento esteve intimamente ligado ao setor industrial, especialmente após a criação do Distrito Industrial, localizado às margens da BR-376, rumo a Curitiba. Esse projeto foi idealizado pelo prefeito Cyro Martins durante seu mandato de 1969 a 1973.

Atualmente, o bairro abriga empresas de diversos setores, incluindo alimentos e transporte, como a Louis Dreyfus Company, Cargill, Bunge Alimentos, Continental, Arauco, Cervejaria Heineken, Tetra Pak Ltda, Yara Brasil Fertilizantes e Kurashiki do Brasil Têxtil, entre outras. A formação do Distrito Industrial atraiu grande número de trabalhadores que decidiram fazer do bairro sua residência. É importante notar, no entanto, que os primeiros loteamentos do Cará-Cará começaram a surgir bem antes disso, em 1938⁷², com a criação da Vila Neri.

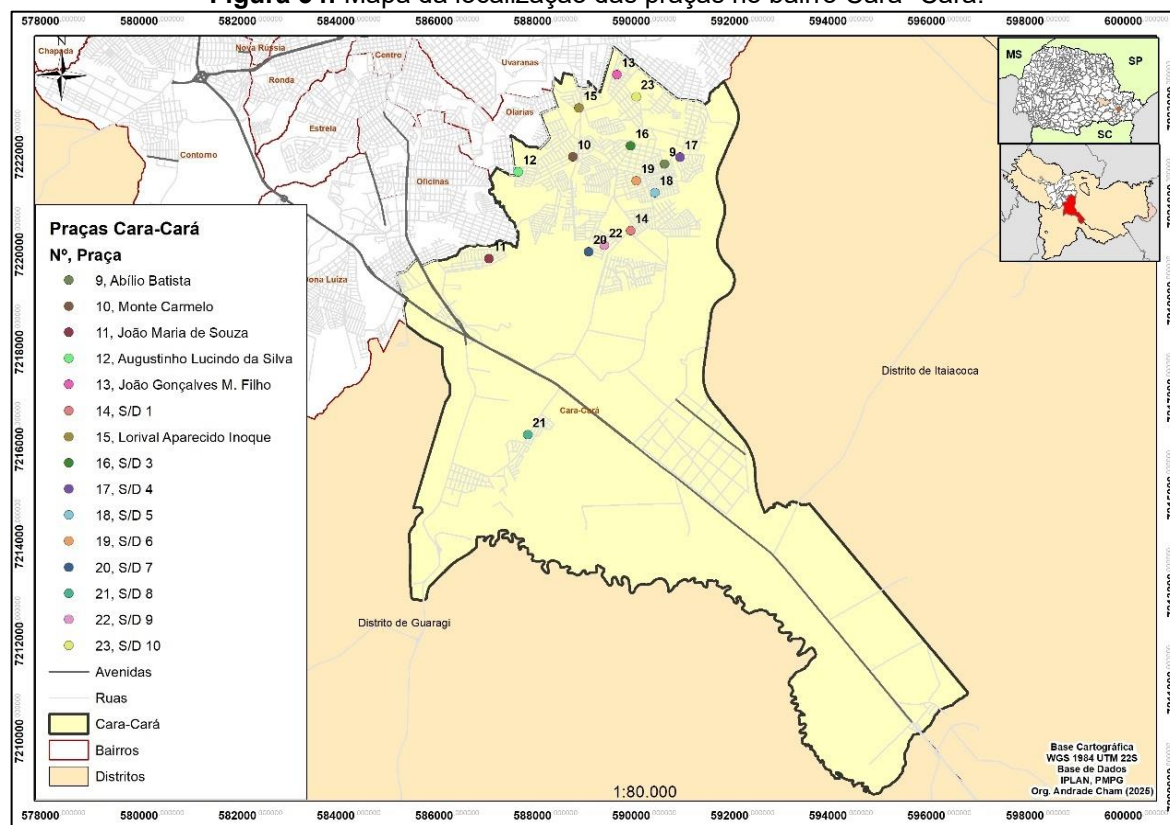
⁷¹Acesse o mapa online através do link: https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1rP2Ees_bzWUgj1hWRp6ZWdPXg40ziIM&ll=-25.17447560495043%2C-50.09528378833008&z=12

⁷² Informações coletadas a partir dos dados disponibilizados em formato shape file no site do IPLAN.

Outro ponto de destaque do bairro é o Aeroporto Municipal de Ponta Grossa - Comandante Antônio Amilton Beraldo, mais conhecido como “Aeroporto Sant’Ana”. Além disso, Cará-Cará faz divisa com o Parque Estadual de Vila Velha, um dos principais atrativos turísticos da cidade.

O mapa a seguir apresenta a distribuição espacial das praças do bairro Cara-Cará, somando ao todo 15 praças.

Figura 34: Mapa da localização das praças no bairro Cara- Cará.



Organização: A autora (2025).

Assim como as praças do bairro Boa Vista, as praças do Cara-Cará também estão cercadas por residências. No entanto, as Praças 10 (Monte Carmelo) e 23 (S/D 10) compartilham espaço com igrejas. As praças 11 (João Maria de Souza), 14 (S/D 1) e 22 (S/D 9), por sua vez, além de moradias, contam com a presença de Cmeis e Unidades Básicas de Saúde nas proximidades.

No que diz respeito à conservação e limpeza, apenas a Praça 15 (S/D 2) apresentava a necessidade de poda no gramado. Quanto ao aspecto paisagístico, uma característica comum a essas praças é a escassez de árvores; elas são

encontradas somente nas praças 10, 12 e 13. Nas demais, predominam pequenos arbustos e mudas que ainda não oferecem sombra.

Embora muitas praças deste bairro não possuam lixeiras ou locais adequados para descarte, elas se mantêm limpas. A exceção foi a Praça 22, que apresentava diversos resíduos espalhados pelo seu entorno, o que compromete sua beleza, considerando especialmente as pinturas infantis, como a famosa ‘amarelinha’, em suas calçadas. Uma dificuldade com a qual os pais e adultos que acompanham crianças se deparam é a falta de bancos nas proximidades dos parques infantis e das quadras de esportes.

Adicionalmente, uma característica notável das praças deste bairro é a ausência de leis ou decretos que as nomeiem e regulamentem formalmente. Apenas as praças 9, 10, 11 e 13 foram identificadas por meio de legislações. A Praça 9 (Abilio Batista) foi criada em 2008, enquanto as Praças 10 (Monte Carmelo) e 11 (João Maria de Souza) foram instituídas em 2017, e a Praça 13 (João Gonçalves M. Filho) em 2024. As demais praças, além de não terem datas de criação, carecem de nomes, sendo, portanto, identificadas pela sigla S/D, que significa ‘sem denominação’. Outras características podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro 22: Características gerais das praças no bairro Cará- Cará.

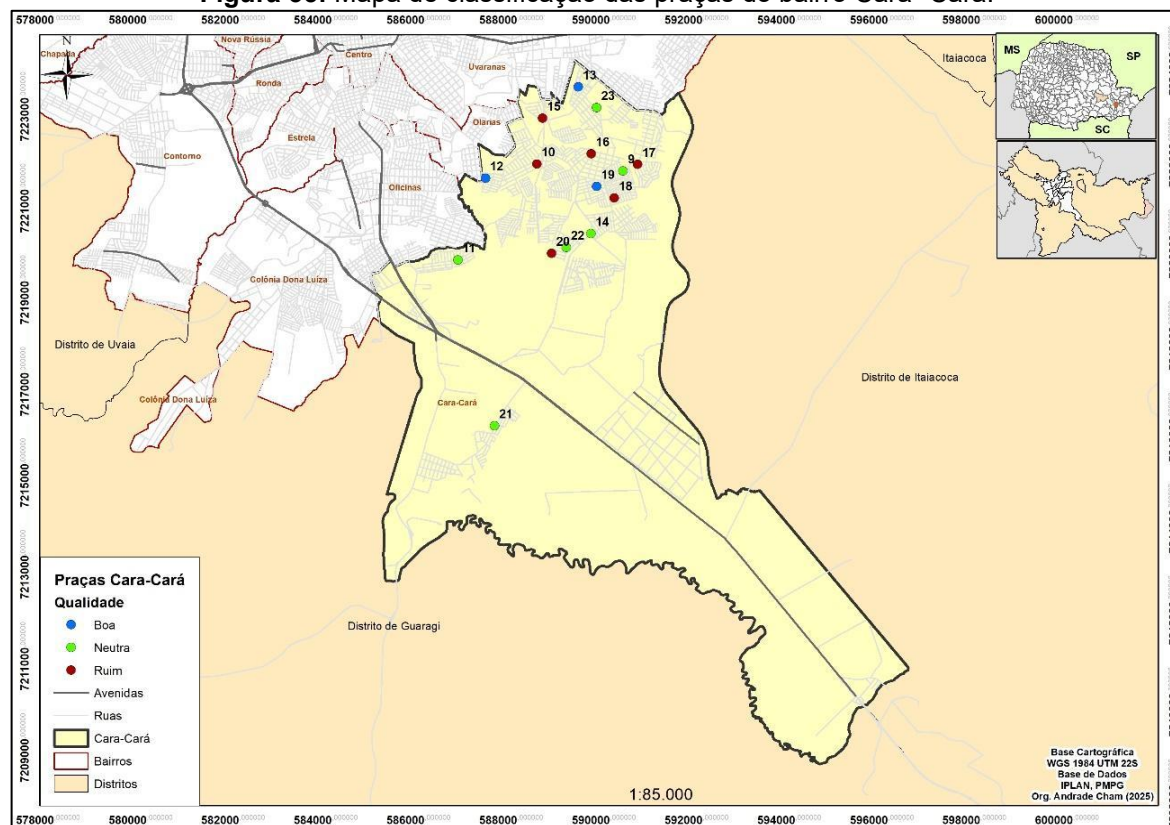
Características	Praças
Templo religioso	10,23
Edificação institucional	Nenhuma
Identificação	13,15
Quiosque de alimentação e/ou similar	Nenhuma
Banca de revista	Nenhuma
Parque infantil	9,10,11,12,13,14,15,16,19,21,22,23
Para terceira idade	9,10,11,13,14,19,21,22,23
Para prática de exercícios físicos	9,11,12,13,14,16,17,18,19,20,21,22,23
Ponto de táxi	Nenhuma
Ponto de ônibus	13,18,19
Estacionamento	10
Obra de arte – qual:	22 (pinturas e grafites)
Palco/coreto	Nenhuma
Bebedouros ou similares	19,21
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	Nenhuma
Lixeiras	10,13,19,22,23
Bancos	9,12,13,14,15,22,23

Organização: A autora (2025).

Seguindo o esquema anteriormente mencionado para classificar as características das praças, neste bairro, de um total de 15 praças, 7 são consideradas

neutras, 6 são avaliadas como ruins e 3 recebem a classificação de boas. A figura a seguir ilustra a distribuição espacial das praças de acordo com sua qualidade.

Figura 35: Mapa de classificação das praças do bairro Cara- Cará.



Organização: A autora (2025).

No que diz respeito à apropriação e ao uso das praças neste bairro, constatou-se que apenas as praças 9, 12, 16, 18, 19, 21 e 23 estavam ocupadas por pessoas. Dentre elas, apenas na praça 12 foi possível observar a presença de adultos; nas demais, havia apenas crianças e adolescentes que, sem supervisão, utilizavam os parques infantis e as quadras de esportes. Um destaque especial vai para a praça 13 - João G. M. Filho, considerada de boa qualidade. Essa praça conta com um parque infantil, bancos reformados e novos, calçadas, quadras de vôlei e futebol, uma academia ao ar livre, mesas para jogos e alimentação, além de câmeras de monitoramento. No entanto, durante a visita, não foi registrada a apropriação desse espaço pelos moradores. Essa ausência pode ser atribuída à época e ao horário da visita, já que as observações ocorreram em fevereiro de 2025, à tarde, em um dia muito quente.

Assim como no bairro Boa Vista as praças do Cara- Cará também não foram identificadas ou mencionadas nos documentos analisados, desse modo conclui-se

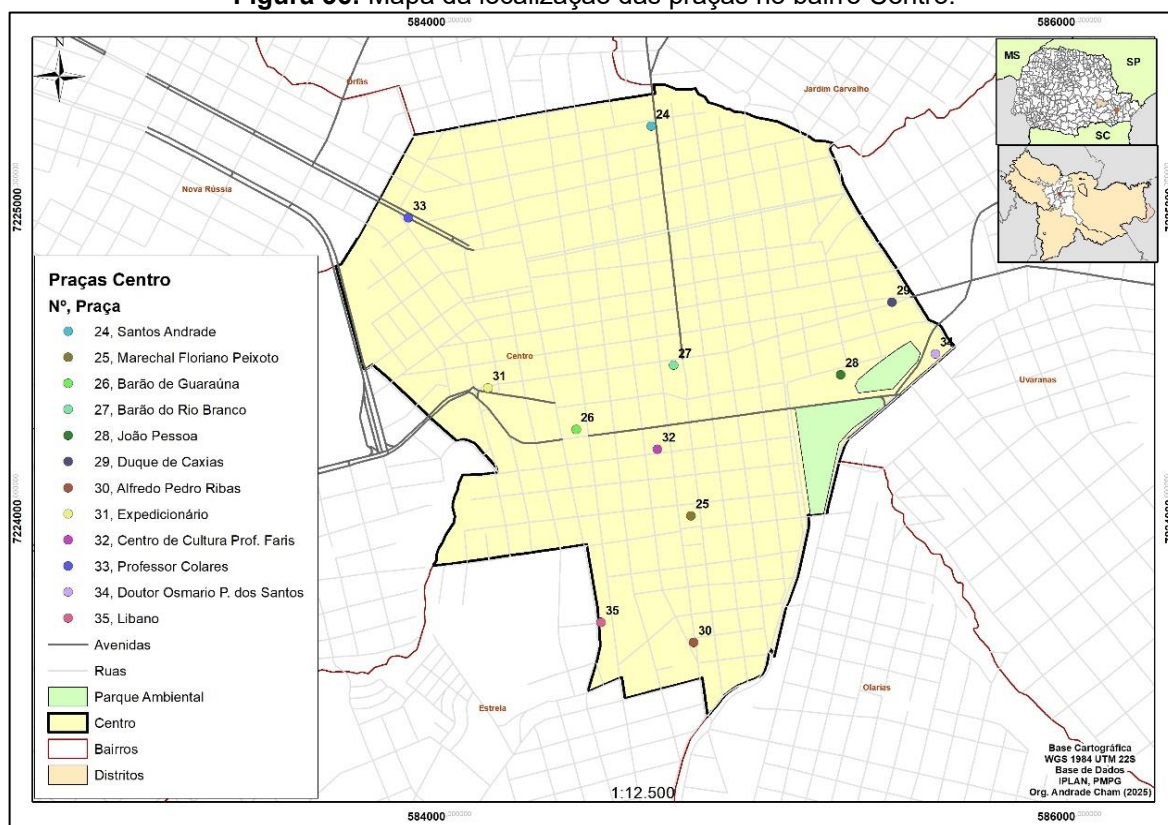
que as praças desse bairro ainda não receberam atividades e eventos culturais realizados pela prefeitura de Ponta Grossa.

Centro⁷³

Foi à região onde hoje está delimitado o bairro Centro que Ponta Grossa deu início a sua povoação e urbanização. É nesse bairro que está o ponto mais alto da cidade, local onde foi instalada a igreja Catedral Sant'Ana. É nesse bairro que se encontra a maioria dos pontos de comércio e serviço, além do Ambulatório Municipal Doutor Amadeu Puppi, o HEMEPAR, o Terminal Central de Transporte Coletivo, o Cine Teatro Ópera, o museu Campos Gerais, o Centro de Criatividade, a Secretaria de Cultura, o Ginásio de Esporte Borell Du Vernay, o Hospital Santa Casa, a UEPG Central, a Estação Paraná, Estação Saudade, Estação Arte, Complexo Ambiental Governador Manoel Ribas (Parque Ambiental) e o Shopping Popular (Paraguaizinho). Os bairros que fazem conexão com o Centro são 7: Nova Rússia, Ronda, Uvaranas, Órfãs, Jardim Carvalho, Estrela e Olarias.

No bairro Centro, há um total de 12 praças que foram estabelecidas a partir de 1908, a primeira delas, a Praça 25, recebeu o nome de Marechal Floriano Peixoto. Quatro anos depois, em 1912, surgiram as Praças 26, chamada Barão de Guaraúna, e 27, que homenageou o Barão do Rio Branco. Na sequência, a Praça 28- João Pessoa, foi inaugurada em 1931, seguida pela Praça 29- Duque de Caxias, em 1941. Na década de 1960, destacaram-se as praças 30, denominada Alfredo Pedro Ribas, inaugurada em 1962, e 31- Expedicionário, que surgiu em 1967. Já na década seguinte, nos anos 1970, em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), foi estabelecida a praça 24, denominada Santos Andrade. Em 1992, foi inaugurada a Praça 32-Centro de Cultura Professor Faris. Posteriormente, em 2000, foi estabelecida a Praça 34- Dr. Osmario P. dos Santos. De acordo com informações disponíveis, as praças 33 e 35 não estão mencionadas em nenhuma legislação atual. A figura a seguir revela o posicionamento dessas praças.

⁷³Acesse o mapa online através do link:
https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1_FgTR94feSFc1cQY0xMVeux5P39qic&ll=-25.09380533130034%2C-50.161008174920276&z=15

Figura 36: Mapa da localização das praças no bairro Centro.

Organização: A autora (2025).

Em linhas gerais, as praças situadas no bairro Centro possuem características semelhantes. A presença de bancas de revistas é notável em várias delas, como nas praças 25, 26, 27, 28, 30 e 33. Além disso, é importante destacar que pontos de táxi estão disponíveis nas praças 24, 25, 26, 27, 29, 30 e 33. Por fim, vale ressaltar que três dessas praças – 25, 26 e 27 – se encontram conectadas ou próximas a igrejas. A Praça 24 - Santos Andrade, situada no campus central da Universidade Estadual de Ponta Grossa, é um espaço que combina a presença de árvores, vegetação e bancos. Este local proporciona aos visitantes da universidade uma área tanto de passagem quanto de descanso. Contudo, é importante ressaltar que o acesso à praça está condicionado à abertura dos portões da UEPG.

A Praça 25⁷⁴- Marechal Floriano Peixoto, se destaca como a primeira praça do município a ser reconhecida como patrimônio cultural, devido à sua rica história. Situada no ponto mais elevado de Ponta Grossa, a praça está adjacente à Igreja Matriz. Ao seu redor, pode-se encontrar uma mescla de edificações históricas com construções mais contemporâneas, que abrigam uma variedade de estabelecimentos comerciais e serviços. A Praça 26 - Barão de Guaraúna, situada na Avenida Vicente

⁷⁴ Como mencionado anteriormente foi nesse ponto que iniciou a ocupação de Ponta Grossa.

Machado, é um importante espaço público que abriga a Igreja Sagrado Coração de Jesus. Essa praça é caracterizada por uma variedade de árvores e oferece aos visitantes bancos, bancas de revistas e pontos de táxi. Para maior comodidade, também estão disponíveis sanitários e bebedouros para quem passa pelo local. Na Praça 27⁷⁵- Barão do Rio Branco, estão situados importantes edifícios institucionais, como a Casa do Artesão, o Memorial do Ponto Azul e a Concha Acústica Carlos Gomes. Ao redor, encontra-se um parque infantil e uma academia ao ar livre, além de áreas arborizadas com bancos para descanso. Uma fonte de água, que outrora servia para abastecer tanto pessoas quanto animais que transitavam pela região, também faz parte do local. A praça abriga uma estátua de Tiradentes e conta com instalações que incluem sanitários, bebedouros, bancas de revistas, além de pontos de táxi e ônibus.

As praças 28 e 29 são espaços de tráfego, com a primeira situada adjacente ao Terminal Central de Transporte Coletivo. Este local oferece bancos, árvores e barracas temporárias de alimentos disponibilizadas por vendedores ambulantes. Por sua vez, a praça 29 está posicionada entre as ruas do Rosário e Comendador Miró, apresentando também bancos, árvores e pontos de táxi. As praças 30 e 33 são espaços públicos situados em pontos estratégicos de cruzamentos de vias significativas. A praça 30 se encontra em frente ao antigo Pronto Socorro, na junção das ruas Sant'Ana e Augusto Ribas. Já a praça 33 está posicionada entre a Avenida Ernesto Vilela e a Rua Comendador Airton Plaisant. Ambas as praças contam com pontos de táxi, paradas de ônibus, bancas de revistas, proporcionando uma infraestrutura acessível aos usuários.

As praças 31 e 35 se destacam como locais de contemplação, uma vez que não possuem bancos ou estruturas similares. A praça 31 é lar do Monumento das Três Armas, uma homenagem aos expedicionários da Segunda Guerra Mundial. Por sua vez, a praça 35 apresenta uma escadaria que oferece uma vista deslumbrante do pôr do sol. Em conclusão, as praças 32 e 34 se destacam pelo uso frequente, devido às suas infraestruturas adjacentes. A praça 32, situada ao lado do Centro de Cultura, atrai visitantes que ocupam o edifício, enquanto a praça 34, localizada em frente ao Shopping Popular, conhecido como Paraguaizinho, também é um ponto de encontro

⁷⁵ Como mencionado anteriormente, essa praça serviu como ponto de embarque e desembarque de passageiros durante muitos anos.

e passagem de pessoas. Outras particularidades podem ser analisadas no quadro a seguir.

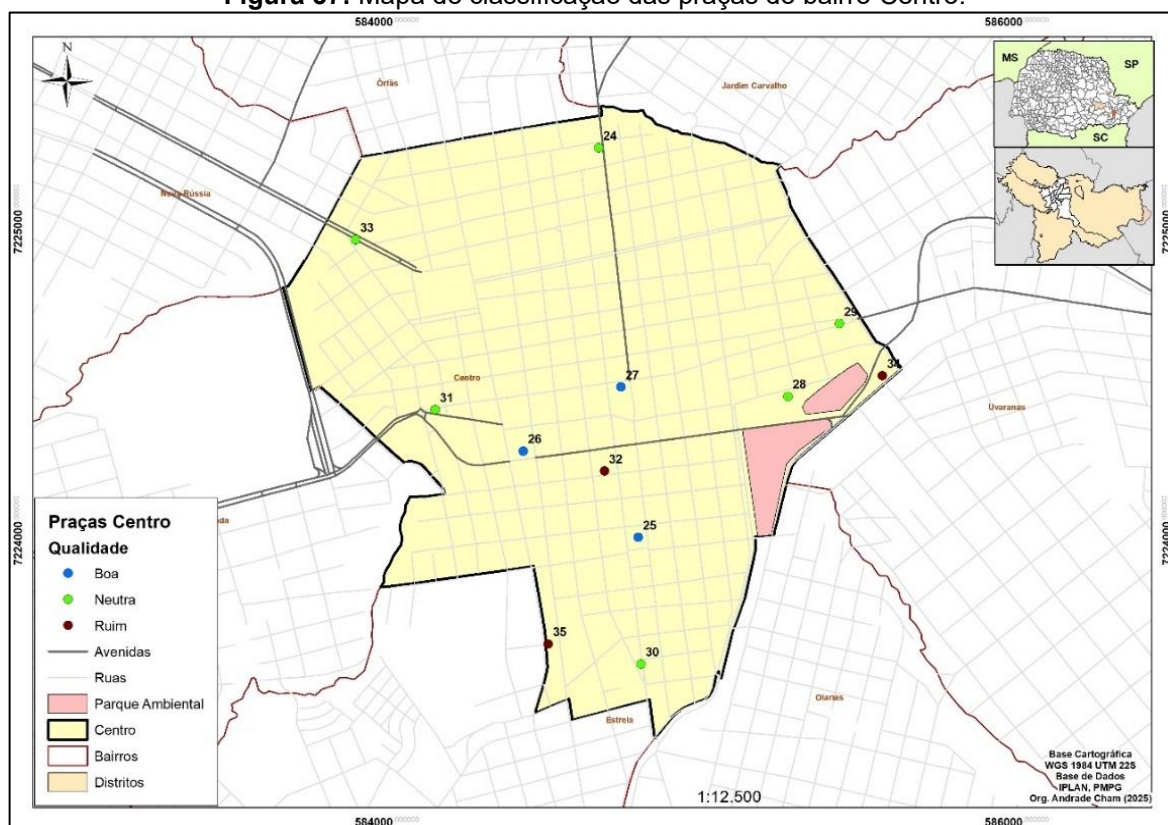
Quadro 23: Características gerais das praças no bairro Centro.

Características	Praças
Templo religioso	25,26,27
Edificação institucional	24,27,32
Identificação	25,26,27,28,29,30,32
Quiosque de alimentação e/ou similar	25,26,27,28,30,33
Banca de revista	25,26,27,30,33
Parque infantil	27
Academia ao ar livre	27
Para prática de exercícios físicos	Nenhuma
Ponto de táxi	24,25,26,27,29,30,33
Ponto de ônibus	24,27,30,31,33
Estacionamento	24,25,26,27,28,29,30,31,32,33,34
Espelho d'água/chafariz	26,27
Obra de arte ⁷⁶	25,27,28,29,31,32
Palco/coreto	27
Bebedouros	26,27
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	26,27,28
Lixeiras	24,25,26,27,28,29,30,31,32,34
Bancos	24,25,26,27,28,29,30,32,33

Organização: A autora (2025).

As praças desse bairro que foram classificadas de qualidade boa são as praças 25,26,27, as praças de qualidade neutra são a 24, 28, 29, 30, 31 e 33, já as praças 32, 34 e 35 foram classificadas como de qualidade ruim em razão da inexistência de equipamentos e outras estruturas, como demonstrado na figura a seguir.

⁷⁶ Memorial, mural ponto azul, bustos de personalidades, monumentos, mural do Centro de Cultura.

Figura 37: Mapa de classificação das praças do bairro Centro.

Organização: A autora (2025).

Conforme destacado em seções anteriores, as praças localizadas no bairro Centro são as que frequentemente acolhem atividades e eventos culturais organizados pela administração pública. Em 2024, a Praça 25 foi palco de diversas atividades natalinas, complementadas por apresentações de grupos culturais durante datas festivas, como a celebração do aniversário da cidade. Em 2023, a Praça 26 foi palco de apresentações natalinas, além de servir como um tradicional ponto de encontro para os blocos de Carnaval. Por sua vez, a Praça 27, que já recebeu por muitos anos o icônico evento musical Sexta às Seis, também foi cenário de apresentações do extinto Festival de Música, bem como de atividades natalinas em 2022 e diversas iniciativas culturais relacionadas ao Memorial Ponto Azul.

Chapada⁷⁷

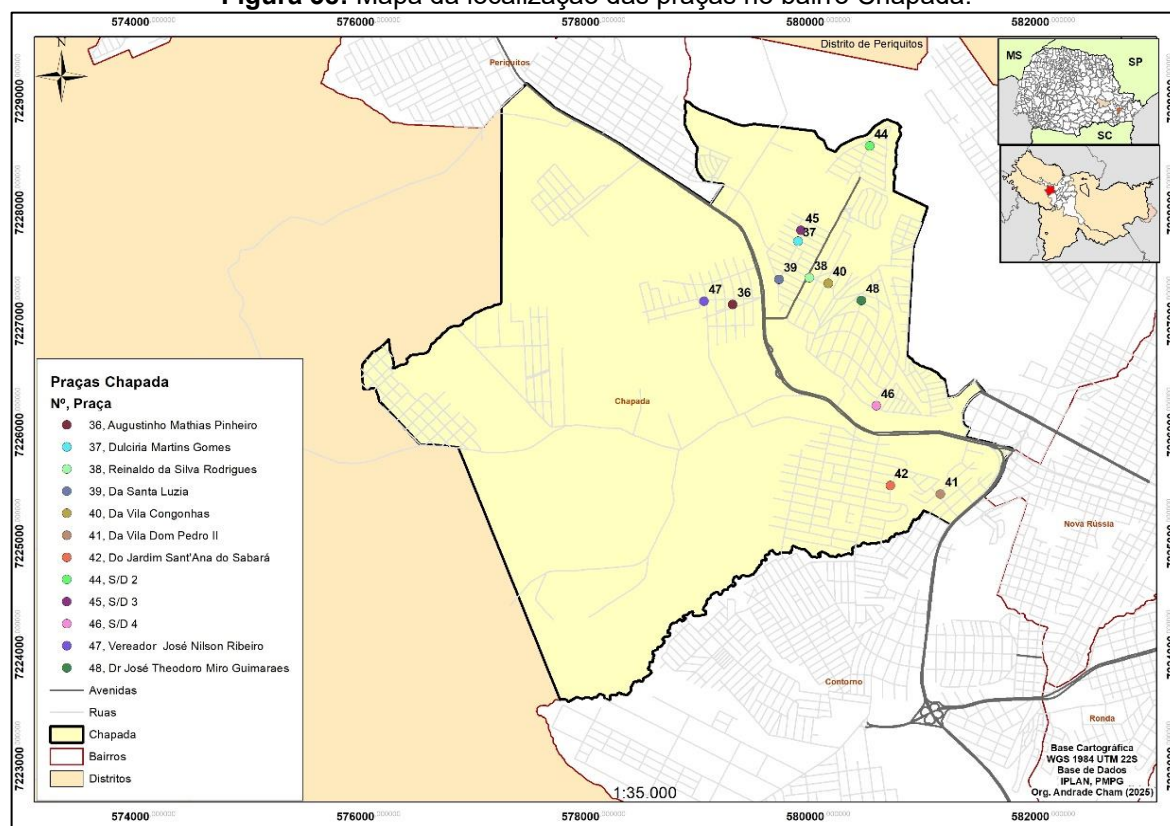
O bairro tem esse nome por se destacar topograficamente do restante das outras regiões de Ponta Grossa (Kossoski, 2021), visto que o município é composto

⁷⁷Acesse o mapa online através do link: https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1S13XFLjv7UWxyOi74_TqRm3pXWiXJU&ll=-25.077364568646004%2C-50.218222999999995&z=13

por aclives e declives, nesse bairro é possível notar uma área majoritariamente plana. Esse bairro tem ligação com os bairros Contorno, Periquitos, Nova Rússia e Boa Vista. É um bairro de grande fluxo de transporte em decorrência da BR-373 que faz ligação com o norte do estado. Ao longo dessa rodovia (perímetro urbano tem o nome de Avenida Souza Naves e Avenida Presidente Kenedy) encontram-se diversos serviços para o setor de transporte e cargas assim como restaurantes e postos de combustível, além da instalação do hipermercado Max Atacadista e do Vitor Express.

Nesse bairro, de acordo com as informações obtidas no site do IPLAN⁷⁸, existem dezenove loteamentos. O loteamento Bonsucesso foi o primeiro a ser aprovado em 1954, em seguida surge o loteamento Dom Pedro II em 1956, seguido do Santana do Sabará em 1959. Na década de 60 surgem os loteamentos Ildemira (1963), Café e Congonhas (1965). Na década de 1980 é criado apenas o Santa Luzia (1981). Na década seguinte e também nos anos 2000 surgem o restante dos loteamentos que compõem esse bairro. A figura a seguir demonstra a distribuição espacial das praças do bairro Chapada.

Figura 38: Mapa da localização das praças no bairro Chapada.



Organização: A autora (2025).

⁷⁸ Arquivo *shapefile* com informações sobre os loteamentos do município de Ponta Grossa.

Neste bairro, existem ao todo 12 praças⁷⁹, cercadas por residências que fazem parte dos loteamentos previamente mencionados. Durante as visitas, foi observado que todas as praças estavam com a grama bem cortada. No entanto, as praças 40, 41, 44, 47 e 48 carecem de árvores que ofereçam sombra, possuindo apenas pequenas mudas. A manutenção e limpeza são características evidentes das praças, exceto na praça 39, da Santa Luzia, e a praça 46- S/D 4, foram encontrados alguns resíduos e lixo pelo chão.

A primeira praça criada no bairro Chapada foi a praça 36, Augustinho Mathias Pinheiro, em 1989. Em seguida, em 1992, surgiu a praça 48, Dr. José Theodoro Miro Guimarães. Nos anos 2000, foram estabelecidas a praça 37, Dulcirlia Martins Gomes (2007), a praça 38, Reinaldo da Silva Rodrigues (2016), e a praça 47, Vereador José N. Ribeiro (2023). As demais praças não possuem legislação específica que as identifique ou demarque sua criação. Por essa razão, optou-se por seguir a nomenclatura proposta por Eurich (2018), e as praças não identificadas mantêm a designação 'S/D'. O quadro a seguir demonstra as características das praças do bairro Chapada.

Quadro 24: Características gerais das praças no bairro Chapada.

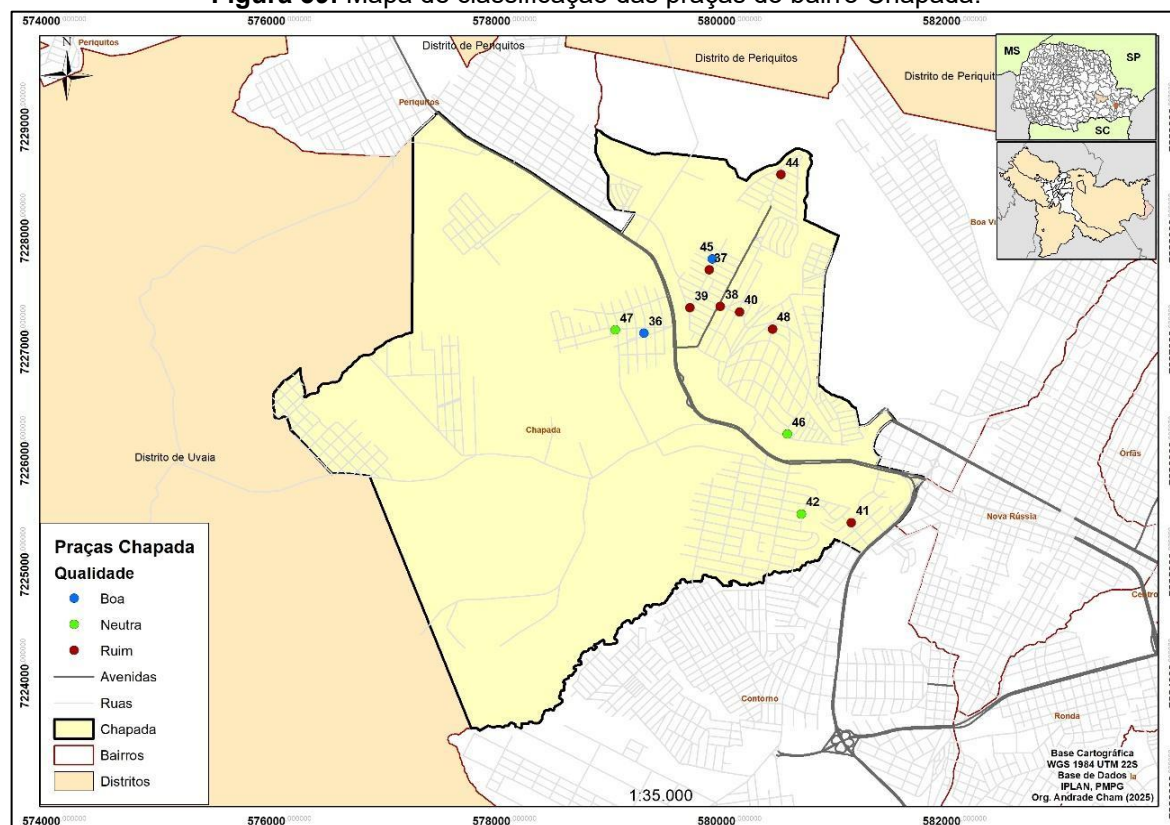
Características	Praças
Templo religioso	Nenhuma
Edificação institucional	42
Identificação	Nenhuma
Quiosque de alimentação e/ou similar	Nenhuma
Banca de revista	Nenhuma
Parque infantil	36,37,42,44,45,47,48
Academia ao ar livre	36,44,45,47,48
Para prática de exercícios físicos	36,40,41,42,45,45
Ponto de táxi	Nenhuma
Ponto de ônibus	37,40,42
Estacionamento	45
Espelho d'água/chafariz	Nenhuma
Obra de arte	42,45 (grafites)
Palco/coreto	Nenhuma
Bebedouros	Nenhuma
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	Nenhuma
Lixeiras	36,45
Bancos	36,37,45,47

Organização: A autora (2025).

⁷⁹ Durante o levantamento de dados havia sido identificado um espaço que poderia ser uma praça, entretanto, com a visita ao local verificou-se que o local era apenas uma rotatória, trata-se do ponto '43- S/D 1'.

Conforme ilustrado no quadro anterior, das 12 praças analisadas, duas foram classificadas como de boa qualidade devido aos equipamentos disponíveis nelas: as praças 36 - Augustinho M. Pinheiro e 45 - S/D 3. As praças 42 - Do Jardim Sant'Ana do Sabará, 46 - S/D e 47 - Vereador José N. Ribeiro receberam uma avaliação neutra, enquanto as 7 praças restantes foram indicadas como de qualidade ruim. A figura a seguir apresenta suas localizações.

Figura 39: Mapa de classificação das praças do bairro Chapada.



Organização: A autora (2025).

As praças 36 e 45 do Chapada se destacam por sua diversidade de equipamentos. Ambas oferecem quadras de esportes, parques infantis, calçadas e jardins. A praça 36, por exemplo, conta até com uma rede de vôlei na quadra de areia. Já na praça 45, o que realmente chama a atenção é o encantador jardim, repleto de diferentes plantas e arbustos, além de pequenas casinhas voltadas para a alimentação e abrigo de pássaros.

As praças 37, 44 e 47, embora disponham de amplo espaço que permitiria a instalação de mais equipamentos ou até quadras esportivas, têm apenas parques infantis e academias ao ar livre. A praça 48, por sua vez, também se limita a esses

dois equipamentos, mas estão localizados em um pequeno terreno aplainado próximo a uma Unidade Básica de Saúde.

Nas praças 40, 41 e 46, o cenário é composto exclusivamente por quadras de esportes, sem bancos ou arquibancadas para que as pessoas possam relaxar e apreciar o ambiente. Por fim, as praças 38 e 39 apresentam formatos triangulares, resultado do cruzamento de três ruas. A praça 38 possui calçadas e um gerador (sem identificação), enquanto a praça 39 lembra um bosque, com suas altas e densas árvores.

Durante as visitas⁸⁰ às praças deste bairro, observou-se a ausência de pessoas em várias delas, exceto nas praças 38, 39, 41, e 48. Nas demais praças, havia crianças e adolescentes aproveitando as quadras e os parques, sendo que apenas na praça 45 estavam presentes adultos supervisionando esses jovens. Além disso, vale mencionar que este bairro e suas praças não foram citados nos documentos e informações analisadas da Secretaria Municipal de Cultura, que tratam de atividades e eventos culturais, com exceção da Praça 37- Dulcira Martins Gomes⁸¹ que em 2023 recebeu atividades de Natal.

Colônia Dona Luiza⁸²

O bairro recebeu esse nome em homenagem a Dona Luiza que foi esposa de um parente do Barão de Guaraúna, após a morte de seu marido as terras dessa região ficaram em seu nome (Kossoski, 2021). Atualmente, o bairro é predominantemente habitacional conta com diversos condomínios, possui pontos de pequenos comércios, o Centro de Convenções Silvana Kuhn que é referência em eventos em Ponta Grossa, a Penitenciária Estadual de Ponta Grossa, a Cadeia Pública Hildebrando de Souza, o Cemitério Santa Luzia, o Centro Estadual de Educação Profissional (instalado no antigo Seminário Verbo Divino). Esse bairro também é cortado pela BR-376 (Avenida

⁸⁰ Ocorreram em julho de 2023 e abril de 2025.

⁸¹ É preciso mencionar que foi um tanto difícil identificar se houveram ou não atividades culturais nessa praça, visto que a Secretaria Municipal de Cultura quando divulgou a programação de Natal em 2023 se referiu a essa praça como “praça da Rua Santo Mauro no Santa Luzia”, entretanto, existem 3 praças nessa mesma rua. Desse modo só foi possível identificar a praça por meio das fotografias disponíveis no site oficial da secretaria. Disponível em <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/fotos-natal-feliz-cidade-21-12-23/> acesso em 04 de maio de 2025.

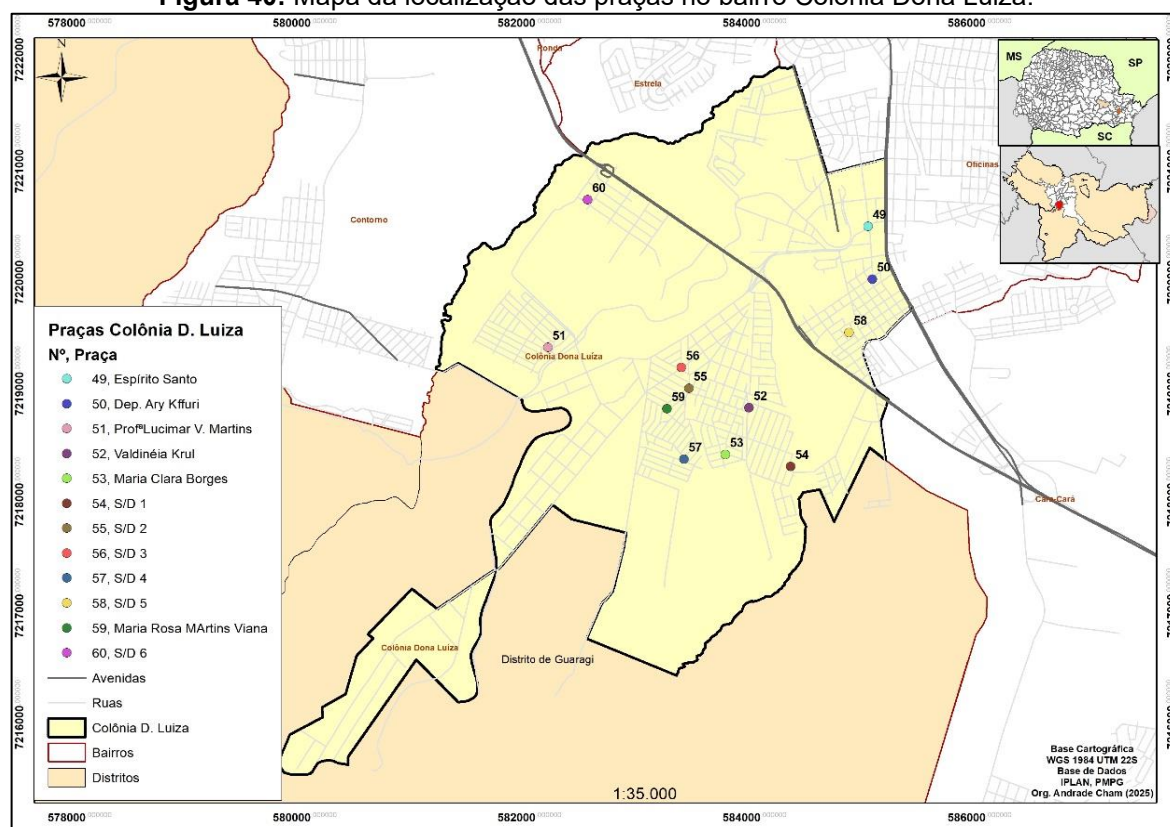
⁸² Acesse o mapa online através do link: https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1aqrwgj75eQZJwj_MKdJgK1Qz_bJzDU&ll=-25.145954914134894%2C-50.18058550000001&z=14

Presidente Kenedy), faz ligação com os bairros Cará-Cará, Estrela, Contorno e Oficinas.

O bairro Colônia Dona Luiza é composto por 33 loteamentos. O primeiro loteamento criado foi o Maria Otília em 1923, uma década depois surge o Capão do Cipó em 1936, já na década de 50 surgem os loteamentos Catarina S. Maia, Otto F. Kaizer, Aldo Laval, e Recreio. Já na década de 60 surgem os loteamentos Vila Rica, Vila Contin, Santa Maria, Vila Camponesa, Santa Tereza, as Vilas Sabina e Argentina, Recanto Alvorada, Porto Seguro e Vila Mocelin, os demais loteamentos surgiram a partir dos anos 90.

A figura a seguir demonstra a distribuição espacial das 12 praças do bairro Colônia Dona Luiza.

Figura 40: Mapa da localização das praças no bairro Colônia Dona Luiza.



Organização: A autora (2025).

A primeira praça a ser inaugurada neste bairro foi a Praça 50 - Dep. Ary Kffuri, em 1992. Posteriormente, em 2008, foi estabelecida a Praça 49 - Espírito Santo. Em 2018, surgiu a Praça 51 - Profª Lucimar V. Martins, que, sem motivo aparente, teve seu nome alterado em 2024 por meio de uma nova lei, passando a ser chamada de Brasil Ribas P. M. Neto. Contudo, nesta pesquisa, opta-se por preservar a

denominação original. Em 2020, foi criada a Praça 52 - Valdineia Krul, seguida pela Praça 53 - Maria Clara Borges, em 2022, e pela Praça 59 - Maria Rosa M. Viana, em 2023. As outras praças não foram identificadas por meio da legislação disponível.

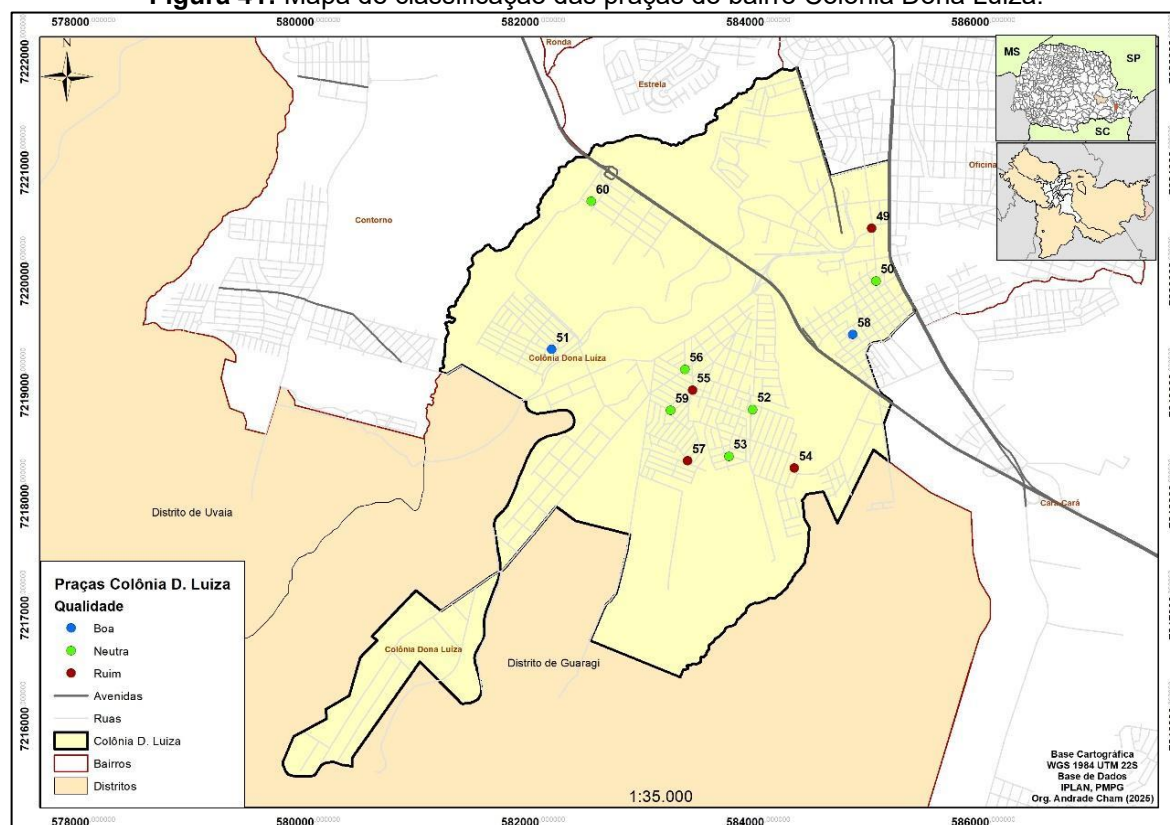
De modo geral pode-se afirmar que as praças desse bairro estavam bem conservadas e limpas, com exceção da praça 57- S/D 4 que estava com a grama sem poda e a praça 60- S/D 6 que apesar de ter vários equipamentos tem em seu entorno o prédio abandonado da Associação de Moradores que se encontra em estado deplorável, com vidros e portas quebradas, lixo e dejetos. As demais características podem ser visualizadas no quadro a seguir.

Quadro 25: Características gerais das praças no bairro Colônia Dona Luiza.

Características	Praças
Templo religioso	Nenhuma
Edificação institucional	60
Identificação	51
Quiosque de alimentação e/ou similar	Nenhuma
Banca de revista	Nenhuma
Parque infantil	50,51,52,53,57,58,60
Academia ao ar livre	50,51,52,53,55,58,60
Para prática de exercícios físicos	51,53,54,57,58,59,60
Ponto de táxi	Nenhuma
Ponto de ônibus	49,50,53
Estacionamento	49,58,60
Espelho d'água/chafariz	Nenhuma
Obra de arte	50,52 (monumentos e grafites)
Palco/coreto	Nenhuma
Bebedouros	60
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	60
Lixeiras	51,52,53,56,58,60
Bancos	50,51,52,53,56,58,59,60

Organização: A autora (2025).

Das 12 praças do bairro Colônia Dona Luiza, 6 delas foram consideradas de qualidade neutra, 4 de qualidade ruim e apenas 2 de qualidade boa, trata-se das praças 51- Prof.^a Lucimar V. Martins e praça 58- S/D 5. Veja na figura a seguir suas localizações.

Figura 41: Mapa de classificação das praças do bairro Colônia Dona Luiza.

Organização: A autora (2025).

As praças deste bairro destacam-se por suas localizações singulares. A Praça 49, situada em uma avenida movimentada e adjacente a um ponto de ônibus, é cercada por um colégio e uma igreja católica. Já a Praça 54, que conta apenas com um campo de futebol e uma quadra cimentada, está rodeada por uma densa área de mata, o que pode transmitir uma sensação de insegurança, especialmente à noite. Por sua vez, a Praça 56, de formato circular, encontra-se no cruzamento de cinco ruas que abrigam não apenas residências, mas também comércios, igrejas e uma Unidade Básica de Saúde. Por fim, a Praça 59, que foi criada por meio de legislação em 2023 e se compõe de um campo de futebol, bancos e árvores, possui um erro no endereço indicado, pois na verdade está localizada no encontro da Avenida Ouro Verde com a Rua João Visinoni, e não com a Rua Bário.

As praças deste bairro não foram mencionadas nos documentos e relatórios analisados, exceto pela Praça 52 - Valdineia Krull, que em 2024 recebeu eventos do Natal promovidos pela Secretaria Municipal de Cultura. Nas fotos⁸³ divulgadas nas

⁸³Fotos disponíveis através do link https://www.instagram.com/cultura.pg/p/DDAO6RYJAnw/?img_index=4 Acesso em 03 de maio de 2025.

redes sociais da secretaria, é possível observar que o evento atraiu um grande público e movimentou a praça durante a visita do Papai e Mamãe Noel.

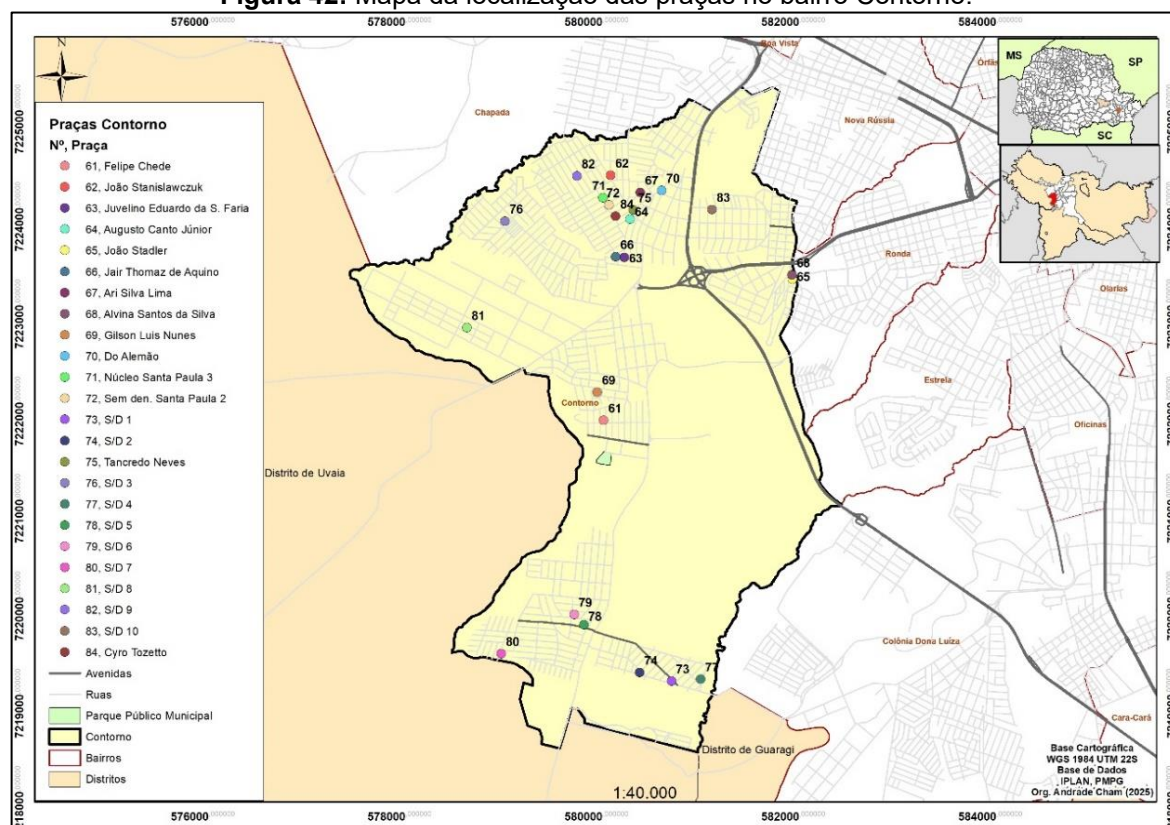
Contorno⁸⁴

Devido à sua localização estratégica, com acesso direto a diversas regiões de Ponta Grossa, o bairro Contorno se destaca como um dos mais populosos do município. Ele conecta-se aos bairros Chapada, Nova Rússia, Ronda, Estrela e Colônia Dona Luiza. As principais vias que cortam a área incluem a Avenida Visconde de Taunay, Avenida Presidente Kenedy, Avenida Nicolau Kluppel Neto, Rua Anita Filipovski, Avenida General Aldo Bonde, Estrada José Kalinoski e Rua Vila Velha.

No Contorno, os loteamentos começam a surgir em 1944 com a criação do loteamento Lina, depois surgem o Auto Estrada (1954), Maracanã e Raquel (1955) e Rebita (1958), na década de 60 surgem Alfredo Theodoro Justus (1961), Vila Ricci (1963), Santa Paula e Shangrilá (1964) e Jansen (1965), nas décadas de 70 e 80 há o crescimento do Santa Paula (I, II, III e IV) e a criação do Santa Terezinha (1981), por fim, o restante dos loteamentos (Dom Bosco, Canaã, Gralha Azul, Buenos Aires e outros) surgem a partir dos anos 2000. O bairro também abriga a primeira Unidade de Pronto Atendimento 24 horas (UPA) do município e, desde 2008, também abriga o 3º Regimento de Carros de Combate (3RCC). É nesse bairro que se encontra o Centro de Eventos de Ponta Grossa, fundado na década de 1990, e o Parque Público Municipal.

A figura 42 apresentada a seguir demonstra a distribuição espacial das praças do bairro Contorno.

⁸⁴Acesse o mapa online através do link: <https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1K3kjzyGhjYzrtq8wiUK0hQsGFgaKad0&ll=-25.116457909841458%2C-50.206589&z=14>

Figura 42: Mapa da localização das praças no bairro Contorno.

Organização: A autora (2025).

As praças deste bairro foram todas criadas a partir da década de 90. A primeira delas, a Praça 61 - Felipe Chede, foi inaugurada em 1992. Em seguida, surgiram as Praças 62 - João Stanislawczuk e 63 - Juvelino E. da Silva F. em 1996; e, em 1999, foi criada a Praça 64- Augusto Canto Junior⁸⁵. No início dos anos 2000, um novo ciclo de criação de praças se iniciou, com a Praça 65 - João Stadler em 2000, seguida da Praça 66 - Jair T. de Aquino em 2007, a Praça 67 - Ari Silva Lima em 2013, a Praça 68 - Alvina S. S. em 2015, a Praça 69 - Gilson Luís Nunes em 2016, a Praça 70 - do Alemão em 2018 e, mais recentemente, a Praça 84- Cyro Tozetto, inaugurada em 2024. As demais praças do bairro não estão registradas em nenhuma legislação específica.

Quanto à conservação e limpeza, observou-se que a Praça 69 - Gilson Luís Nunes apresentava vários pedaços de papelão espalhados (utilizados pelas crianças para escorregar na grama). Na Praça 66 - Jair Thomaz de Aquino, havia resíduos e sacolas plásticas rasgadas próximas às casinhas dos cães comunitários, enquanto a

⁸⁵ Essa praça aparece em 1999 no Decreto nº 357, entretanto em 2024 a partir da Lei Nº14894 é novamente nomeada passando a ser chamada de Ivete Schram, como nessa lei não há justificativa da mudança do nome, optou-se por manter a nomeação anterior.

Praça 71 - Núcleo Santa Paula 3 praticamente desapareceu sob a vegetação alta, com apenas o balanço feito de pneu visível. As Praças 73 - S/D 1 e 76 - S/D 3 também enfrentavam o problema do mato excessivo. Na Praça 80 - S/D 7, além de resíduos espalhados, o mato invade o campo e há acúmulo de água da chuva, situação semelhante à encontrada na Praça 79 - S/D 6. Por último, a Praça 84- Cyro Tozetto, embora bem estruturada, também sofre com a invasão de mato nos pisos e calçadas.

Algumas das praças se destacam especialmente pelo seu aspecto paisagístico. A Praça 70 - do Alemão, com seu formato triangular e uma rica variedade de árvores, flores e arbustos, lembra um belo jardim. A Praça 81 - S/D 8 também é notável por seu jardim, mas, ao contrário da anterior, utiliza pneus e baldes reciclados para o plantio das flores. Por sua vez, a Praça 75 - Tancredo Neves se distingue por abrigar uma rara Araucária em meio à sua estrutura, algo incomum de se ver em áreas urbanas atualmente. Outras características podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro 26: Características gerais das praças no bairro Contorno.

Características	Praças
Templo religioso	Nenhuma
Edificação institucional	Nenhuma
Identificação	61,63,65,66,67,69,75
Quiosque de alimentação e/ou similar	68,75
Banca de revista	Nenhuma
Parque infantil	61,62,64,69,74,76,78,80,81,84
Para terceira idade	61,62,64,65,67,69,73,76,78,81
Para prática de exercícios físicos	61,62,64,68,69,77,78,79,80,81,82,83
Ponto de táxi	Nenhuma
Ponto de ônibus	65,68,70,75
Estacionamento	75,81
Espelho d'água/chafariz	69
Obra de arte ⁸⁶	62,64,75
Palco/coreto	62
Bebedouros	Nenhuma
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	Nenhuma
Lixeiras	62,64,69,74,81,84
Bancos	61,62,63,64,66,69,74,76,81,84

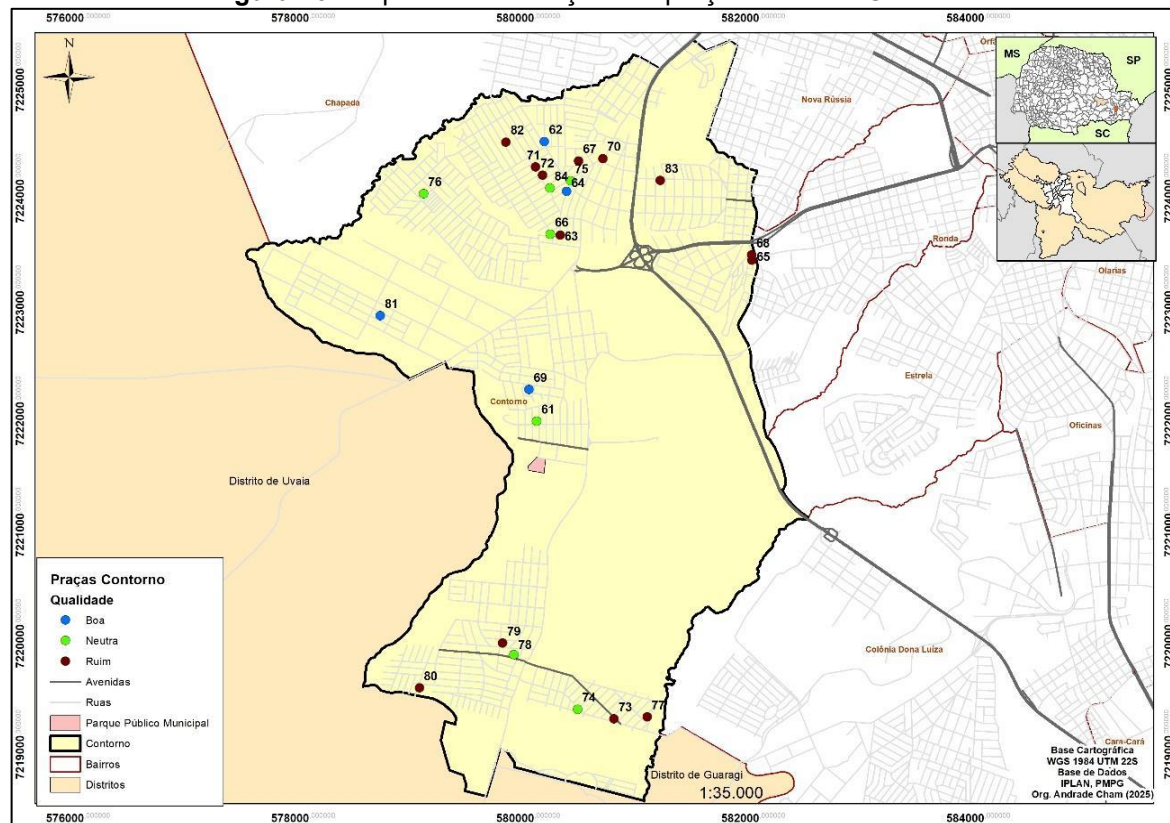
Organização: A autora (2025).

Das 24 praças que compõem o bairro Contorno, 4 delas foram consideradas de boa qualidade trata-se das praças 62- João Stanislawczuk, a praça 64- Augusto Canto Junior, a praça 69- Gilson Luis Nunes e a praça 81- S/D 8. As praças consideradas de qualidade neutras foram 7 sendo elas: praça 61, 66,74,75, 76, 78 e 84. As demais praças por falta de equipamentos e estrutura foram consideradas de

⁸⁶ Grafites e monumentos.

qualidade ruim. A figura a seguir demonstra a classificação e distribuição espacial delas.

Figura 43: Mapa de classificação das praças do bairro Contorno.



Organização: A autora (2025).

Além das características já mencionadas, algumas praças se destacam por motivos distintos. Por exemplo, a Praça 62, localizada ao lado da Associação de Moradores do Santa Paula, além de sua boa estrutura, oferece uma pista de skate e um espaço que remete a um barracão com arquibancada. É possível notar, em suas paredes, uma variedade de grafites que adornam o local. A Praça 72 atrai a atenção pelo seu amplo campo, que possui passagens que separam o terreno da edificação vizinha (não é possível identificar se se trata de uma unidade de saúde ou algo similar devido à falta de identificação).

A Praça 76 foi criada em um beco ao lado de uma escola municipal e, por último, a Praça 81 se destaca por contar com churrasqueira, um jardim, e uma edícula de madeira que parece ser usada para troca de roupas ou armazenamento de equipamentos esportivos. Além disso, essa praça abriga um “cãodomínio”, um conjunto de casinhas para cães comunitários, característica também da Praça 66.

Nesse bairro apenas a Praça 62- João Stanislawczuk recebeu apresentações de rap via Edital 009/2018 “Circuito de Cultura Periférica Cooperativa Cultural no ano de 2018, e a Praça 69- Gilson Luis Nunes⁸⁷ recebeu atividade cultural referentes ao Natal em 2023, ambas as atividades foram promovidas pelo poder público municipal.

Estrela⁸⁸

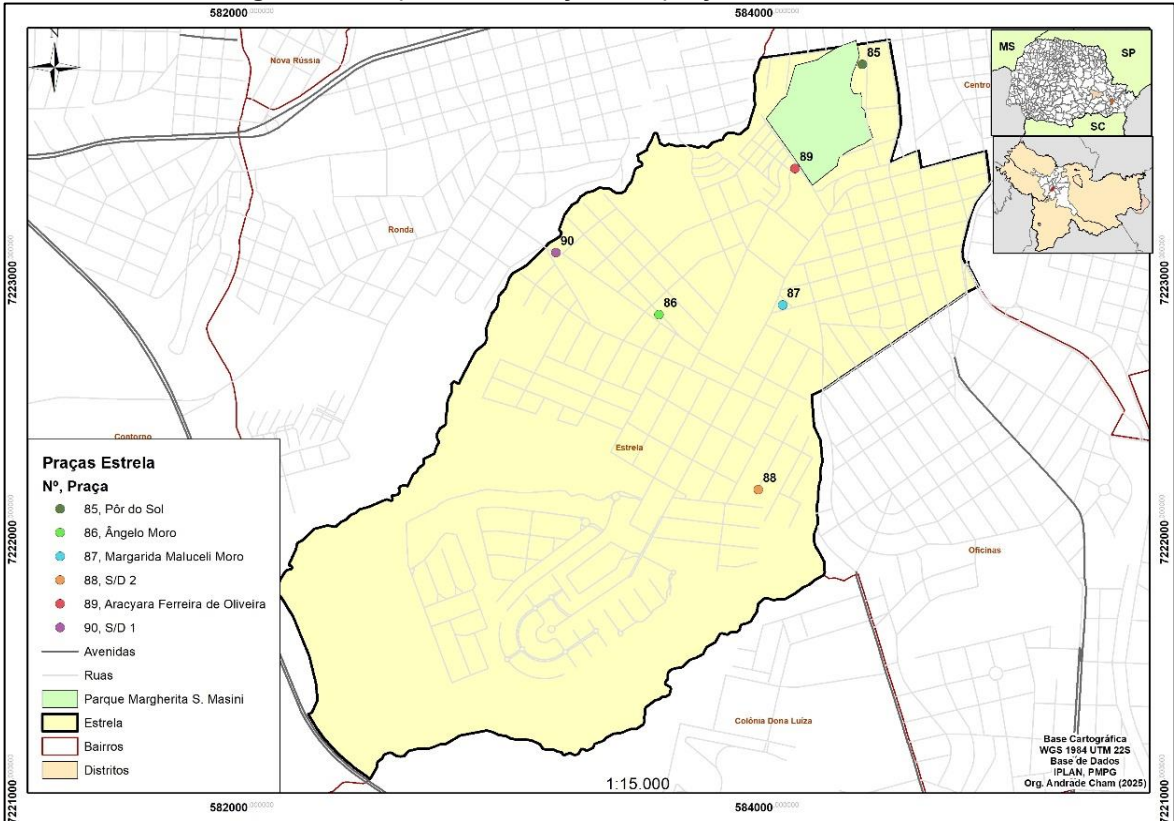
O Bairro Estrela é um dos bairros com maior índice de valorização imobiliária no município em razão da sua localização ser próximo ao Centro, pela sua infraestrutura e serviços oferecidos (Oliveira, 2012; Sene, Costa e Tawfeiq, 2019). Nesse bairro estão localizados o SENAI, o Hospital Universitário Materno Infantil, a primeira unidade do Supermercado Tozetto, o Instituto de Educação Cesar Pietro, o Clube Guarani, o *Premium* Vila Velha Hotel, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o Parque Margherita Mansini, e também é onde estão os condomínios e residências de alto padrão como o Jardim América, Spazio Verde, Del Tramonto e Vila Vicenza.

Este bairro é composto de 28 loteamentos. O surgimento do primeiro loteamento foi no ano de 1908 com a Vila Estrela, depois surgiram Domingos Araujo em 1927, Vila Placidina em 1946, Dona Ida em 1955, Moro e Vila Nova II em 1957. Em 1962 surgem o loteamento Lucia Moro, e Quinze de Setembro um ao lado do outro, em seguida o loteamento Leomar em 1963 e Coronel Luiz Gonzaga em 1969. Na década de 70 surgem o São Joaquim em 1976 e no ano seguinte surgem Jardim América e Jardim América II. Por fim, no ano de 1983 é criado o Jardim Lagoa e em 1992 a Vila Nova. O restante dos loteamentos não apresenta data de criação conforme os dados disponíveis nos *shapefiles* do IPLAN. A figura a seguir apresenta a distribuição espacial das praças do bairro Estrela.

⁸⁷ Um voo virtual foi realizado pela equipe da página PG em Fotos e pode ser acessado pelo link https://www.instagram.com/pg_em_fotos/reel/C1NjPy2Oa4k/pra%C3%A7a-do-jardim-cana%C3%A3-leonardowieche_pgemfotos-pontagrossa-pontagro/?locale=it Acesso em 03 de maio de 2025.

⁸⁸ Acesse o mapa online através do link: <https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1wTgpEUWTP-WilEnLD-fX8SUV8GSW0vo&ll=-25.111388181404383%2C-50.17195100000001&z=15>

Figura 44: Mapa da localização das praças no bairro Estrela.



Organização: A autora (2025).

Das 6 praças desse bairro, 4 encontram-se em locais específicos para passagem de pessoas. A praça 85- Por do Sol está localizada na Rua Visconde de Nacar que é uma das vias de acesso ao bairro Centro, a praça 86- Ângelo Moro fica no triangulo que divide as ruas Pedro Blageski e Capitão Benedito Lopes Bragança (ambas dão acesso ao bairro Ronda), a praça 87- Margarida Maluceli Moro está localizada em frente ao Clube Guarani na Rua Joaquim de Paula Xavier e a praça 88-S/D 2 fica na rotatória no final da Rua Esther Kemmelmeier.

A primeira praça criada nesse bairro foi a 86- Angelo Moro em 1973, em seguida foi criada a praça 87- Margarida M. Moro em 1989, seguida da praça 85- Por do Sol em 2018 e a praça 89- Aracyara F. de Oliveira em 2023, já as praças 88- S/D 2 e 90 S/D 1 não constam em nenhuma legislação específica. O quadro a seguir apresenta as características dessas praças.

Quadro 27: Características gerais das praças no bairro Estrela.

(continua)

Características	Praças
Templo religioso	Nenhuma
Edificação institucional	Nenhuma
Identificação	85,89
Quiosque de alimentação e/ou similar	87

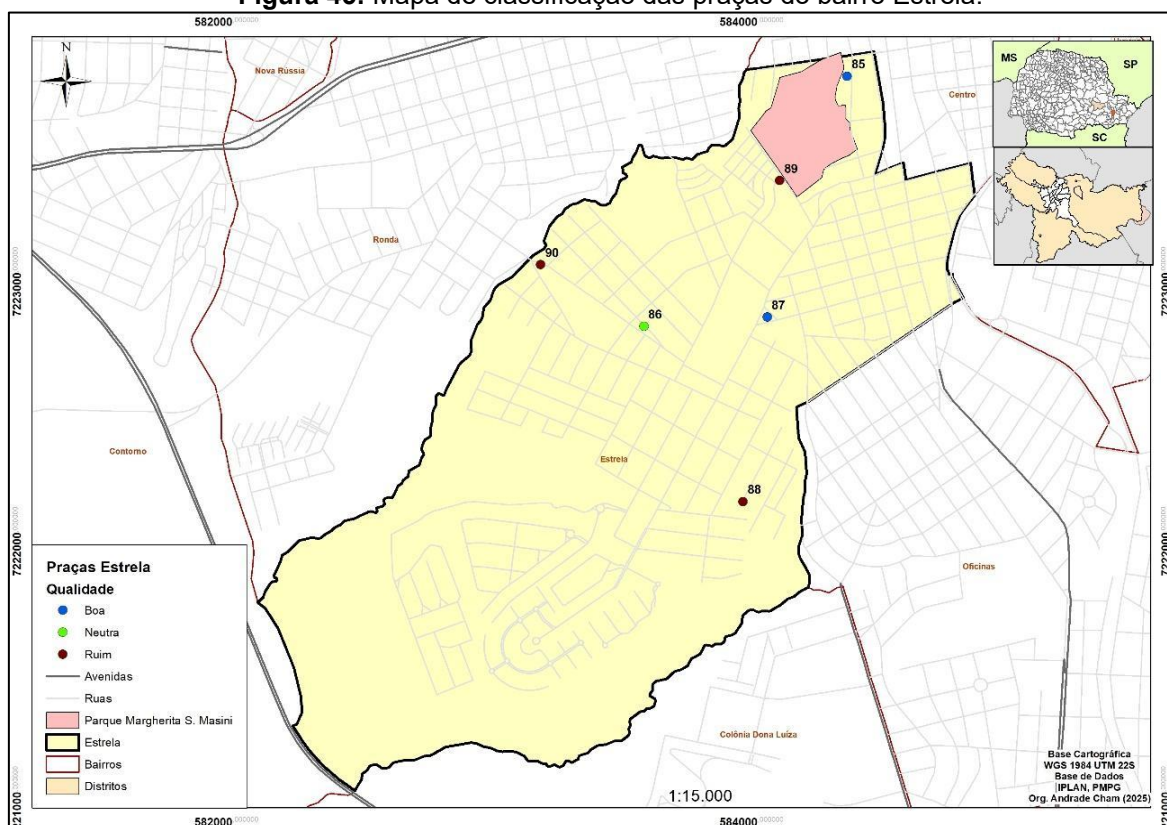
Quadro 27: Características gerais das praças no bairro Estrela.

(conclusão)

Características	Praças
Banca de revista	87
Parque infantil	85,86,87
Academia ao ar livre	85,86
Para prática de exercícios físicos	85,86
Ponto de táxi	87
Ponto de ônibus	86,87
Estacionamento	85
Espelho d'água/chafariz	Nenhuma
Obra de arte	87 (pinturas)
Palco/coreto	Nenhuma
Bebedouros ou similares	Nenhuma
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	Nenhuma
Lixeiras	85,86,87,88
Bancos	85,86,87,88,89

Organização: A autora (2025).

De acordo com os equipamentos e estruturas presente nessas praças foram caracterizadas como boas a Praça 85- Por do Sol que possui quadra de esportes, parque infantil, academia ao ar livre, bancos, pista de caminhada e uma vista belíssima durante o anoitecer e a praça 87- Margarida M. Moro que apesar de estar com a grama sem poda possui vários equipamentos e características já demonstradas no quadro anterior. A praça 86- Angelo Moro foi considerada como neutra e as praças 88- S/D 2 apesar de muito bonita só possui flores e um banco, 89- Aracyara F. de Oliveira também só possui bancos e 90- S/D 1 que ainda não tem nenhum equipamento além de calçadas e arvores, sendo assim foram consideradas de qualidade ruim, como demonstrado na figura a seguir.

Figura 45: Mapa de classificação das praças do bairro Estrela.

Organização: A autora (2025).

Nesse bairro a única praça que recebeu atividades culturais promovidas pelo poder público municipal foi a praça 85- Por do Sol que em 2019 foi palco de apresentações musicais durante o Festival de Música de Ponta Grossa.

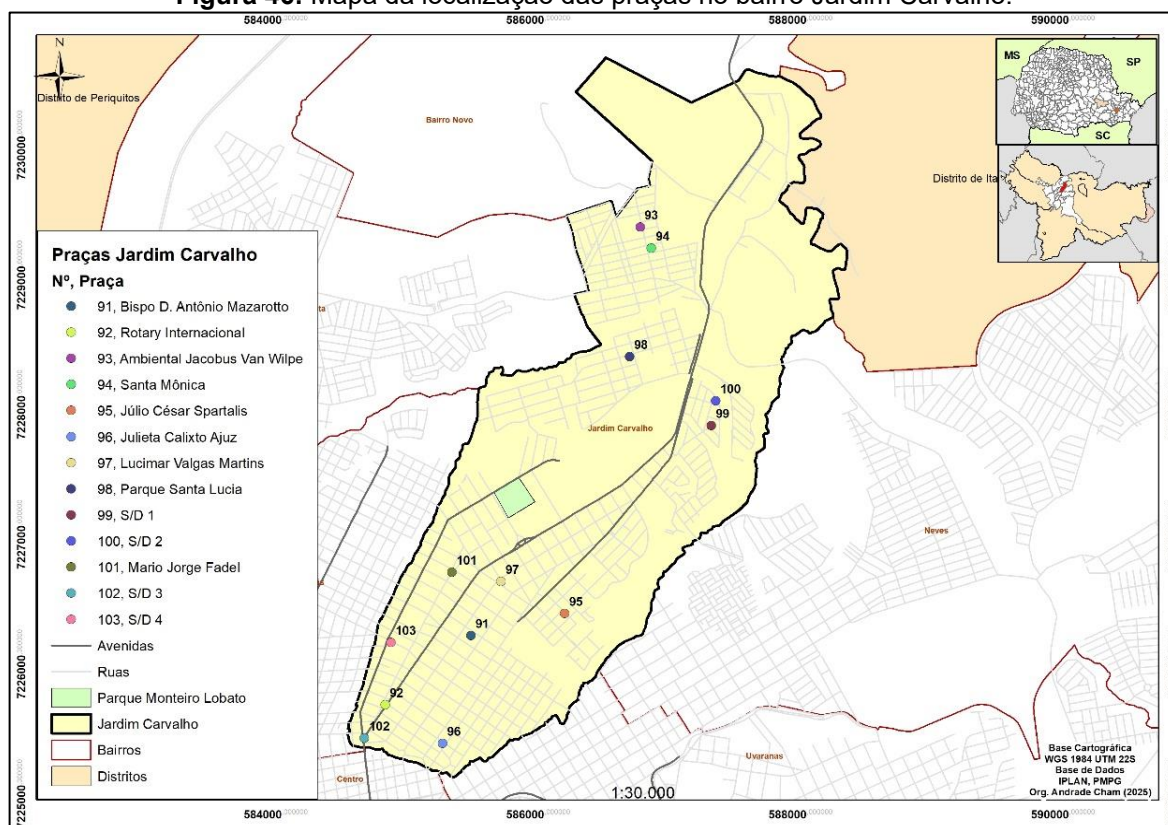
Jardim Carvalho⁸⁹

O Jardim Carvalho é um bairro que se destaca pela diversidade de opções comerciais e de serviços disponíveis. A principal via que corta a região é a Avenida Monteiro Lobato. Além disso, o bairro possui um cruzamento significativo, onde convergem não apenas essa avenida, mas também o Contorno Leste, a Rodovia Ponta Grossa-Castro e a BR-373. Essa localização estratégica favorece a mobilidade e o acesso aos moradores e visitantes. Localizado na região, foi inaugurado o primeiro condomínio habitacional vertical do município, denominado Condomínio Monteiro Lobato. Este complexo residencial abriga 33 blocos e mais de 760 apartamentos. Além disso, a área é lar de instituições importantes, como a Universidade Tecnológica

⁸⁹Acesse o mapa online através do link: https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1zXDobcQFO6H2mK3CoSJcaEUAnzt_-3Y&ll=-25.062131563184124%2C-50.142840999999999&z=14

Federal do Paraná e o Centro de Zoonoses de Ponta Grossa. Os moradores também podem usufruir do Parque Monteiro Lobato, da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ponta Grossa (APAE) e de várias opções de supermercados, entre eles Max Atacadista, Tozetto e Condor. Os bairros que cercam a área incluem Boa Vista, Órfãs, Neves, Uvaranas, Centro e o recentemente criado Bairro Novo, estabelecido pela Lei 14.532 de 23 de dezembro de 2022. O Jardim Carvalho conta com um total de 13 praças.

Este bairro é composto por 22 loteamentos, cuja origem remonta a 1928, quando foi estabelecida a Vila Vilela. Em 1951, foi fundada a Vila Esmeralda, e, posteriormente, em 1958, o Jardim Baronesa se estabeleceu na região. A década de 1960 foi um período significativo para o desenvolvimento urbano, quando foram estabelecidos muitos dos loteamentos que ainda hoje são conhecidos. Entre os mais notáveis, encontra-se o Jardim Carvalho I e II, ambos inaugurados em 1960. No ano de 1963, surgiram o Jardim Tania Mara e o Jardim Ipiranga. Em 1965, foram criados o Parque Santa Lúcia e o Parque Pitangui. A Vila Nadal fez sua estreia em 1966, seguida pelo loteamento Baraúna em 1967. Em 1975, foram criadas as localidades de Monteiro Lobato e San Diego. Finalmente, a partir dos anos 90, diversas novas áreas de loteamento começaram a ser desenvolvidas, incluindo Santa Mônica em 1994, Vila Mezzomo em 1997 e Jardim Independência em 2004. A figura a seguir demonstra a espacialização das praças desse bairro.

Figura 46: Mapa da localização das praças no bairro Jardim Carvalho.

Organização: A autora (2025).

A primeira praça do bairro foi inaugurada em 1964 e é conhecida como Praça 91 - Bispo D. Antonio Mazarotto. Em 1980, inaugurou a praça 92, que foi batizada de Rotary Internacional. Em 2000, surgiu a praça 93- Ambiental Jacobus Van Wilpe. Posteriormente, em 2004, foi estabelecida a praça 94- Santa Monica. A praça 95-Julio Cesar Spartalis, foi criada em 2011, e, em 2013, foi inaugurada a praça 96-Julieta Calixto Ajuz e por fim, a praça 97- Lucimar V. Martins criada em 2017, enquanto as praças 98 - Parque Santa Luzia, 99 - S/D 1, 100 - S/D 2, 101 - Mario Jorge Fadel, 102 - S/D 3 e 103 - S/D4 não estão registradas em nenhuma legislação vigente. Neste bairro, duas praças se sobressaem. A Praça 94- Santa Mônica não apenas conta com um campo de futebol e uma área de recreação infantil, mas também abriga uma gruta em homenagem à Santa Mônica. O acesso à gruta é feito por meio de uma ponte de madeira que atravessa um pequeno curso d'água. A Praça 95 - Júlio Cesar Spartalis se destaca por sua infraestrutura diferenciada, que inclui churrasqueiras, um espaço pet, múltiplas lixeiras (incluindo as destinadas à coleta de recicláveis), quadras esportivas, uma pista de caminhada, piso tátil, bancos confortáveis, além de uma área destinada à realização de cerimônias. Essa combinação de elementos oferece um espaço completo para lazer e convivência.

As praças deste bairro apresentavam-se bem cuidadas e limpas durante as visitas, com exceção das praças 98 e 101. As demais praças contavam com a presença de árvores, plantas e vegetação. A única praça onde se observava resíduos dispersos pelo chão era a praça 94. Duas dessas praças estão situadas ao longo de uma das vias mais movimentadas, a Avenida Monteiro Lobato, são as praças 92 e a Praça 102, que carecem de áreas equipadas com parque infantil e quadras de esportes. Atualmente, esses espaços são utilizados apenas para tráfego e apreciação visual. A Praça 101- Mario Jorge Fadel, estava passando por obras de reforma. No entanto, pelas estruturas visíveis no local, parece que não haverá a inclusão de um parque infantil ou de uma quadra esportiva. Outras características podem ser observadas na tabela a seguir.

Quadro 28: Características gerais das praças no bairro Jardim Carvalho.

Características	Praças
Templo religioso	94
Edificação institucional	93
Identificação	91,95,101
Quiosque de alimentação e/ou similar	92,102
Banca de revista	92
Parque infantil	91,93,94,95,98,100
Academia ao ar livre	91,93,95,98,100
Para prática de exercícios físicos	91,93,94,95,98,99
Ponto de táxi	Nenhuma
Ponto de ônibus	93,95,96,98,99
Estacionamento	102
Espelho d'água/chafariz	94
Obra de arte ⁹⁰	93,94,95,101
Palco/coreto	Nenhuma
Bebedouros	Nenhuma
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	Nenhuma
Lixeiras	91,92,93,94,95,99
Bancos	91,92,93,94,95,96,97

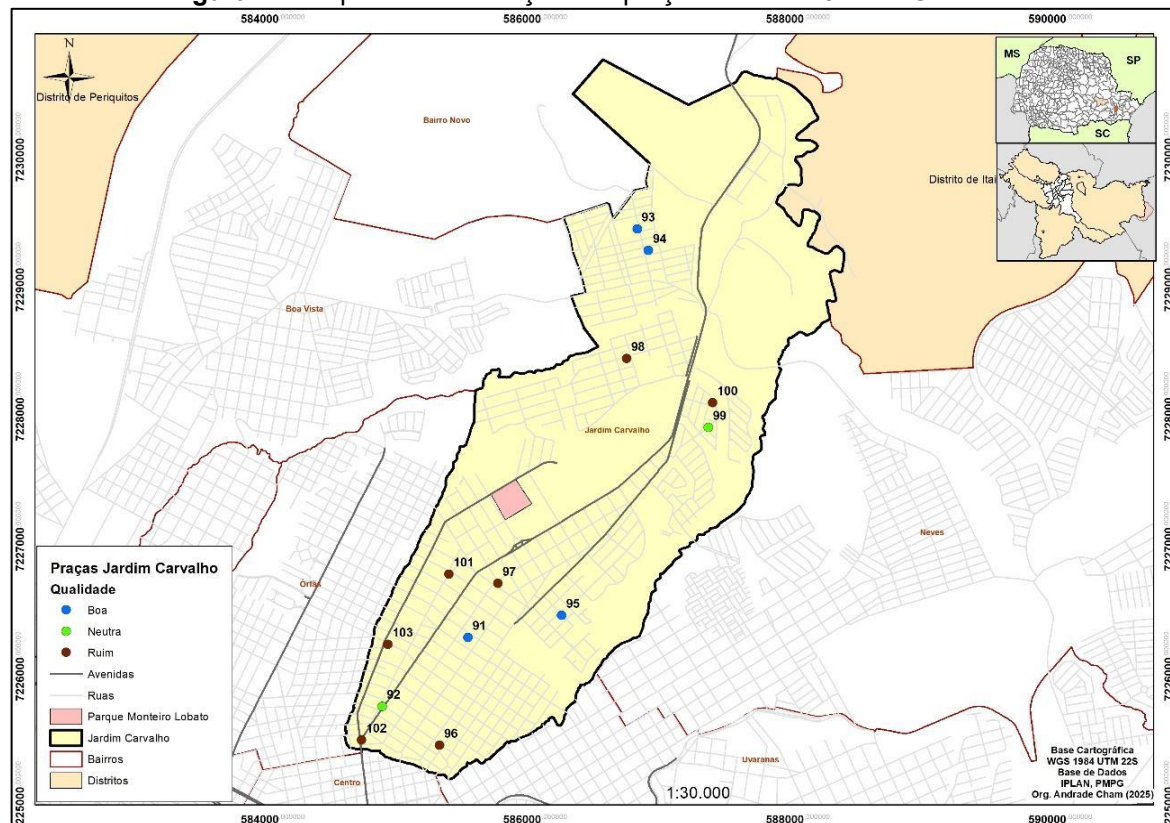
Organização: A autora (2025).

Conforme a análise dos equipamentos e das estruturas disponíveis, as praças 91, 93, 94 e 95 foram classificadas como de boa qualidade. Somente duas praças foram classificadas como neutras: a Praça 92 e a Praça 99. No que diz respeito às praças de qualidade ruim, observou-se que a maioria delas se encontrava nesta

⁹⁰ Grafites, estatuas de santos e monumentos.

categoria. Sete praças foram identificadas: 96, 97, 98, 100, 101, 102 e 103, conforme ilustrado na figura a seguir.

Figura 47: Mapa de classificação das praças do bairro Jardim Carvalho.



Organização: A autora (2025).

No bairro em questão, não há registros de praças nos dados e documentos analisados que tratam de eventos e atividades culturais. No entanto, o Parque Monteiro Lobato tem sido utilizado nos últimos anos para a realização de uma variedade de atividades e eventos, incluindo as celebrações de Natal programadas e realizadas em 2024.

Neves⁹¹

O Bairro Neves apresentou um notável crescimento ao longo dos anos. Ali localiza-se o Centro de Socio Educação Regional de Ponta Grossa (CENSE), o Estaleiro de Soldas da Rumo, a companhia do setor alimentício BRF S.A., além do Supermercado Mariano Atacadista. O bairro conecta-se a apenas outros dois bairros:

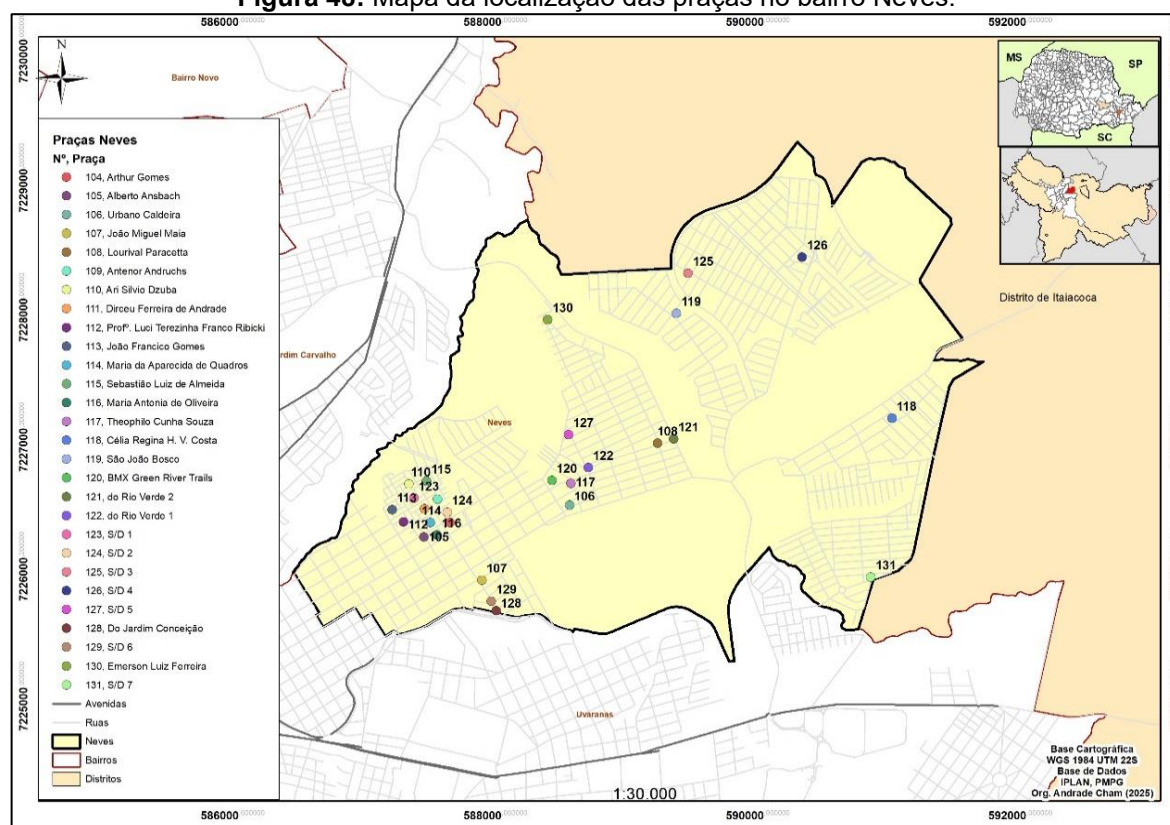
⁹¹Acesse o mapa online através do link: <https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=10VOmqJSxsqewPLSUQAx2gd6aXAISmLk&ll=-25.067585338286467%2C-50.116660999999999&z=14>

Jardim Carvalho e Uvaranas. As principais ruas que proporcionam acesso a essa área são a Rua Rio Cavernoso, a Rua Fagundes Varela e a Avenida Bispo Dom Geraldo Pellanda. Nesse bairro, é possível acessar diversas opções de atrações turísticas naturais em Ponta Grossa, incluindo a represa do Alagados, o Parque Nacional dos Campos Gerais e a Cachoeira do Rio São Jorge.

O bairro Neves abriga um total de 17 loteamentos. O primeiro deles, Jardim Conceição, foi estabelecido em 1952, seguido pela Vila Mariana em 1956 e pelo 31 de Março em 1967. Na década de 80, surgiram novos loteamentos, como o Rio Verde em 1981, a Vila Rebouças em 1983 e o Núcleo Conceição em 1988. A partir da década de 90, foram criados os restantes dos loteamentos: Rio Pitangui em 1992, Lagoa Dourada I e II em 1996, San Martin em 1997, Vida Sadia em 1998 e Jardim Giana I e II em 2002.

A figura a seguir apresenta a localização das praças nesse bairro.

Figura 48: Mapa da localização das praças no bairro Neves.



Organização: A autora (2025).

O bairro em questão se destaca como o que possui o maior número de praças em Ponta Grossa, com um total de 28 praças. Dentre elas, doze estão situadas no loteamento 31 de Março, onde a cada duas quadras encontramos áreas reservadas a

esses espaços públicos. Essas praças foram projetadas para valorizar a vegetação local, contando com uma variedade de árvores e plantas. As praças que compõem essa infraestrutura verde são as de números 104, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 123 e 124. As praças do loteamento Rio Verde se destacam por suas diversas comodidades, incluindo quadras poliesportivas, parque infantil, academia ao ar livre e grafites que adornam suas estruturas, são as praças 106, 108, 117, 120, 121 e 122. As demais características individuais podem ser analisadas no quadro a seguir.

Quadro 29: Características gerais das praças no bairro Neves.

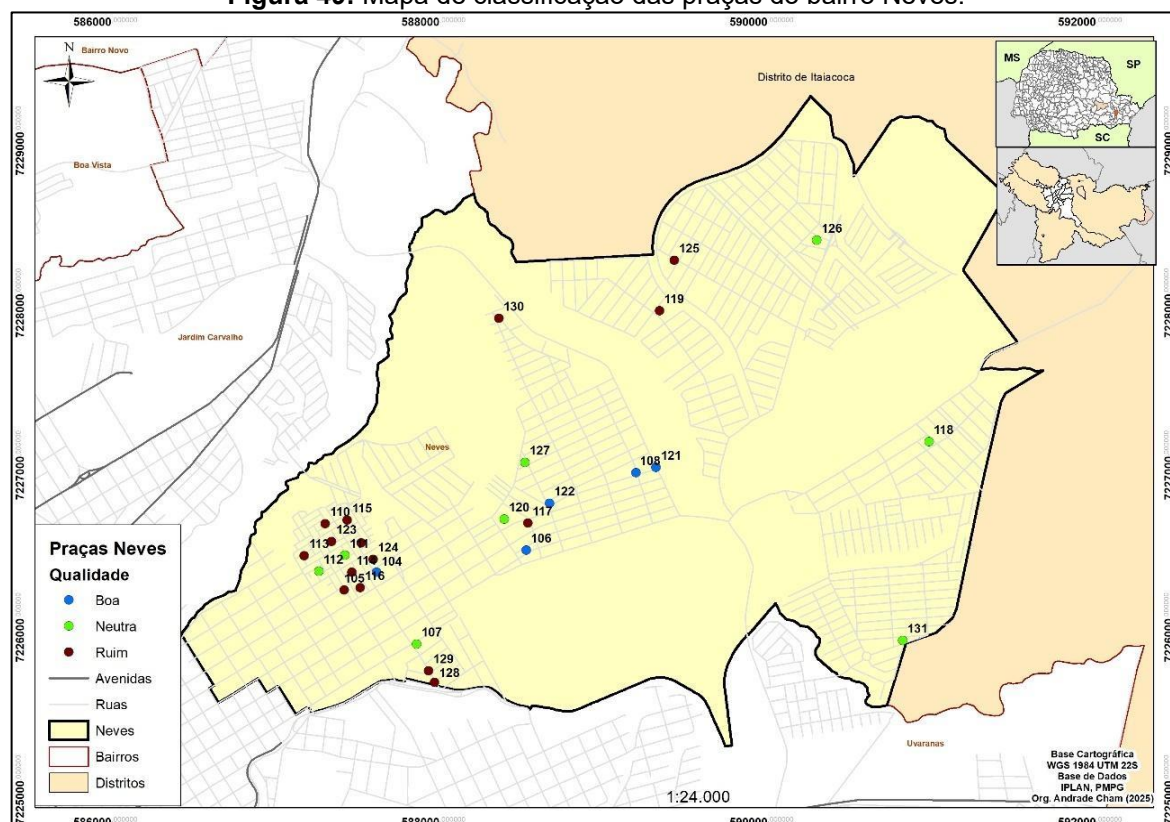
Características	Praças
Templo religioso	Nenhuma
Edificação institucional	Nenhuma
Identificação	105,130,131
Quiosque de alimentação e/ou similar	105,
Banca de revista	Nenhuma
Parque infantil	106,107,111,112,118,119,126,127,130,131
Academia ao ar livre	106,106,111,112,118,119,126,127,131
Para prática de exercícios físicos	106,107,108,109,110,113,118,119,121,122,124,125,126
Ponto de táxi	Nenhuma
Ponto de ônibus	105,107,108,121,122
Estacionamento	107,108,109,110,111,113,114,116,122,123,124
Espelho d'água/chafariz	Nenhuma
Obra de arte	112,122 (monumentos e grafites)
Palco/coreto	122
Bebedouros	108
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	108
Lixeiras	105,106,107,111,114,122,124,126,127,131
Bancos	105,106,107,108,109,111,113,114,121,122,126,127,131

Organização: A autora (2025).

A praça inaugural deste bairro, conhecida como Praça 104- Arthur Gomes, foi estabelecida em 1984. Posteriormente, em 1990, surgiram as praças 105 - Alberto Ansbach e 106 - Urbano Caldeira. Em 1995, foi inaugurada a Praça 107, nomeada em homenagem a João Miguel Maia. Quatro anos depois, em 1999, foi a vez da Praça 108, que recebeu o nome de Lourival Paracetta. Em 2004, foram estabelecidas as praças 109, 110, 111, 112, 113, 114 e 115. No ano subsequente, foi inaugurada a praça 116- Maria Antonia de Oliveira. A Praça 117, que homenageia Theophilo Cunha Souza, foi inaugurada em 2017. Logo após, no ano seguinte, foi a vez da Praça 130- Emerson L Ferreira, e, na sequência, surgiu a Praça 118- Célia Regina H. V. Costa, em 2019. Em 2020, foi inaugurada a Praça 119- São João Bosco. Posteriormente, em 2022, foi lançada a Praça 120, conhecida como BMX Green River. Vale ressaltar que as outras dez praças restantes não estão mencionadas em nenhum documento

legislativo. No que diz respeito à qualidade das praças, cinco delas foram classificadas como boas. Essas praças são a 104, 106, 108, 121 e 122. As praças classificadas como de qualidade neutra somaram um total de oito, sendo elas: 107, 111, 112, 118, 120, 126, 127 e 131. As outras quinze praças foram classificadas como de qualidade ruim, conforme ilustrado na figura a seguir.

Figura 49: Mapa de classificação das praças do bairro Neves.



Organização: A autora (2025).

Analisando os documentos e dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Cultura, observou-se que a única praça no bairro a sediar atividades culturais foi a Praça 106 - Urbano Caldeira, que recebeu apresentações natalinas em 2023.

Nova Rússia⁹²

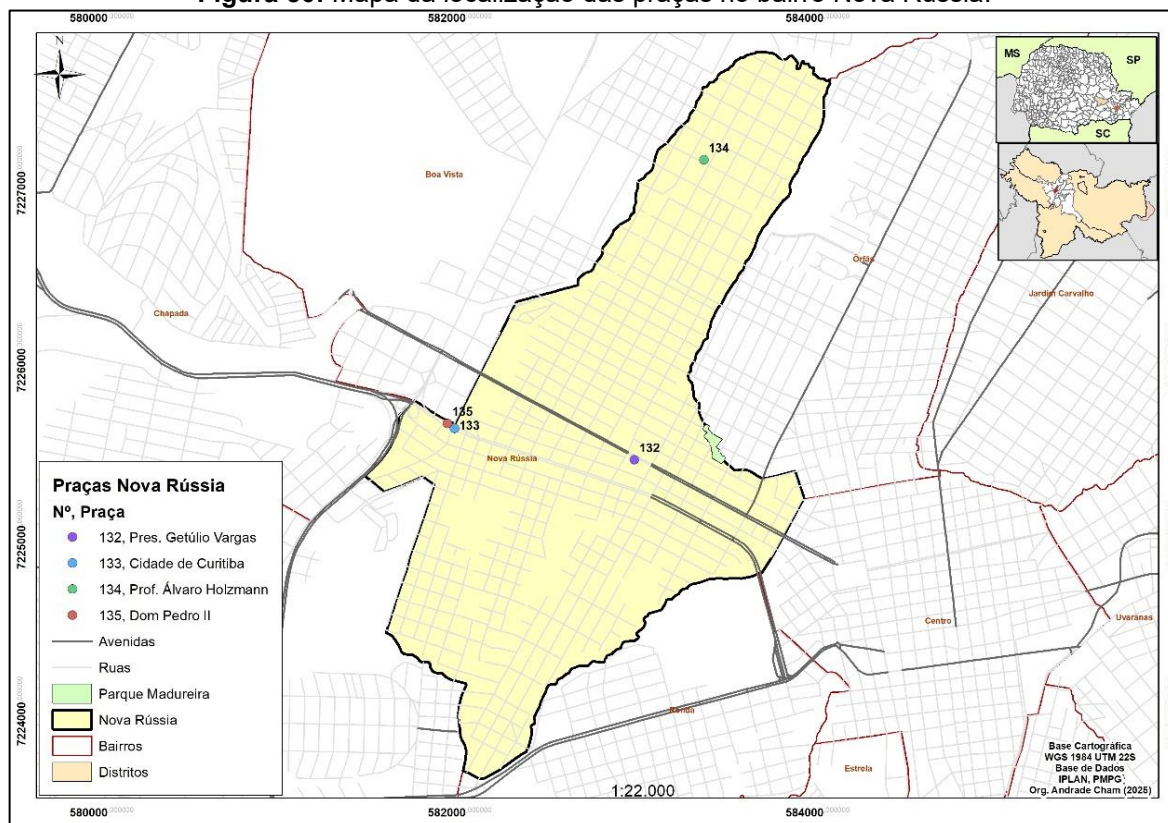
O bairro Nova Rússia é disposto de forte infraestrutura e pode ser considerado como um segundo centro comercial da cidade. As principais vias de acesso são a Avenida Dom Pedro II e a Avenida Ernesto Vilela. O bairro conta diversas agências bancárias, um *shopping center*, um hospital, terminal de transporte coletivo,

⁹²Acesse o mapa online através do link: <https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1uXfHRYj-uzcrhohm6lpHBf502VrNgos&ll=-25.083853100764106%2C-50.18217132806395&z=14>

revendedoras de automóveis e outros tipos de comércio. Esse bairro faz ligação com os bairros Centro, Órfãs, Contorno, Chapada, Boa Vista e Ronda.

Este bairro é formado por 20 loteamentos, que começaram a se desenvolver em 1927 com a criação da Vila Cristina e da Vila Magdalena. Em 1930, surgiu a Vila Del Claro. No início da década de 1940, a Vila Quesine foi estabelecida em 1946, seguida pela Vila Palmeirinha em 1948 e pela Vila Hilgemberg em 1949. A partir dos anos 50, novos loteamentos começaram a aparecer, como a Vila São Miguel em 1950, a Vila Santo Antonio em 1952, a Vila Alfredo Pedro Ribas em 1954, a Vila Madureira em 1955, a Vila Clock em 1957 e, por fim, o Jardim Palmeiras em 1963. A figura a seguir apresenta a localização das praças deste bairro.

Figura 50: Mapa da localização das praças no bairro Nova Rússia.



Organização: A autora (2025).

Neste bairro, encontram-se apenas quatro praças. Dentre essas, destacam-se as praças 132 - Presidente Getúlio Vargas e 134- Professor Alvaro Holzmann, estabelecida em 1968, oferece uma variedade de instalações, incluindo um parque infantil, quadras esportivas, lixeiras e bancos para os visitantes. As praças 133 - Cidade Curitiba, estabelecida em 1966, e 135 - Dom Pedro II, que não possui legislação específica, são separadas por uma rotatória localizada na Avenida Dom

Pedro II. A Praça 133 é frequentemente utilizada como um mero corredor de passagem, enquanto a Praça 135 se destaca por contar com um ponto de táxi instalado em suas proximidades. Isso faz com que tanto motoristas quanto passageiros façam uso deste espaço para continuarem suas jornadas.

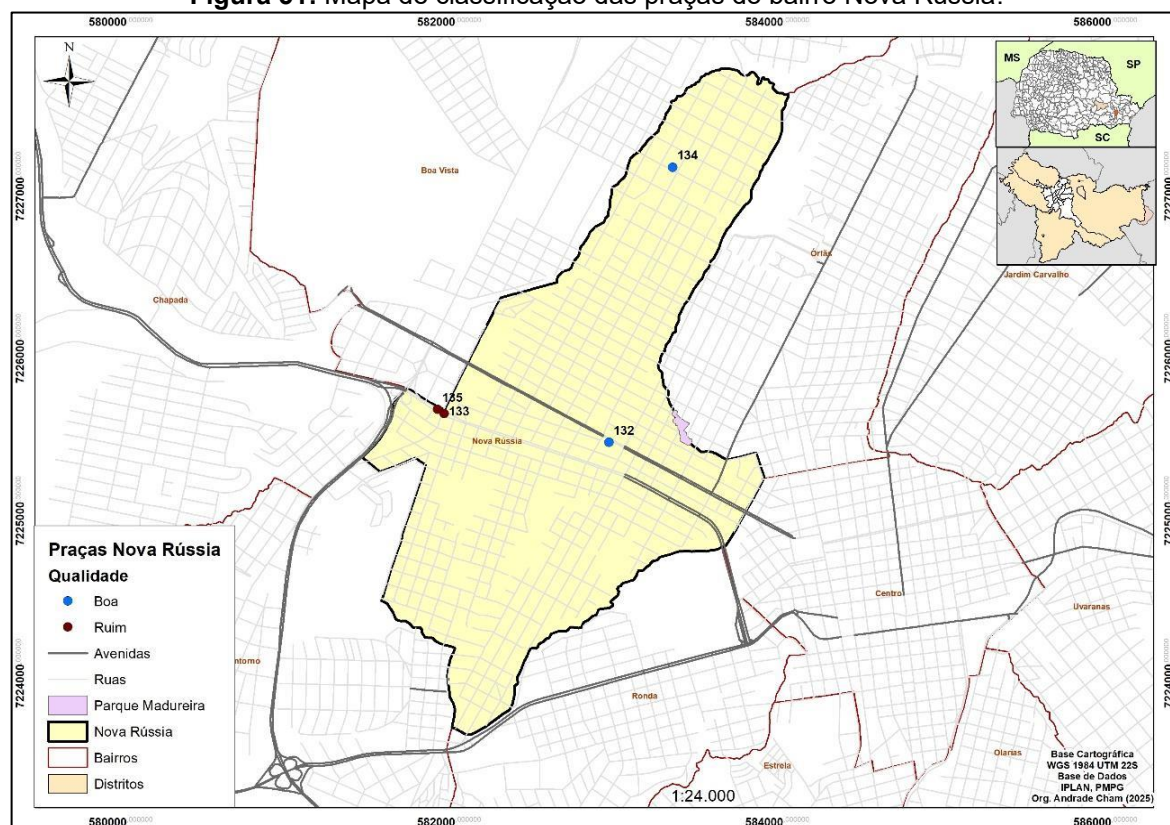
A Praça 132- Presidente Getúlio Vargas, foi inaugurada em 1957 e, além de suas diversas instalações, abriga o Centro de Convivência do Idoso (CECON), pontos de táxi, banca de revistas, o Ginásio Zucão e o Centro Municipal de Ostomias e Programas Especiais. Essa praça é um marco na história e na memória da cidade, pois, no passado, serviu como abrigo para um zoológico que hospedava vários animais selvagens, incluindo leões e onças-pintadas. Devido a essa rica história, ela é popularmente conhecida como "Praça dos Bichos". O Quadro a seguir apresenta as particularidades dessas praças.

Quadro 30: Características gerais das praças no bairro Nova Rússia.

Características	Praças
Templo religioso	Nenhuma
Edificação institucional	132
Identificação	132
Quiosque de alimentação e/ou similar	132
Banca de revista	132
Parque infantil	132,134
Academia ao ar livre	132,134
Para prática de exercícios físicos	132,134
Ponto de táxi	132,135
Ponto de ônibus	132,134
Estacionamento	132,135
Espelho d'água/chafariz	Nenhuma
Obra de arte	135 (monumento)
Palco/coreto	Nenhuma
Bebedouros	132
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	132
Lixeiras	132,134
Bancos	132,134,135

Organização: A autora (2025).

Em relação as qualidades das praças desse bairro, nenhuma delas foi considerada de qualidade neutra, as praças 132 e 134 foram consideradas de qualidade boa e as praças 133 e 135 foram consideradas de qualidade ruim mesmo estando em bom estado de conservação, como demonstrado na figura a seguir.

Figura 51: Mapa de classificação das praças do bairro Nova Rússia.

Organização: A autora (2025).

Por fim, sobre atividades e eventos culturais, apenas a praça 132- Presidente Getúlio Vargas recebeu atividades de Natal em 2024.

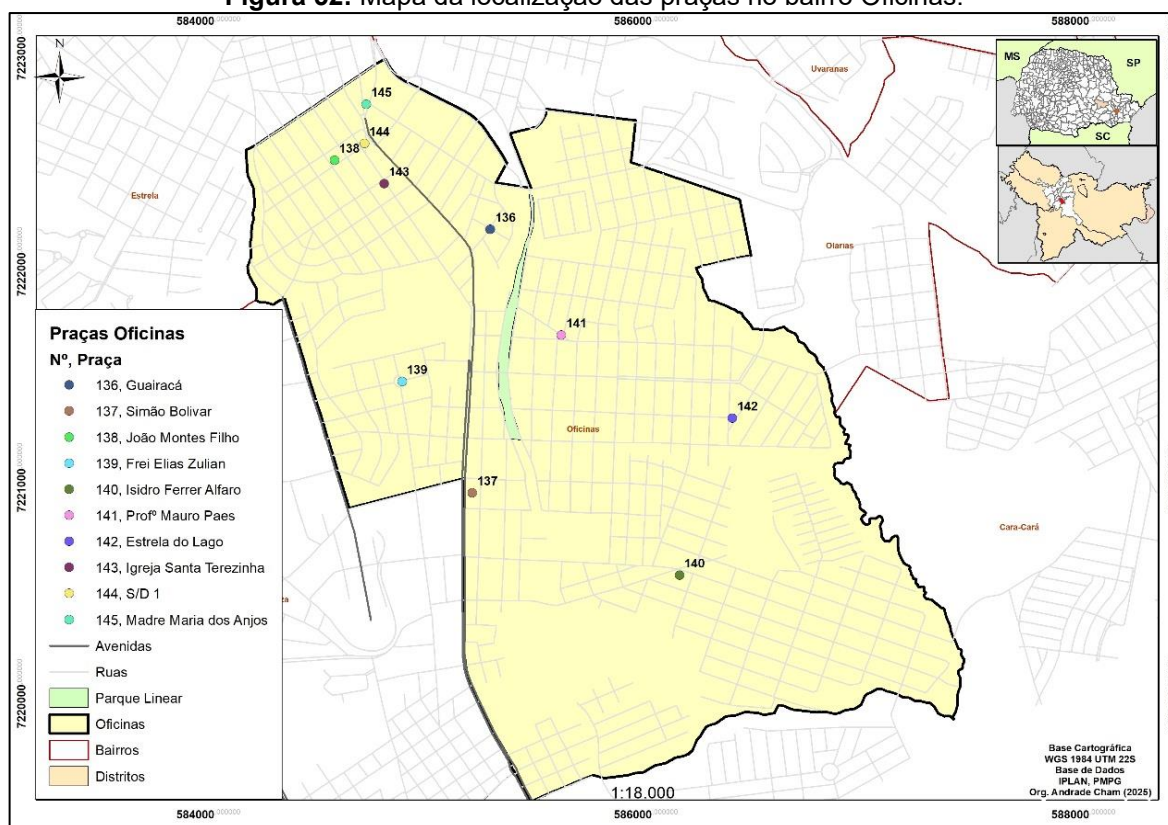
Oficinas⁹³

O bairro Oficinas recebeu esse nome em decorrência das oficinas de manutenção de ferrovias ali instaladas e ao seu entorno os trabalhadores e seus familiares foram fixando moradia no decorrer dos anos (Kossoski, 2021). Atualmente o bairro conta forte estrutura, possui supermercados, hotéis, churrascarias e restaurantes, condomínios, além de um terminal de transporte coletivo, o Parque Linear, o estádio Germano Kruger (casa do time de futebol da cidade- Operário Ferroviário) e o Fórum da Comarca de Ponta Grossa. Suas principais via de acesso são a Avenida Visconde de Mauá e Rua Emilio de Menezes. Ao seu entorno estão os bairros Cará- Cará, Colônia Dona Luiza, Olarias e Estrela.

⁹³Acesse o mapa online através do link: <https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1BoJH1D9VZaDtoo31dx1Kys5gNmOwcWQ&ll=-25.12214722758578%2C-50.14854110324824&z=14>

Neste bairro, podemos encontrar 30 loteamentos que começaram a ser desenvolvidos a partir de 1926, com a criação da Vila Boa Vista. Em 1927, surgiram a Vila Oficinas Correia, a Vila Oficinas Taques e a Vila Curitiba, seguidas pela Vila Emilio Wagner, que foi estabelecida em 1930. Nas décadas de 40 e 50, novos loteamentos foram introduzidos, incluindo a Vila Guaíra, em 1949, a Vila Pinheiro I, em 1950, a Vila Eleuterio, em 1951, a Vila Pina, em 1953, e o Jardim Europa, em 1957. Nos anos 60 e 70, o perímetro do bairro continuou a se expandir com a criação da Vila Maier, em 1960, e da Vila Brasília, em 1961, seguidas pela Vila Cipa e a Vila Urca, ambas em 1962. A Vila Belém foi formada em 1965, enquanto Alberto Hansen se estabeleceu em 1976. Na década de 80, surgiram a Vila Ferroviária e suas divisões, em 1980 e 1987, além do Jardim Princesa, em 1982, do Acácia I e II, em 1989, e, para finalizar, a Vila Itália, em 1994. Na figura a seguir é possível observar a localização das praças do bairro Oficinas.

Figura 52: Mapa da localização das praças no bairro Oficinas.



Organização: A autora (2025).

A origem das praças no bairro Oficinas se dá a partir de 1944 com a criação das praças 136- Guairacá e 137- Simão Bolívar, em 1964 é criada a praça 145- Madre Maria dos Anjos. Em 1985 surge a praça 138- João Montes Filho e no ano seguinte a praça 139- Frei Elias Zulian e em 1991 é criada a praça 140- Isidro Ferrer Alfaro. A

partir dos anos 2000 foram criadas as praças 141- Prof. Mauro Paes em 2017 e 142- Estrela do Lago em 2019. Já as praças 143- Igreja Santa Terezinha e 144- S/D 1 não constam em nenhuma legislação.

Das dez praças localizadas nesse bairro apenas as 136- Guairacá, 137- Simon Bolivar, 138- João Montes Filho e 140- Isidro Ferrer Alfaro dispunham de parque infantil, quadras de esporte e academia ao ar livre. Já com parque infantil existem as praças 139- Frei Elias Zulian e 141- Prof. Mauro Paes, enquanto que a praça 142- Estrela do Lago só possui academia ao ar livre. A praça 143 fica dentro da propriedade da Igreja Santa Terezinha então só pode ser utilizada quando a igreja está aberta ao público. As praças 144- S/D 1 e 145- Madre Maria dos Anjos estão localizadas nas ruas Balduino Taques e Dr. Paula Xavier que tem intenso movimento de veículos, desse modo essas praças possuem apenas bancos e árvores e servem de passagem para aqueles que cruzam essas vias.

As características individuais de cada praça podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro 31: Características gerais das praças no bairro Oficinas.

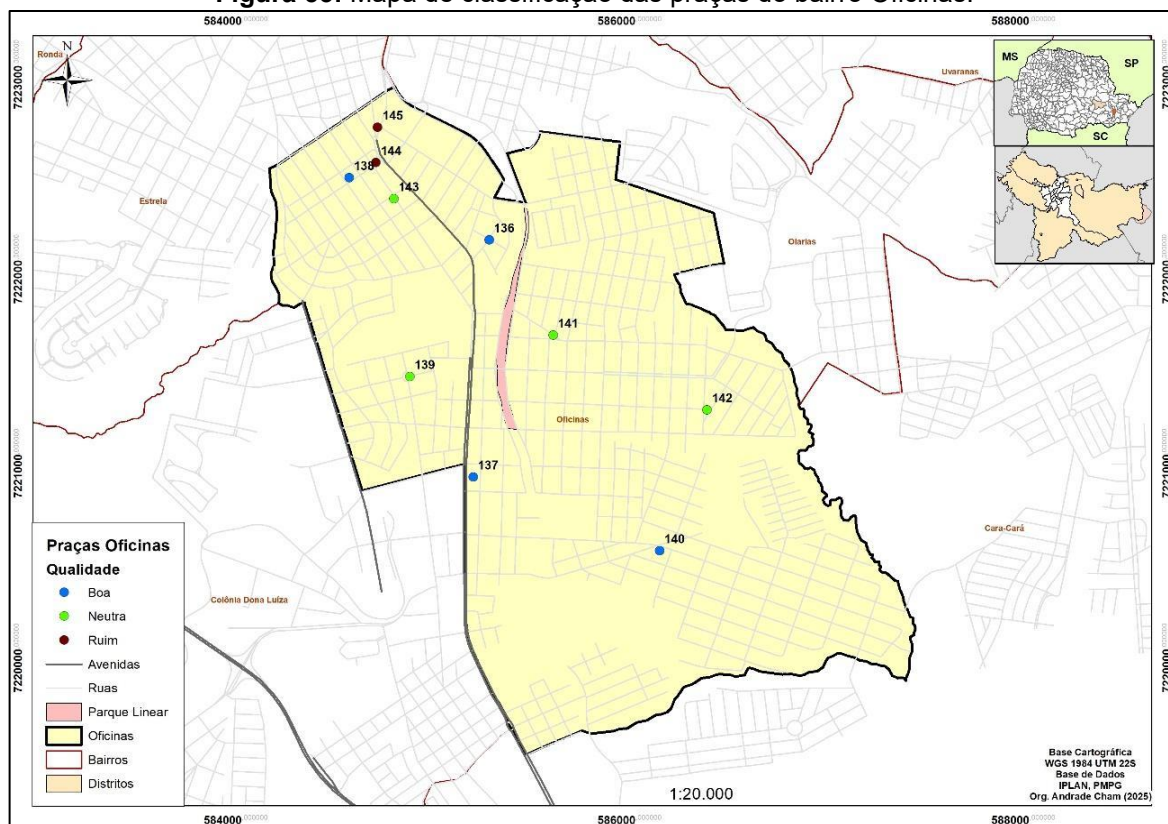
Características	Praças
Templo religioso	143
Edificação institucional	140,143
Identificação	137,141,
Quiosque de alimentação e/ou similar	137,
Banca de revista	137
Parque infantil	136,137,138,139,140,141,
Academia ao ar livre	136,137,138,140,142,
Para prática de exercícios físicos	137,138,140
Ponto de táxi	Nenhuma
Ponto de ônibus	137,143,140
Estacionamento	137,143
Espelho d'água/chafariz	Nenhuma
Obra de arte	144 (monumento)
Palco/coreto	Nenhuma
Bebedouros	137
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	137
Lixeiras	136,137,140
Bancos	136,137,138,139,140,143,145

Organização: A autora (2025).

A partir das características individuais e dos equipamentos e infraestrutura disponível em cada praça encontram-se nesse bairro 4 praças de qualidade boa são elas 136, 137, 138 e 140. As praças categorizadas como neutras foram a 139, 141,142

e 143, já as praças de qualidade ruim são as praças 144 e 15, como disposto na figura a seguir.

Figura 53: Mapa de classificação das praças do bairro Oficinas.



Organização: A autora (2025).

Além do Parque Linear que recebeu atividades culturais de Natal em 2024, a praça 137- Simão Bolivar também recebeu atividades de Natal em 2022 e 2023.

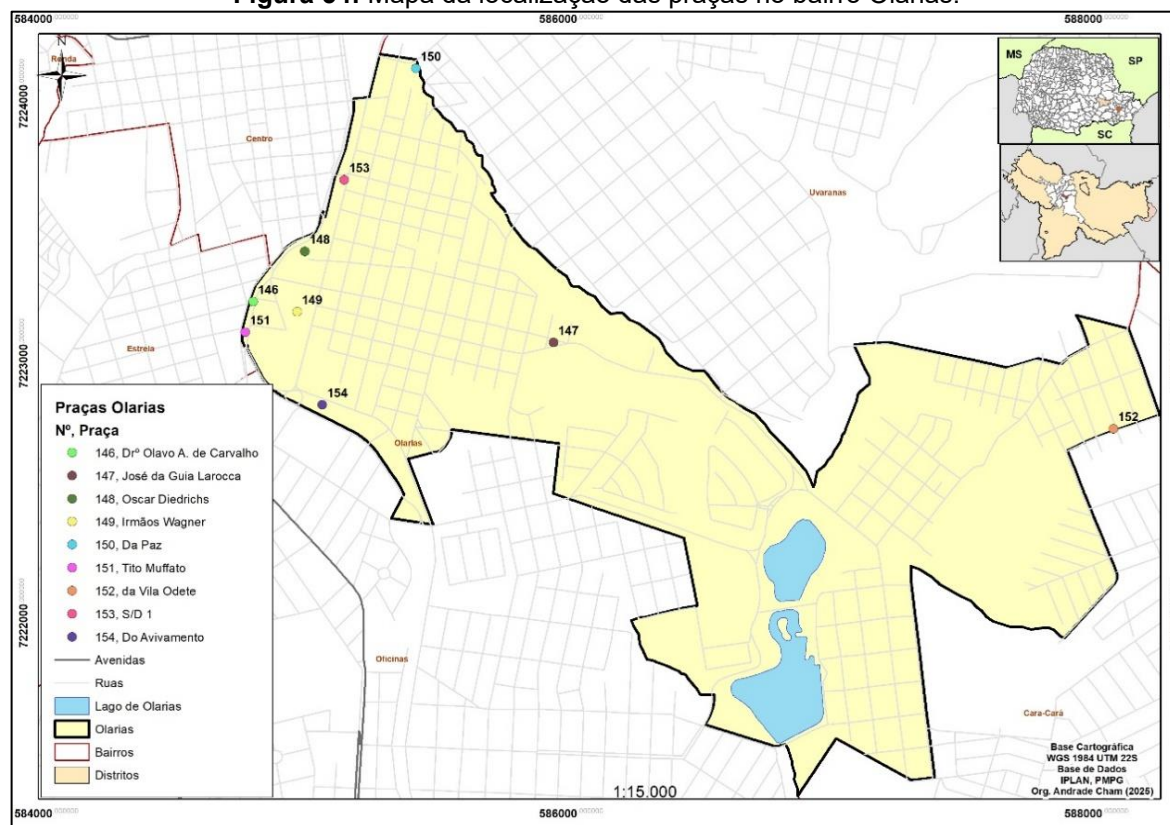
Olarias⁹⁴

O bairro Olarias possui até hoje chaminés de antigas olarias que se instalaram na região e deram o nome a esse bairro. Atualmente conta com supermercados, a Biblioteca Pública Municipal, o Conservatório de Música, a Arena Multiuso, hotéis, condomínios, o Centro de Atenção à Criança e o Parque Lago de Olarias. Sua principal via de acesso é a Rua Operários, entretanto, as ruas ao redor do Lago de Olarias têm ganhado destaque: Rua Lagoa da Tijuca, Lagoa dos Bandeirantes, Aristides Lobo, Dr. Leopoldo Guimarães da Cunha e Dr. Leopoldo Guimarães. O Olarias faz ligação com os bairros Cara-Cará, Oficinas, Uvaranas, Centro e Estrela.

⁹⁴Acesse o mapa online através do link: https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1gyethMO0HAE7ygSUMyYxxh_1xHm_2Mk&ll=-25.10561262852302%2C-50.139406704335364&z=15

Em Olarias existem 19 loteamentos que foram construídos a partir de 1925 com a criação da Vila Elvira, depois vieram Vila Sant Ana em 1949, Jardim Central e Eleuterio em 1951, Jardim Barreto em 1961, Vila Odete em 1965, Cia Prada de Eletricidade e Jose Antônio Busato em 1969. Nos anos 2000 são criados o Jardim Vitoria Regia em 2001 e Parque dos Franceses em 2002. A figura a seguir apresenta a distribuição espacial das praças deste bairro.

Figura 54: Mapa da localização das praças no bairro Olarias.



Organização: A autora (2025).

As praças do bairro de Olarias começaram a ser criadas a partir de 1998 com a criação da praça 146- Dr. Olavo A. de Carvalho. Em 2001 foi criada a praça 147- José da Guia Larocca, em 2012 foi a vez da praça 148- Oscar Diedrichs, dois anos depois foi criada a praça 149- Irmãos Wagner, já em 2017 foram criadas as praças 150- Da Paz e 154- Do Avivamento e por fim em 2022 foi criada a praça 151- Tito Muffato, já as praças 152 e 153 não constam em nenhuma legislação vigente.

As praças 146 e 151 são uma ao lado da outra, nessas praças existem bancos, diversas flores e árvores, são muito utilizadas pelas pessoas que atravessam as ruas Silva Jardim e Jacob Holzmann para se dirigir ao Supermercado e também ao hotel que estão localizados nessa via. A praça 148- Oscar Diedrichs dispõe apenas

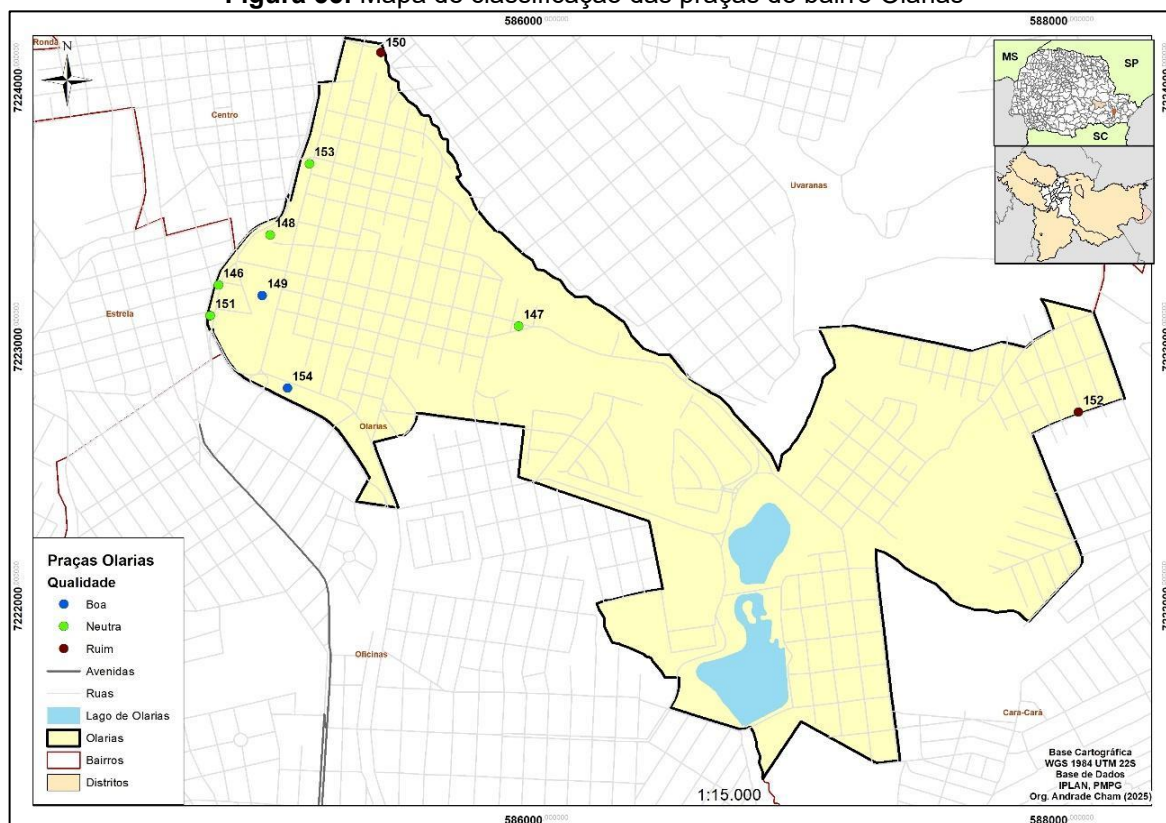
de bancos, árvores e flores, é nela que está localizada a 5ª Companhia do Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária e Centro Integrado de Atendimento à Criança (antiga Usina do Conhecimento). A praça 153- S/D 1 que dispõe de academia ao ar livre e bancos fica ao lado do Ginásio Da Pessoa Com Deficiência - Jamal Farjallah Bazzi. A praça 154- Do Avivamento se destaca pela estrutura que dispõe composta por quadras esportivas de diversas categorias como futebol, vôlei e skate, além de espaço pet, mesas e bancos, também está localizado ao lado dessa praça a Arena Multiuso e o Centro de Referência da Mulher. A praça 149- Irmãos Wagner possui parque infantil, bancos e diversas árvores e está localizada ao lado Conservatório Maestro Paulino e da Biblioteca Pública Municipal Professor Bruno Enei. Já as praças 147- José da Guia Larocca e 152- Da Vila Odete dispõe apenas de academia ao ar livre e campo de futebol. A única praça que não foi viável fazer a visita foi a praça 150- Da Paz que fica em área de mata fechada e seu acesso se dá ao final da rua Coelho Neto, entretanto, sabe-se a partir de visitas realizadas anos atrás que se trata de um espaço com curso de água. As características individuais de cada praça são demonstradas no quadro a seguir.

Quadro 32: Características gerais das praças no bairro Olarias.

Características	Praças
Templo religioso	Nenhuma
Edificação institucional	148,149,154
Identificação	Nenhuma
Quiosque de alimentação e/ou similar	Nenhuma
Banca de revista	Nenhuma
Parque infantil	149
Academia ao ar livre	147
Para prática de exercícios físicos	152,154
Ponto de táxi	Nenhuma
Ponto de ônibus	146,147,151,154
Estacionamento	148,149,154
Espelho d'água/chafariz	Nenhuma
Obra de arte – qual:	151,154 (monumento e grafites)
Palco/coreto	Nenhuma
Bebedouros	Nenhuma
Telefone público	Nenhuma
Sanitários	Nenhuma
Lixeiras	146,149,151,154
Bancos	146,147,149,151,154

Organização: A autora (2025).

A partir das características específicas de cada praça desse bairro, foram categorizadas de qualidade boa apenas as praças 149 e 154, como ruim apenas a praça 150 e 152, já as praças de qualidade neutra foram cinco a praça 146, 147, 148, 151 e 153, como demonstrado na figura a seguir.

Figura 55: Mapa de classificação das praças do bairro Olarias

Organização: A autora (2025).

A única praça que recebe atividades culturais com frequência e que são provenientes do Conservatório e da Biblioteca é a praça 149- Irmãos Wagner, contudo, várias atividades e eventos culturais ocorrem no Parque de Olarias que está localizado nesse bairro.

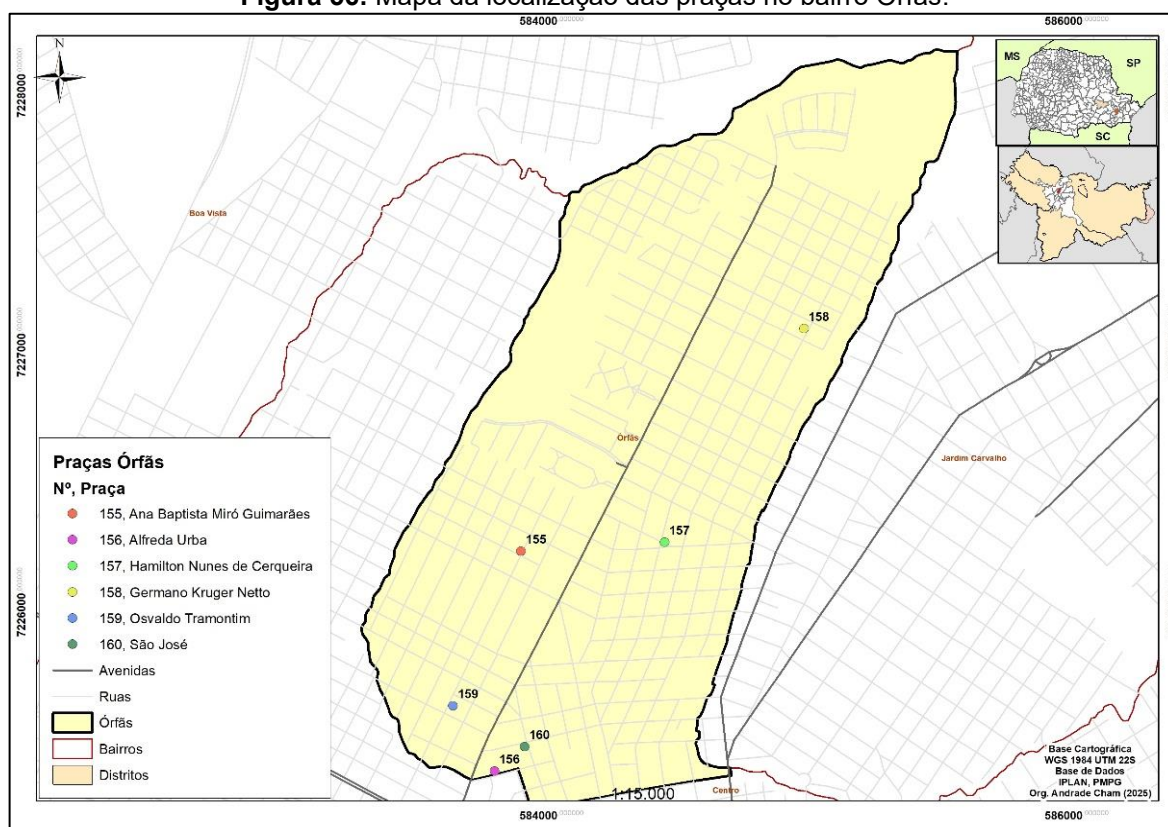
Órfãs⁹⁵

O bairro Órfãs destaca-se por seu caráter predominantemente residencial, abrigando diversos condomínios, como o Green Park, o Royal Park e o Condomínio Duetto. A principal via de acesso é a Rua Balduino Taques, onde se concentram a maioria dos pontos de comércio e serviços da região. Além disso, o bairro é lar de importantes instituições, como o Ginásio de Esportes Oscar Pereira, o Centro Municipal da Mulher e o Núcleo da Primeira Infância. Circundam Órfãs os bairros Nova Rússia, Centro, Jardim Carvalho e Boa Vista, formando um entorno diversificado de serviços e comércio.

⁹⁵Acesse o mapa online através do link: <https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=177OnobcB0XGd9LTlkR8xILd9bk8PARA&ll=-25.073373218701526%2C-50.16305700000001&z=15>

O bairro é formado por 23 loteamentos, cuja história começou em 1925 com a criação da Vila Buhrer. Nos anos seguintes, outros loteamentos foram se estabelecendo: a Vila América surgiu em 1934, seguida pela Vila Santa Helena em 1935 e pela Vila Elyzeu em 1938. Durante as décadas de 1940 e 1950, novos loteamentos foram formados, como Vila Ciro e Ernesto Vilela em 1940, Catarina Miró e Liane em 1948, além de Vila Margarida e São Luiz em 1952. Em 1960, foi criado o loteamento Ewaldo Weiss, seguido por Atanagildo de Almeida e Vila Chapecó em 1961, Vila Gayde em 1971 e Victorio Smaniotto em 1979. A partir da década de 1990, novos loteamentos começaram a despontar, com destaque para o Parque dos Príncipes, inaugurado em 1995, e o Green Park, que surgiu em 1997. Na figura a seguir é possível observar a disposição locacional das praças nesse bairro.

Figura 56: Mapa da localização das praças no bairro Órfãs.



Organização: A autora (2025).

A primeira praça a ser criada nesse bairro foi a Praça 155- Ana Baptista Miró Guimaraes em 1978. Uma nova praça só foi criada trinta anos mais tarde, em 2008 foi criada a praça 156- Alfreda Urba, em 2014 foi criada a praça 167- Hamilton Cerqueira que em 2024, sem nenhuma justificativa ou motivo, recebeu nova

nomeação sendo Cantília Gonçalves⁹⁶. Em 2017 são criadas as praças 158- Germano Kruger Netto e 159- Osvaldo Tramontim. A praça 160- São José não foi mencionada em nenhuma legislação.

Ao contrário dos outros bairros, as praças deste não apresentaram muitas características que as distinguíssem. No entanto, a Praça 155 - Ana Baptista Miró Guimarães é bastante bonita, com sua diversidade de plantas e árvores; infelizmente, na visita, estava com a grama alta e sem poda. A Praça 156 - Alfreda Urba, localizada em um beco ao lado do Colégio Presidente Kennedy, ostenta várias obras de grafite em suas paredes. A Praça 167 - Hamilton Nunes Cerqueira tem formato triangular e abriga uma grande árvore que, devido às suas raízes, danificou a calçada ao redor. A Praça 158 - Germano Kruger Netto apresentava alguns resíduos espalhados pelo chão e está situada ao lado do Complexo Esportivo Lourival Santos Lima. Em contraste, a Praça 159 - Osvaldo Tramontim é bastante ampla e cheia de plantas e flores, além de ter grafites que decoram suas paredes. Por fim, a Praça 160 - São José é assim chamada porque está localizada dentro da propriedade da Igreja São José; é uma praça que só pode ser visitada quando a igreja está aberta, já que é cercada por grades. As características individuais de cada praça podem ser observadas no quadro a seguir.

Quadro 33: Características gerais das praças no bairro Órfãs.

Características	Praças
Templo religioso	160
Edificação institucional	160
Identificação	155,156,159
Quiosque de alimentação e/ou similar	nenhuma
Banca de revista	nenhuma
Parque infantil	155,159
Academia ao ar livre	155,159
Para prática de exercícios físicos	155,159
Ponto de táxi	nenhuma
Ponto de ônibus	nenhuma
Estacionamento	156,159,160
Espelho d'água/chafariz	nenhuma
Obra de arte ⁹⁷	155,156,159,160
Palco/coreto	nenhuma
Bebedouros	nenhuma
Telefone público	nenhuma
Sanitários	nenhuma
Lixeiras	156,159,160
Bancos	155,156,159,160

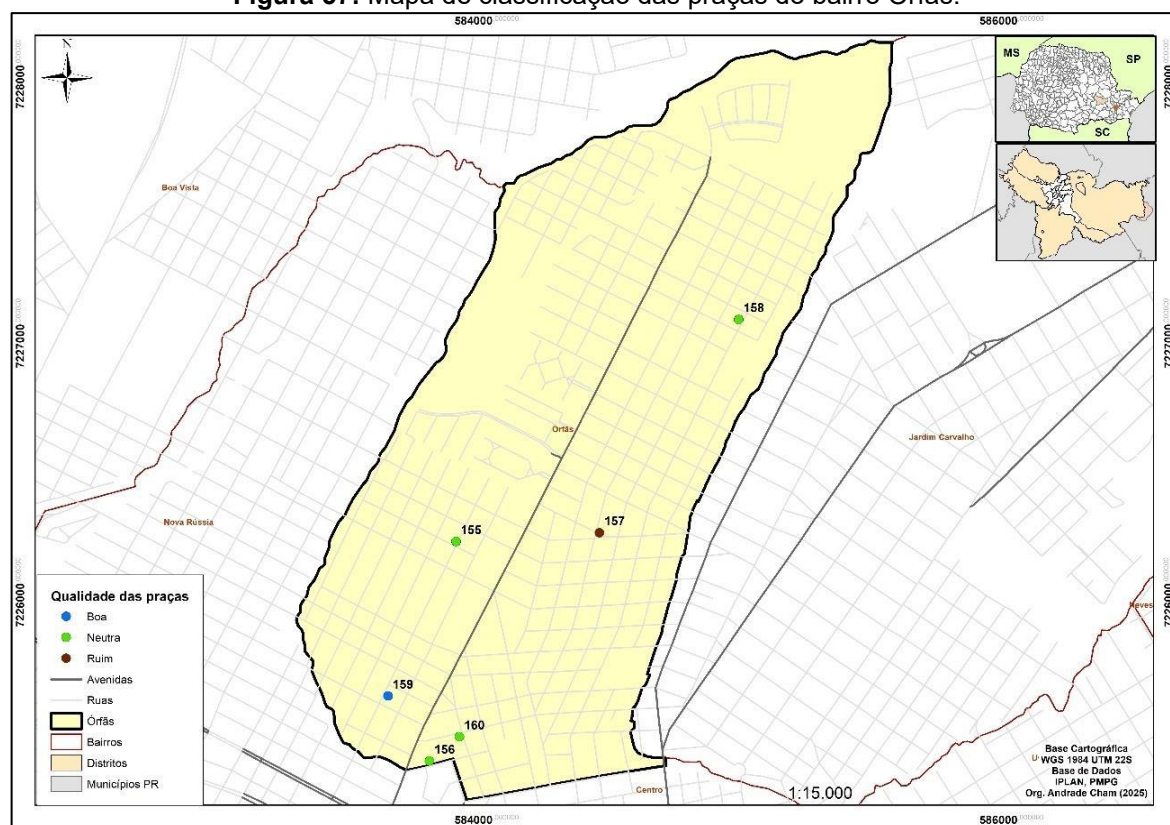
Organização: A autora (2025).

⁹⁶ Aqui optou-se por manter a primeira nomeação, visto que não há justificativa da mudança do nome.

⁹⁷ Monumentos, grafites e estatua de santo.

A partir dessas características há nesse bairro apenas uma praça que foi considerada com boa qualidade, trata-se da praça 159- Osvaldo Tramotim. Já com qualidade neutra foram identificadas 4 praças, são elas: 155- Ana B. Miró Guimaraes, 156- Alfreda Urba, 158- Germano K. Netto e 160- São José. Por fim, a única praça que foi considerada de qualidade ruim foi a praça 157- Hamilton Nunes de Cerqueira, como demonstrado na figura a seguir. Nenhuma dessas praças foi identificada nos dados analisados sobre atividades culturais promovidas pelo poder público municipal.

Figura 57: Mapa de classificação das praças do bairro Órfãs.



Organização: A autora (2025).

Periquitos⁹⁸

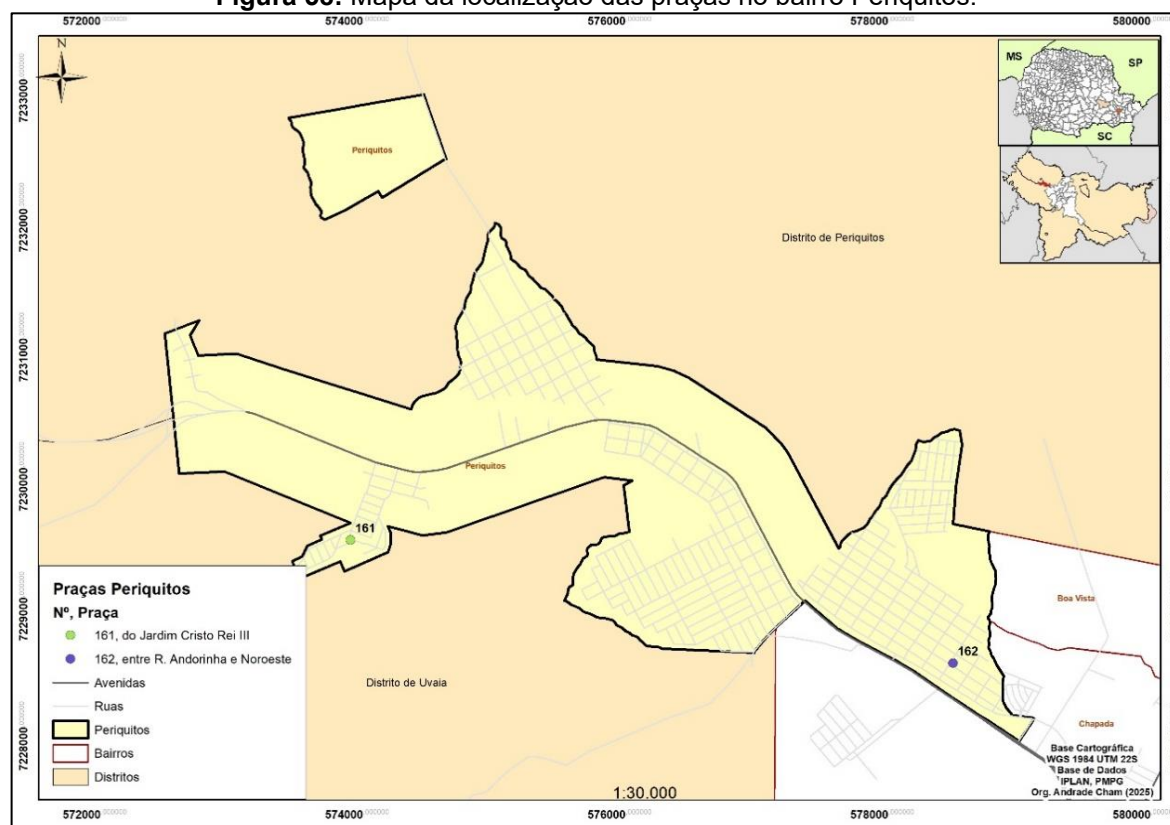
O bairro Periquitos é um bairro recente em relação aos demais, foi criado em 2009 e sua extensão é ao longo da Avenida Souza Naves. É um bairro

⁹⁸ Acesse o mapa online através do link: <https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1VZkhnzmdbeb4OoUr2KuUWUQDBINNOX0&ll=-25.0395780460444%2C-50.248113000000004&z=14>

majoritariamente residencial, entretanto, em decorrência da rodovia, oferece serviços do ramo de transportes e automóveis bem como serviços de estadia, restaurantes e postos de combustíveis. Esse bairro só tem ligação com o Boa Vista e o Chapada. Os loteamentos que compõem esse bairro são 10 e surgiram a partir de 1955 com a criação da Vila São Lucas, seguido de Vila Real em 1956 e Vila Borato em 1957. Em 1962 surge o Santa Edwiges e em 1963 o Cristo Rei. Em 1988 é criado o jardim Periquitos, depois em 1995 o Cristo Rei III e em 1997 a Vila Romana.

A figura a seguir apresenta a localização das praças que compõem esse bairro.

Figura 58: Mapa da localização das praças no bairro Periquitos.



Organização: A autora (2025).

Como esse bairro só apresenta duas praças, é interessante ressaltar as características individuais de cada uma (quadro 23). A praça 161- Do Jardim Cristo Rei III é composta por parque infantil, academia ao ar livre e 1 banco, está localizada no final da Rua Radialista ao lado de uma grande área de mata densa e fechada. Já a praça 162 fica entre a Rua Andorinha e Noroeste e é composta apenas de uma quadra de esportes, apesar de não haver ali diversidade nos atrativos notou-se a presenças de diversas crianças e adolescentes jogando futebol.

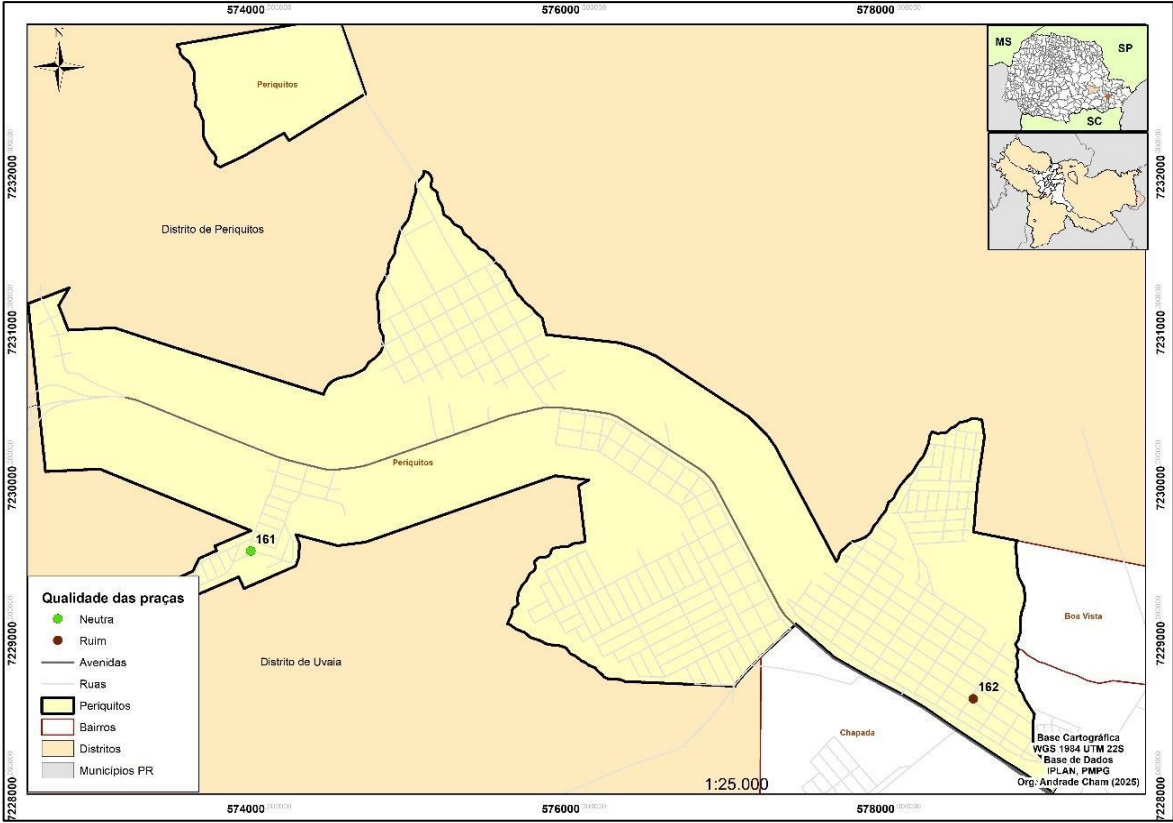
Quadro 34: Características gerais das praças no bairro Periquitos.

Características	Praças
Templo religioso	nenhuma
Edificação institucional	nenhuma
Identificação	nenhuma
Quiosque de alimentação e/ou similar	nenhuma
Banca de revista	nenhuma
Parque infantil	161
Para terceira idade	161
Para prática de exercícios físicos	162
Ponto de táxi	nenhuma
Ponto de ônibus	162
Estacionamento	nenhuma
Espelho d'água/chafariz	nenhuma
Obra de arte – qual:	nenhuma
Palco/coreto	nenhuma
Bebedouros	nenhuma
Telefone público	nenhuma
Sanitários	nenhuma
Lixeiras	nenhuma
Bancos	nenhuma

Organização: A autora (2025).

Como é possível notar na figura a seguir, pelas suas características, a Praça 161 foi considerada de qualidade neutra e a praça 162 foi considerada de qualidade ruim e em nenhum dos dados analisados essas praças foram mencionadas como locais de realização de eventos culturais promovidos pela prefeitura.

Figura 59: Mapa de classificação das praças do bairro Periquitos.



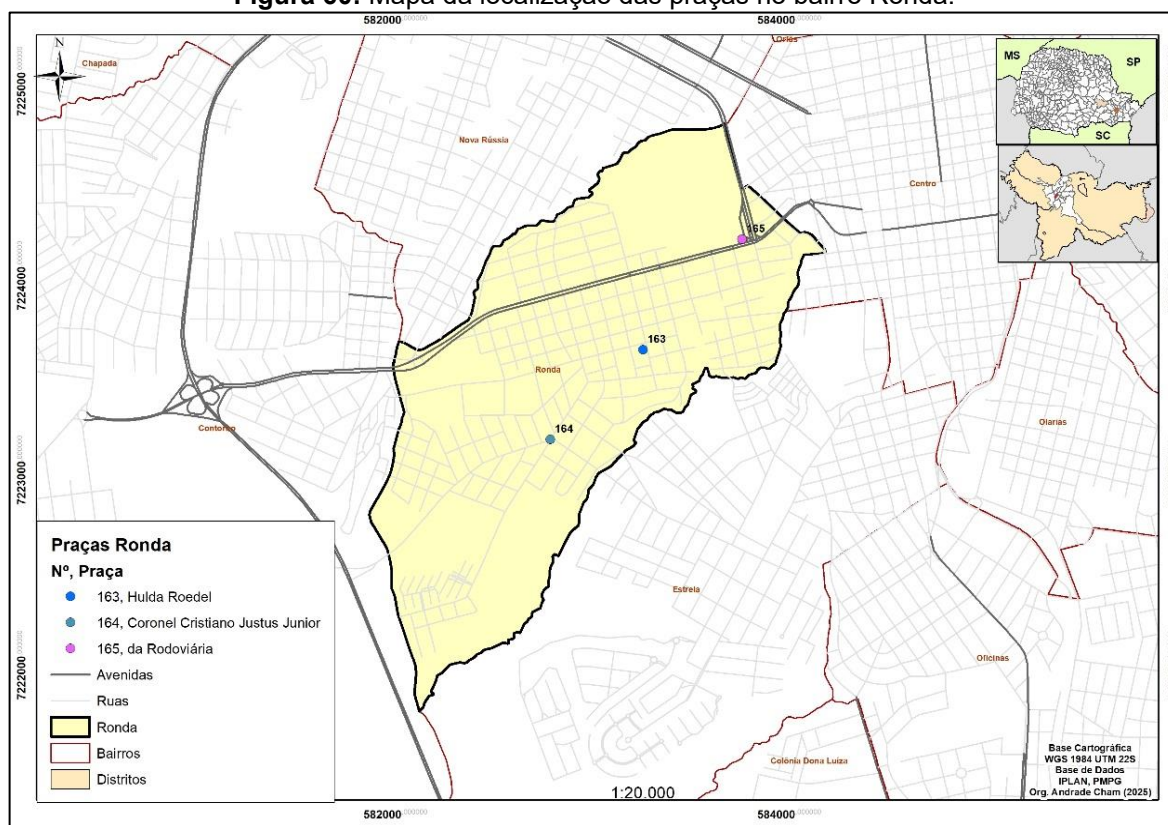
Organização: A autora (2025).

Ronda⁹⁹

O Bairro Ronda concentra importantes serviços do município, é nele que estão instalados a Câmara Municipal de Vereadores, a Prefeitura Municipal, o Terminal Rodoviário, a Gerencia Regional do Trabalho e Emprego, a Receita Federal, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), 2ª CIRETRAN, a Associação Comercial Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (ACIPG), o 1º Batalhão de Polícia Militar do Paraná e o Parque Municipal Boca da Ronda. Sua principal via de acesso é a Avenida Visconde de Taunay e os bairros ao seu entorno são Centro, Estrela, Nova Rússia e Contorno.

No bairro Ronda existem 20 loteamentos que foram criados a partir de 1929 com a criação Vila Marina da Ronda, em seguida surgiram a Vila Nova da Ronda em 1930, Vila Felicidade I em 1931, Antunes Duarte em 1932, Peixoto em 1934 e Esperança em 1936. Na década de 50 foram criados os loteamentos Adolfo Antunes Ribeiro em 1954, Graciano Antunes em 1955, Moyses Lerner em 1956 e Vila Colômbia em 1957. Por fim foram criados em 1964 Vila Felicidade II, Apolonia Stremel e Amadeu Bolzani em 1976. Nesse bairro há apenas 3 praças como demonstrado na figura a seguir.

⁹⁹Acesse o mapa online através do link:
<https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1v7eFolipcuhtjWRq4DwoF0rPWY8sJOk&ll=-25.102385284460723%2C-50.17492099373232&z=15>

Figura 60: Mapa da localização das praças no bairro Ronda.

Organização: A autora (2025).

A primeira praça criada nesse bairro foi a praça 163- Hulda Roedel em 1958, em seguida foi criada a praça 164- Coronel Cristiano Justus Jr em 1978, já a praça 165- da Rodoviária não consta em nenhuma legislação vigente.

Em relação as características de cada praça destacam-se que a praça 163 possui parque infantil, quadras esportivas, academia ao ar livre, bancos, árvores, estacionamento e ponto de ônibus e está localizada próxima a Igreja de Santa Rita onde acontece todos os anos a Festa das Nações e reúne muitas pessoas que apreciam shows, comidas típicas, e outras atividades. A praça 164 é um triângulo de cruzamento das ruas Alfredo Munhoz e Prof.º Cardoso Fontes e possui apenas uma calçada e uma estrutura de concreto que parecia ser uma placa de identificação, mas encontra-se danificada. Já a praça 165 está localizada ao lado do Terminal Rodoviário do município e é mais utilizada para passagem visto que não há bancos e outros equipamentos, nela se encontra uma escultura da taça de Vila Velha, importante ponto turístico da cidade. O quadro a seguir demonstra as características individuais de cada uma das praças.

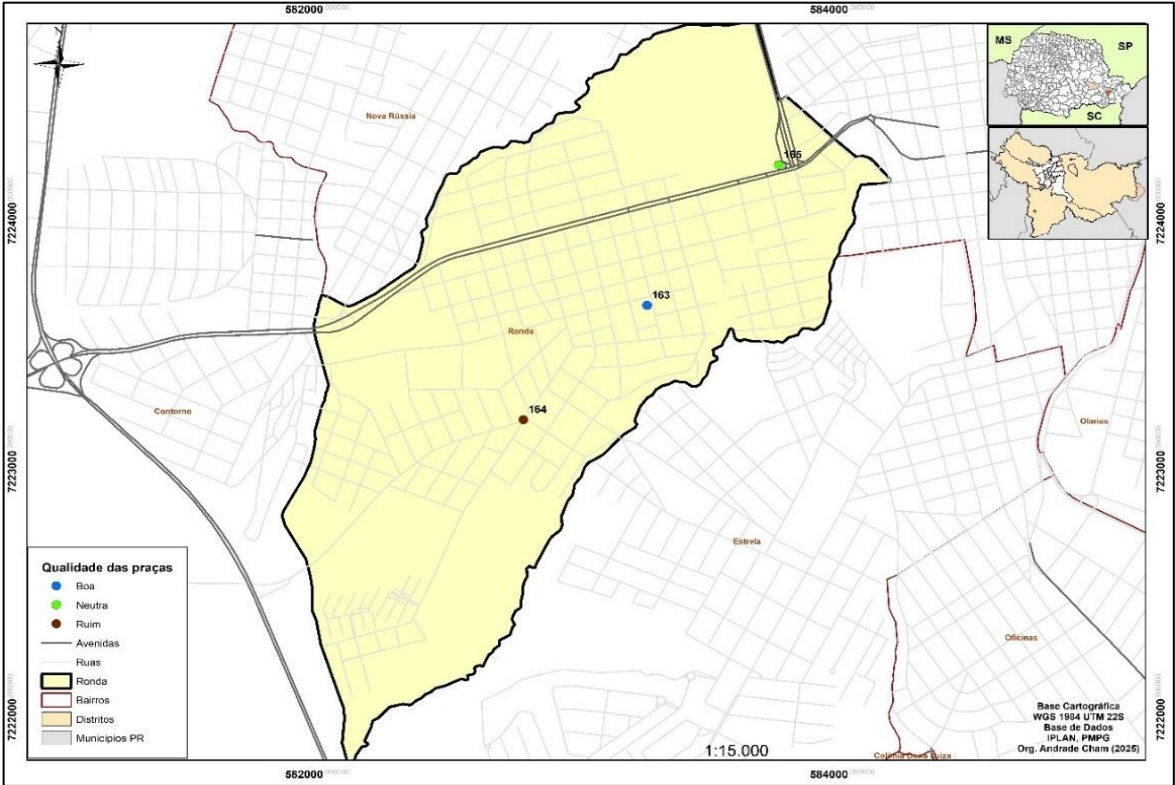
Quadro 35: Características gerais das praças no bairro Ronda.

Características	Praças
Templo religioso	nenhuma
Edificação institucional	nenhuma
Identificação	nenhuma
Quiosque de alimentação e/ou similar	nenhuma
Banca de revista	nenhuma
Parque infantil	163
Academia ao ar livre	163
Para prática de exercícios físicos	163
Ponto de táxi	165
Ponto de ônibus	163,165
Estacionamento	163
Espelho d'água/chafariz	nenhuma
Obra de arte	165 (estatua)
Palco/coreto	nenhuma
Bebedouros	nenhuma
Telefone público	nenhuma
Sanitários	nenhuma
Lixeiras	163
Bancos	163

Organização: A autora (2025).

Das três praças localizadas na Ronda, a praça 163- Hulda Roedel foi considerada de qualidade boa, a praça 165- Da Rodoviária é neutra, enquanto que a praça 164- Cel. Cristiano Justus é considerada ruim, como demonstrado na figura a seguir.

Figura 61: Mapa de classificação das praças do bairro Ronda.



Organização: A autora (2025).

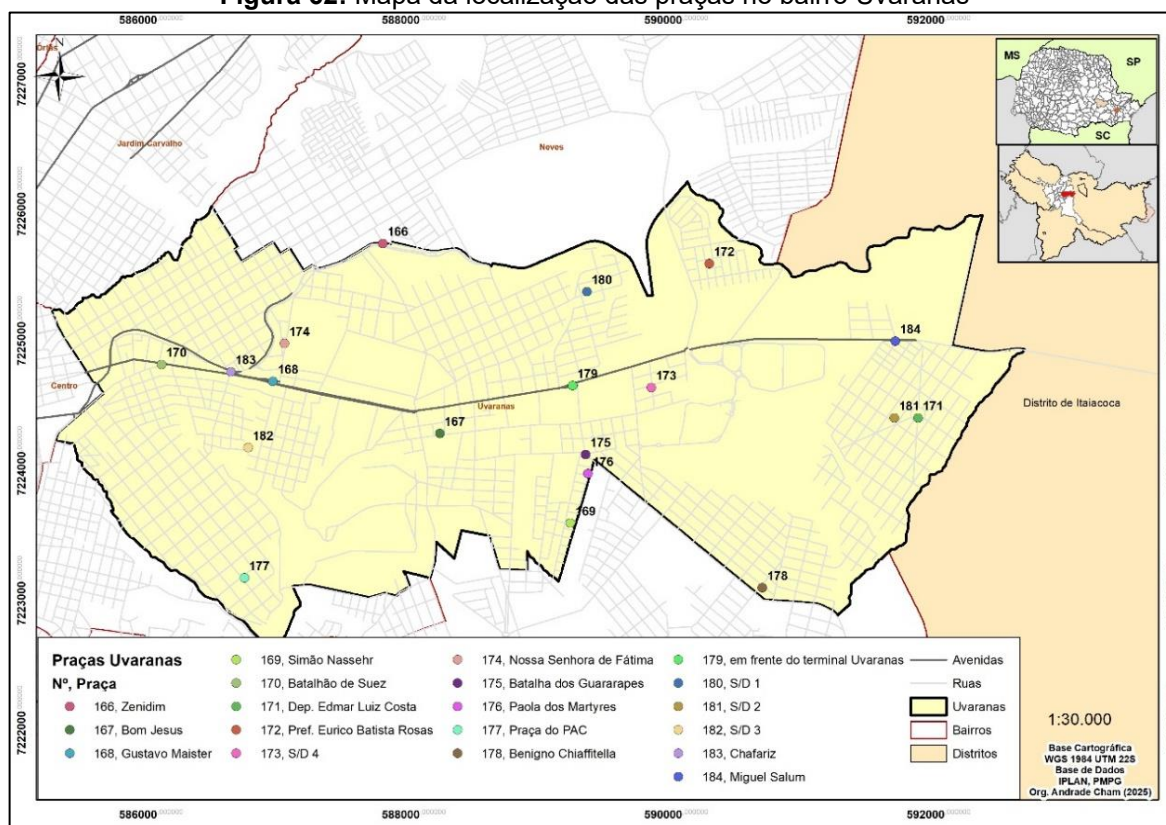
Apenas a praça 164- Hulda Roedel já recebeu atividades culturais promovidas pelo poder público municipal e que constam nos documentos e informações analisadas como o Festival de Música Sertaneja em 2022 e atividades e decorações do Natal em 2024.

Uvaranas¹⁰⁰

O Bairro Uvaranas é um dos mais populosos de Ponta Grossa, e cresceu ao longo da Avenida General Carlos Cavalcante, essa avenida oferece diversos pontos de comércio e serviços, supermercados, postos de combustíveis, restaurantes e etc., estão localizados nesse bairro o Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, o Campus de Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, o Shopping Center Palladium, a Sede Regional da COPEL, a Fundação de Assistência Social de Ponta Grossa, o Jockey Clube, a Secretaria Municipal de Educação, a RUMO, e o 13º Batalhão de Infantaria Blindado. Ao seu entorno estão os bairros Cara- Cará, Centro, Olarias, Neves e Jardim Carvalho.

É no bairro de Uvaranas que se encontra o maior número de loteamentos, 76 no total, que iniciaram em 1927 com a criação de Vila Cloris, Ana Rita e Vila Hoffmann, em seguida em 1929 foi criada a Vila Jockey Clube, depois em 1933 foi criada a Vila Dayse e em 1937 a Vila Claudionora. Nas décadas de 40 e 50 foram criados a maioria dos loteamentos desse bairro entre eles estão a Vila Rubini e Vila Marina em 1948, Coronel Claudio em 1949, Jardim Paraíso em 1952, Vinte e Seis de Outubro em 1956, Vila Dal Col em 1957 entre tantos outros. Em Uvaranas existem 19 praças que estão demonstradas na figura a seguir.

¹⁰⁰Acesse o mapa online através do link:
<https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1lI5qjfykxoblhn4wrhae7rIHe0RWdZI&ll=-25.098145869516728%2C-50.13180465618896&z=14>

Figura 62: Mapa da localização das praças no bairro Uvaranas

Organização: A autora (2025).

A criação das praças neste bairro iniciou-se em 1957, com a inauguração da Praça 167 - Bom Jesus. Em 1967, foram adicionadas as Praças 168 - Gustavo Maister e 183 - Chafariz. Na década de 1980, três novas praças foram estabelecidas: em 1982, a Praça 169 - Simão Nassehr e, em 1989, as Praças 170 - Batalhão de Suez e 171 - Dep. Edmar Luiz Costa.

Na década seguinte, novas praças surgiram: em 1995, a Praça 172 - Prefeito Eurico B. Rosas, seguida pela Praça 174- Nossa Senhora de Fátima e a Praça 184- Miguel Salum, ambas em 1996, além da Praça 175 - Batalha dos Guararapes, inaugurada em 1998. Nos anos 2000, a comunidade ganhou mais praças: em 2011, a Praça 176 - Paola dos Mártires; em 2015, a Praça 177 - do PAC; em 2016, a Praça 166 - Zenidim; e, por fim, em 2018, a Praça 178 - Benigno Chiaffitella. Vale ressaltar que as demais praças não estão contempladas em nenhuma legislação vigente.

De maneira geral, as praças deste bairro se encontram em bom estado de conservação. No entanto, as Praças 171 - Dep. Edmar Luiz Costa, 172 - Prefeito Eurico Batista Rosas, 173 - S/D 4, 181 - S/D 2 e 182 - S/D 3 apresentavam áreas com grama alta e sem poda. A questão da limpeza também se destacou, sendo que apenas as Praças 175 - Batalhão dos Guararapes e 179 - Do Terminal mostravam resíduos

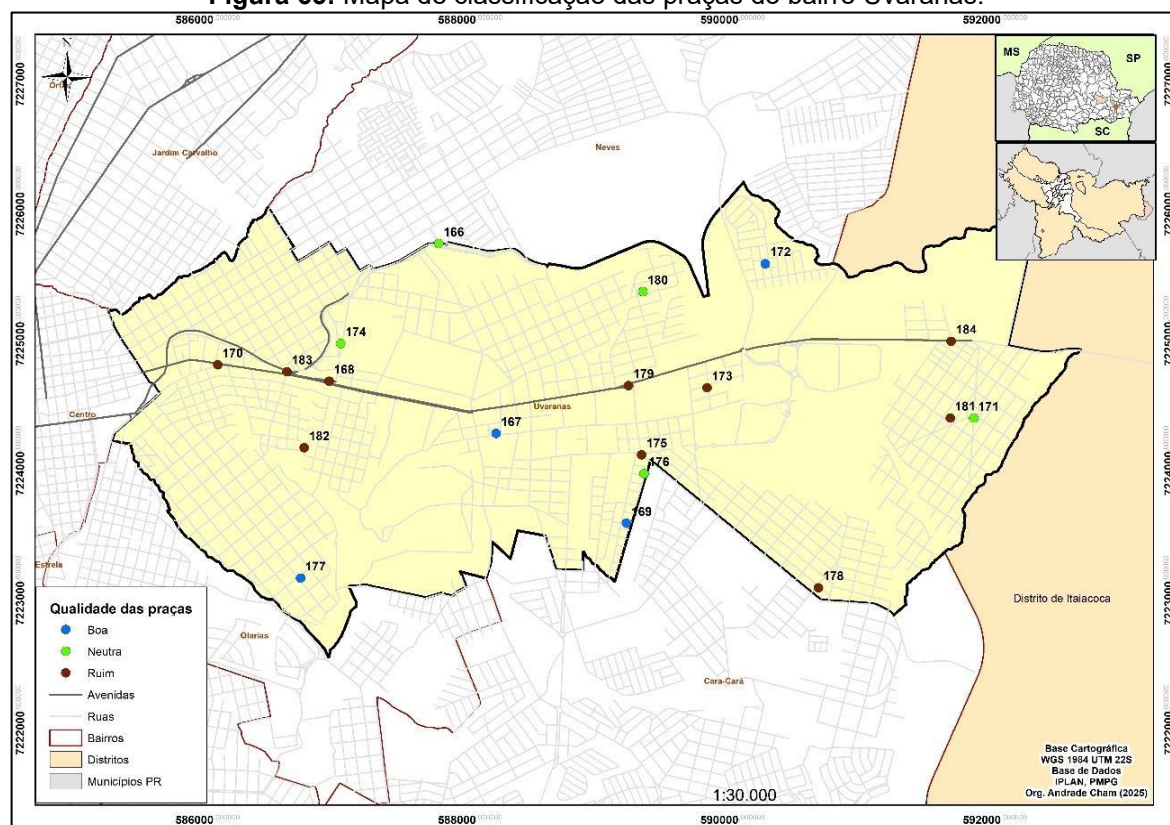
espalhados pelo chão. As características específicas de cada praça podem ser conferidas no quadro a seguir.

Quadro 36: Características gerais das praças no bairro Uvaranas.

Características	Praças
Templo religioso	nenhuma
Edificação institucional	171,177
Identificação	166,169,172,176
Quiosque de alimentação e/ou similar	167,179
Banca de revista	175
Parque infantil	167,169,171,172,181
Para terceira idade	167,169,171,172,173,174,177,180,182
Para prática de exercícios físicos	166,167,169,172,173,174,180,181,182
Ponto de táxi	179
Ponto de ônibus	167,169,170,171,172,175,177,180
Estacionamento	167,168,177
Espelho d'água/chafariz	183
Obra de arte	nenhuma
Palco/coreto	nenhuma
Bebedouros	nenhuma
Telefone público	nenhuma
Sanitários	nenhuma
Lixeiras	166,167,169,171,176,180
Bancos	166,167,169,170,171,172,174,177,179

Organização: A autora (2025).

Com base na análise da quantidade de equipamentos e suas características, foram classificadas como praças de boa qualidade quatro delas: 167 - Bom Jesus, 169 - Simão Nassehr, 172 - Prefeito Eurico Batista Rosas e 177 - Do PAC. As praças de qualidade neutra totalizam cinco, incluindo 166 - Zenidim, 171 - Deputado Edmar Luiz Costa, 174- Nossa Senhora de Fátima, 176 - Paola dos Martyres e 180 - S/D 1. As 10 praças restantes foram consideradas de qualidade ruim. A figura a seguir ilustra a localização dessas praças.

Figura 63: Mapa de classificação das praças do bairro Uvaranas.

Organização: A autora (2025).

Algumas praças de Uvaranas possuem características peculiares que as tornam singulares. A Praça 166, conhecida como Zenidim, destaca-se pela estrutura de um octógono, projetada para facilitar os treinos da família Zenidim e de outros entusiastas de artes marciais. Já a Praça 167, chamada Bom Jesus, deve seu nome à sua localização em frente à Paróquia Bom Jesus. Este espaço é muito agradável, repleto de árvores, um parque infantil, uma pista de caminhada, uma academia ao ar livre e diversos bancos.

A Praça 168, Gustavo Maister, e a Praça 170, Batalhão de Suez, foram instaladas em triângulos, aproveitando as interseções de ruas movimentadas, como a Avenida Carlos Cavalcanti. Por sua vez, a Praça 183, chamada Chafariz, abriga uma bela estrutura de tijolos que constitui o chafariz da cidade, estrutura encantadora quando está com a manutenção em dia.

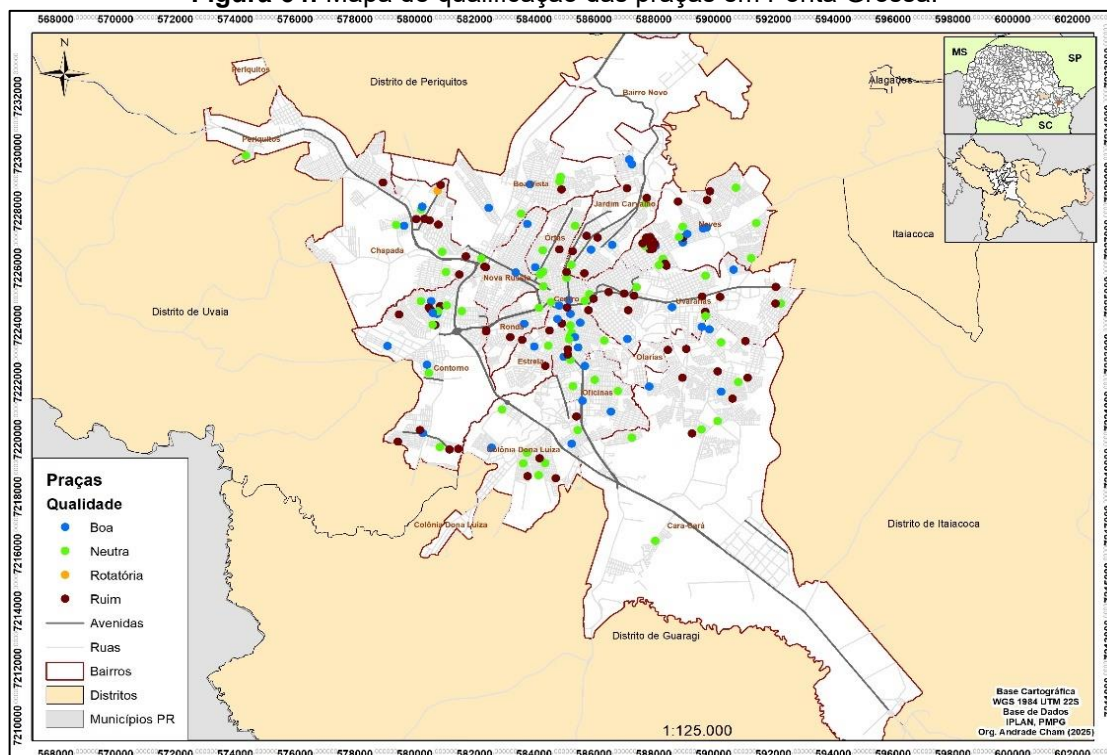
A Praça 178, Benigno Chiaffitella, está situada ao lado de uma escola municipal que conta com parque infantil e quadras esportivas; no entanto, atualmente, a praça em si é composta apenas por um amplo espaço e algumas mudas de árvores. A Praça 171, Deputado Edmar Luiz Costa, possui um formato circular e, além das características já mencionadas no quadro anterior, abriga o CRAS do Jardim Paraíso.

Por fim, a Praça 184, Miguel Salum, figura na lista de levantamento realizado, embora, durante a visita, tenha sido encontrada a Unidade Básica de Saúde Cleon de Macedo em seu endereço. Vale ressaltar que essa praça existiu de 1996 até 2022 e, conforme imagens do Google Maps, já em 2023 não estava mais presente. Mesmo assim, optou-se por mantê-la na lista, explicando as mudanças que ocorreram.

Nesse bairro, atividades culturais promovidas pelo poder público se realizaram em duas praças: a Praça 167, Bom Jesus, que recebeu celebrações de Natal em 2022 e 2023, e a Praça 172, Prefeito Eurico Batista Rosas, que teve atividades de Natal realizadas em 2024.

Com base na análise das 184 praças¹⁰¹ localizadas em Ponta Grossa, foi realizada uma classificação das mesmas conforme a qualidade de seus equipamentos e infraestrutura. Os resultados revelam que a maioria das praças apresenta qualidades insatisfatórias, totalizando 76 praças de qualidade ruim. Além disso, 63 praças foram consideradas neutras, enquanto apenas 44 praças se destacam como de boa qualidade. Vale ressaltar que uma praça foi excluída da análise por se tratar de uma rotatória, como demonstrado na figura a seguir.

Figura 64: Mapa de qualificação das praças em Ponta Grossa.

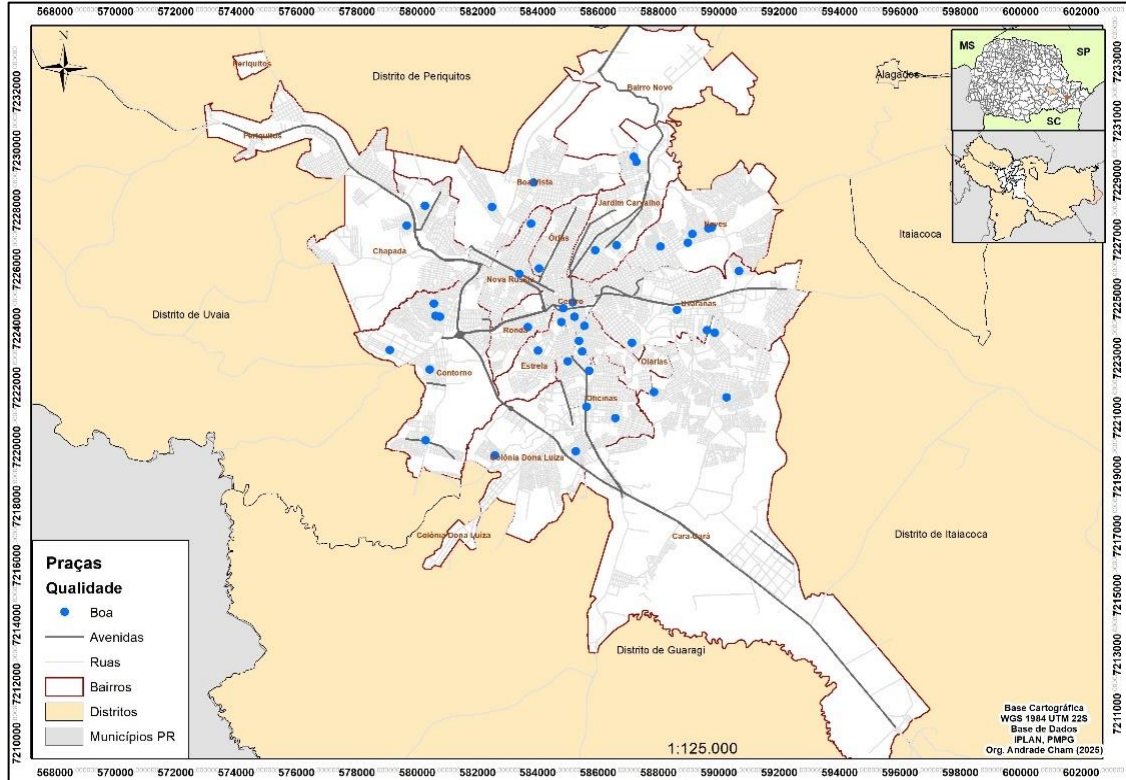


Organização: A autora (2025).

¹⁰¹ Todos os arquivos gerados (mapas e fotografias) de todas as praças e parques podem ser acessados através do link https://drive.google.com/drive/folders/1SadgEQtt2QIORXW1UqIEmFxrodEOmJdB?usp=drive_link

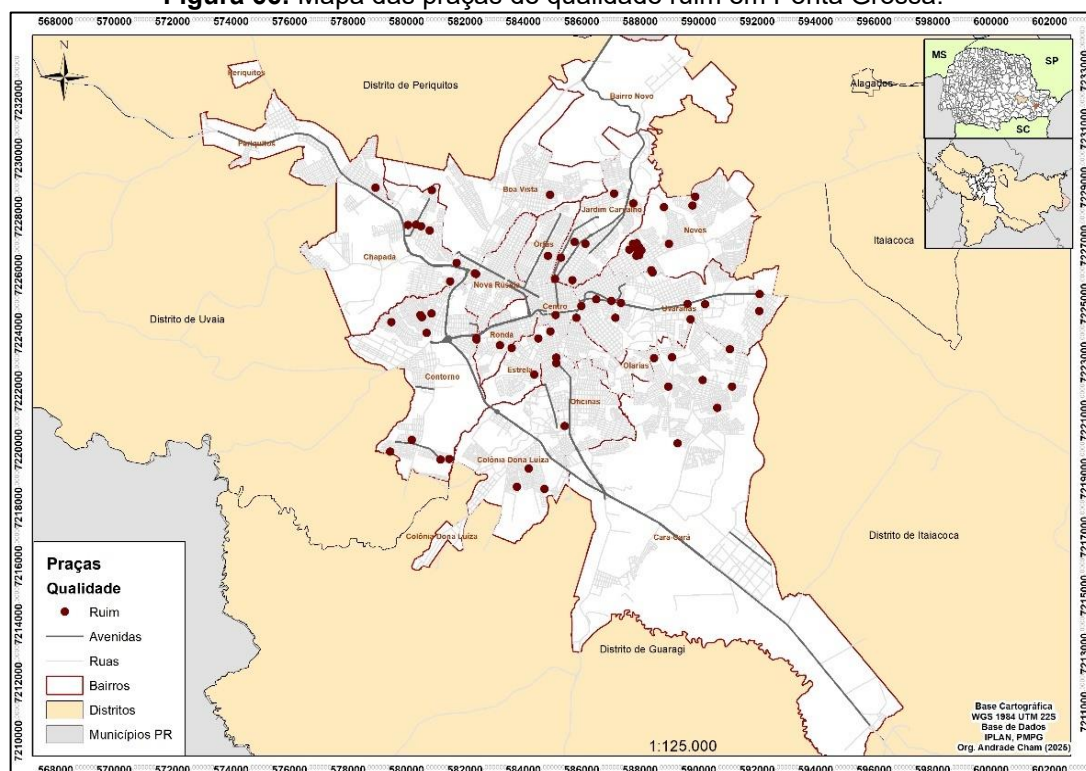
A figura 65 demonstra onde estão localizadas as praças de qualidade boa no perímetro urbano de Ponta Grossa, contabilizando o total de 44 praças.

Figura 65: Mapa das praças de qualidade boa em Ponta Grossa.



Organização: A autora (2025).

Já a figura 66 demonstra a espacialização de todas as praças de qualidade ruim dispostas pelo perímetro urbano de Ponta Grossa, ao todo foram contabilizadas 76 praças.

Figura 66: Mapa das praças de qualidade ruim em Ponta Grossa.

Organização: A autora (2025).

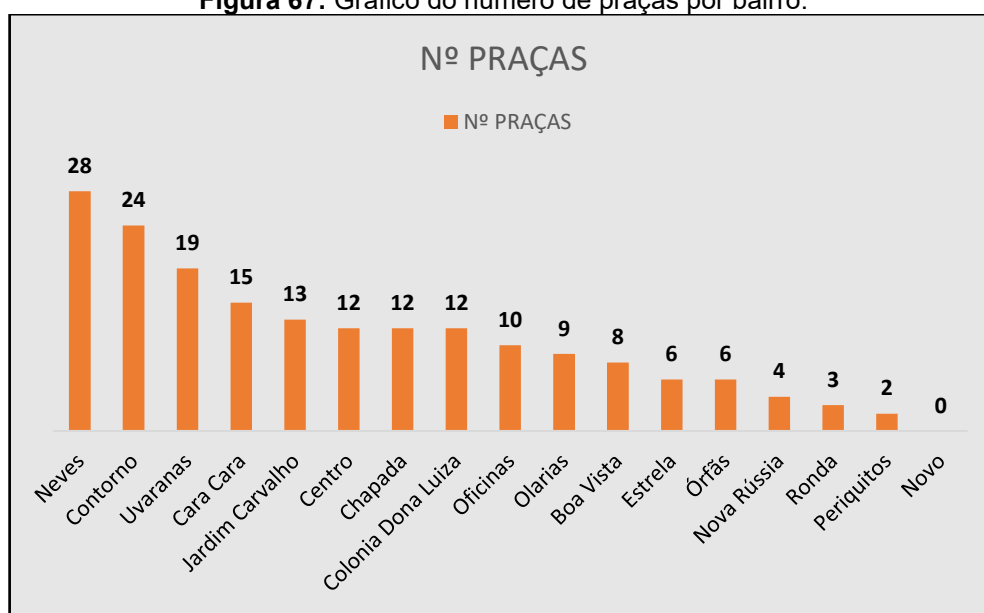
Após a análise realizada, foi possível verificar que, no que diz respeito ao fator centro/periferia, as praças situadas no bairro Centro se destacam por sua maior arborização. Essas áreas contam com diversas estruturas, como parques infantis, academias ao ar livre, pistas de caminhada, sanitários, bancos, gramados e calçadas. Além disso, muitas dessas praças estão conectadas a igrejas, apresentam intenso fluxo de pessoas ao longo de toda a semana e dispõem de câmeras de segurança que garantem a vigilância de todo o perímetro. Nessas praças, diversas atividades culturais e socioeconômicas são realizadas ao longo do ano, frequentemente organizadas pelo governo local em colaboração com parceiros. As praças localizadas nos bairros periféricos, em geral, contam apenas com áreas de lazer infantis e academias ao ar livre. No entanto, muitos desses equipamentos estão em estado de deterioração. Além disso, diversas praças carecem de bancos e até mesmo de placas de identificação, o que compromete ainda mais sua funcionalidade e acessibilidade.

Distinguidas das praças localizadas no Centro, que foram desenvolvidas próximo de igrejas, as praças nos bairros estão frequentemente situadas adjacentes a escolas ou Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI). Além disso, essas áreas comunitárias costumam estar próximas a pequenos estabelecimentos comerciais, como bares e mercearias. Em Ponta Grossa, a significativa expansão das praças

começou a ser observada a partir de 1980, resultado da implementação da nova Lei Federal nº 6.766/79. Essa legislação estipulava que novos loteamentos deveriam reservar, no mínimo, 35% de suas áreas para fins públicos. Esses espaços poderiam ser convertidos em praças, parques, áreas verdes ou edificações públicas, com exceção dos loteamentos voltados para uso industrial (Eurich, 2018).

O bairro com o maior número de praças é o Neves, com vinte e oito; o bairro com o menor número é o Bairro Novo com zero, a ausência é justificada pelo fato desse bairro ter sido criado em 2022 e ser um local ainda sem residências, contando apenas com empresas como a DAF Caminhões, a Frísia, e a Maltaria Campos Gerais. É possível perceber que a extensão territorial dos bairros não é condicionante na distribuição e número de praças, visto que bairros extensos como o Boa Vista tem menos praças que bairros menores como o Centro e o Olarias. O número total de praças em cada bairro está demonstrado na figura a seguir.

Figura 67: Gráfico do número de praças por bairro.



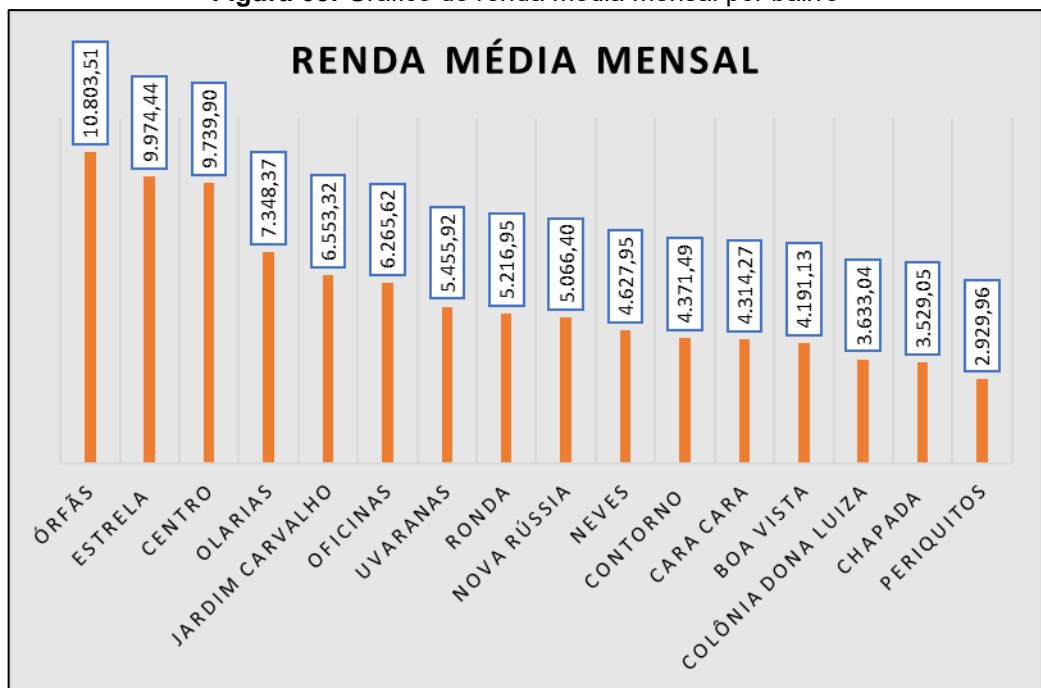
Organização: A autora, 2025.

Em 2023, a *Urban Systems*¹⁰², em colaboração com o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Ponta Grossa (CDEPG), realizou um estudo que fornece informações significativas sobre a distribuição populacional da cidade. Este estudo ajuda a compreender de que maneira a demografia local impacta a distribuição

¹⁰² Segundo o site oficial, com mais de 25 anos de experiência em diversos setores, a empresa oferece consultorias especializadas em risco de mercado. Além disso, proporciona suporte na tomada de decisões ao realizar estudos aprofundados de inteligência de mercado, análises da dinâmica urbana e mapeamento da cidade mental.

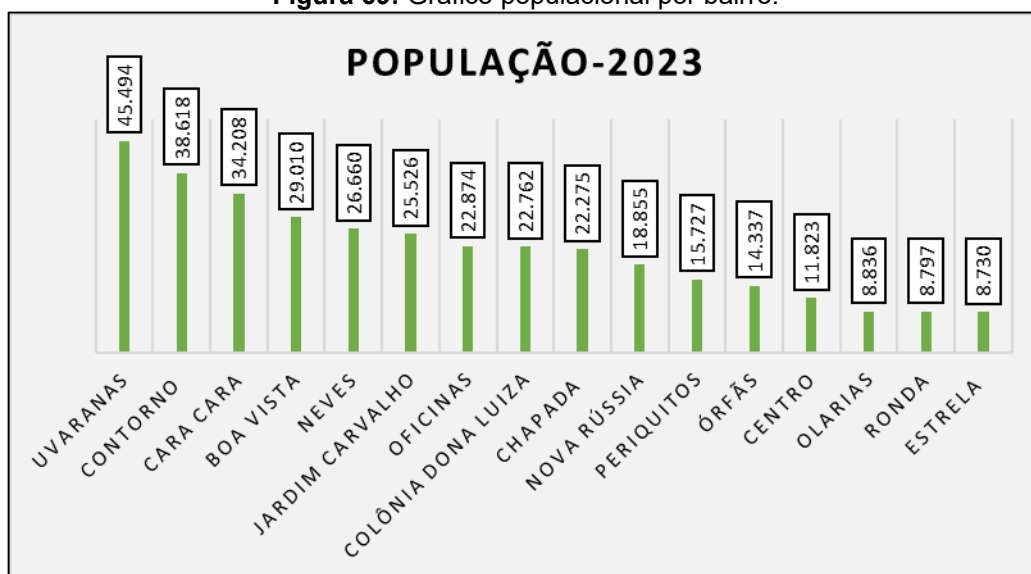
espacial e a qualidade das praças no município. Conforme revela a pesquisa, os bairros que apresentam a maior densidade populacional no município são Uvaranas, Contorno e Cara-Cará. O bairro Estrela apresenta o menor índice registrado. Por outro lado, os bairros Órfãs, Estrela e Centro destacam-se por apresentarem a maior concentração de renda na cidade. A pesquisa revela que a distribuição de renda em âmbito urbano é radial, sendo que a região central acumula os níveis mais elevados, ao passo que as áreas periféricas registram os valores mais baixos. Conforme ilustrado nas figuras 68 e 69.

Figura 68: Gráfico de renda média mensal por bairro



Fonte: Urban Systems, 2023.

Organização: A autora, 2025.

Figura 69: Gráfico populacional por bairro.

Fonte: Urban Systems, 2023.

Organização: A autora, 2025.

Dessa forma, constata-se que não há uma correlação entre a quantidade de habitantes e o número de praças em cada bairro. Embora Uvaranas se destaque como o bairro mais populoso, ele não é o que possui a maior quantidade de praças. Da mesma forma, o bairro Periquitos destaca-se por ser aquele com o menor número de praças, ocupando, entretanto, a 11ª posição em termos de população. Esse bairro supera os bairros Olarias e Centro, que possuem mais do que o dobro de praças.

A designação de praças pelo poder público é algo que precisa ser revisto. Observa-se que há inúmeras áreas sem nomenclatura em toda a cidade. Além disso, é comum que espaços como rotatórias, canteiros e trevos sejam classificados como praças¹⁰³. No entanto, esses locais frequentemente falham em cumprir sua função social, uma vez que não dispõem da infraestrutura adequada e apresentam dificuldades de acesso, especialmente por estarem situados em regiões de intenso tráfego de veículos. Há também incoerência nas informações divulgadas pelo site da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que afirma a existência de mais de 200 praças e parques em todo o município. No entanto, ao consultar o site do IPLAN, a lista de praças disponível revela apenas 125 locais.

Nota-se que em anos passados elas eram projetadas conforme os aspectos que davam ar de modernidade a cidade, agora há a preocupação com a arborização urbana e as diversas formas de lazer. A discrepância e desigualdade no número e na

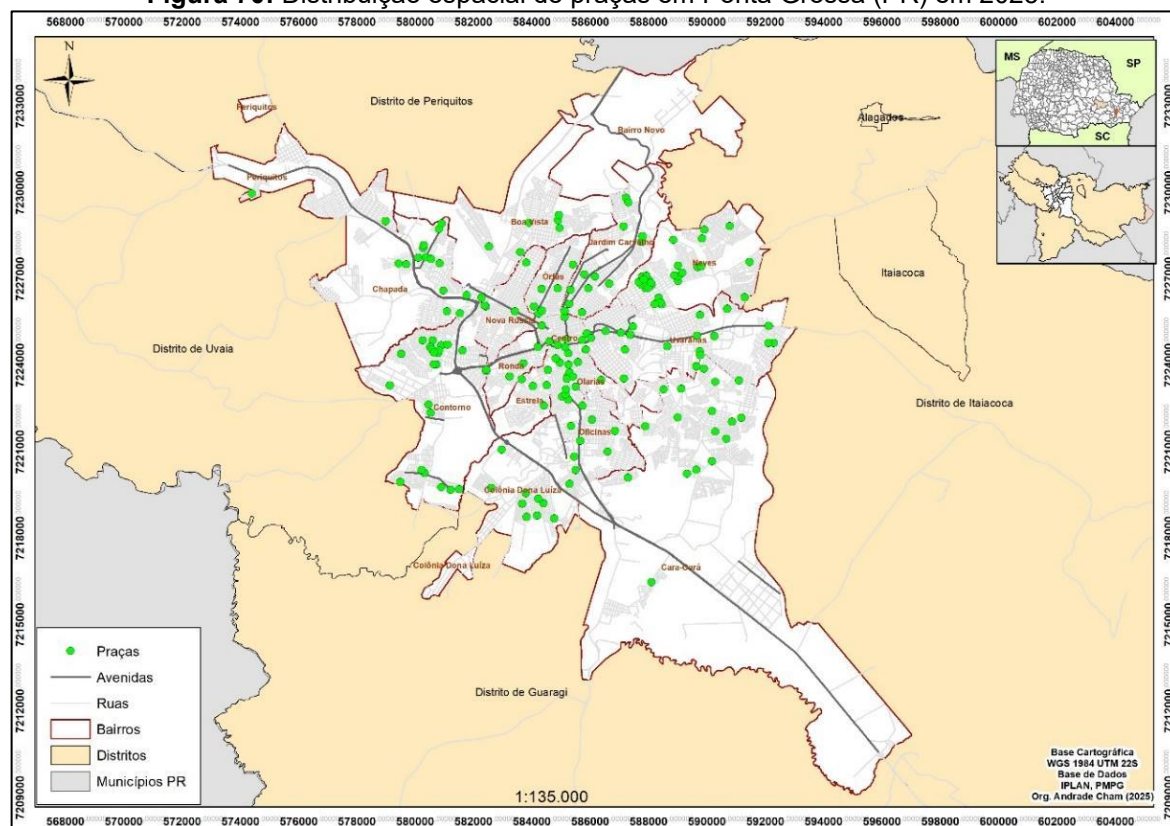
¹⁰³ Conforme a listagem disponível no site do IPLAN existem 15 locais levantados como praças, mas são terrenos baldios, escolas, rotatórias entre outros.

qualidade das praças dos bairros em relação ao Centro é um fato que perdura, visto que as praças no Centro têm fiscalização diária, as praças nos bairros só são revitalizadas quando estão em estado crítico ou em datas comemorativas referentes ao município (como foi o caso da comemoração de 200 anos de Ponta Grossa).

É preciso que o poder público local realize constantemente pesquisas de opinião junto aos moradores buscando saber se esses espaços estão atendendo as demandas de cada bairro, pois a maioria das praças distribuídas por Ponta Grossa seguem um padrão: aparelhos de academia de idosos, balanços e campo de futebol *society*, equipamentos que acabam deteriorados com o tempo. Além disso, o poder público por meio das diversas secretarias poderia utilizar esses espaços para além das atividades físicas como espaços de acesso à arte e à cultura, através dos editais culturais, promover a descentralização cultural tão presente no município.

A figura 70 demonstra a espacialização de todas as praças dispostas no município a partir do levantamento realizado total de 184 praças.

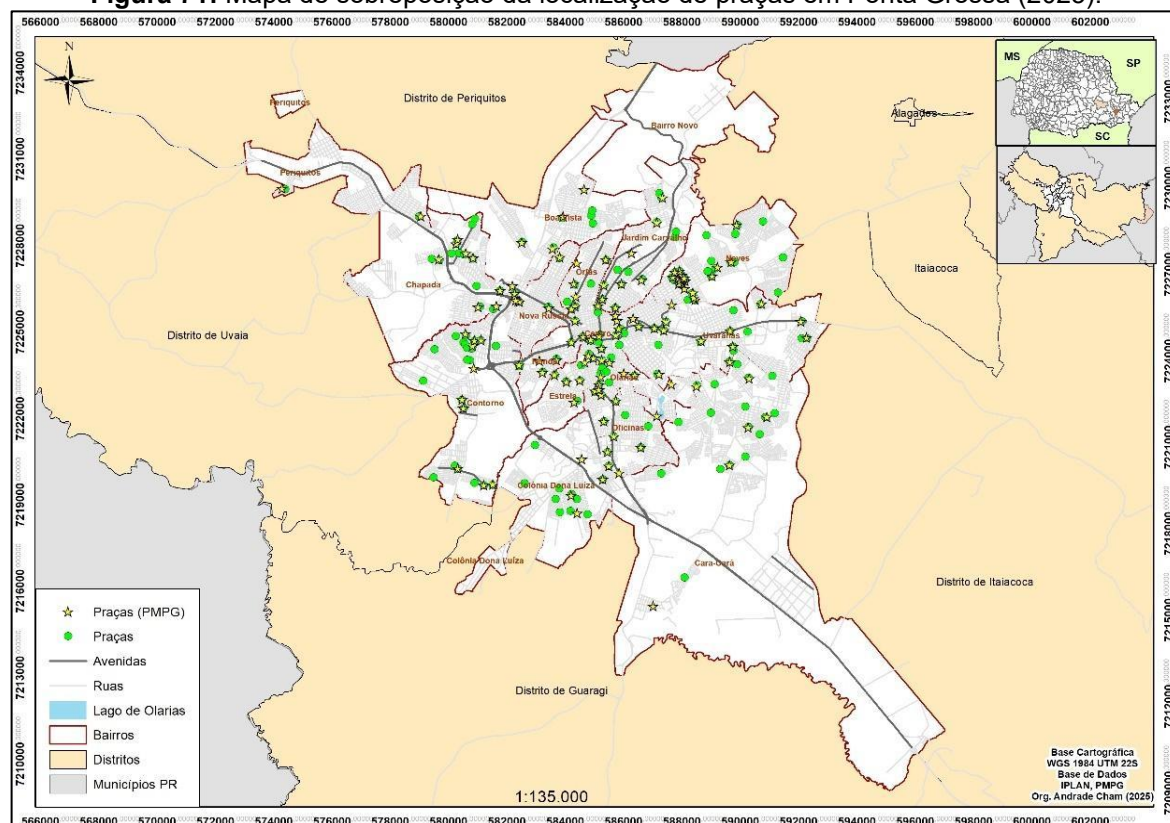
Figura 70: Distribuição espacial de praças em Ponta Grossa (PR) em 2025.



Organização: A autora (2025).

Já a figura 71 é o mapa representacional do levantamento feito pela prefeitura constando os 125 pontos referenciados como praças.

Figura 71: Mapa de sobreposição da localização de praças em Ponta Grossa (2025).



Organização: A autora (2025).

4.2 A tríade de Henri Lefebvre: uma tentativa de aplicação

Primeiramente, é importante destacar que foram avaliadas três abordagens distintas ao longo desta pesquisa. Inicialmente, foi criada uma pesquisa online (Apêndice H) que deveria ser compartilhada via redes sociais e na internet, com o intuito de coletar opiniões de indivíduos interessados no tema em análise. No entanto, durante o processo de qualificação, essa estratégia foi abandonada, pois o questionário foi considerado excessivamente longo. Após a fase de qualificação, surgiu a proposta de conduzir entrevistas individuais com visitantes das praças, utilizando a técnica da história oral¹⁰⁴. No entanto, essa ideia foi posteriormente abandonada. Por último, foi elaborado um roteiro (Apêndice I) para a realização de

¹⁰⁴Inicialmente acreditava-se que a história oral seria a metodologia para realização das entrevistas, entretanto, esse procedimento busca coletar entrevistas de sujeitos que viveram determinadas situações e que podem relatar as suas experiências pessoais com o objeto. Trata-se de pessoas que vivenciaram acontecimentos ou outros aspectos da história contemporânea (Armando e Ferreira, 2006), que durante as entrevistas contam suas histórias de vida. Acredita-se que essa metodologia seria “mais adequada” para uma pesquisa de cunho fenomenológico, não é o caso da pesquisa proposta.

entrevistas qualitativas¹⁰⁵. O intuito era entrevistar adultos em pelo menos duas praças de cada bairro, escolhendo uma praça de qualidade boa e outra de qualidade ruim. No entanto, essa abordagem revelou-se inviável, pois, durante as visitas às praças, foi observado que a maioria delas carecia da presença de adultos, mesmo nos finais de semana. Dessa forma, constatou-se que as entrevistas representariam um recurso significativo. No entanto, a ausência dessas entrevistas não comprometeria a realização dos objetivos estabelecidos para a conclusão da pesquisa. Acredita-se que, para alcançar um resultado satisfatório nas entrevistas¹⁰⁶, a formação de grupos focais, semelhante à abordagem utilizada na elaboração de planos diretores, seria crucial. No entanto, para esta pesquisa em particular, essa implementação tornou-se inviável devido à escassez de mão de obra e à restrição de tempo.

Para saber da organização das atividades e ações culturais em Ponta Grossa foi realizada entrevista com o secretário de cultura Alberto Portugal, gestão de 2021-2024, (disponível no Apêndice C). Também foi enviado via aplicativo de mensagem um conjunto de sete perguntas (disponível no Apêndice D) ao assessor de projetos do IPLAN, John Goes. A mesma abordagem foi realizada com um membro da Secretaria do Meio Ambiente responsável pela diretoria de praças e parques, Allan Henrique de Araújo (disponível no Apêndice E) o qual não se prontificou em responder as perguntas ocasionando um vácuo em questões importantes para a pesquisa.

Antes, durante e após as tentativas de entrevistas também foram realizadas observações participantes nos eventos culturais e nas praças e parques. Considerando que todo pesquisador qualitativo não deve ser neutro e muito menos aceitar tudo como pacífico, é necessário sondar cuidadosamente detalhes que foram

¹⁰⁵Segundo Bauer e Aarts (2008) a utilização desse procedimento por pesquisas identificadas como qualitativas é a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial, buscando compreender a relação sujeito-objeto. As observações podem considerar conceitos tais como opiniões, atitudes, sentimentos, explicações, estereótipos, crenças, identidades, ideologias, discurso, cosmovisões, hábitos e práticas, fica a critério de cada pesquisador elencar quais conceitos cabem para atingir os objetivos propostos em suas pesquisas. Desse modo, “o pesquisador qualitativo quer entender diferentes ambientes sociais no espaço social, tipificando estratos sociais e funções, ou combinações deles, juntamente com representações específicas” (Bauer e Aarts, 2008, p. 57).

¹⁰⁶Diversos fatores foram reavaliados com o objetivo de viabilizar as entrevistas. Uma das estratégias adotadas foi a redução da área de análise, focando em um único bairro ou em um parque específico. Além disso, decidiu-se realizar as entrevistas exclusivamente em praças de boa qualidade, uma vez que as praças de qualidade inferior mostraram pouca ou nenhuma presença de pessoas. Em síntese, pode-se afirmar que ao reduzir a escala de análise, o resultado não refletiria a realidade da maioria das praças do município, que conta com 184

praças. Além disso, ao direcionar os esforços para entrevistar pessoas nas praças consideradas de qualidade boa, seria necessário realizar múltiplas visitas, uma vez que não há garantia de que haveria pessoas disponíveis naquele dia e horário específicos. Desse modo, optou-se por utilizar da vivência da pesquisadora para relacionar o espaço vivo.

ou não oferecidos pelos entrevistados, e acumular informações a partir das observações e aprofundamento teórico para finalmente compreender o fenômeno estudado.

Por fim, para o registro das fotografias que estão dispostas no *Google My Maps* foi tomado o devido cuidado e levado em consideração a preservação da identidade dos indivíduos especialmente das crianças que estavam nas praças durante as visitas, desse modo buscou-se registrá-las de costas ou quando necessário borrar seus rostos.

Da mesma forma, desde o início da elaboração e desenvolvimento desta pesquisa, uma pergunta permeava as reflexões: "Como as proposições e teorias sobre o espaço, conforme formuladas por Henri Lefebvre, poderiam contribuir para a compreensão do fenômeno em análise?" Um dos desafios enfrentados na tentativa de responder a essa questão, conforme destacado por Ramos (2021), reside na complexidade e na forma de escrita desse filósofo, cuja abordagem discursiva se mostra bastante elaborada e intrincada. Além disso, e possivelmente a parte mais desafiadora, especialmente para os geógrafos que, enquanto cientistas, buscam sempre a clareza na identificação, formulação e resolução de questões, é necessário substituir uma perspectiva fragmentada da realidade por uma abordagem mais ampla e integrada.

Conforme discutido anteriormente, Lefebvre expressa severas críticas às ciências especializadas que dividem o conhecimento. Portanto, como podemos evitar essa fragmentação na presente pesquisa? Embora ainda não haja uma resposta definitiva, acredita-se que a compreensão da tríade espacial enquanto 'possibilidade' pode ser um dos caminhos para facilitar transformações em um futuro próximo, representando assim um primeiro passo significativo. Um futuro em que a arte promovida pelo governo se manifeste e se faça presente em todas as áreas da cidade de Ponta Grossa é uma aspiração importante. Essa realidade possibilitará que todos os cidadãos ponta-grossenses, interessados na cultura, tenham acesso a experiências artísticas, independentemente da sua localização. Dessa forma, a arte deixará de ser privilégio apenas para aqueles que conseguem se deslocar até o centro da cidade.

O espaço percebido – as práticas espaciais

Como mencionado anteriormente, o pensamento de Lefebvre se caracteriza por um fluxo constante de vai e vem entre o singular, o geral e o particular. Esse movimento se dá através da transição entre as formas e estruturas espaciais do passado e aquelas que emergem no presente, enquanto, simultaneamente, se dirigem rumo ao futuro. Seu espaço não se limita apenas ao estudo da disposição espacial; ele também abrange as representações, os simbolismos e as práticas sociais e espaciais. Assim, uma abordagem de reflexão e análise se alinha às proposições lefebvrianas, propondo uma Geografia que se constrói nas vivências cotidianas (Serpa, 2020). Trata-se de uma Geografia focada na experiência, que enfatiza o espaço como uma base fundamental para pensar (e agir) em diferentes escalas, expandindo suas possibilidades além de um ponto de vista meramente local. Dessa forma, essa perspectiva se revelou como uma estratégia eficaz para a implementação prática da tríade lefebvriana, especialmente no que diz respeito ao espaço percebido e vivido. Por meio do processo de "pesquisar¹⁰⁷", procurou-se estabelecer uma conexão entre a experiência da pesquisadora, vivenciada por meio do corpo, das interações sociais e das dinâmicas de sociabilidade.

Com base nas informações coletadas sobre as praças de Ponta Grossa, estruturadas em planilhas, o primeiro passo consiste em "se situar" (Serpa, 2020). Nesta etapa, as praças são categorizadas conforme os bairros. Com base na análise preliminar, conclui-se que a opção mais adequada é iniciar as visitas nas praças localizadas no bairro de residência da pesquisadora, especificamente no bairro Contorno e seguir por bairros próximos sucessivamente. A preparação para uma jornada eficiente inicia-se no dia anterior. É essencial realizar o abastecimento do veículo¹⁰⁸ e verificar sua condição física. Além disso, obter informações sobre as previsões meteorológicas, planejar a alimentação e garantir que todos os itens

¹⁰⁷O pesquisar para além de uma ação acadêmica é também entendido como uma prática socioespacial.

¹⁰⁸É interessante notar que o processo de análise e visitação das praças foi viabilizado em grande parte devido à disponibilização de um veículo próprio pela pesquisadora, além do apoio financeiro por meio da bolsa de estudos fornecida pela CAPES, que foi fundamental para cobrir as despesas. De outra forma, a utilização do transporte público apresentaria sérias limitações, especialmente aos finais de semana, quando os ônibus em muitos bairros circulam com frequência reduzida, geralmente a cada hora. Além disso, várias linhas não têm paradas próximas a todas as praças. O custo das viagens por aplicativos também seria exorbitante, tornando a pesquisa um desafio quase impossível.

necessários estejam prontos são etapas fundamentais para um deslocamento tranquilo.

A seleção do dia da semana para a realização das visitas é de suma importância. Os finais de semana são selecionados da seguinte maneira: no sábado, após o almoço, e no domingo, ao longo de todo o dia. Nos finais de semana comuns, com exceção de datas comemorativas ou eventos esportivos, o tráfego nas ruas é bastante tranquilo. A quantidade de veículos circulando é significativamente reduzida se comparada aos dias úteis, o que torna a mobilidade em toda a cidade muito mais fácil e ágil. A distância desempenha um papel crucial na dinâmica de visitas a praças. Nos bairros mais próximos, o trajeto é menor, o que possibilita a visita a um maior número de praças em menos tempo. Em contrapartida, em áreas mais distantes, o tempo necessário para chegar a esses locais aumenta consideravelmente. Esse mesmo desafio se apresenta em bairros mais amplos, onde as praças estão distribuídas de forma mais dispersa, dificultando a locomoção e o acesso a esses lugares.

As condições climáticas representam um fator importante a ser considerado. Em dias de calor intenso, as praças desprovidas de árvores, áreas sombreadas ou gramados tendem a ficar desertas. Da mesma forma, em dias de chuva ou com temperaturas extremamente baixas, essa desocupação também é comum. Dessa forma, os melhores momentos para desfrutar das praças são aqueles em que as condições climáticas apresentam temperaturas agradáveis e um nível adequado de umidade no ar.

Os caminhos que levam a cada praça também são notados. A utilização do aplicativo Google Maps para criar rotas permite evitar trajetos sinuosos e trechos com acidentes ou interdições. Contudo, na busca por maneiras mais rápidas de chegar ao destino, é comum passar por vielas estreitas ou chegar a ruas sem saída, além de encontrar vias esburacadas e repletas de pedras. Essa facilidade de navegação pode, em certas situações, levar a surpresas indesejadas durante o percurso. Nos arredores da casa da pesquisadora, esse fenômeno não se manifestava, pois se tratavam de áreas familiares e vivenciadas no cotidiano. A mesma situação se aplica ao bairro do Centro.

Conforme mencionado em seções anteriores, cada bairro apresenta particularidades distintas. Por exemplo, áreas como Cara Cará e Boa Vista são acessíveis por rodovias, resultando em um tráfego intenso de veículos. Além disso,

as praças estão distribuídas de maneira dispersa ao longo do perímetro, tornando essencial a avaliação do local mais adequado para estacionar, uma vez que a maioria dessas praças carece de estacionamento. Em bairros como Neves, onde as praças estão localizadas em áreas mais concentradas, o deslocamento até as praças pode ser feito caminhando.

Ao chegar em cada praça, a percepção, mediada pelos sentidos, mantém uma ligação intrínseca com a vivência espacial desde o instante em que a pesquisadora deixa sua residência até alcançar o destino. Cada situação vivenciada reflete o conceito de "se situar" (Serpa, 2020), que diz respeito ao conjunto de informações e experiências acumuladas, além de um arranjo espacial cuidadosamente estruturado para facilitar nossas ações. A partir da perspectiva de se situar, surge um dilema que envolve a distinção entre o que é perceptível através dos sentidos – como o que se vê, ouve e sente no contexto imediato e particular – e aquilo que não se revela de forma explícita. Este último requer associações fundamentais para compreender a situação mais ampla em que se está inserido. As experiências resultantes do ato de "pesquisar" podem ser vistas como rotineiras, porém também se configuram como situações espaciais (Serpa, 2020, p. 439). Essas situações se revelam em termos de "acessibilidade, orientação, distância, além das variadas formas de acesso e apropriação do espaço". Para cada contexto enfrentado, torna-se necessário desenvolver estratégias e táticas de natureza espacial. As interpretações pessoais sobre cada praça foram abordadas em seções anteriores, onde também foram destacadas suas particularidades.

Dessa forma, espaço percebido está intrinsecamente ligado às práticas espaciais, que envolvem ações destinadas a moldar e organizar o ambiente social. De acordo com Lefebvre, as práticas espaciais presentes em uma sociedade podem ser analisadas através da leitura de seu espaço. Em resumo, as percepções que os indivíduos têm do mundo ao seu redor afetam de maneira significativa suas experiências diárias no que diz respeito ao uso do espaço. Esse fenômeno se revela, por exemplo, nas trajetórias que optam por seguir, nas relações que criam e nos modos de interação que ligam espaços voltados tanto para o trabalho quanto para o lazer. Essas práticas surgem de um ambiente percebido, que abrange, por exemplo, tanto o processo de produção quanto o de reprodução. As práticas espaciais influenciam profundamente a vida cotidiana e as interações dentro de uma cidade em

um contexto mais amplo. Por meio desse procedimento, elas fomentam a coesão social, garantem a continuidade e cultivam uma habilidade espacial específica.

O espaço vivido: espaços de representação¹⁰⁹

Ao delinear com atenção o percurso e as fases do ato de "pesquisar", algumas atividades comuns são apresentadas, enquanto outras informações emergem a partir de uma síntese perceptiva (Serpa, 2020). No que diz respeito ao deslocamento e à distância, conforme apontado por Sahr (2001), Ponta Grossa foi construída principalmente em torno das linhas ferroviárias, seguida posteriormente pelo desenvolvimento de rodovias que se assemelham a tentáculos. A cidade se expandiu de maneira desordenada e horizontal, o que ressalta a importância dos fatores de deslocamento e distância, que estão intimamente relacionados à questão da mobilidade urbana. De acordo com Kossoski (2024)¹¹⁰, nos últimos dez anos, a frota de veículos em Ponta Grossa cresceu significativamente, passando de 164.810 para 243.243 unidades. Esse aumento não apenas reflete um avanço no poder aquisitivo da população, mas também evidencia a crescente demanda por um deslocamento mais ágil. O crescimento de 47,5% impactou significativamente a mobilidade urbana do município. Essa alteração na dinâmica de deslocamento resultou em um aumento alarmante no número de acidentes¹¹¹ registrados em 2024, totalizando 3.326 ocorrências, das quais 2.583 envolveram vítimas. As mesmas avenidas e ruas continuam sendo as principais rotas utilizadas pela maioria da população, o que contribui para a formação de congestionamentos intensos em horários de pico. Os desafios enfrentados pelos usuários do transporte coletivo se tornam ainda mais complexos, pois, diariamente, eles têm de lidar com lotações excessivas, atrasos e uma série de complicações relacionadas ao pagamento por meio de cartões de crédito e débito. Muitos desses problemas persistem no município há mais de duas décadas, uma vez que a Viação Campos Gerais (VCG) é a responsável pela concessão do

¹⁰⁹Por conta da ausência de diálogo com os moradores e frequentadores das praças, a metodologia aproximou-se de uma narrativa fenomenológica a partir da experiência da pesquisadora em cada praça. Ressalta-se que não há a pretensão de substituir as vozes dos moradores e frequentadores; no entanto, considerando as dificuldades encontradas na condução de entrevistas e a escassez de adultos presentes nessas localidades, recorreu-se à vivência da pesquisadora como uma forma de tentar aplicar a tríade proposta.

¹¹⁰Disponível em <https://dcmais.com.br/ponta-grossa/frota-de-ponta-grossa-cresce-475-e-altera-perfil-do-transito/> Acesso em 26 de maio de 2025.

¹¹¹Disponível em <https://dpontanews.com.br/pontagrossa/saiba-quais-vias-e-cruzamentos-de-pg-registraram-mais-acidentes-em-2024/> Acesso em 26 de maio de 2025.

transporte público local desde 2003. Em abril de 2025, o contrato com essa empresa foi renovado pela quarta vez, evidenciando a continuidade das dificuldades relatadas pelos passageiros.

O simples ato de nos deslocarmos pela cidade de Ponta Grossa, explorando praças e bairros distintos, proporciona uma nova perspectiva sobre o direito à cidade. Essa exploração nos convida a refletir sobre a acessibilidade, a segurança, a saúde pública e o saneamento básico — aspectos muitas vezes invisíveis em nossa rotina diária, mas que se tornam evidentes quando nos dispomos a "pesquisar". As tecnologias que facilitam nossos deslocamentos, embora úteis, tendem a mascarar a realidade urbana ao nos conduzir pelas vias mais adequadas e rápidas. Entretanto, ao desvendar trajetos alternativos, nos deparamos com uma realidade diferente: ruas sem pavimentação, repletas de buracos, ausência de calçadas e drenagem para águas pluviais, além de habitações precárias feitas de madeira. Nesse contexto, é comum observar a presença de animais, como cães e cavalos, vagando pelas vias, enquanto crianças se arriscam brincando entre os carros. Conforme os resultados da Pesquisa de Necessidades Habitacionais do Paraná, conduzida pela COHAPAR em 2023, Ponta Grossa apresenta um total de 105 favelas¹¹², que somam 6.934 residências, além de 340 moradias localizadas em loteamentos irregulares, como já mencionado, geralmente essas residências estão localizadas em áreas de fundo de vale, situações que posicionam a cidade na terceira colocação no ranking das necessidades habitacionais do estado em relação ao número de domicílios. Em contrapartida, conforme informações disponíveis no site¹¹³ do Instituto Água e Saneamento, o município de Ponta Grossa apresenta que 97,8% da população tem acesso à água potável por meio da Rede Geral de Distribuição. No entanto, 402 moradores ainda dependem de baldes e outros métodos para obtenção de água, uma vez que não contam com abastecimento encanado em suas residências.

No que diz respeito ao sistema de tratamento de esgoto, 91,36% dos pontagrossenses descartam seus esgotos por meio de uma rede geral, rede pluvial ou fossa

¹¹²Que conceitua favela como área entendida como um conjunto de no mínimo 10 domicílios (casas, barracos, etc.) em que a edificação antecede a definição dos lotes, ocupando terreno de propriedade alheia (pública ou particular), dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. Em sua maioria são carentes de serviços públicos essenciais e apresenta sistema viário exíguo e com traçado irregular, lotes indefinidos ou irregulares, configurados pelo desordenamento de edificações autoconstruídas (PARANÁ, 2023, p. 5).

¹¹³Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pr/ponta-grossa#:~:text=O%20munic%C3%ADpio%20PONTA%20GROSSA%20gera,esgotos%20na%20natureza%20sem%20tratamento>. Acesso em 26 de maio de 2025.

conectada à rede. Por outro lado, um total de 54 pessoas vivem sem a presença de banheiros ou sanitários em suas habitações. No que diz respeito ao gerenciamento e à coleta de resíduos sólidos na cidade, é importante destacar que 99,28% dos resíduos gerados pela população são coletados, mas, ainda é perceptível em diversos pontos da cidade espaços como terrenos baldios, valas e encostas repletos de resíduos descartados de forma irregular. Em relação à drenagem e ao manejo das águas pluviais urbanas, embora dados do site indiquem que, em Ponta Grossa, apenas 2% das residências estão expostas a riscos de inundação, nos últimos cinco anos, foram contabilizados 30 eventos de enxurradas, alagamentos ou inundações na região e vários casos de residências alagadas foram noticiadas nos jornais locais, além de transtornos em rodovias em razão do transbordamento de arroios como o arroio da Ronda.

Em relação às praças e parques, as emoções e sensações entrelaçam-se de maneira interessante. Os parques infantis, assim como as interações entre crianças e seus pais, evocam lembranças da infância e da adolescência; algumas delas são agradáveis, enquanto outras nem tanto. As recordações da infância evocam instantes de pura felicidade, como brincar na areia e deslizar no escorrega. Esses momentos são acompanhados pela sensação de segurança, proporcionada pela presença constante de um adulto zeloso ao lado. As recordações da adolescência, por sua vez, tendem a ser menos agradáveis e estão profundamente ligadas a limites e restrições, ou até mesmo a um cerceamento da liberdade. O simples ato de permanecer na praça após a escola, ao lado dos amigos, era frequentemente interpretado pelos adultos da comunidade como um comportamento vergonhoso, a ponto de ser considerado uma forma de vagabundagem. Em diversas ocasiões, a situação se tornava até embaraçosa, pois, em muitos casos, a mera presença de três ou mais adolescentes em uma mesma praça era o suficiente para acionar a Patrulha Escolar¹¹⁴. Essa ação pode ser interpretada como uma medida de proteção e preocupação com a segurança de crianças e adolescentes.

¹¹⁴ De acordo com Silva *et al* (2023, p. 16) o Batalhão de Patrulha Escolar Comunitária (BPEC) é uma iniciativa da Polícia Militar do Estado do Paraná. Segundo a referida instituição, a segurança escolar sempre foi uma vertente do seu trabalho. Inicialmente, o trabalho estava relacionado ao atendimento de ocorrências nas entradas e saídas das aulas, se restringia ao perímetro externo das instituições escolares. No entanto, esse cenário mudou e sua atuação se ampliou, imprimindo uma característica interrelacional entre o ambiente escolar e o comunitário.

As quadras esportivas localizadas em diversas praças não apenas evocam boas lembranças, como o desejo de se tornar um atleta profissional e ser reconhecido por isso, mas também geram um sentimento de frustração. Muitas vezes, ao reunir amigos para uma partida, a decepção surge ao encontrar a quadra danificada: as cestas de basquete destruídas, os gols deformados, resultado da ação de indivíduos que praticam vandalismo. Essas atitudes ignoram o fato de que cuidar dos equipamentos públicos proporciona grandes benefícios àqueles que não têm condições de pagar mensalidades em clubes e associações para usufruir desses espaços.

A presença de adultos que acompanham suas crianças nos finais de semana é uma questão de grande relevância. Em Ponta Grossa, assim como em diversas regiões do Brasil, muitas pessoas estão inseridas em jornadas de trabalho 6x1. Desde o início de 2025, a questão da redução da carga horária tem gerado intensos debates nas redes sociais, especialmente em função da proposta de emenda à Constituição - PEC 8/25, apresentada pela deputada federal Erika Hilton. Ao examinarmos essa realidade, percebemos que a maioria dos trabalhadores dispõe de apenas um dia completo por semana para conviver com suas famílias. Além disso, o acesso ao lazer continua sendo uma realidade distante para muitos. Os desafios enfrentados vão além do entretenimento, abrangendo problemas como acidentes de trabalho e questões de saúde mental e física.

Em relação à comparação entre parque e praça, é importante notar que algumas dinâmicas se diferenciam. Nos finais de semana, os parques, especialmente o Parque Ambiental e o Lago de Olarias, se tornam pontos de encontro para um significativo número de visitantes que se movimentam pelo local. Esse espaço é apropriado de diversas maneiras, criando diferentes formas de territorialidade. Ali, é possível encontrar grupos dedicados a várias práticas esportivas, como futebol, vôlei, caminhadas, corridas e musculação. Além disso, há os amantes de animais de estimação que preferem desfrutar do gramado, assim como adultos que observam as crianças ao redor do parque infantil. As crianças, por sua vez, se espalham entre os brinquedos e na areia, enquanto comerciantes ambulantes oferecem seus produtos por todo o perímetro. Também se destacam os vendedores que operam em estruturas fixas, como trailers e carrinhos de comida, nas proximidades do parque. Além das características mencionadas, ambos os parques compartilham a valorização imobiliária em suas proximidades. O Parque Ambiental, por exemplo, se destaca pela

presença de vários estabelecimentos comerciais, incluindo o Shopping Palladium. Por outro lado, o Parque de Olarias tem promovido, nos últimos anos, uma crescente especulação imobiliária em sua área vizinha.

As apropriações em praças dos bairros são percebidas como algo mais íntimo e reservado, mães e pais de folga que acompanham seus filhos a pracinha perto de casa, às vezes levando comida e água e outros objetos, ou nota-se a presença de grupo de adolescentes que se reúnem para conversar e jogar bola. Já as praças do Centro além dessas apropriações são possíveis notar a vivência de pessoas em situação de vulnerabilidade social que utilizam as estruturas de praças (Barão do Rio Branco, Barão do Guaraúna e Marechal Floriano Peixoto) para dormir e guardar seus pertences, bem como é possível perceber ações ilícitas como tráfico e uso de drogas.

É inquestionável que cada pessoa vivencia o espaço de uma praça ou parque diferentemente de outra, entretanto, sabendo que essas vivências se dão a partir dos corpos é possível confirmar que a experiência vivenciada por homens e mulheres são completamente diferentes e envolve situações de segurança. Em praças muito isoladas ou com muitas árvores e até mesmo próximas de áreas de mata fechada são percebidas como áreas de insegurança para mulheres¹¹⁵ principalmente no período noturno em que há menos movimentação de pessoas e veículos bem como baixa iluminação, dessa forma esses espaços são muitas vezes desviados e até intransitáveis.

Localizar-se é, de fato, um processo de territorialização. Anteriormente, as atenções estavam focadas nas crianças e nas atividades que ocorriam nas praças. No entanto, a partir do momento em que a pesquisadora começa a registrar imagens e fazer anotações, esses olhares se direcionam em sua direção. Desse modo, percebe-se que há uma espécie de cuidado e curiosidade por parte das pessoas, já que a pesquisadora não está utilizando nenhum tipo de uniforme ou crachá. As pessoas que frequentam aquele espaço rapidamente percebem que ela não faz parte daquele ambiente, daquele território específico.

Por fim, os eventos culturais que ocorrem em parques e praças, observados e experimentados pela pesquisadora, como o Sexta às Seis, o já extinto Festival de Música, o Festival de Música Sertaneja, as comemorações dos 200 anos de PG, a Virada Cultural e as atividades natalinas, evidenciam suas particularidades. No

¹¹⁵ Aqui é mencionada uma percepção e sentimento particular da pesquisadora, mas, pode ser sentido também por outras mulheres.

entanto, é possível notar duas características que se repetem em todos esses eventos: a diversidade em termos de idade e gênero, além de um expressivo número de pessoas que se apropriam desses espaços para desfrutar das manifestações artísticas.

Assim, o espaço vivido é definido como um espaço, predominantemente dominado e experienciado de forma passiva. Trata-se de um espaço de representação, que se refere a uma realidade palpável e vivida, servindo como o palco das interações diárias. É um ambiente que ganha vida por meio dos símbolos e das imagens complexas criadas por seus residentes e frequentadores. Este espaço vai além do simples ambiente físico, empregando de maneira simbólica seus elementos, que podem remeter a aspectos ocultos e clandestinos da vida social. O espaço representacional que experimentamos não precisa, necessariamente, aderir a regras estritas de consistência ou coesão, pois possui uma característica dinâmica e cheia de vitalidade. De maneira semelhante, este é um ambiente elusivo que a criatividade deve buscar transformar e conquistar como próprio.

O espaço concebido: representações de espaço

Conforme a visão de Lefebvre, este espaço pode ser entendido como uma construção abstrata e intencional, na qual ideologia e conhecimento se entrelaçam por meio de suas práticas. É o espaço central em toda e qualquer sociedade, intimamente relacionado às dinâmicas de produção e à organização que essas dinâmicas criam. Dessa forma, está associado ao conhecimento, aos símbolos, aos códigos e às interações diretas. O conceito de espaço concebido diz respeito às diversas representações do espaço, as quais são desenvolvidas discursivamente por uma ampla gama de profissionais. Entre esses especialistas, encontram-se planejadores, engenheiros, desenvolvedores, arquitetos, urbanistas, geógrafos e outros com uma abordagem científica. Este espaço engloba uma diversidade de símbolos ocultos, terminologias específicas, sistemas de codificação e representações concretas que são empregados e produzidos por esses agentes. O espaço concebido, entendido como uma manifestação do capital, desempenha uma função essencial e exerce uma influência específica sobre as dinâmicas de produção espacial. Essa influência se traduz de forma tangível em monumentos, evidenciando-se também por meio do autoritarismo burocrático e político que permeia um contexto de repressão.

Como observado, os espaços públicos têm significativa importância na história de Ponta Grossa, os cinemas, os clubes, os teatros, as ruas e principalmente as praças fizeram e fazem parte da vida cotidiana de muitos ponta-grossenses.

Inicialmente, em Ponta Grossa as praças tiveram como principais funções a religiosa, econômica e política, atualmente, com exceção das praças do Centro, suas funções estão mais relacionadas ao lazer, ao convívio social e pode-se dizer também a questões climáticas. Percebe-se que assim como não houve planejamento do espaço urbano do município também não houve e não há na criação das praças. O próprio Plano Diretor (LEI Nº 14.305 de 22 de julho de 2022) não especifica onde essas estruturas devem ser instaladas, diz apenas que devem ser dispostas por todas as áreas da cidade para atender toda a população. Também promover a dinamização desses espaços com a instalação de equipamentos comunitários e mobiliários urbanos, tornando os atrativos a partir do incentivo de atividades diversas, além disso, deixa claro que alocação de equipamentos comunitários na criação de praças e parques urbanos deve ser realizada de forma estratégica, adotando-se mecanismos de vigilância compartilhada para garantir a segurança desses espaços, e ainda deve haver priorização na instalação de infraestrutura e equipamentos urbanos e comunitários nas áreas já consolidadas, mas que não foram atendidas satisfatoriamente por esses serviços.

Em Ponta Grossa a criação, bem como a manutenção de praças e parques, é de competência da prefeitura municipal a partir da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Secretaria Municipal de Esportes. No site¹¹⁶ da SME não especifica suas atribuições referentes a esses espaços, entretanto o quadro da estrutura administrativa da secretaria apresenta a “seção de promoção de lazer e recreação” como competência da Divisão de Promoções Esportivas no Departamento de Esportes. Entre os diversos projetos realizados por essa secretaria há o Programa Parques e Praças que tem o objetivo de promover atividades esportivas e recreativas para a comunidade aos finais de semana em diversos bairros da cidade a partir da parceria com as Associações de Moradores, entretanto, não há um cronograma de realização desse projeto apenas fotografias que não especificam nem o local, nem a data de realização.

¹¹⁶ Disponível em <https://smesp.pontagrossa.pr.gov.br/estrutura-administrativa/> Acesso em 22 de maio de 2025.

Conforme o site¹¹⁷ oficial da SMMA em 2021 foi institucionalizado nessa secretaria o departamento de Parques e Praças, responsável pela manutenção desses equipamentos por todo município realizando serviços de roçadas em geral, plantio e poda das árvores e flores, instalação e manutenção de brinquedos infantis e academias ao ar livre e também pintura dos equipamentos e estruturas urbanas presentes nesses espaços. De acordo com esse site existem no município mais de 200 praças e parques, entretanto, não há um arquivo, documento ou até mesmo um mapa de identificação pontuando esses locais, além disso, como mencionado anteriormente, o *shapefile* disponível no site do IPLAN consta o número total de 121 praças e desse total 15 são espaços como canteiros, rotatórias, terrenos baldios, propriedades particulares e outros.

A partir do ato do “pesquisar” buscou-se saber como se dá a organização e criação das praças e parques em Ponta Grossa, desse modo, foi criado um questionário (Apêndice E) que necessitava ser respondido por um membro da SMMA responsável pela Diretoria do Departamento de Parques e Praças. A pesquisadora entrou em contato¹¹⁸ com a pessoa responsável que consta no site, entretanto, esse responsável não demonstrou interesse em responder e também não deu nenhuma justificativa dos motivos de não responder (falta de domínio de assunto ou talvez por ser novo no cargo) assim como não buscou direcionar as perguntas para alguém de dentro da secretaria, essa atitude demonstra por parte de membros da SMMA pouco apreço por pesquisas científicas que buscam respostas e melhorias nas ações do poder público frente as questões socioespaciais.

Também buscou-se saber quais as competências do IPLAN frente a esses espaços, do mesmo modo foi enviado um questionário ao Assessor de Projetos que prontamente respondeu às perguntas. Conforme o assessor, o levantamento que o IPLAN realiza sobre os parques e praças no município é especificamente quantitativo, buscando saber a localização e quantidade desses equipamentos dentro do perímetro urbano, esse levantamento de dados quando foi realizado (nos anos de 2006) foi feito junto a Secretaria Municipal de Esportes, Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Secretaria Municipal de Infraestrutura e Planejamento, entretanto, o próprio assessor

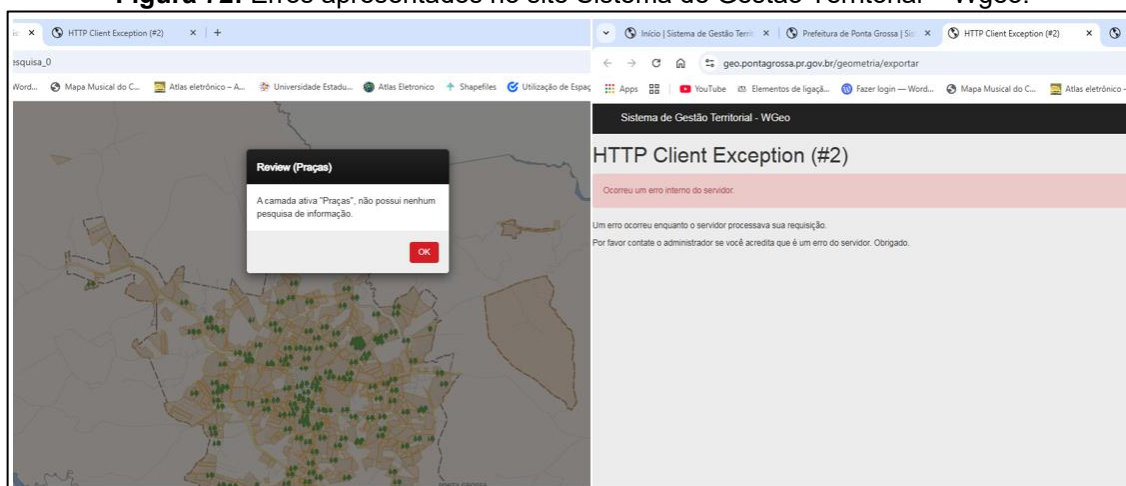
¹¹⁷Disponível em <https://smma.pontagrossa.pr.gov.br/parques-e-pracas/> Acesso em 22 de maio de 2025.

¹¹⁸As perguntas foram enviadas via aplicativo de mensagem logo após a identificação e apresentação da pesquisadora nos dias 14 e 15 de maio de 2025.

explica que esses dados encontram-se defasados visto que foram realizados para a elaboração do Plano Diretor. Além disso, o assessor explica que o papel do IPLAN na criação de novas praças e parques é realizado através de medidas compensatórias do Estudo de Impacto de Vizinhança (EIV)¹¹⁹ e também tem solicitado em novos loteamentos a implantação de infraestrutura de lazer em áreas verdes ou institucionais.

Em razão da defasagem de dados disponível no site do IPLAN, o assessor sugere a busca de informações no Sistema de Gestão Territorial – WGeo¹²⁰ disponibilizado e mantido pela prefeitura municipal, nesse site é possível entrar em três módulos diferentes de informação: Mapa e Informações, Tramitação Eletrônica de Documento e Consulta de Viabilidade. Para essa pesquisa o módulo Mapa e Informação é o essencial. Nesse módulo existe um mapa do município de Ponta Grossa em que é possível aplicar diversas camadas: altimetria, ambiental, cadastro, educação, hidrografia, planejamento e saúde. Dentro da camada Planejamento existe a subcamada referente as praças, entretanto, quando aplicada a opção “ver informações” como, por exemplo, o nome de cada praça aparece a mensagem “a camada ativa Praças, não possui nenhuma pesquisa de informação” e quando se tenta exportar para qualquer formato esse *shapefile* aparece a mensagem “ocorreu um erro interno do servidor”, como demonstrado na figura a seguir.

Figura 72: Erros apresentados no site Sistema de Gestão Territorial – WGeo.



Fonte: A autora (2025).

¹¹⁹Segundo o Estatuto da Cidade “O Estudo de Impacto de Vizinhança baseia-se no princípio da distribuição dos ônus e benefícios da urbanização, funcionando como um instrumento de gestão complementar ao regramento ordinário de parcelamento, uso e ocupação do solo, no processo de licenciamento urbanístico.” (BRASIL, 2017, p. 9)

¹²⁰Disponível em <https://geo.pontagrossa.pr.gov.br/sistema/index> Acesso em 22 de maio de 2025.

O site também não apresenta camadas e informações sobre cultura, exceto sobre patrimônios culturais (em grande maioria no bairro Centro) que estão inseridos na camada Planejamento. Sobre os aspectos culturais, o assessor afirma que o IPLAN busca auxiliar nos levantamentos referentes a cultura, entretanto, são levantamentos relacionados aos bens materiais como os patrimônios culturais. De acordo com essas informações compreende-se que o IPLAN busca realizar estudos e levantamentos referentes aos aspectos físicos e quantitativos e mesmo que seja uma de suas competências: realizar estudos para o desenvolvimento de ações nas áreas urbanísticas, econômica, social, ambiental, turística e cultural, a área cultural não vem sendo atendida em sua plenitude.

Por fim, buscou-se saber as especificidades da Secretaria Municipal de Cultura em relação à arte e a cultura no município de Ponta Grossa, para isso foi realizada uma entrevista¹²¹ com então secretário de cultura Alberto Portugal, que além de secretário é bacharel em artes e também possui formação como arquiteto e urbanista. De acordo com ele, sua formação não só em artes, mas também como arquiteto e urbanista influenciou e influenciou no seu trabalho dentro da secretaria, pois para ele “arte e cultura são grandes instrumentos de revolução, instrumentos de transformação social na vida das pessoas, na vida da cidade”, além disso, ele afirma que “a cultura é um elemento extremamente importante na compreensão da construção das cidades, da construção física das cidades” e por muito tempo ocorreu um conflito do entendimento da função da secretaria de cultura que não é apenas levar lazer e entretenimento as pessoas, mas sim compreender que a cultura vai além do fazer arte na cidade.

O secretário explica que a secretaria elaborou um Plano de Ação que visava colocar em prática durante seu mandato (2021-2024) e consistia na manutenção dos espaços públicos de cultura para que fossem ocupados com atividades culturais (deu o exemplo do Cine Teatro Opera que por muito tempo só realizava formaturas), ações para fortalecimento do setor econômico da cultura na cidade, fortalecer e salvaguardar expressões do patrimônio cultural da cidade e desenvolver uma linha de eventos para o ano todo com o objetivo de “democratizar o acesso a essas expressões fazendo barulho, literalmente”. Como já mencionado anteriormente e elencado também pelo secretário, “o Estado, enquanto poder, não cria cultura. Ele só reverbera o que

¹²¹A entrevista foi realizada em 29 de maio de 2024 na Secretaria Municipal de Cultura e durou cerca de 60 minutos.

acontece”. Além disso, ele também afirma que durante esses quatro anos à frente da secretaria “100% dos eventos que foram promovidos pela Prefeitura Municipal através da Secretaria de Cultura foram gratuitos”. Para a construção do calendário desses eventos a secretaria busca junto validar as demandas do Conselho Municipal de Política Cultural e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e também a partir de conversas com pessoas de diversos setores culturais da cidade.

Sobre as dificuldades enfrentadas pela secretaria para o desenvolvimento cultural em Ponta Grossa, o secretário afirma que o orçamento cultural do município é um dos maiores do Paraná, mas a secretaria busca trabalhar com esse orçamento de forma racional e equilibrada para todos os segmentos culturais, buscando sempre desenvolver ações conforme o movimento cultural ocorrente na cidade. Uma dificuldade apontada é em relação ao público dos eventos, que segundo ele, não tem como prever a adesão do público, há eventos com muito público e eventos vazios, desse modo, a secretaria tenta descobrir o que mais agrada a partir da realização de diversos eventos. Outra dificuldade apresentada é a questão do “buscar cultura”, conforme o secretário há muita dificuldade em fazer a informação sobre a cultura chegar nas pessoas, para ele, os ponta-grossenses precisam desenvolver o hábito de buscar saber onde a cultura está acontecendo.

A visão da secretaria sobre os eventos culturais é clara, eles reverberam as expressões culturais, e ainda, a partir da cultura e dos eventos culturais há a manutenção da saúde mental e da vigilância visto que quando há evento nos espaços públicos há também mais olhos para perceber e vigiar o que pode ocorrer de ruim. Além disso, ele ressalta a importância desses eventos para a cadeia produtiva e econômica da cultura que beneficia público, artistas, empreendedores e fazedores culturais. Desse modo, a maior preocupação da secretaria em relação aos eventos “é sempre fazer uma programação muito eclética”, com eventos para as crianças e também para idosos, eventos que acontecem sábado pela manhã e também as 10 horas da noite, a programação sempre tenta atender o maior número de expectativas, fazendo a diversidade sua essência.

Em relação à escolha e determinação dos locais de realização das atividades culturais, a resposta do secretário não foi muito específica. De acordo com ele, não há uma metodologia ou cronologia para escolha dos locais, sua equipe vai “literalmente riscando um mapa” disposto em uma das paredes da secretaria e levando os grupos culturais (como a orquestra e o coro) para realizar apresentações

em diferentes locais¹²², ainda, a ideia da secretaria não é apenas levar as atividades, as comunidades, mas, fazer com que a população vá até os diferentes bairros e descubra o que ali está acontecendo. Em relação aos artistas e grupos que são contratados de fora da cidade¹²³, segundo o secretário a escolha desses artistas se deu a partir de um “levantamento de comportamento cultural” e buscando saber as demandas a partir dos grupos municipais que tem acesso e fazem parte da população. Além disso, o secretário cita diversas ações e eventos culturais que de acordo com ele acontecem em várias localidades da cidade em CRAS, associação de moradores, no CEU das Artes, além de caminhões palco que levam as atrações de forma remota, como apontado por ele “ações acontecem, obviamente não com a mesma intensidade que acontece no Centro”.

O secretário destaca a relevância dos espaços públicos para a promoção da cultura, afirmando que são fundamentais para a realização de eventos de grande escala. Ele cita exemplos, como o "Sexta às Seis" e as celebrações de Natal, que ocorrem em praças, ressaltando que esses locais são cruciais para a vivência cultural. Segundo o secretário, a secretaria atua exclusivamente em unidades culturais e praças, evitando parcerias com espaços privados.

Por fim, quando questionado sobre o Lugar da arte em Ponta Grossa, sua resposta foi clara e enfática: “a arte pode se manifestar em todo e qualquer lugar”. Com a visão de um artista, ele expressou a convicção de que a arte deve ser acessível em diversas regiões da cidade. O secretário também mencionou os variados locais onde a secretaria promoveu atividades artísticas, incluindo áreas cobertas de lama, escadarias, canteiros de obras e até refeitórios de empresas, destacando assim a versatilidade e a abrangência da arte na cidade. Neste contexto, a perspectiva da pesquisadora na qualidade de artesã alinha-se à opinião do secretário. No entanto, a sua posição como geógrafa se distancia desse entendimento. Ela defende que a arte, em sua expressão mais livre, tem a possibilidade e a obrigação de se manifestar em qualquer espaço, podendo se apropriar de diferentes lugares. Contudo, quando essa expressão artística é incentivada pelo poder público por meio de recursos públicos, é

¹²²Como já foi mencionado, a gestão de 2021-2024 frente a Secretaria Municipal de Cultura ainda não disponibilizou relatórios de atividades culturais, o que acaba dificultando a busca e a confirmação das informações repassadas pelo secretário.

¹²³Exemplo dos shows musicais em comemoração aos 200 anos de Ponta Grossa realizados em 2023.

essencial que se considere o ambiente e suas particularidades, a fim de atender da melhor maneira às necessidades da população.

No que se refere ao Plano Diretor e suas particularidades relacionadas à cultura, observa-se que os artigos estão alinhados com o Plano Municipal de Política Cultural. No entanto, destaca-se a importância do artigo 122, que, conforme os dados levantados, não vem sendo integralmente cumprido. Este artigo aborda a necessidade de criação de espaços e equipamentos destinados a apresentações culturais, além da manutenção, qualificação e ampliação dos espaços culturais e de entretenimento já existentes. Seu parágrafo único determina que “será incentivada a criação de novos espaços públicos apropriados para a manifestação cultural da comunidade, visando atender às demandas locais”. Conforme observado, o único espaço cultural desenvolvido na íntegra é o Centro de Criatividade, localizado no bairro Centro. Por outro lado, nos diversos bairros, não houve a criação de novos espaços públicos voltados para essa finalidade.

Acredita-se que várias praças tenham sido pensadas antes de sua efetiva construção, considerando aspecto como alterações no fluxo de trânsito, modificação de vias e galeria, além da seleção cuidadosa entre cortes ou plantios de árvores. Também se destaca a escolha de nomes que visam prestar homenagem a figuras significativas para a comunidade de Ponta Grossa. Alguns locais foram projetados levando em conta a mobilidade urbana e a promoção de melhorias nesse aspecto, o que influencia diretamente a forma como diversas pessoas se deslocam. Por exemplo, áreas como o Lago de Olarias e o Parque Ambiental atraem visitantes mesmo de bairros afastados. Além disso, existem praças com paletas de cores específicas que proíbem grafites, pinturas e usos inadequados dos equipamentos, sendo rigorosamente monitoradas por câmeras. Esses espaços possuem uma representação e uma estética muito distintas daquelas com as quais algumas pessoas estão habituadas, o que pode gerar uma resistência, muitas vezes inconsciente, em relação a esses ambientes que também foram cuidadosamente planejados.

As relações entre os momentos concebidos, percebidos e vividos estão longe de ser estáveis. Elas apresentam características, atributos e interconexões que são definidos historicamente. No âmbito do capitalismo, conforme expõe Lefebvre, um dos principais desafios reside no fato de que a prioridade é atribuída ao que é concebido, eclipsando assim a dimensão “inconsciente” da experiência vivida, tornando-a quase irrelevante. O que é experimentado e interpretado é absorvido por aquilo que é

imaginado. O espaço social da experiência vivida é subjugado, dominado por um espaço abstrato idealizado que se movimenta ao ritmo das poderosas forças homogeneizadoras do dinheiro, das mercadorias, do capital. O capitalismo se fundamenta em um espaço masculino abstrato que promove a acumulação de capital e exerce a repressão. No entanto, é por meio das lutas de classes e sociais que se garante que esse espaço abstrato não domine completamente o planeta, preservando assim as diversas diferenças e particularidades existentes.

4.3 Pontuando lugares: descentralização cultural

Como demonstrado nos mapas de qualificação das praças de Ponta Grossa é possível perceber que existe em 16 bairros (exceto o bairro Novo) pelo menos uma praça considerada de boa qualidade classificada a partir das características, estruturas e equipamentos disponíveis que poderia servir como local para realização de eventos culturais.

No bairro Boa Vista, há duas praças que podem ser aproveitadas para a realização de atividades culturais: a Praça 1, conhecida como Padre Ângelo, e a Praça 7, chamada Ernesto Mendes. Ambas as praças se mostraram, durante a visita, como áreas amplas, contando com quadras esportivas, playground, calçadas e outras instalações. No entanto, a Praça 7 destacou-se por apresentar apenas mudas de árvores, o que significa que, em dias ensolarados, haveria uma escassez de locais adequados para que as pessoas pudessem se proteger do calor. A Praça 1, por ser estabelecida e mantida a mais tempo, contava com uma variedade de árvores ao seu redor. No entanto, em 2024, uma parte desse espaço foi alocada para a construção do Centro Municipal de Educação Infantil do Jardim Esplanada. Essa mudança resultou na eliminação do parque infantil que ali existia, além da remoção do busto em homenagem ao padre Ângelo. A presença do CMEI nesta praça não impede que este espaço seja utilizado para a realização de eventos e atividades culturais. Na verdade, a instalação do CMEI pode oferecer suporte significativo, uma vez que as estruturas administradas pela prefeitura poderão facilitar o acesso a banheiros, fornecer energia elétrica, garantir acesso à água e servir como local de armazenamento para equipamentos e instrumentos necessários durante as atividades e eventos. O mesmo se aplica à praça 7, situada ao lado do CMEI Professora Sofia Adamowicz e da Escola

Municipal Professora Zair Santos Nascimento, sendo assim, considera-se essa praça como ponto para realização de eventos e atividades culturais nesse bairro.

No bairro Cara-Cará, há três praças que possuem boas condições para a realização de eventos e atividades culturais, graças às suas estruturas e características distintas. Entre elas, destacam-se a Praça 12 -Augustinho Lucindo da Silva, a Praça 13, denominada João Gonçalves M. Filho e a praça 19- S/D 6. Essas áreas representam oportunidades valiosas para promover a cultura e o lazer na comunidade, no entanto, considera a praça 13 como o local mais adequado devido à sua localização de fácil acesso, que pode ser alcançada pela Avenida Euzebio de Queiroz por meio de Uvaranas. Além disso, essa praça conta com um sistema de vigilância, o que facilitaria o monitoramento de ações inadequadas ou suspeitas além de ter equipamentos e estruturas novas e reformadas.

No Centro, encontram-se três praças que, conforme já mencionado, servem como palco para diversas atividades culturais: a Praça 25 - Marechal Floriano Peixoto, a Praça 26 - Barão de Guaraúna e a Praça 27 - Barão do Rio Branco. Contudo, por serem praças ligadas a igrejas, é imprescindível que certos critérios sejam observados ao organizar eventos nessas localidades. Por exemplo, o horário das atividades deve ser cuidadosamente planejado, evitando coincidências com os horários de missas e novenas. Além disso, é necessário ter atenção ao nível de ruído e à estrutura das atividades, pois a Praça 25 é reconhecida como patrimônio cultural municipal e não pode sofrer alterações. As demais praças, por sua relevância histórica e memória que representam, também devem ser preservadas. Portanto, as montagens e estruturas empregadas devem ser de fácil mobilidade e transporte, garantindo a integridade desses espaços públicos, em razão disso, considera-se a praça 27 como local ideal para realizar esse tipo de atividade no bairro Centro visto que essa praça já abriga edificações culturais e uma concha acústica.

No bairro Chapada, há duas praças que se destacam pela sua qualidade. A primeira é a Praça 36, também conhecida como Augustinho Mathias Pinheiro, e a segunda é a Praça 45, identificada como S/D 3. As estruturas e os equipamentos presentes nas duas praças apresentam semelhanças. No entanto, a praça 36 se destaca por estar situada perto de um posto de saúde, o que facilitaria o acesso a banheiros e outras instalações essenciais. Em contrapartida, a praça 45 é circundada exclusivamente por residências, desse modo, acredita-se que a praça 36 seria a melhor opção para realização de atividades e eventos culturais.

No Bairro Colônia Dona Luiza duas praças se destacam, a praça 51- Profª Lucimar V. Martins e a praça 58- S/D 5. A praça 51 é de formato circular e fica dentro do loteamento Recanto Brasil e o acesso a ela é mais difícil, entretanto, essa praça oferece amplo espaço, diversas árvores e quadras esportivas possibilitando a montagem de estruturas como tendas e palcos, já a praça 58 está localizada próxima a duas importantes vias que cortam o bairro, a Rodovia do Café e a Avenida Visconde de Mauá, o diferencial dessa praça é o fato de estar em reforma então suas estruturas são novas e está sendo construído em seu espaço a estrutura de um centro esportivo dando acesso a banheiros e outras estruturas, por esse motivo ela é considerada como a melhor escolha para realização de eventos e atividades culturais.

No bairro Contorno, foram identificadas seis praças que oferecem a possibilidade de realizar atividades culturais. No entanto, a Praça 69, conhecida como Gilson Luis Nunes, já tem sido palco de diversas iniciativas promovidas pelo poder público nos últimos anos. Por essa razão, seria vantajoso estender essa mesma oportunidade a outras áreas do bairro. As praças 64 (Augusto Canto Júnior), 78 (S/D 5) e 84 (Cyro Tozetto), apesar de possuírem boas e variadas estruturas, não são adequadas para a realização de eventos culturais devido à localização em terrenos com desníveis. Portanto, recomenda-se a utilização da Praça 62 (João Stanislawczuk), que dispõe de um amplo espaço e uma estrutura em formato de barracão com arquibancadas. Além disso, a Praça 81 (S/D 8), embora situada na extremidade do bairro, é bem equipada e oferece um vasto espaço, facilitando assim a instalação de estruturas necessárias para eventos.

No bairro Estrela, embora haja duas praças com características e estruturas bem preservadas, apenas a Praça 84- Pôr do Sol é selecionada para sediar atividades culturais. Isso se deve ao fato de que a Praça 86 - Angelo Moro está situada em um terreno com declive acentuado, o que torna desafiadora a instalação de estruturas como tendas ou banheiros químicos. A Praça 86 destaca-se por sua grande extensão, oferecendo um estacionamento conveniente e facilidade de acesso. Situada nas proximidades do centro da cidade, a praça também foi palco de atividades culturais, incluindo o extinto Festival de Música.

No bairro Jardim Carvalho, quatro praças se destacam. A praça 91 - Bispo D. Antônio Mazarotto, além de contar com uma infraestrutura já estabelecida, também abriga eventos como feiras gastronômicas que poderiam ser integradas a atividades culturais. As praças 93 – Ambiental Jacobus Van Wilpe e 94– Santa Mônica estão

localizadas nas extremidades do bairro, o que pode tornar seu acesso um pouco dificultoso. No entanto, essas praças oferecem boas estruturas e amplos espaços, além de estarem situadas próximo de escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). A praça 95- Júlio César Spartalis, embora conte com uma infraestrutura bem equipada, está situada em uma região predominantemente residencial de alto padrão social. Essa área é marcada pela presença de condomínios fechados e luxuosos, assim como de residências que dispõem de piscinas e quadras esportivas. Portanto, é fundamental considerar as barreiras simbólicas existentes ao planejar eventos e atividades culturais nesse espaço.

No bairro Neves, embora tenha o maior número de praças de toda a cidade, apenas cinco delas se sobressaem. A Praça 104- Arthur Gomes, com sua estrutura bem desenvolvida e espaço generoso, está situada ao lado de uma igreja, o que restringe os horários e o nível de ruído permitido durante os eventos. Por sua vez, a Praça 106 - Urbano Caldeira também se destaca pela amplitude e facilidades, tendo já sido palco de celebrações natalinas. Já as Praças 108 - Lourival Paracetta e 121 - do Rio Verde 2, que estão localizadas uma ao lado da outra, oferecem um vasto espaço que pode ser utilizado conjuntamente. Elas contam ainda com a infraestrutura de um ginásio poliesportivo, o que proporciona acesso a banheiros, água e eletricidade. A Praça 122 - do Rio Verde 1, por sua vez, não só inclui um parque infantil e uma pista de skate, como também possui uma estrutura similar a um barracão, o que facilitaria a realização de apresentações sem a necessidade de montagem e desmontagem de equipamentos. Por essas razões, esta pesquisa considera a Praça 122 como o local ideal para a realização de eventos e atividades culturais neste bairro no futuro.

No bairro Nova Rússia, destacam-se duas praças significativas. A Praça 132 - Getúlio Vargas, que já abriga diversas atividades promovidas pelo poder público municipal, oferece uma variedade de instalações, incluindo um ginásio de esportes. Já a Praça 134- Professor Álvaro Holzmann também se sobressai pela infraestrutura que disponibiliza, incluindo um ginásio de esportes, e está localizada estrategicamente ao lado de uma unidade básica de saúde e de uma escola estadual. Essas características a tornam local ideal para a organização e realização de eventos e atividades culturais no futuro.

No bairro de Oficinas, três praças se sobressaem como pontos de destaque. A Praça 136, conhecida como Guairacá, destaca-se por seu extenso espaço,

acessível pela Avenida Visconde de Mauá. Já a Praça 137, chamada Simão Bolívar, oferece uma variedade de equipamentos, incluindo uma quadra esportiva coberta, que permite a realização de eventos culturais em qualquer condição climática. Assim como a Guairacá, a Simão Bolívar também é de fácil acesso pela mesma avenida. Por sua vez, a Praça 138, João Montes Filho, não só conta com um parque infantil e árvores, como também possui um amplo gramado, o que permitiria a instalação de estruturas adicionais para atividades diversas.

No bairro de Olarias, destacam-se algumas praças que oferecem diversas utilidades à comunidade. A Praça 149 - Irmãos Wagner, por exemplo, dispõe de estacionamento, um parque infantil e várias árvores, além de estar situada ao lado do Conservatório de Música e da Biblioteca Pública Municipal. Esse posicionamento já faz com que o espaço seja frequentemente utilizado para atividades culturais promovidas por essas instituições.

Outra praça de relevância é a 153 - S/D 1, que se encontra em frente ao Ginásio para Pessoas com Deficiência. Essa praça oferece estacionamento e um amplo espaço para a realização de atividades diversas. Por fim, a Praça 154- do Avivamento se destaca por contar com múltiplas quadras esportivas e também oferece estacionamento, sendo convenientemente localizada ao lado da Arena Multiuso. Por essas características, essa praça é vista como um local promissor para a realização de futuros eventos e atividades culturais.

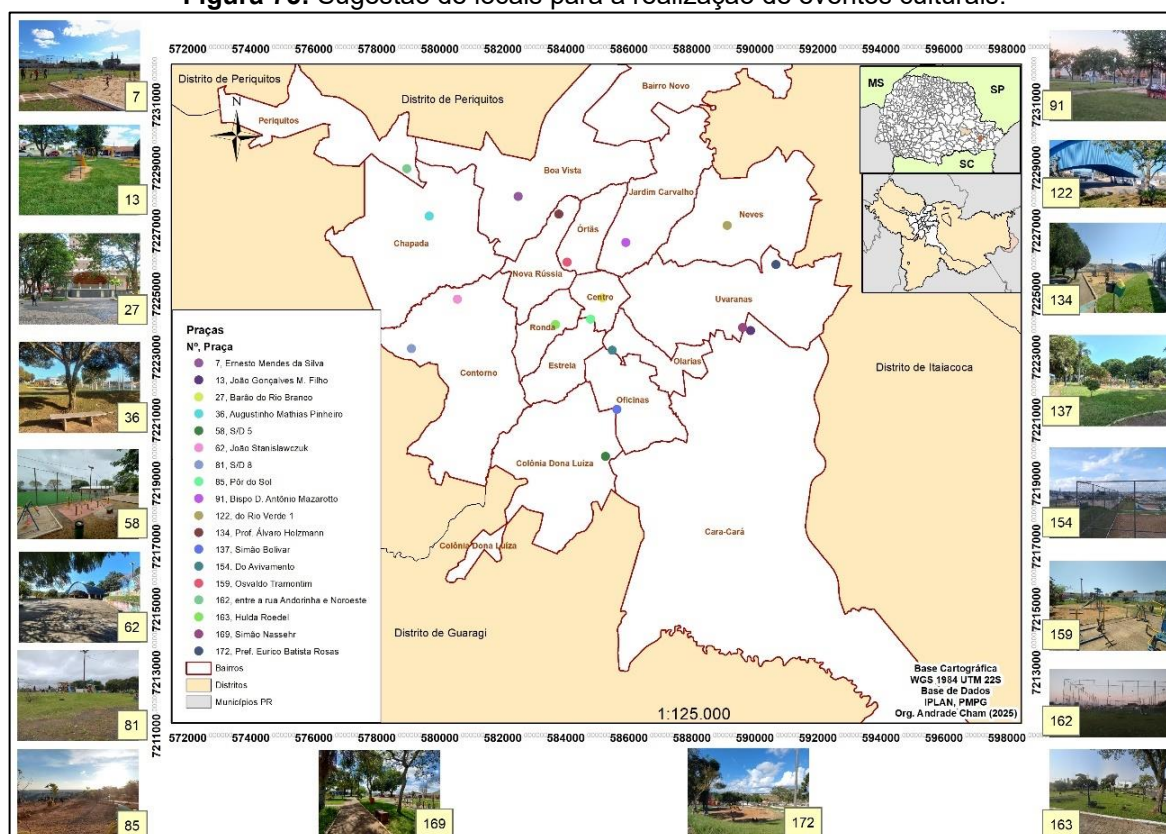
No bairro Órfãs, destaca-se a Praça 159 - Osvaldo Tramontim. Este local não só conta com diversos equipamentos, mas também apresenta um amplo espaço que permitiria a instalação de estruturas como tendas e palcos. Atualmente, o bairro Periquitos enfrenta desafios em relação à infraestrutura e equipamentos, resultando na ausência de praças que possam se destacar para a realização de atividades culturais. No entanto, isso não significa que, no futuro, haja obstáculos para a otimização das instalações na praça 162. Por outro lado, o bairro Ronda conta com a praça 163 - Hulda Roedel, que, graças à sua localização e amplo espaço, já foi palco de eventos culturais, incluindo apresentações do Festival de Música Sertaneja.

No bairro de Uvaranas, quatro praças se destacam de forma notável. A Praça 167 - Bom Jesus é um local que se destaca pelo seu amplo espaço e pela variedade de equipamentos disponíveis. No entanto, sua localização em frente a uma igreja pode influenciar as atividades realizadas no local, uma vez que o horário e o nível de ruído são fatores que precisam ser considerados. Por outro lado, a Praça 169 - Simão

Nassehr, situada na divisa entre os bairros Uvaranas e Cara-Cará, também oferece um espaço generoso e uma diversidade de equipamentos, além de contar com várias árvores que proporcionam sombra e frescor nos dias quentes. Por fim, merece destaque a Praça 172 - Pref. Eurico Batista Rosas se destaca como uma alternativa atraente, por sua infraestrutura sólida e amplo espaço disponível.

Um total de 18 praças foram sugeridas como possíveis locais para a realização de eventos e atividades culturais no futuro. No entanto, é importante ressaltar que tais praças não têm a capacidade de receber grandes eventos, como shows musicais, incluindo o "Sexta às Seis" e as comemorações de aniversário da cidade. Esse tipo de evento deve continuar sendo realizado nos parques, devido à infraestrutura necessária e ao volume de público esperado. Por outro lado, outras iniciativas culturais, especialmente aquelas viabilizadas por meio de editais, podem ser realizadas nessas praças. A pesquisa realizada que as praças situadas próximo de instituições como escolas e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) tendem a apresentar estruturas de melhor qualidade e conservação. Dessa forma, é fundamental estabelecer uma colaboração entre as secretarias responsáveis, a fim de que esses espaços possam ser utilizados em conjunto durante a realização de eventos.

Figura 73: Sugestão de locais para a realização de eventos culturais.



Organização: A autora (2025).

As praças evoluíram ao longo dos anos, deixando de ser apenas elementos de organização territorial e embelezamento urbano. Hoje, esses espaços desempenham diversas funções e se adaptam constantemente ao cenário urbano. Uma praça de qualidade, com uma variedade de estruturas e equipamentos, pode sofrer alterações ou até mesmo desaparecer devido às decisões do poder público, que detém a responsabilidade pela gestão territorial ao seguir diretrizes e normativas. Portanto, é crucial realizar um mapeamento desses locais e promover atualizações regulares que informem sobre sua conservação, os serviços disponíveis e as atividades realizadas. Além disso, a regulamentação desses espaços públicos por meio da legislação em vigor é essencial para garantir seu uso e manutenção adequados.

As praças foram aqui apresentadas como possíveis lugares para a realização de eventos e atividades culturais com o intuito de descentralizar a cultura, e para haver a descentralização cultural é necessário MAPEAMENTO e PLANEJAMENTO (de equipamentos culturais e atividades existentes) e saber quais as prioridades culturais em cada bairro (bairro que tem mais crianças, mais idosos, mais estudantes, etc.) produzir dados para colocar a cultura em evidência, desse modo, o poder público

municipal deve considerar que descentralizar não é apenas levar cultura a determinados locais, mas sim potencializar aquilo que já existe nos bairros.

A partir da aplicação da tríade e das concepções de Lefebvre buscou-se demonstrar que o lugar apresenta uma série de recursos e um considerável potencial para promover uma transformação significativa em sua estrutura. Entretanto, essa mudança não pode ser feita apenas levando em consideração a visão imediata do local. É fundamental que as práticas políticas sejam organizadas conforme a configuração do lugar, mas, ao mesmo tempo, é crucial que essas práticas se ampliem em sua essência para incluir a totalidade do espaço, pois o lugar é composto por uma variedade de dinâmicas e atividades que operam em diferentes escalas espaciais. Em síntese, as práticas espaciais que emergem localmente devem estar atentas às dinâmicas espaciais preponderantes que impactam o ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando os objetivos específicos traçados durante a condução da pesquisa, os quais foram previamente apresentados na introdução, é essencial analisar se os objetivos e suas metas respectivas foram efetivamente atingidos. O primeiro objetivo específico desta pesquisa centrou-se na discussão das dinâmicas que promovem o direito à cidade e à cultura, com ênfase nas iniciativas do poder público voltadas à realização de eventos e projetos culturais. Para alcançar a meta, foi realizada uma análise teórica das legislações em níveis federal, estadual e municipal, elaborando-se quadros explicativos em ordem cronológica. Além disso, foi empreendida uma investigação sobre o desenvolvimento urbano de Ponta Grossa, buscando estabelecer conexões com o desenvolvimento cultural na cidade.

A partir do breve histórico acerca da implementação das políticas culturais no Brasil, podemos notar o que já foi apontado por diversos pesquisadores: o processo é caracterizado por avanços, lacunas e retrocessos. Ao longo de diferentes administrações, o mercado e a iniciativa privada tornaram-se os protagonistas da produção cultural, sempre com o respaldo do Estado. Simultaneamente, artistas e profissionais do setor cultural manifestaram forte resistência em períodos obscuros, como durante a ditadura militar e sob o governo de Jair Messias Bolsonaro (2019-2022).

Embora esta pesquisa não se concentre na distribuição de recursos destinados ao setor cultural, é importante ressaltar que, apesar da atual preocupação em descentralizar esses recursos, o Brasil ainda enfrenta grandes desigualdades nesse aspecto. Isso é especialmente evidente na análise das verbas disponibilizadas por meio das leis de incentivo, que, por muitos anos, beneficiaram majoritariamente as grandes metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse contexto, a Lei Paulo Gustavo e a Lei Aldir Blanc apresentam um considerável potencial para alterar essa realidade quando analisadas a longo prazo.

A análise da situação cultural no estado do Paraná revela uma complexidade ainda maior, especialmente pela falta de estudos focados nas políticas culturais locais. As poucas pesquisas indicam que a intervenção estatal na cultura foi bastante limitada até 1951. Nesses anos, as iniciativas culturais frequentemente surgiram de grupos de intelectuais e artistas da elite paranaense, além de clubes e associações civis. Essa ausência de apoio governamental se reflete na inexistência de uma secretaria

estadual de cultura até 1979 e durante décadas o setor cultural esteve vinculado a outras pastas, como a de educação e comunicação social. Ao observar a trajetória histórica, é evidente que os governos priorizaram o desenvolvimento econômico do Paraná, colocando a cultura em segundo plano nas políticas públicas. A primeira legislação que abordou a cultura remonta a 1948, e desde então, houve uma lacuna significativa em termos de regulamentação cultural, a qual só começou a ser preenchida nos anos 2000, alinhando-se com o contexto nacional.

Além disso, há a ausência de um modelo eficaz de gestão das políticas culturais, o que resultou na desorganização dos profissionais especializados e na distribuição desigual de recursos entre os municípios. Por último, é notável a falta de uma organização adequada dos dados culturais no estado. Um exemplo disso é o site Geocultura, mantido e gerido pelo poder público estadual, que está desatualizado e apresenta informações incorretas sobre o município de Ponta Grossa. Os pontos culturais listados nos mapas têm inúmeras falhas, com localizações equivocadas. Um caso específico é a Concha Acústica Carlos Gomes, que está marcada no local do atual terminal rodoviário de Ponta Grossa. Isto levanta a dúvida sobre se essas inconsistências são frutos de falta de informação e interesse por parte de quem alimenta o sistema de informações culturais, ou se refletem uma carência de conhecimento geográfico e cultural dos municípios. Dessa forma, ações simples, como a atualização de bancos de dados, tornam-se barreiras para aqueles que buscam realizar pesquisas no campo cultural do Paraná, uma vez que é compreensível que a falta de informações seja menos prejudicial do que a disseminação de dados incorretos.

Em Ponta Grossa, a cultura ganhou um departamento próprio apenas em 1996, após muitos anos de administração pública dominada por homens brancos, pertencentes a famílias tradicionais e abastadas que se estabeleceram no estado. O desenvolvimento cultural da cidade é marcado por festas em clubes, apresentações de bandas, passeios em praças e sessões de cinema, atividades que ao longo dos anos se tornaram parte integrante do cotidiano dos ponta-grossenses. Hoje, os eventos e iniciativas fomentadas por editais culturais, promovidos pela administração pública, são responsáveis por dinamizar a cena cultural do município.

A pesquisa documental sobre a história e o desenvolvimento urbano e cultural de Ponta Grossa, assim como a análise de relatórios de atividades de 2005 a 2019 e editais de 2018 a 2024, disponíveis no site da Secretaria Municipal de Cultura, revela

que a maioria das atividades e eventos ocorre em espaços culturais localizados no bairro Centro, resultando em uma centralização cultural evidente. Embora os relatórios de atividades sejam fontes valiosas de informação sobre a cultura da cidade, eles carecem de um padrão claro — faltando dados como nome do evento, local, instituição responsável, horário, público-alvo e se são gratuitos. Além disso, algumas gestões, incluindo a de 2021 a 2024, não disponibilizaram seus relatórios *online*, o que limita a pesquisa e o estudo sobre a cultura local. Os editais culturais, que oferecem aos artistas a chance de apresentar seus trabalhos e receber reconhecimento, deveriam servir como uma forma de descentralizar a cultura, mas essa descentralização ainda não se concretizou efetivamente. A centralização cultural persiste, pois, a maioria dos eventos ocorre em instalações localizadas no Centro, indicando a necessidade de que o poder público promova ações culturais em outras áreas do município, facilitando o acesso à cultura para os cidadãos que moram em bairros distantes além do Centro.

Em relação às leis e decretos municipais, a análise das informações mostra que a maioria (59) diz respeito a regulamentações e regimentos de projetos e grupos culturais já existentes, propondo mudanças estruturais e organizacionais. Em segundo lugar, com 39 leis e decretos referem-se à criação de novos projetos, grupos ou ações culturais na cidade. Por fim, com 35 leis e decretos, estão aqueles que focam nas instalações culturais, ou seja, edifícios e estruturas destinadas a essa área. Nesse sentido, além de outros fatores, a relevância da ciência geográfica nas análises relacionadas a políticas públicas e culturais está proporcionar reflexões fundamentais. Essas considerações oferecem a oportunidade de reconsiderar as iniciativas do governo em relação à população e ao ordenamento territorial, com a finalidade constante de garantir o bem-estar da comunidade e a proteção do meio ambiente.

O seguinte objetivo específico tratou de apresentar a configuração de praças e parques urbanos, usos e apropriações através de eventos e projetos culturais e estipulou-se como meta a criação de um inventário com mapas e informações sobre os respectivos eventos. Como demonstrado no decorrer da pesquisa não é prática do poder público municipal elaborar dados sobre o setor cultural, isso envolve o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano (IPLAN), que trata de dados quantitativos e a Secretaria Municipal de Cultura, por esse motivo, buscou-se a partir dos documentos e dados disponíveis criar um cronograma apresentando as características gerais dos principais eventos culturais desenvolvidos e promovidos pelo poder público e parceiros, bem como apontar os principais locais de realização das ações culturais

desde os anos 2005 (ano inicial dos relatórios de atividades). Os dados revelaram que a utilização de praças como locais de realização desses eventos foram ações pontuais, um ou outro evento ocorria durante o ano e muitas vezes não se repetia no ano posterior, já em relação aos parques (principalmente Parque Ambiental e recentemente o Parque de Olarias), vêm se destacando como ponto de encontro em razão da estrutura que apresentam, com grande número de pessoas, diversidade de equipamentos, fácil acessibilidade e certa segurança.

Em relação às praças, identificou-se que em Ponta Grossa, assim como em outras cidades brasileiras, criaram-se diversas praças para ordenamento de trânsito, utilização de terrenos ociosos e embelezamento urbano. Até 1980 a localização das praças existentes era próxima ou ao longo das principais vias de acesso: Avenida Visconde de Mauá, Avenida General Carlos Cavalcanti, Ernesto Vilela e Monteiro Lobato. A partir de 1990 é que houve maior número na criação de praças, distribuídas pelos novos loteamentos residenciais, além disso, o mapeamento possibilitou verificar que em relação ao fator centro/periferia, as praças situadas no bairro Centro se destacam por sua maior arborização, diversidade nas estruturas dispostas, bem como conexão com ruas e avenidas de intenso movimento e opção de serviços e comércio, além disso, essas praças dispõem de câmeras de segurança que garantem a vigilância de todo o perímetro. Já as praças localizadas nos bairros periféricos, em geral, contam apenas com parques infantis, academias ao ar livre ou quadra de esportes, no entanto, muitos desses equipamentos estão em estado de deterioração, soma-se a isso o fato de diversas dessas praças carecerem de bancos, calçadas e até mesmo de placas de identificação, o que compromete ainda mais sua funcionalidade e acessibilidade.

A pesquisa revela também que enquanto as praças no Centro foram desenvolvidas próximas a igrejas, as praças nos bairros estão frequentemente situadas adjacentes a escolas ou Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI). Em relação à distribuição do número desses espaços pelos diferentes bairros da cidade, constata-se que a extensão territorial e a densidade populacional não são fatores determinantes no número e na qualidade das praças, o que demonstra uma aleatoriedade na criação desses espaços. Outro ponto relevante é em relação à nomenclatura e designação das praças pelo poder público, como destacado, muitas praças se encontram sem nomeação e algumas são nomeadas mais de uma vez sem justificativas para tal ação, além disso, é comum que espaços como rotatórias,

canteiros e trevos sejam classificados como praças. Há também incoerência nas informações divulgadas pelo site da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, que afirma a existência de mais de 200 praças e parques em todo o município. No entanto, ao consultar o site do IPLAN, a lista de praças disponíveis revela apenas 125 locais.

Após a análise dos dados e a elaboração dos mapas, foi possível identificar que a configuração das praças em Ponta Grossa apresenta um padrão característico. Essas áreas são predominantemente formadas por academias ao ar livre, quadras de futebol com gramado sintético e parques infantis. Além disso, a prefeitura tem realizado investimentos recentes na instalação de novas estruturas, como brinquedos no formato de aviões, que incluem túneis e escorregadores em algumas dessas praças. Inclusive, durante a realização da pesquisa, surgiram questões relacionadas ao processo de criação e planejamento dos espaços públicos, mas que não foram sanadas e permanecem sem respostas, especialmente porque o responsável pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), que cuida da área de parques e praças, não respondeu ao questionário enviado e não forneceu explicações para essa omissão. Em razão disso, observa-se uma ausência de pesquisas abrangentes junto à população de cada bairro no que diz respeito à construção dessas praças. Ademais, o perfil dos moradores e dos bairros de cada região parecem não ser considerados, resultando em disparidades tanto na quantidade de praças disponíveis em Ponta Grossa quanto na qualidade desses locais.

Os espaços públicos são considerados elementos essenciais da paisagem urbana. Eles são orientados por legislações e diretrizes, mas sua importância transcende a simples aplicação de regras. Esses espaços se apresentam como locais de manifestação, imbuídos de significados profundos e representativos da cidade. Simultaneamente, eles espelham as desigualdades e as contradições sociais que marcam a vida urbana. Por meio da utilização diária desses espaços, as pessoas têm a chance de fortalecer sua relação com o ambiente e a cidade. Considerando a relevância dos espaços públicos na dinâmica urbana, é comum que as autoridades municipais os utilizem como ferramentas de negociação política. Isso se deve ao fato de que a gestão, a organização e a regulamentação desses locais são de responsabilidade do poder público. Em Ponta Grossa, essa prática se destaca de maneira significativa, especialmente no que diz respeito às praças e parques da cidade. A administração municipal faz anúncios frequentes através de seus canais oficiais, destacando diversas iniciativas, como o plantio de árvores, a manutenção de

gramados, a pintura e reparo de equipamentos, bem como a instalação de novas estruturas, incluindo brinquedos para áreas recreativas infantis e quadras poliesportivas. Essas iniciativas são divulgadas aos cidadãos como se fossem um reconhecimento especial, enquanto, na realidade, representam obrigações do poder público municipal que não deveriam ser exploradas para propósitos eleitorais.

Por outro lado, destaca-se a dedicação do governo na construção de novos espaços públicos, exemplificada pelo Parque do Lago de Olarias. Desde sua inauguração, o parque tem sido alvo de cuidados especiais provenientes de várias secretarias, como Meio Ambiente, Esporte, Educação e Cultura. Diversos eventos e atividades que anteriormente eram realizados em diferentes áreas da cidade passaram a ocorrer neste parque. Embora essa iniciativa tenha como objetivo fortalecer a importância do espaço público e validar a alocação de recursos governamentais, a ênfase do setor público nessas ações pode, de maneira paradoxal, reduzir o papel ativo da comunidade na apropriação desses ambientes. A propaganda exerce um apelo tão forte que diversos indivíduos são motivados a se deslocar de várias áreas da cidade até o bairro de Olarias. Em contraste, praças que contam com infraestrutura inferior e menos atividades acabam sendo negligenciadas e até esquecidas.

Por fim, a pesquisa demonstrou que das 184 praças dispersas pelos 17 bairros de Ponta Grossa, apenas 15 delas foram palco de atividades e ações culturais, vale destacar que se tratam de iniciativas recentes, a partir de 2022, em que a Secretaria Municipal de Cultura passou a enfeitar e realizar apresentações natalinas em algumas praças da cidade, identificadas a partir de fotografias e acompanhamento do calendário mensal de atividades no site oficial da secretaria. Essas atividades natalinas têm se mostrado eficazes na apropriação e uso dessas praças, visto a formação e diversidade de público durante a realização.

O último objetivo específico concentrou-se em averiguar a arte como condicionante na produção e na apropriação de espaços públicos. A meta estabelecida foi o desenvolvimento de um mapa interativo. É fundamental ressaltar que a realização deste objetivo está intrinsecamente ligada ao cumprimento dos objetivos anteriores. Durante as visitas às praças, foram feitas observações sobre como a população utiliza e se apropria desses espaços, analisando suas formas, conteúdos e características de maneira geral. Posteriormente, esses dados foram registrados em um banco de dados e mapas, e, em seguida, foi realizada uma

pesquisa nos documentos da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) para identificar evidências da realização de atividades e ações culturais nesses locais.

Com base na meta definida, foram desenvolvidos mapas interativos utilizando o *Google My Maps*. Esses mapas abrangem os diversos bairros, destacando cada praça e suas características específicas, além de incluir fotografias dessas áreas. A inclusão desses dados nesta plataforma possibilita que qualquer indivíduo com conexão à internet, seja por meio de smartphones, tablets ou computadores, busque informações sobre todas as praças situadas no município de Ponta Grossa. Além disso, os usuários podem traçar rotas para se deslocar até esses locais. Este mapa interativo tinha o potencial de incluir, além de detalhes sobre as estruturas das praças, também dados e imagens referentes a eventos e iniciativas culturais promovidas pelo poder público. No entanto, devido à escassez de atividades culturais promovidas pelo poder público em várias dessas praças, a meta de abrangência não foi plenamente atingida.

Ainda assim, considera-se que a arte é um condicionante relevante na apropriação de espaços públicos, a vista da importância dos cinemas, teatros e clubes para o desenvolvimento cultural e urbano da cidade de Ponta Grossa. No entanto, esse aspecto ainda não se reflete plenamente nas praças, uma vez que poucas delas têm recebido atividades culturais. E o número daquelas que contam com palcos, coretos ou outras estruturas voltadas para eventos culturais é ainda menor. Portanto, observa-se que esses espaços públicos ponta-grossenses, não têm sido adequadamente projetados e planejados para fomentar a apropriação cultural.

É mister que o poder público local invista em estudos detalhados acerca da cultura em Ponta Grossa. Há um "Censo Cultural" em andamento, que se concentra nos artistas, profissionais e criadores do setor cultural, representando um avanço significativo. Contudo, é pertinente expandir este estudo para incluir dados sobre o público consumidor de cultura. Informações como endereço, idade, bairro de residência, preferências de atividades, frequência a eventos e possíveis melhorias na oferta cultural são extremamente valiosas. Essas questões foram solicitadas ao longo da pesquisa, mas, como já foi mencionado, a obtenção de resultados satisfatórios se tornou inviável devido às limitações de tempo e recursos disponíveis.

Não obstante, que a Secretaria Municipal de Cultura considere a elaboração de um Sistema de Informações Geográficas (SIG) voltado especificamente para a área cultural, possivelmente em parceria com o IPLAN. Esse sistema poderá facilitar

a descentralização cultural e contribuir na concepção e organização de eventos e ações culturais, beneficiando gestões administrativas que a sucederem e quem sabe se tornar uma política pública cultural municipal, pois, demarcar um mapa da cidade, como mencionado pelo próprio secretário, não é mais suficiente para atender às necessidades de um município do tamanho de Ponta Grossa, que conta com quase 400 mil habitantes, segundo estimativas do IBGE (2025).

Em síntese, Ponta Grossa se caracteriza por uma acentuada desigualdade nas esferas social, espacial e, podemos afirmar, cultural, especialmente no que se refere ao acesso a diversos recursos e oportunidades. Entretanto, é notável o crescente interesse dos integrantes da Secretaria Municipal de Cultura em promover a descentralização cultural, uma necessidade identificada no Plano Municipal de Cultura. No entanto, as iniciativas até o momento têm sido isoladas e não têm conseguido abranger todas as áreas da cidade. Na entrevista realizada com o secretário, ficou evidente que ainda persistem desafios em relação ao interesse e à busca por informações sobre as atividades culturais por parte da comunidade. Diante disso, é claro que o município demanda esforços para criar e fortalecer a formação de público para a cultura. Ademais, quando essas iniciativas são concentradas no Centro, o público tende a se tornar ainda mais específico e segmentado. À luz dessas considerações, pode-se concluir que o objetivo em questão não foi plenamente alcançado. Embora a pesquisa tenha elucidado o processo de produção desses espaços públicos, falhou em evidenciar como ocorre a apropriação dos mesmos. Essa limitação deve-se à ausência de entrevistas e, sobretudo, à carência de eventos culturais promovidos pelo poder público nesses locais.

Enquanto objetivo geral, buscou-se analisar o papel dos eventos e projetos culturais promovidos pelo poder público na formação e definição de lugares (praças e parques) em Ponta Grossa – PR. Os resultados demonstraram que os eventos e projetos culturais são cruciais na constituição de espaços públicos, como praças e parques, no bairro Centro. Esses eventos não apenas enriquecem a história de Ponta Grossa, mas também têm sido uma constante na vida e na memória da comunidade ao longo dos anos. A situação é diferente quando se trata da periferia. Nos outros bairros, os projetos e eventos culturais são até mesmo irrelevantes, uma vez que esses locais não são adequadamente planejados para fomentar o acesso à arte e à cultura. Mesmo as praças que possuem infraestrutura adequada para atividades culturais não têm sido aproveitadas pelo governo para esse propósito. Contudo, não

se pode ignorar que, em muitas dessas áreas, a arte está presente, como evidenciado pelas fotografias. Os habitantes se apropriam desses espaços e registram sua presença por meio de pinturas e grafites e outras manifestações que não foram fotografadas, mas que se sabe que existem. Essa é uma situação que tem potencial para ser transformada ao longo do tempo.

A pesquisa em questão destaca a relevância dos edifícios históricos de valor cultural e o papel ativo da SMC na promoção de sua utilização e conservação. No entanto, uma limitação observada é a segmentação do público que participa dessas iniciativas. Nesse contexto, a utilização de praças surge como uma alternativa viável para descentralizar as atividades culturais. As celebrações de Natal servem como um exemplo claro desse potencial, evidenciado pela quantidade e diversidade de pessoas que comparecem durante essas festividades. Compreende-se que essa transformação demandará um extenso processo que, antes de tudo, requer um planejamento cuidadoso, uma estratégia bem definida e um investimento significativo.

A proposta não se limita a edificar estruturas culturais em cada um dos dezessete bairros, mas sim a investir em soluções práticas, como caminhões palco, tendas de proteção e cenários de fácil mobilidade. Além disso, é fundamental deslocar os grupos culturais sob a responsabilidade da SMC para esses bairros, abrangendo teatro, coral e conservatório. É importante utilizar editais culturais que definem as áreas onde cada artista pode realizar suas atividades. Paralelamente, deve-se estabelecer parcerias com outras secretarias, como Meio Ambiente, Esporte, IPLAN e Educação, para a efetivação dos eventos e a criação de novos espaços públicos. Caso contrário, a atual centralização cultural em Ponta Grossa se perpetuará por muitos anos. Em síntese, a pesquisa realizada revela que a arte em Ponta Grossa ocupa os espaços públicos, abertos, acessíveis e gratuitos para todos. No entanto, ao longo das décadas, a arte tem se estabelecido predominantemente no bairro Centro, o que resulta em um acesso desigual e segmentado à cultura na cidade.

Frisa-se que a arte independe do aval do poder público para ser realizada, entretanto, sabendo do importante papel e da obrigação do mesmo na elaboração de políticas públicas culturais e no acesso à arte e a cultura por todos os cidadãos, o foco desse estudo desde o projeto de pesquisa sempre foi analisar os eventos e atividades culturais através das ações do poder público (ações, leis, etc.) e a partir dos resultados criar um banco de dados que sirva para pesquisas futuras, visto a carência de informações sobre esse tema na cidade de Ponta Grossa. Além disso, caso, a partir

dessa pesquisa, a prefeitura venha a desenvolver um novo espaço público, ou até mesmo reformar uma praça, ou parque, incluindo áreas destinadas a atividades culturais, todo o empenho, dedicação e verba aplicados nesta pesquisa terá cumprindo com seu propósito acadêmico e social que é contribuir para a resolução de problemas práticos e para o desenvolvimento de tecnologias e políticas públicas que beneficiem o avanço da ciência e da sociedade.

Ainda que, neste instante, não possamos oferecer uma resposta definitiva sobre as estratégias para evitar a fragmentação do conhecimento em nossa pesquisa — um aspecto amplamente criticado por Lefebvre —, postula-se que, por meio da aplicação de sua tríade e concepções, foi possível evidenciar que o lugar em questão possui uma gama de recursos e um potencial considerável para fomentar uma transformação significativa em sua estrutura. No entanto, tal alteração não pode ser implementada simplesmente levando em conta a percepção superficial do ambiente.

É imperativo que as práticas políticas sejam estruturadas conforme a singularidade de cada local, ao mesmo tempo em que é vital que tais práticas se expandam em sua essência para englobar a totalidade do espaço. Isso se deve ao fato de que cada lugar é intrinsecamente composto por uma diversidade de dinâmicas e atividades que se desenvolvem em múltiplas escalas espaciais. A pesquisa destaca a possibilidade de criação de espaços, influenciada pela superação das barreiras de acesso e pela harmonização entre o planejamento urbano (espaço concebido) e as práticas e aspirações da comunidade (espaço vivido).

Além disso, empreendeu-se uma análise voltada para a transformação do futuro, visando a um horizonte em que a arte fomentada pelo governo se manifeste de forma abrangente em todas as áreas da cidade de Ponta Grossa. Essa iniciativa, ao se concretizar, permitirá que todos os cidadãos ponta-grossenses, ávidos por cultura, possam usufruir de experiências artísticas, independentemente de sua localização geográfica. Dessa maneira, a arte transcende a condição de privilégio restrito àqueles que possuem acesso ao centro urbano. Desse modo, a relação entre "o lugar da arte e a arte no lugar" se torna relativa no contexto espaço-temporal de Ponta Grossa, Paraná.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, Lucas Renato. **Cor e rima na cidade cinza**: as trajetórias juvenis do Movimento hip-hop e a paisagem urbana de Ponta Grossa-PR. 2019. 159 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território - Área de Concentração: Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2019.
- ALMEIDA, Isabele Fogaça de. **“Grande” arte para quem faz parte**: atuação da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê em Ponta Grossa (PR). 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2021.
- ANDRADE, Adriana Aparecida de. **Música em espaços públicos**: estudo sobre eventos musicais na área central da cidade de Ponta Grossa-PR. 2020. 110 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.
- ARRETCHE, Marta. Dossiê agenda de pesquisa em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, n. 51, 2003.
- AZEVEDO, Ana Francisca de. Geografia e Cinema. In: CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeni. **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. p. 1-12.
- BARBALHO, Alexandre. O Sistema Nacional de Cultura no governo Dilma: continuidades e avanços. **Revista Lusófona de Estudos Culturais**, v. 2, n. 2, p. 188-207, 2014.
- BARBALHO, Alexandre. Política Cultural. In: RUBIM, Linda. **Organização e produção da cultura**. Salvador: EDUFBA; FACOM/CULT, 2005. p. 1-15.
- BARTOLY, Flavio. Debates e perspectivas do lugar na geografia. **GEOgraphia**, Niterói, v. 13, n. 26, p. 66-91, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13625>. Acesso em: 25 abr. 2023.
- BATISTA, Evandro Lemes. **Mudanças da München Fest de Ponta Grossa-PR entre os anos de 1990 – 2015**. 2016. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2016.
- BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BERTO, Vagner Zamboni. **Análise da qualidade ambiental urbana na cidade de Ponta Grossa (PR)**: avaliação de algumas propostas metodológicas. 2008. 149 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.

BOHATCH, Thiago Luiz. **Os arroios no processo de urbanização de Ponta Grossa - PR (1900-1950)**. 2017. 118 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Cidade**. 3. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 2008.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Cadernos técnicos de regulamentação e implementação de instrumentos do Estatuto da Cidade: Estudo de Impacto de Vizinhança**. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2017. v. 4.

BUTTIMER, Anne. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHISTOFOLETTI, Antonio Carlos (org.). **Perspectivas da geografia**. São Paulo: Difel, 1985. p. 165-193.

CALABRE, Lia. Política Cultural no Brasil: Um histórico. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 1., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/45203>. Acesso em: 26 de ago. 2025.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A Praça Brasileira Trajetória de um Espaço Urbano: origem e modernidade**. 2007. 320 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CAMPBELL, Brígida. **Arte para uma cidade sensível**. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015.

CARLOS, Ana Fani A. A GEOGRAFIA BRASILEIRA, HOJE: ALGUMAS REFLEXÕES. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 18, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/151>. Acesso em: 11 mar. 2023.

CARLOS, Ana Fani A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CARLOS, Ana Fani A. O lugar: mundialização e fragmentação. In: **O novo mapa do mundo: fim do século e globalização**. São Paulo: HUCITEC; ANPUR, 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007. 123 p. Disponível em: https://gesp.fflch.usp.br/sites/gesp.fflch.usp.br/files/Espaco_urbano.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Uma leitura sobre a cidade. **Cidades**, v. 1, n. 1, p. 11-30, 2004.

CAVALCANTE, Tiago Vieira. POR UMA GEOGRAFIA LITERÁRIA: De leituras do espaço e espaços de leitura. **Revista da ANPEGE**, v. 16, n. 31, p. 191-201, 2020.

CERQUEIRA, Amanda P. Coutinho de. Política cultural e “crise” no governo Temer. **Revista Novos Rumos**, v. 55, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/0102-5864.2018.v55n1.10.p178>. Acesso em: 8 jun. 2023.

CHAMMA, Guisela V. Frey. **Ponta Grossa: O povo, a cidade e o poder**. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, 1988.

CHAVEIRO, Eguimar Felício. Corporeidade e lugar: elos da produção. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2014.

CHAVES, Niltonci Batista. A Cidade Civilizada: cultura, lazer e sociabilidade em Ponta Grossa no início do século XX. In: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; SAHR, Cicilian Luiz Lowen. **Espaço e Cultura: Ponta Grossa e os Campos Gerais**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001. p. 65-76.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 1997.

CORDOVA, Maria Julieta Weber. Parque Ambiental Governador Manoel Ribas: memória local e esquecimento. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 68-91, jan./jun. 2016.

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeni. **Cinema, música e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

CORREIA, Gabrieli Ferreira. **Considerações prévias sobre o perfil de visitantes do Lago de Olarias - Ponta Grossa (PR)**. 2023. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023. Disponível em: https://www2.uepg.br/turismo/wp-content/uploads/sites/21/2024/06/TCC_GABRIELI-FERREIRA-CORREIA_15-12.docx.pdf. Acesso em: 8 nov. 2024.

DIAS, Agemir de Carvalho. **O estado como promotor do desenvolvimento artístico cultural: pesquisa-ação no Centro Cultural Teatro Guaíra**. 2014. 134 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) - Programa de Pós-graduação em Planejamento e Governança Pública, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

DIZERÓ, Joselle Davanço. **Praças do Interior Paulista: Estudos de casos nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto / SP**. 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em

Urbanismo) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16192>. Acesso em: 4 abr. 2023.

DOZENA, Alessandro (org.). **Geografia e arte**. Natal: Caule de Papiro, 2020.
D'PONTA. Saiba quais vias e cruzamentos de PG registraram mais acidentes em 2024. **D'Ponta News**, 3 dez. 2024. Disponível em: <https://dpontanews.com.br/pontagrossa/saiba-quais-vias-e-cruzamentos-de-pg-registraram-mais-acidentes-em-2024/>. Acesso em: 26 maio 2025.

EURICH, Zíngara Rocio dos Santos. **Índice de qualidade de praças**: uma proposta metodológica. 2018. 207 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2739>. Acesso em: 4 abr. 2023.

FARIAS, Rubens M. **Orquestra Sinfônica do Paraná da ópera Sidéria à Sagração da Primavera**. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Florianópolis, 2013.

FERNANDES, Rodrigo. Henri Lefebvre, decifrador do espaço: pequena apresentação biobibliográfica. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 31-46, ago. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/72076>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FERNANDES, Suellen Wallace Rodrigues. **Contribuições da ciência geográfica às políticas públicas**. 2015. 221 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19198/1/2015_SuellenWallaceRodriguesFernandes.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

FERREIRA, Bruna Gonçalves. Clube Treze de Maio: espaço de sociabilidade, cultura e resistência negra em Ponta Grossa. **Dicionário da Cidade de Ponta Grossa**, 28 jun. 2021. Disponível em: <https://www2.uepg.br/dicion/clube-treze-de-maio-espaco-de-sociabilidade-cultura-e-resistencia-negra-em-ponta-grossa/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Território**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 9, p. 65-83, jul./dez. 2000.

FREITAS, Livia Pierotte Mello de. **(Re)pensar o espaço, (re)pensar o urbano**: uma análise sobre a presença de Henri Lefebvre na geografia urbana brasileira. 2022. 344 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

FREITAS, Sara da Silva; TARGINO, Janine; GRANATO, Leonardo. A política cultural e o governo Bolsonaro. **BRASILIANA: Journal for Brazilian Studies**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2021.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GESP, Grupo de Geografia Urbana Crítica Radical. Sobre a cidade e o urbano | Ana Fani Alessandri Carlos. **YouTube**, 10 mar. 2021. 1 vídeo (1 h 46 min 28 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B2fBUDqK4sc>. Acesso em: 17 jun. 2025.

GIL, Gilberto. **Discursos do Ministro da Cultura Gilberto Gil**. Brasília: Ministério da Cultura, 2003.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto; FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Legislação sobre cultura**. 1. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2023.

GOMES, Emerson Marcos. **Evolução urbana de Ponta Grossa – PR: uma análise entre as décadas de 1960 e 2000**. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2009. 138 f. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93171>. Acesso em: 4 abr. 2023.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2002.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **O lugar do olhar: elementos para uma geografia da visibilidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

GOMES, Paulo César da Costa. Sobre o lugar da arte. In: DOZENA, Alessandro (org.). **Geografia e arte**. Natal: Caule de Papiro, 2020.

GORDIA, Cristiane. **EVENTOS: um estudo de caso do Festival Nacional de Teatro (FENATA), no município de Ponta Grossa - PR**. 2015. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati, 2015.

HAMPF, Edgar. München - A história da festa. **Prefeitura Municipal de Ponta Grossa**, 9 out. 2009. Disponível em: <https://pontagrossa.pr.gov.br/node/7309>. Acesso em: 21 ago. 2023.

HOLZER, Werther. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. **GEOgraphia**, Niterói, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13458>. Acesso em: 11 mar. 2023.

IAS. Municípios e saneamento: Ponta Grossa. **Instituto Água e Saneamento**, 2022. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/pr/ponta-grossa>. Acesso em: 26 maio 2025.

IBGE. **Censo demográfico 2010: sinopse por setores**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores>. Acesso em: 21 ago. 2023.

IBGE. **Censos 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>. Acesso em: 21 ago. 2023.

INGLEZ, Elisângela Ferreira. Dias de folia: o carnaval ponta-grossense. In: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; SAHR, Cicilian Luiz Lowen. **Espaço e Cultura**: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001. p. 273-294.

IPARDES. **O Paraná reinventado**: política e governo. Curitiba: IparDES, 1989.

JAROS, Thailan. Grandes artistas, censura e festa cultural marcam história do FENATA. **CBN Ponta Grossa**, 8 nov. 2022. Disponível em: <https://www.cbnpg.com.br/post/grandes-artistas-censura-e-festa-cultural-marcam-hist%C3%B3ria-do-fenata>. Acesso em: 22 ago. 2023.

KNEBEL, Rosemeri Leane. Belle époque ponta-grossense: imigração, ferrovia, sétima arte e música. In: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; SAHR, Cicilian Luiza Löwen; CANÇADO, Adriana. **Espaço e Cultura**: Ponta Grossa e Campos Gerais. Ponta Grossa: UEPG, 2001. p. 309-324.

KOSSOSKI, Danilo. Bairro Chapada e Bairro Boa Vista na história de Ponta Grossa. **Portal DCmais**, Ponta Grossa, 24 nov. 2021. Disponível em: <https://dcmais.com.br/ponta-grossa/belas-paisagens-e-industrias-marcam-chapada-e-boa-vista/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

KOSSOSKI, Danilo. Bairro Colônia Dona Luiza reúne casos e causos de Ponta Grossa. **Portal DCmais**, Ponta Grossa, 30 nov. 2021. Disponível em: https://dcmais.com.br/ponta-grossa/bairro-colonia_dona-luiza-reune-casos-e-causos-de-ponta-grossa/. Acesso em: 17 jun. 2025.

KOSSOSKI, Danilo. Bairro Oficinas guarda marcas das ferrovias de Ponta Grossa. **Portal DCmais**, Ponta Grossa, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://dcmais.com.br/ponta-grossa/bairrooficinas-guarda-marcas-das-ferrovias-de-ponta-grossa/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

KOSSOSKI, Danilo. Frota de Ponta Grossa cresce 47,5% e altera perfil do trânsito. **Portal DCmais**, Ponta Grossa, 15 set. 2024. Disponível em: <https://dcmais.com.br/ponta-grossa/frota-de-ponta-grossa-cresce-475-e-altera-perfil-do-transito/>. Acesso em: 26 maio 2025.

KRUSE, Barbara Cristina. **Sociedade, cultura e a Lei Rouanet**: um estudo de caso na cidade de Ponta Grossa (PR). 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

LAZARO JR., José. Requião foi quem mais investiu em Cultura, mas nada perto de 1%. **Livre.Jor**, Curitiba, 21 set. 2022. Disponível em: <https://livre.jor.br/requiao-foi-quem-mais-investiu-em-cultura-mas-nada-perto-de-1/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução de Doralice Barros e Pereira e Sérgio Martins. São Paulo: Edições Antropos, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LOBODA, Carlos Roberto. **Práticas socioespaciais e espaços públicos em Guarapuava-PR**. 2008. 352 f. Tese (Doutorado em Produção do Espaço Geográfico) - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

LÖWEN SAHR, C. L. **Favelas**: um aspecto da expansão urbana de Ponta Grossa – PR. 1991. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro, Rio Claro, 1991.

MACHADO, Daiani Martins; MIRANDA, João Irineu de Resende. Ponta Grossa 200 anos: uma análise a partir do conceito de democracia cultural. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 1-25, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/1174>. Acesso em: 12 maio 2025.

MADALOZZO, Nisiane; SOUZA, Edson Belo Clemente de. Rios e Ferrovias nas dinâmicas urbanas em Ponta Grossa - Paraná/Brasil. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 23, n. 2, 2019. Disponível em: https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIII_2/agb_xxiii_2_web/agb_xxiii_2-06.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

MAIA, Fábio Mauricio Holzmann. **Bandas de música - tradição, identidade e história em Ponta Grossa**: uma possibilidade para o ensino da história local. 2018. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de História) - Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2014.

MARQUEZ, Renata Moreira. Arte e Geografia. In: FREIRE-MEDEIROS, Bianca; COSTA, Maria Helena Braga e Vaz da (org.). **Imagens Marginais**. Natal: EdUFRN, 2006. p. 11-22.

MASSEY, Doreen. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, Antonio A. (org.). **O espaço da diferença**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MELLO, João Baptista Ferreira de. O triunfo do lugar sobre o espaço. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2014. p. 100-115.

MELLO-THERY, Neli Aparecida de. Política (e ação) pública, território e o papel da Geografia. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, p. 11-19, out. 2011.

MERRIFIELD, Andrew. Place and Space: A Lefebvrian Reconciliation. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 18, n. 4, p. 516-531, 1993.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Leis ordinárias**. [S. l.]: MinC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/atos-normativos/lei-ordinarias>. Acesso em: 26 fev. 2025.

MONASTIRSKY, L. B. A mitificação da ferrovia em Ponta Grossa. In: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; SAHR, Cicilian Luiz Löwen. **Espaço e Cultura**: Ponta Grossa e os Campos Gerais. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2001. p. 37-52.

MOREIRA, Ruy. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. **Etc..., espaço, tempo e crítica**, [S. l.], n. 1, v. 1, 1º jun. 2007. Disponível em: http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_ensinoGeografia2016/racioc%EDnio%20geogr%E1fico%20-%20ruy%20moreira.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

NASCIMENTO, Ederson. Expansão urbana e desigualdade socioespacial: uma análise da cidade de Ponta Grossa (PR). **RA'E GA**, Curitiba, v. 23, p. 65-97, 2011.

NEVES, Alexandre Aldo. Geografias do Cinema: do espaço geográfico ao espaço fílmico. **Entre-Lugar**, Dourados, ano 1, n. 1, p. 133-156, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/entre-lugar/article/view/617>. Acesso em: 25 abr. 2023.

OLIVEIRA, Ana Carolina. Análise da valorização imobiliária no espaço urbano de Ponta Grossa – PR. **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 11, n. 130, p. 119-126, mar. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/14721/8834>. Acesso em: 3 maio 2025.

OLIVEIRA, Itacil Ferreira de. **Álbum de Ponta Grossa**. Ponta Grossa: [s. n.], 1976. Disponível em: <http://memoriasdigitais.museu.uepg.br/files/original/18249c26d4fa60a9a50e3e3ba536099d.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

OLIVEIRA, Livia de. O sentido de lugar. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2014.

OLIVEIRA, Ricardo C. Notas sobre a política paranaense no período de 1930 a 1945. In: OLIVEIRA, Ricardo C. (org.). **A construção do Paraná moderno**: políticos e políticas no Governo do Paraná de 1930 a 1980. Curitiba: SETI, 2004.

ORNAT, Marcio Jose. **TERRITÓRIO DA PROSTITUIÇÃO E INSTITUIÇÃO DO SER TRAVESTI EM PONTA GROSSA – PR**. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.

PANITZ, Lucas Manassi. Geografia e música: uma introdução ao tema. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**, Barcelona, v. XVII, n. 978, 30 maio 2012.

PANITZ, Lucas Manassi. **Por uma geografia da música**: o espaço geográfico da música popular platina. 2010. 200 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

PANITZ, Lucas Manassi. **Redes musicais e [re]composições territoriais no Prata**: por uma Geografia da Música em contextos multilocalizados. 2017. 444 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

PARANÁ. Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR). **Necessidades habitacionais do Paraná**. Curitiba: COHAPAR, 2023. Disponível em: https://www.cohapar.pr.gov.br/sites/cohapar/arquivos_restritos/files/documento/2024-04/pesquisa_2023_resultados_ultima_versao.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.

PARANÁ. **Geocultura**. [S. l.]: Paraná, 2025. Disponível em: <https://cultura.mapas.pr.gov.br/#/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PARANÁ. Lei n. 14.557, de 15 de dezembro de 2004. Institui o Programa Estadual de Fomento ao Teatro do Estado do Paraná, conforme especifica. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 15 dez. 2004. Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-14557-2004-parana-institui-o-programa-estadual-de-fomento-ao-teatro-do-estado-do-parana-conforme-especifica>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PARANÁ. Lei n. 19.135, de 27 de setembro de 2017. Institui o Plano Estadual de Cultura do Paraná, conforme especifica. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, Curitiba, 27 set. 2017. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=182486&indice=1&totalRegistros=1&dt=25.6.2019.9.43.14.67>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PARANÁ. Secretaria da Cultura do Estado do. **Diagnóstico para elaboração da minuta do Plano Estadual de Cultura - PEC-PR**. Curitiba, 2014. Disponível em: https://www.cultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-07/Diagnostico_PEC_PR2.pdf. Acesso em: 8 jun. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura e da Comunicação (SEEC). **Relatório de auditoria**: Pacote de medidas de apoio e fortalecimento do setor cultural. Curitiba: SEEC, 2021.

PEREIRA, Magnus R. de M. S. **Semeando iras rumo ao progresso**: (ordenamento jurídico e econômico da sociedade paranaense, 1829-1889). Curitiba: Ed. da UFPR, 1996.

PETRUS, Beatriz. Transformações dos lugares da arte: a arte em algum lugar, lugar algum. **Revista-Valise**, Porto Alegre, v. 2, n. 4, p. 11-25, dez. 2012.

PONTA GROSSA (PR). Prefeitura Municipal. **Turismo**. Ponta Grossa: Prefeitura Municipal, 2007.

PONTA GROSSA. Casa da Memória. Cine Teatro Ópera. **Prefeitura Municipal de Ponta Grossa**, 1 nov. 2013. Disponível em: <https://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/15919>. Acesso em: 21 ago. 2023.

PONTA GROSSA. Lei n. 13.026, de 18 de dezembro de 2017. Institui o Plano Municipal de Cultura de Ponta Grossa, e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Ponta Grossa**, Ponta Grossa, 18 dez. 2017. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/2017/1303/13026/lei-ordinaria-n-13026-2017-institui-o-plano-municipal-de-cultura-de-ponta-grossa-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal de Cultura. **Edital 005/2023**: Projeto Sexta às Seis. Ponta Grossa, 11 abr. 2023. Disponível em: https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/wp-content/uploads/2023/04/Edital-005_2023-sexta-as-seis-1.pdf. Acesso em: 21 ago. 2023.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal de Cultura. **Festival de Música**. Ponta Grossa, 2023. Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/festival-de-musica/>. Acesso em: 22 ago. 2023.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal de Cultura. **Relatórios**. Ponta Grossa, 2025. Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/relatorios/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal de Cultura. Sexta às Seis 2022 com inscrições abertas. **Prefeitura Municipal de Ponta Grossa**, Ponta Grossa, 17 maio 2022. Disponível em: <https://cultura.pontagrossa.pr.gov.br/sexta-as-seis-2022-com-inscricoes-abertas/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal de Esportes. **Estrutura administrativa**. Ponta Grossa, 2025. Disponível em: <https://smesp.pontagrossa.pr.gov.br/estrutura-administrativa/>. Acesso em: 22 maio 2025.

PONTA GROSSA. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Parques e Praças**. Ponta Grossa, 2025. Disponível em: <https://smma.pontagrossa.pr.gov.br/parques-e-pracas/>. Acesso em: 22 maio 2025.

PONTA GROSSA. Sistema de Gestão Territorial (Wgeo). **[Página inicial]**. Ponta Grossa, 2025. Disponível em: <https://geo.pontagrossa.pr.gov.br/sistema/index>. Acesso em: 22 maio 2025.

RELPH, Edward C. As bases fenomenológicas da geografia. **Geografia**, Rio Claro, v. 4, n. 7, p. 1-25, abr. 1979. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/14763>. Acesso em: 11 mar. 2023.

RELPH, Edward C. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. **Qual o espaço do lugar?** São Paulo: Perspectiva, 2014.

RESENDE, Daiane C. **Elementos decisivos na construção da posição e ação política de Roberto Requião de Mello e Silva**. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

RIBEIRO, Gracielle. **O Festival Universitário da Canção – FUC**: análise como um evento turístico ou cultural na cidade de Ponta Grossa – PR. 2009. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2010.

ROCHA, André Santos da. Seletividade espacial das políticas públicas e o território urbano- algumas reflexões. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, ano 14, n. 23, v. 1, p. 99-113, 2012.

RODRIGUES, Juliana Nunes. Políticas públicas e geografia: retomada de um debate. **GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 152-164, 2014.

RODRIGUES, Matheus. **Patrimônio cultural e patrimônio turístico**: o caso do Festival Nacional de Teatro (FENATA). 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais do governo Lula / Gil: desafios e enfrentamentos. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 183-203, jan./jun. 2008.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais entre o possível e o impossível. **O Público e o Privado**, Ceará, v. 5, n. 9, jan./jun. 2007.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 13, p. 101-113, jun. 2007.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais no primeiro governo Dilma: patamar rebaixado. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas; BARBALHO, Alexandre; CALABRE, Lia (org.). **Políticas culturais no governo Dilma**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SAHR, Cicilian Luiza Löwen. Estrutura interna e dinâmica social na cidade de Ponta Grossa. In: DITZEL, Carmencita de Holleben Mello; SAHR, Cicilian Luiza Löwen; CANÇADO, Adriana (org.). **Espaço e Cultura**: Ponta Grossa e Campos Gerais. Ponta Grossa: UEPG, 2001. p. 13-36.

SANTOS, Christopher Vinicius. **O potencial do Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa no desenvolvimento sustentável do município e região**. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território: Sociedade e Natureza) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022.

SANTOS, Fernando Burgos Pimentel dos. Política Cultural no Brasil: Histórico de Retrocessos e Avanços Institucionais. In: ENCONTRO DA ANPAD, 33., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: EnANPAD, 2009. p. 1-16.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SCHEFFER, Sandra Maria; KACHAUKJE, Samira. O método regressivo-progressivo de Lefebvre para investigar a produção de habitação social sobre o espaço em Ponta Grossa-PR. **Revista Emancipação**, Ponta Grossa, v. 18, n. 1, p. 63-82, jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/11028>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SCHIMANSKI, Elizabete Fernanda. **Conservadorismo e tradição em Ponta Grossa: representação social, mito ou realidade na política local?** 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

SCHMID, Cristian. A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 32, p. 89-109, 2012.

SCHOENHERR, Rafael. **A imagem da música no espaço público em Ponta Grossa (PR) de 2010 a 2014: implicações geográficas do fotojornalismo cultural**. 2017. 401 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

SENE, Thais Sanson; COSTA, Lucia Cortes; TAWFEIQ, Reshad. A lei na construção do espaço urbano de Ponta Grossa-PR: a análise a partir dos condomínios residenciais verticais de médio e alto padrão classificados como geradores de impacto de vizinhança. In: Congresso Da Associação Latinoamericana De Sociologia, 32., 2019, Lima. **Anais [...]**. Lima: Associação Latinoamericana de Sociologia, 2019. p. 1561-1595.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SERAFIM, Milena Pavan; DIAS, Rafael de Brito. Análise de política: uma revisão da literatura. **Cadernos Gestão Social**, Salvador, v. 3, n. 1, maio 2012.

SERPA, Angelo. Espaço público e acessibilidade: notas para uma abordagem geográfica. **GEOUSP Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 15, p. 21-37, 2004.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007.

SERPA, Angelo. Políticas públicas e o papel da geografia. **Revista ANPEGE**, v. 7, n. 1, p. 37-47, out. 2011.

SERPA, Angelo. Uma geografia que se pratica no dia a dia. **Geosaberes Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 11, p. 437-449, 2020.

SILVA JUNIOR, Nelson. **O fechamento dos cinemas em Ponta Grossa**: particularidades de um processo histórico-cultural. 2008. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.

SILVA, Allan Gustavo Freire da et al. A relação entre Estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. **REVISTA DEBATES**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 25-42, jan./abr. 2017.

SILVA, Silmara Carneiro et al. A atuação da patrulha escolar comunitária no município de Ponta Grossa à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 10-33, ago./set. 2023.

SOBARZO, Oscar. A produção do espaço público: da dominação à apropriação. **GEOUSP- Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 19, p. 93-111, 2006.

SOUSA, Rafael Oliveira de; OLIVEIRA, Carlos Edinei de. A praça como lugar da diversidade cultural. In: Fórum de Educação e Diversidade, 4., 2010, Tangará da Serra. **Anais [...]**. Tangará da Serra: UFMT, 2010. p. 1-11. Disponível em: http://need.unemat.br/4_forum/artigos/rafael.pdf. Acesso em: 4 abr. 2023.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, jul./dez. 2006.

SOUZA, Isabela; BRANDÃO, Rebeca. Política e cultura no governo Bolsonaro: quais disputas estão em xeque? **Fundação Heinrich Böll**, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://br.boell.org/pt-br/2021/04/01/politica-e-cultura-no-governo-bolsonaro-quais-disputas-estao-em-xeque>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SOUZA, Marquessuel Dantas de. Geografia, literatura e música: o simbolismo geográfico na arte. **Revista de Geografia (UFPE)**, Recife, v. 30, n. 1, 2013.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988. 97 p. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1415/capitalismo_e_urbanizacao__maria_encarnacao_beltrao_sposito__pdf_rev.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

STELMACHUK, Rubens Tarcísio da Luz. **O Paraná nos anos 1960**. 2003. 49 f. Monografia (Especialização em Economia do Trabalho) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

TORRES, Aline. Descentralização da cultura: conheça os principais aspectos da descentralização da cultura. **Sebrae Play**, 7 nov. 2024. Disponível em: https://sebraeplay.com.br/content/descentralizacao-da-cultura#error=login_required&state=a7f8e1b2-440e-41f6-89b8-e0667b10ab80. Acesso em: 17 jun. 2025.

TORRES, Marcos Alberto. A arte e a construção do espaço. In: KOZEL, Salete; TORRES, Marcos Alberto; GIL FILHO, Sylvio Fausto (org.). **Espaço e representações**: acordes de uma mesma canção. 1. ed. Porto Alegre: Compasso Lugar e Cultura, 2022.

TORRES, Marcos Alberto; KOZEL, Salete. Paisagens sonoras: possíveis caminhos aos estudos culturais em geografia. **RA'E GA**, Curitiba, n. 20, p. 123-132, 2010.

TREVISAN, Andrei Pittol; BELLEN, Hans Michael Van. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 529-550, maio/jun. 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

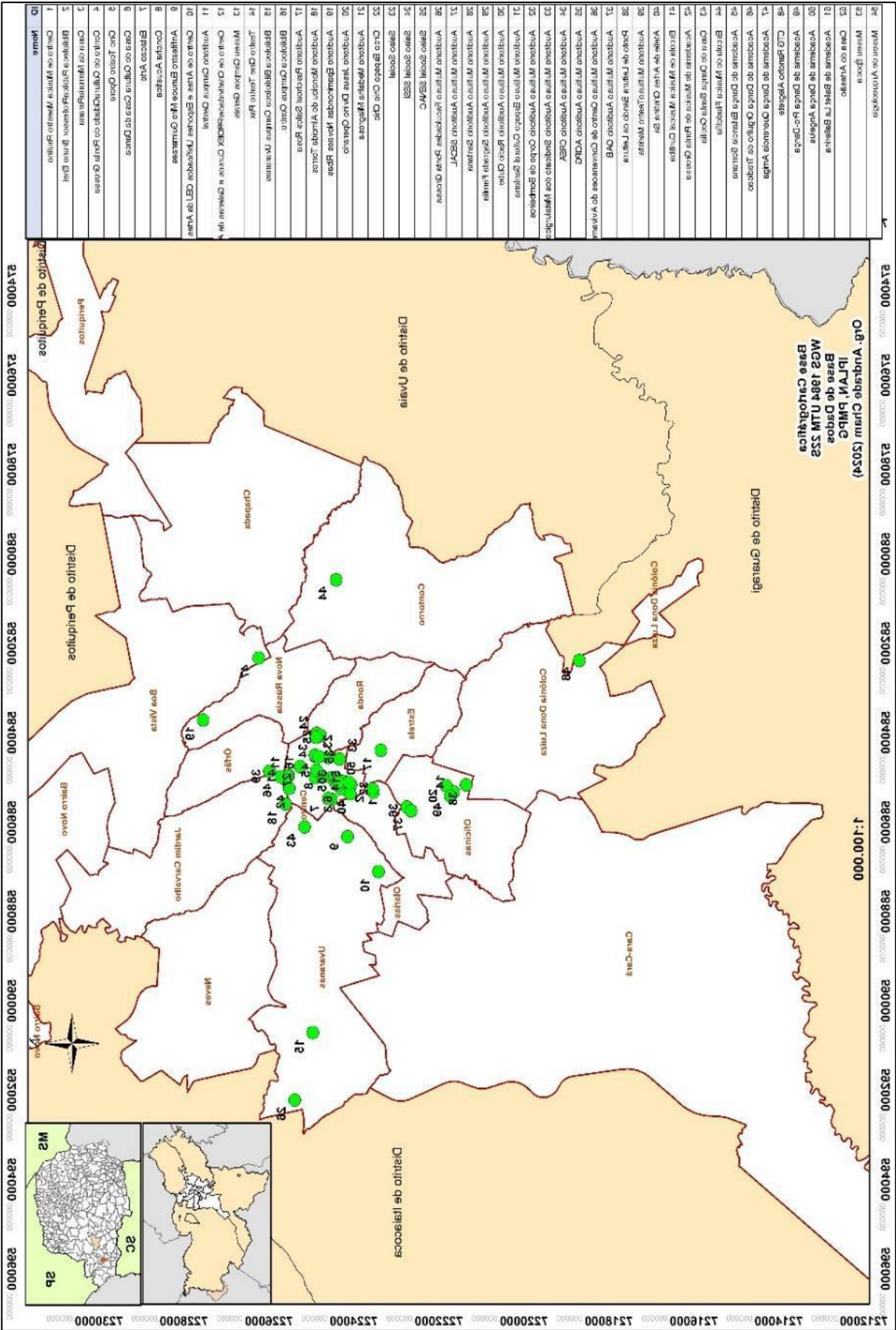
UEPG Oficial. **Fenata**: o personagem que testemunhou a história do teatro por quase 50 anos. 2022. 1 vídeo (10 min, 56 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L9kZG9PTjB8>. Acesso em: 17 jun. 2025.

URBAN SYSTEMS. **PONTA GROSSA 2043**: Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável. Ponta Grossa, 2023. Disponível em: https://cdepg.org.br/wp-content/uploads/2023/10/210a_CDEPG_PontaGrossa_PR_Diagnostico.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Por uma perspectiva geográfica dos espaços públicos: repensando a espacialidade da dimensão social. **ESPAÇO E CULTURA**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 67-78, jan./dez. 2007.

APÊNDICES

Apêndice A: Mapa de equipamentos culturais em Ponta Grossa.



Apêndice B- Questionário- Poder Público- Secretaria Municipal de Cultura

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Cargo ou setor que trabalha
- 4) Há quantos anos trabalha com cultura?
- 5) Como acontece a organização dos eventos? É uma decisão tomada durante as conferências e/ou reuniões do Conselho?
- 6) Quais as dificuldades em manter eventos culturais?
- 7) Qual a visão do poder público sobre os eventos culturais?
- 8) Há alguma estimativa de número de participantes dos eventos?
- 9) Há críticas sobre os eventos? Quem faz? O público, a imprensa, os artistas?
- 10) Como ocorre a escolha da localização dos eventos?
- 11) Como ocorre a seleção dos músicos e bandas de fora da cidade (ex do IRA)?
Há uma pesquisa junto ao público dos eventos ou é uma questão monetária?
- 12) Há que tipo de retorno da e para a população em relação aos eventos?
- 13) Há que tipo de retorno dos e para os artistas participantes?
- 14) Como você analisa sua gestão frente a cultura de Ponta Grossa?
- 15) A forma como o Governo Federal vê a cultura afeta a organização de eventos culturais na cidade?
- 16) Quais os maiores desafios em relação a cultura durante a pandemia?
- 17) Como o poder público recebe o feedback da população? Há pesquisas de avaliação?
- 18) Qual atividade cultural é mais procurada pela população (música, cinema, literatura, dança e etc)?
- 19) Quais ações o poder público tem tomado para abranger os bairros e a periferia e não apenas o centro?
- 20) Qual sua visão sobre os espaços públicos (parques e praças) da cidade de Ponta Grossa?
- 21) A SMC tem buscado realizar os eventos nesses espaços públicos?
- 22) A SMC tem contato com artistas que não se inscrevem nos editais culturais?
Qual a relação com artistas que se apresentam em locais públicos aleatórios da cidade?
- 23) Existem relatórios de atividades e eventos desenvolvidos pela sua equipe (2019-2023)?

Apêndice C- Transcrição da entrevista com o Secretário de Cultura Alberto Portugal

A entrevista ocorreu no dia 29 de maio de 2024 na sala do secretário na sede da Secretaria Municipal de Cultura e durou aproximadamente 60 minutos.

Pesquisadora: Eu queria que você, primeiramente, falasse o seu nome, o cargo, o setor que trabalha.

Secretário: Eu sou Alberto Scherer, Portugal. Vou soletrar o Scherer aqui, depois você pode escrever. É S-C-H-R-A-M-M, Portugal. Sou Secretário Municipal de Cultura.

Pesquisadora: Há quantos anos você trabalha com cultura? Eu queria que você falasse um pouquinho da sua relação com a cultura e com a arte.

Secretário: Como secretário de cultura aqui em Ponta Grossa, eu estou desde o ano de 2021, mas trabalhando com arte e com cultura desde que me conheço por gente. Já tive a oportunidade de ser secretário de turismo no município de Tibagi, fui secretário de outras áreas em outros locais, mas eu trabalho com teatro, com literatura e trabalho com as artes visuais já faz vários anos. Sou bacharel em artes e sou arquiteto e urbanista por formação. Tenho formação também em turismo e hotelaria. E sou empresário da área da cultura, do setor criativo. Tenho uma escola de teatro e de dança e uma companhia profissional de teatro já há mais de 18 anos.

Pesquisadora: Você acha que a sua formação influenciou para que você fosse secretário de cultura na cidade?

Secretário: Sim, eu sou apaixonado pelos estudos da cultura e acredito que, sinceramente, arte e cultura são grandes instrumentos de revolução, instrumentos de transformação social na vida das pessoas, na vida da cidade. Inclusive, a minha relação com a arquitetura e o urbanismo se deu pelo interesse que eu tinha no estudo da cultura. Eu acho que a cultura é um elemento extremamente importante na compreensão da construção das cidades, da construção física das cidades. E eu trabalho aqui, hoje, como secretário de cultura, tentando entender como esse instrumento que é a secretaria de cultura pode impactar na vida das pessoas, mesmo aquelas que não consomem arte dentro da cidade. Porque a gente teve, durante muito tempo, um conflito de compreensão do que é a função da secretaria de cultura. A secretaria de cultura não é uma secretaria que trabalha exclusivamente com lazer e entretenimento na vida das pessoas, que é extremamente importante, obviamente. Ela não trabalha só com a seara das artes. A cultura é muito além do que o processo de arte na cidade, de fazer arte na cidade.

Pesquisadora: Como acontece a organização dos eventos? Isso é uma decisão tomada durante as conferências e também nas reuniões com o conselho? Gostaria que você explicasse mais ou menos como se se organizam os eventos.

Secretário: Perfeito. A gente tenta trabalhar aqui de uma forma muito aberta. A gente trabalha de portas abertas, escutando muito do setor. Eu, quando assumi, fui em muitos lugares, mais de trezentos pontos em que vivem protagonistas da cultura na cidade. Entre artistas, mestres de saberes, detentores de saberes, locais que são históricos na cidade. Conversei com muitas pessoas para a gente criar um plano de ação. Existe um plano de governo, do governo Elisabeth, e nós criamos, paralelo a ele, um plano de ação para esses quatro anos da nossa gestão. Esse plano tem como objetivo a manutenção dos espaços públicos e cultura para que sejam ocupados com atividades culturais. Vou te dar um exemplo muito simples, Cineteatro Ópera foi muito usado para formaturas. E o nosso foco não é esse.

Nosso foco é que lá sejam utilizados para expressões da arte e da cultura na cidade. Nós criamos ações para fortalecimento do setor econômico da cultura na cidade. Porque cultura é economia também. Em 2022, o setor econômico das artes e da cultura no Brasil movimentaram mais do que o PIB da indústria automobilística. Nós traçamos um plano para fortalecer e salvaguardar expressões do patrimônio cultural da cidade. A partir de tudo isso, a gente começou a desenvolver uma linha de eventos para o ano todo, que a gente pudesse mostrar o que acontece na cidade. O objetivo dos eventos é principalmente esse, é democratizar o acesso a essas expressões fazendo barulho, literalmente. Então, esses eventos acontecem durante o ano todo, sempre com o objetivo de chamar atenção para essas expressões que acontecem espontaneamente durante o ano todo. A Secretaria de Cultura, o Estado, enquanto poder, não cria cultura. Ele só reverbera o que acontece. E os eventos fazem reverberar mais ainda. Inclusive, nesses quase quatro anos de gestão, 100% dos eventos que foram promovidos pela Prefeitura Municipal através da Secretaria de Cultura foram gratuitos.

Pesquisadora: Então, vocês conversam entre secretaria e conselheiros?

Secretário: Eu não respondi nada da tua pergunta, né? Desculpe (risos). Sim, eu entrei nesse raciocínio foi para dizer exatamente que a gente recebe as demandas tanto nas conferências, a gente valida muitas dessas demandas com o Conselho Municipal de Política Cultural e com o Conselho Municipal do Patrimônio Cultural. Mas, além disso, a gente trabalha também com vários desses setores. Cultura é aquilo que é importante para um determinado grupo, mesmo que a gente não faça parte desse grupo. Então, a gente conversa com muitos desses grupos para estar sempre construindo esse calendário de eventos.

Pesquisadora: Quais as dificuldades de manter esses eventos? Questão de público, de verba, etc., quais as maiores dificuldades que vocês têm notado?

Secretário: Nós tentamos trabalhar de uma forma muito racional com o recurso que nós temos. Embora o nosso orçamento em Ponta Grossa seja um dos maiores do Estado do Paraná para a cultura, nós temos aqui uma preocupação em tentar equilibrar os investimentos em todos os segmentos, em todos os setores. Não fazer investimentos só para o setor da música, nem só para o setor do teatro, nem só para o setor da dança. Então, nós tentamos equilibrar conforme o movimento cultural existente na cidade. Fizemos eventos que tiveram público surpreendente e tivemos eventos que tiveram público muito baixo. A gente vai descobrindo isso porque não tem como fazer uma previsão. Um exemplo que eu vou te dar é o “PG Memória”, que a cada ano o público é maior e maior e maior. Ao mesmo tempo, a gente fez uma “Virada Cultural” no ano passado, que é um evento que acontece no Brasil inteiro e a nossa “Virada” foi muito fraca. Teve pouquíssimo movimento. Então, são tiros no escuro que a gente vai fazendo para tentar descobrir. O que fizemos também, que foi uma atitude corajosa, foi resgatar eventos que não foram criações nossas. Nós voltamos com o Setembro em Dança, que foi um evento criado em 2001, que estava literalmente morto há muito tempo. E que hoje é o maior festival de dança do estado do Paraná. É um evento que em três anos de existência cresceu absurdamente. Nós tivemos participação de pessoas lá do Espírito Santo que vieram para cá, para dançar. A nossa dificuldade em termos de orçamento é a mesma que qualquer outra cidade tem. Embora tudo que eu fale parece suspeito, mas nós não perdemos um centavo de orçamento da cultura aqui. Que é uma dificuldade que várias cidades têm. Eu tenho uma prefeita que foi secretária da cultura e que entende a dificuldade de

trabalhar com orçamento. Então ela respeita muito a importância da cultura na cidade. Nós temos dificuldade em fazer com que a informação da cultura chegue nas pessoas porque nós temos um costume que os convites para ação cultural chegavam até a porta da casa da pessoa. E hoje nós somos uma cidade grande. Hoje nós precisamos desenvolver um hábito de as pessoas consumirem cultura, mas buscarem onde essa cultura está acontecendo. Nas conferências isso é um ponto que sempre nos trazem. Puxa, eu não fiquei sabendo de tal evento. Mas, ao mesmo tempo esse eu não fiquei sabendo significa que eu não fui atrás do que está acontecendo na cidade. E num grande centro do porte de Ponta Grossa já está na hora de quem quer consumir cultura criar o hábito de entrar na internet que está ao alcance de todo mundo e descobrir que hoje tem evento no Cine Teatro Ópera, semana que vem tem evento no Centro de Criatividade e o museu está com tal exposição. Esse movimento é extremamente importante. O buscar cultura. Eu acredito que essa é a nossa grande dificuldade hoje. Porque, infelizmente, se nós não pagarmos alguns canais de comunicação, alguns meios de imprensa, não vai aparecer o que está acontecendo. Vai aparecer o que está faltando. Mas o de bom que está acontecendo não são todos que têm o papel de imprensa de cumprir. Nós temos uma parceria muito boa, obviamente preciso destacar isso. Muitos jornais e portais publicam sempre. Mas alguns meios de comunicação querem que a gente pague. E isso nós não temos recurso e eu acho que não seria nem o correto ser feito.

Pesquisadora: Eu gostaria de saber, agora você já falou um pouco, mas qual é a visão do Poder Público sobre esses eventos, por exemplo, o “Sexta às Seis”, o “Festival de Música”, que ano passado não teve, mas que é um evento de muitos anos também. Esses eventos mais tradicionais, vamos dizer assim.

Secretário: Eu acho que a gente tenta fortalecer sempre o movimento cultural da cidade por meio dos eventos. Como eu falei, eventos reverberam as expressões culturais. Eventos motivam o consumo de cultura na cidade. Eu tenho uma companhia de teatro e uma companhia de dança, que são profissionais. Quando eu crio um evento de dança gratuito na cidade, a gente desperta o interesse de algumas pessoas que amanhã ou depois vão estar consumindo, comprando o ingresso de espetáculos de dança que vão acontecer na cidade. É um efeito contínuo. Isso precisa ser mantido, precisa ser regado, precisa estar acontecendo todos os dias. Consumir cultura é hábito. Eventos como o “Sexta às Seis” que você colocou, nós estamos falando de um evento que existe há mais de 30 anos na cidade. Ele divide muitas opiniões. Nós recebemos várias reclamações, várias pessoas que falam que gera bagunça no centro, que o barulho incomoda. E, ao mesmo tempo, nós temos dados estatísticos e temos dados concretos e temos boletins oficiais que mostram que, nos dias em que o “Sexta às Seis” está acontecendo, existe menos vandalismo, menos criminalidade, porque cultura é manutenção de saúde mental, cultura é manutenção de saúde pública, cultura é vigilância permanente. Quando tem público na rua, tem evento rolando na rua, são mais olhos olhando o que pode acontecer de ruim. Então, se está rolando um evento com 300, 400 ou 5 mil pessoas na rua, são mais olhos que estão garantindo que a criminalidade se afaste. Quando alguma coisa boa chega, a coisa ruim se afasta. Além de todo o processo cultural, o quanto é importante para uma banda que se prepara, que ensaia, que produz uma música autoral, que é uma das características do “Sexta às Seis”, quanto da cadeia que se movimenta, da cadeia produtiva da cultura, porque a gente envolve equipe de produção, gravadora,

tem um *staff* todo por trás desse evento, se organizando para que aquilo aconteça. A gente precisa de uma empresa para montar a estrutura, daí outra empresa que trabalha com divulgação, daí tem outra empresa que trabalha com várias pessoas. Outro exemplo que eu vou te dar é no carnaval. Nesse ano, durante 5 dias, foram mais de 450 pessoas que estavam trabalhando. É renda que foi gerada com o evento do carnaval. E tem um cálculo, se você quiser, depois você pesquisa lá no site do Ministério da Cultura, que é uma informação bem legal, que cada um real investido em um evento cultural retorna isso para o próprio município que sedia esse evento em forma de R\$ 1,45, alguma coisa assim. Então esse dinheiro vai, mas esse dinheiro volta para a cidade. O dono do posto de gasolina está ganhando dinheiro. O cara que vende a garrafinha de água está ganhando dinheiro. Tudo está movimentando. Graças aos eventos.

Pesquisadora: Há alguma estimativa de número de participantes desses eventos? Vocês têm, por exemplo, algum tipo de relatório dessas estimativas?

Secretário: Eu tenho. Eu vou te passar números... Eu tenho preciso o que nós temos nas unidades culturais. Ano passado, dentro das unidades culturais, em eventos, 129 mil pessoas passaram, ocuparam. Eu não tenho como calcular, por exemplo, se você foi em cinco eventos. Não tem como separar o seu CPF e calcular isso como sendo uma pessoa. Então, se você foi em cinco eventos, a gente está calculando você como cinco pessoas. Mas 129 mil vezes foram ocupadas as cadeiras, os locais dentro das unidades. E fora, isso é um dado que a Guarda Civil Municipal nos passou, em eventos de rua organizados, foram 131 mil pessoas aproximadamente em eventos realizados pela Prefeitura através da Secretaria de Cultura. Só da Cultura. É um número muito forte, muito expressivo, levando em conta que a gente tem quase 400 mil habitantes na cidade.

Pesquisadora: Há críticas sobre esses eventos? Quem faz? O público, a imprensa, os artistas? Uma mistura?

Secretário: Sempre há, sempre vai haver e faz parte do processo. Nós temos críticas como vou dar um exemplo dos shows nacionais que trouxemos no ano passado. Nós tínhamos um orçamento X limitado para trazer um show nacional. Nós poderíamos trazer um artista que estivesse totalmente na moda naquele momento e isso se você pesquisar um pouco você vai ver o valor dos cachês dos artistas. Gustavo Lima, Lua Santana, eu não entendo nada das músicas sertanejas, mas vou te dar um exemplo que são fortes e aqui na nossa região incontestavelmente a maior parte das pessoas gostam. São cachês altíssimos. Eu sentei com a minha equipe e a gente colocou no papel, vamos tentar agradar porque a gente quer agradar literalmente o maior número de pessoas. Então para quem é de rock, vamos trazer uma banda que não esteja tão na moda, mas vamos trazer um rock. Para quem é do gospel, vamos trazer um gospel. Para quem é do sertanejo, vamos trazer um sertanejo. Para quem é mais do pop, vamos trazer um pop. E assim no ano nós trouxemos 10 shows. E aí essas críticas, elas vão existir sempre, mas elas são amenizadas porque se de 10 shows que vieram nenhum agradou, a gente tentou. Então a nossa preocupação é sempre fazer uma programação muito eclética. A gente tem eventos para as crianças e para os vovôs. A gente tem eventos que acontecem sábado de manhã e eventos que acontecem sábado às 10 horas da noite. A nossa programação está tentando atender o maior número de expectativas da população. Nós temos eventos que são diversos na sua essência, por exemplo. Nós criamos a Mostra de Cultura Religiosa, Fé e Devoção para tratar a religião sob a luz

da cultura. Foi um evento lindíssimo no ano passado e que esse ano vai se repetir, em que a gente reuniu todas as denominações religiosas em um único evento. Nós fizemos o PG Memória, que foi um evento que falou de várias vertentes da história de Ponta Grossa, não só sob uma determinada ótica lá dos mitos fundadores da cidade, mas que a gente tentou colocar as lendas da cidade, mais o lado antropológico, mais o lado geológico, colocando sempre essas múltiplas visões. E assim a gente vai sempre tentando dar esse equilíbrio que o nosso trabalho tem que ter. Nós não queremos pender para nenhum dos lados.

Pesquisadora: Como que ocorre a escolha da localização desses eventos. Você falou um pouco ali sobre a ocupação desses espaços e tal, mas enquanto o espaço, por exemplo, não é no Cine, Teatro ou Ópera, vocês querem fazer, por exemplo, um evento na rua, como que acontece a escolha desses espaços?

Secretário: Sim. Não sei se você entrou pela frente da Secretaria. Eu tenho um mapa aqui nos fundos, e nesse mapa a gente consegue ter a dimensão da cidade como um todo e a gente vai literalmente riscando os lugares que a gente quer chegar. Desde o início foi uma determinação da prefeita, quando a gente sentou aqui a primeira vez, a prefeita falou, eu quero que a cultura aconteça nos equipamentos de cultura, que eles sejam lotados, como de fato são hoje o Cine, Teatro ou Ópera. Se você me pedir uma data para ele, eu não vou ter como te atender, porque ele já está lotado até dezembro. Então, a gente vai ocupar os espaços das unidades culturais, que hoje são 12, mas a gente precisa chegar nas comunidades. E nós temos aí, já fizemos concerto da Orquestra Sinfônica, como é o nome do bairro que falei ontem? Eu nunca lembro o nome daquele bairro. A Orquestra já apresentou no Rio Verde, já apresentou no Jardim Canaã, no Costa Rica. E a gente está literalmente pelo mapa, chegando em alguns lugares, porque a gente acredita que, como disse o Milton Nascimento, todo artista tem que ir aonde o povo está. Os nossos corpos estáveis estão fazendo suas apresentações nas comunidades e nas unidades culturais. Os festivais que a gente faz acontecem aqui no centro e nos bairros também. O Festival de Inverno, que é o nosso Festival da Música Sertaneja, acontece as seletivas nos bairros. A gente leva uma estrutura que precisa levar banheiro químico, gerador de energia, caminhão-palco, montar a estrutura completa. Agora a gente começou um projeto que é “Quem canta os males do mundo todo espanta”. O primeiro foi agora lá no Santa Luzia, no último sábado, agora de manhã, que é um karaokê muito legal para o povo pôr para fora, cantar mesmo, que está rolando nos bairros. Mas é literalmente olhando o mapa. Natal, a primeira vez que foi descentralizado o Natal, ele só acontecia aqui no Parque Ambiental. Ano passado nós fizemos em 12 bairros e esse ano nós vamos fazer mais, porque a gente quer que não seja uma ideia de a gente levar simplesmente para aquela comunidade do local, mas que a própria cidade possa ir para esses bairros e descobrir o que tem. É uma cidade linda, que a gente tem praças super bonitas e que o público possa chegar nesses locais e saber o que tem, o que está acontecendo. O movimento cultural é isso também, é a aproximação. Claro, oportunizando que as pessoas que não tem condição de vir até o centro, possam vir e se encantar com a estrutura do Ópera, que é um dos teatros. Isso eu falo com propriedade, porque eu conheço muito, já apresentei muitos teatros. O nosso é um dos mais bonitos que tem no Paraná.

Pesquisadora: Como que ocorre a seleção dos músicos e das bandas que são de fora da cidade, vocês fazem uma pesquisa junto ao público, por exemplo, você falou que tem gente que gosta sertanejo, tem gente que gosta de rock, mas como que vocês ficam sabendo?

Secretário: Sim, no caso desses shows do ano passado que aconteceram, que foram esses dez, a gente faz, não vou te dizer que a gente chega a fazer uma pesquisa, nós já fizemos uma pesquisa de demanda que aconteceu em alguns eventos, que é um levantamento que chamamos de levantamento de comportamento cultural. Nós temos os nossos grupos municipais, às vezes a gente entra em contato com eles, a gente sempre tem esse diálogo com os grupos municipais que são multiplicadores do que suas famílias entendem, como é que eu posso lhe dizer, do que a população enxerga do poder público através da Secretaria de Cultura. E não é muito difícil da gente entender onde nós podemos chegar. Com os shows, nós não queremos, em hipótese alguma, competir com esse setor econômico que traz os shows para vender. Então, nós temos várias, várias, várias, várias empresas que contratam shows, trazem para Ponta Grossa e vendem isso. Hoje, se você acessar, por exemplo, a agenda do Teatro Marista, você vai ver vários shows que estão acontecendo. Sassaki Eventos tem vários shows que vão acontecer no próprio centro de eventos, com pessoas que locam o centro de eventos e trazem esses shows para realizar. Então, a primeira preocupação nossa é que o que a Prefeitura oferta não vai derrubar nenhum desses produtores que ganham a vida com a sua programação cultural. Segundo é como a gente pode encaixar a nossa programação cultural de acordo com o que tem disponível, tanto do ponto de vista do orçamento, quanto dentro da programação que a gente está fazendo. Ano passado, todo dia 15, que antecipava o aniversário da cidade, a gente trouxe alguma coisa trazendo esse equilíbrio para atender, como eu falei. Primeiro foi o Rock, do Ira, no mês seguinte foi o Fernandinho, que era do Gospel. Depois a gente trouxe o Gabriel Sater, com a Orquestra Sinfônica, que a gente conseguiu fazer esse casamento, e depois veio o João Bosco. Depois veio o Gian e Giovanni, que era um sertanejo, mais para famílias, e depois veio Roupas Nova. Então, foi sempre fazendo esse equilíbrio.

Pesquisadora: Que tipo de retorno tem da e para população em relação a esses eventos?

Secretário: Uma frase que a minha assessoria me proibiu de falar, mas, a vida não é só pagar boleto. Ponto, para mim é isso. A gente precisa se divertir, as pessoas precisam brincar, dar risada, a vida não pode ter esse peso que quiseram dizer que a nossa vida tinha. Para mim, isso é essencial. Quando dizem que é absurdo a gente fazer um Natal e gastar um milhão de reais com decoração natalina eu acho um absurdo alguém ter esse raciocínio. Você Adriana, tem condição de juntar um dinheiro e viajar para fora e ver um Natal lindo, né? Eu felizmente tenho também. Quantas pessoas não podem? Quem quer cercar o direito das pessoas de verem uma coisa bonita, de ver luz? Eu posso e você pode juntar um dinheiro e ir a um Show. Agora, é maravilhoso que o município, que o poder público possa ofertar um show da qualidade que foi um show do Roupas Nova, que tinha criança de colo, tinha idoso, tinha família, com zero ocorrências. Nós juntamos quarenta mil pessoas no parque ambiental. 10% da população de Ponta Grossa estava no Parque Ambiental vendo 100% gratuito. Menos de um ano depois a mesma banda veio para Ponta Grossa e os ingressos estavam a mais de cem reais. A mesma banda. O retorno que a gente tem é isso. É a vida que fica um pouco mais leve. Todo mundo trabalha, a gente passa aí a nossa vida, mesma situação do Carnaval que tem uma parte das pessoas que critica

e é natural, acho perfeitamente natural que existam essas críticas, aí a gente passa um terço da nossa vida dormindo né? Passamos mais de um terço da nossa vida trabalhando que são cinco dias que as pessoas podem se dar o direito de dançar, de se vestir como quiserem, de brincar, de dar risada, quem quer tomar sua cervejinha, toma sua cervejinha e pronto, passou, foram cinco dias do carnaval, volta a vida normal. Esse é o principal retorno. Aí nós temos eventos que são eventos de legado intelectual. PG memória é um evento que serve perfeitamente para as pessoas entenderem a sua origem, para discutirem o nosso passado, discutir o nosso patrimônio cultural, para desenvolverem o senso de pertencimento. Se eu sei sobre a minha cidade, eu tendo a me orgulhar e a cuidar mais da minha cidade e defender mais a minha cidade, não é defender o governo, é defender a minha cidade, a estrutura da minha cidade e a combater o vandalismo e a educar os meus filhos para que protejam a minha história. Nós temos eventos como o Setembro em Dança que são competições e que mobilizam o setor econômico fortíssimo que era a dança. Ponta Grossa tem quarenta e cinco academias de dança. Nós somos anfitriões do maior festival de dança do estado do Paraná. E esse intercâmbio traz academias de dança de fora para ver a força da dança na nossa cidade. Quinze dias de evento se movimenta hotel, restaurante, transporte de aplicativo, transporte público que movimenta lojas na nossa cidade. São muitos retornos. Eu poderia passar a tarde aqui falando. Cada evento desse tem uma forma de retorno. Comércio no Natal não precisa nem dizer. A gente tirou a ideia de que só a Avenida Vicente Machado que tem comércio para o Natal. Né? Com essa ideia de ter Natal em cada bairro, as lojas que tem em cada bairro começaram a lucrar mais ganhar mais dinheiro no período do Natal e tão abrindo até mais tarde porque tem pessoas que criam roteiros, você pode passar doze dias do Natal, cada noite indo visitar uma praça e consequentemente você vai comer numa lanchonete em cada bairro e você vai cada noite numa loja Diferente numa localidade diferente.

Pesquisadora: Como você analisa a sua gestão frente a cultura de Ponta Grossa?

Secretário: É uma pergunta difícil essa, eu prefiro que as pessoas avaliem a nossa gestão. As pessoas que são atendidas pelo nosso serviço. Eu sou um apaixonado pelo que eu faço. E se eu puder ficar eu quero ficar. Porque nós temos muitos projetos ainda que a gente quer desenvolver. De modo geral, nós conseguimos crescer o orçamento da secretaria em oitenta e sete por cento. O orçamento de dois mil e vinte comparado ao de dois mil e vinte e quatro é oitenta e sete por cento maior, nós realizamos dezessete tombamentos de imóveis históricos da cidade, dentre eles a primeira praça que foi tombada, primeiro imóvel modernista, nós realizamos só em dois mil e vinte e três duzentos e sete eventos. Crescemos em cento e vinte e sete por cento o número de unidades culturais que eram cinco e hoje são doze, todas elas cem por cento ocupadas com muitos projetos. Nosso Conservatório Maestro Paulino hoje atende mais de oitocentos usuários por semana. Nós temos um programa chamado Satélite Cultural que está levando oficinas de teatro, dança, música e arte visuais para quinze polos na cidade. Bairros completamente remotos que vão receber oficinas gratuitas. Eu acho que a gente tem motivos para comemorar de sobra ao que aconteceu nesses quatro anos. Com a programação cem por cento gratuita, inclusiva, atendendo a todos e a todas. Inclusive com muitas ações de acessibilidade, com ações, que nós não levantamos muitas bandeiras, te confesso que nós não somos um governo que levantou bandeiras. Porque a gente quis que as bandeiras estivessem no dia a dia. Nós somos uma gestão que nos nossos concertos, as crianças de colo são bem-vindas, os autistas, as

peças pretas, as peças LGBTQIA+ e é essa a função que a secretaria tem que ter, de abrir totalmente as portas, de fomentar, de fortalecer, de difundir, de discutir e de acolher as expressões culturais.

Pesquisadora: A forma como o governo federal observa a cultura afeta na cultura do município?

Secretário: Veja, eu parto de um princípio totalmente democrático. O governo anterior foi eleito pela maioria e o atual que foi eleito pela maioria, enquanto gestor público eu acato as decisões que o governo federal tem. E eu parto de um princípio que o atual está executando com maestria os recursos, está destinando com maestria esses recursos da lei Paulo Gustavo e da lei Aldir Blanc. A gente tem tido a grata satisfação de receber esses recursos aqui em Ponta Grossa, de conseguir aplicar a Paulo Gustavo, inclusive nós já nos tornamos uma referência no portal do Ministério da Cultura foi mencionado como Ponta Grossa aplicou os recursos da lei Paulo Gustavo aqui no sul do Brasil. São ideias bem distintas né? O primeiro com o segundo é completamente distinto do funcionamento da cultura pública. Nós estamos em contato, inclusive nós vamos receber a ministra da cultura aqui em Ponta Grossa no dia vinte e um de junho, agora no encontro de cultura do interior do Paraná que a gente vai receber mais de duzentas cidades aqui. E a gente está acompanhando toda essa transformação. Acho que hoje a gente tem vivido o melhor momento para produzir cultura no Brasil. No Paraná e em Ponta Grossa. Aqui em Ponta Grossa a gente consegue equilibrar o dado da produção de cultura com o dado do consumo de cultura. São Muitos editais que estão acontecendo. E que os artistas precisam estar antenados para poder captar esses recursos que tem vindo.

Pesquisadora: Quais Os maiores desafios em relação à cultura durante a pandemia?

Secretário: Pandemia foi um pesadelo para o setor da cultura, foi o pior momento, eu acho assim da história das artes no Brasil. Só perdeu para ditadura militar. Nós pegamos aqui na secretaria um momento em que estava todo mundo com medo, estava todo mundo fechado, nós tentamos o máximo que pudemos, a gente tentou se reinventar, nós criamos editais de ocupação dos espaços culturais para transmissão de lives, a secretaria criou editais de fortalecimento, e aí é exatamente isso que eu menciono da tua pergunta anterior, veja no governo anterior foi criada a lei Aldir Blanc né? Com um molde diferente que era na época uma lei emergencial e que deu uma segurada aqui em Ponta Grossa especificamente para que a população não conseguisse fechar muito desses espaços que existiam, embora muitos acabaram não suportando, né? O período. Então e parece tão distante, né? De pensar assim na pandemia, nossa parece que foi tanto tempo e não foi, a gente ficou dizer o nosso primeiro ano de gestão inteiro em pandemia e metade do segundo a gente ainda estava tentando reestabelecer. Mas a gente saiu dela fortalecidos e com fome e com sede de cultura. A gente percebe isso né? As pessoas passaram aquele discursinho medíocre que existia ali que ninguém precisa artista, ninguém precisa de arte, ninguém precisa de cultura, é um discurso que morreu, porque durante a pandemia a gente viu o quanto fazia falta. É, o quanto livrou as pessoas da loucura, ter o acesso à cultura.

Pesquisadora: Qual atividade cultural é mais procurada pela população?

Secretário: Depende em qual área você está me perguntando, se for, por exemplo, de oficinas de atividade cultural, nós temos o conservatório que falei hoje, nós temos oitocentos usuários no conservatório e a gente não atendeu todo mundo. Tem uma lista de espera gigantesca. Se você estiver me perguntando em eventos, público para eventos, eu te diria qualquer show nacional. Se não for show

nacional e for evento local, sexta e seis tem um público massivo. Se não for evento de música, eu te diria PG memória. Evento de Dança tem o Setembro em Dança disparadamente, eventos no teatro concertos da orquestra sinfônica lota, agora o outro evento que a gente tem feito que tem dado muito certo em termos de público são as noites no museu as noites na Vila Hilda a noite do fantasma na Vila Hilda é uma média de setecentas pessoas por noite. Depende de qual forma do evento.

Pesquisadora: Quais são as ações do poder público tem tomado para abranger os bairros da periferia e não apenas no centro?

Secretário: O satélite cultural que é esse programa ele já está sendo desenvolvido, a gente coral, capoeira, coral, a gente tem várias modalidades de coral. Capoeira, balé, fanfarra que estão acontecendo dentro de CRAS, de associações de moradores, do Céu das Artes, estão rolando nessas comunidades, nesses locais gratuitamente com as oficinas. Além disso, tem eventos como concertos, como o próprio Festival de Inverno, esse ano vai rolar no Caminhão Palco, a gente tem o projeto Comboio Cultura, que é um caminhão que vai para locais remotos. No ano passado a gente teve Cine Celebrar que era o cinema, não sei se ele chegou a ver o Cine Celebras, esse foi para os distritos, foi para Itaiacoca, foi para o Guaragi, que é aquele domo. Então é assim, ações acontecem, obviamente não com a mesma intensidade que acontece no centro, né? Mas acontecem várias ações em localidades diversas na cidade.

Pesquisadora: Qual a sua visão sobre os espaços públicos? Esses espaços contribuem para o fortalecimento e para a propagação da arte e cultura em Ponta Grossa?

Secretário: Os eventos de grande porte que a gente realiza sempre são em praça. Por exemplo: Sexta às Seis ou é no parque ambiental, ou na praça Barão do Rio Branco. Né? O Natal que é nosso evento com maior público porque ele fica trinta dias e vamos computando todos os dias e são em praças. As praças são essenciais para que a cultura aconteça. Porque a Secretaria de Cultura trabalha ou com as unidades culturais, ou com praças. A gente não trabalha com espaços privados, espaços fechados que não sejam ou os nossos públicos, ou as praças públicas. Então são essenciais.

Pesquisadora: A secretaria tem buscado realizar eventos nesses espaços públicos, você citou o Natal, qual que é a vontade de vocês? Vão continuar?

Secretário: Sim, está acontecendo direto. Direto.

Pesquisadora: Sobre os artistas que vivem da arte, mas que muitas vezes não se inscrevem nos editais. Vocês têm algum retorno ou colaboração desses artistas, seja em forma de opiniões de sugestões ou críticas?

Secretário: A gente tem um censo cultural que é foi atualizado no ano passado e permanece aberto a partir de agora. Antigamente a gente tinha um censo que era a cada dois anos as pessoas se escreviam, ficava dois anos, depois encerrava o banco de dados e reabria agora a gente tem um censo diferente, inclusive o Brendo, conhece o Brendo? O Brendo nos ajudou na construção e nas perguntas. Agora abre o censo e ele fica aberto e ele é por CPF, então pessoal pode ir atualizando as informações que lá tem, com o censo a gente consegue ter uma dimensão de quem são os que são cadastrados e a gente criou alguns mutirões, aconteceram, alguns mutirões para artigos que não tem domínio da internet, a gente foi na base que a gente conseguiu chegar e ajudar e fazer essa declaração dessas pessoas por aqui. A maioria dos artistas que nós temos na cidade não se inscreve nos editais ou por

não depender, alguns porque acham que é muito burocrático e de fato é, isso não é um mérito nosso, isso é o mérito da legislação. E a gente tá constantemente acompanhando esses dados que a gente tem. Inclusive o Brendo fez uma pesquisa super bonita para gente baseado no censo para gente saber em qual localidade mais tem artista, onde eles estão, a faixa de renda que eles têm, etc. Eu acho que como que eles colaboram com a cultura de Ponta Grossa qualquer produção cultural está ajudando a construir esse movimento artístico e cultural que a gente tem na cidade. E nós enquanto poder público temos é tentar difundir isso para o maior número de pessoas. Desde que os artistas queiram que isso seja difundido. Aqui nós temos uma boa parcela também que produz para dentro, não para fora, né?

Pesquisadora: Qual a relação da secretaria com os artistas de rua. Vocês têm algum contato?

Secretário: Os que são escritos no censo, sim, e além do censo, a gente tem um cadastramento para artistas e profissionais das artes e da cultura, que abre todos os anos, esse ano vai abrir, acho que até essa semana ou semana que vem eu acho que está abrindo. Que é um credenciamento para que a gente possa contratar esses artistas. Então a gente pega os dados deles que tem um interesse e fica esse cadastro ativo para que eu possa chamar, por exemplo, Haylan Marinho, que é um artista que toca ali perto dos Correios (toca sax e violão). Se ele tiver credenciado, eu posso a qualquer momento ligar para ele e falar, Haylan, eu quero que você toque no Natal. Aí a gente consegue contratar, nós buscamos obviamente, às vezes eu paro o carro, converso com um, converso com outro, peço para que se inscrevam, para que a gente possa ter esse banco atualizado com maior número de possibilidades de contratação. Só fazendo um parêntese, é como se fosse o cadastro de empresa na cidade, entende, a gente tenta formalizar o nosso setor. As lojas para existirem elas precisam ter um alvará, os estabelecimentos de saúde também, os artistas só precisam estar inscritos no censo para participar. Para gente poder saber quem são, as políticas públicas de cultura elas são divididas hoje baseadas no que o conselho tá olhando do setor, a gente tá fazendo uma leitura muito afetiva do setor, mas o que a gente precisaria era de mais dados do censo para saber quantos artistas a gente tem, quantos empreendimentos formais a gente tem e se a gente fosse se basear só no censo seria pouco perto do que a gente já sabe que tem na cidade.

Pesquisadora: Existem relatórios de atividades desenvolvidos pela sua equipe? (expliquei que no site da secretaria só havia relatórios até a gestão passada, o secretário afirmou não saber, mas que iria cobrar de sua equipe).

Pesquisadora: Na sua opinião, qual é o lugar da arte em Ponta Grossa?

Secretário: Eu acho que é todo e qualquer lugar. Nós já apresentamos na lama, já apresentamos na chuva, já apresentamos em situações remotas. Nós temos um programa chamado “Música nos quatro cantos”, que já fez um micro concerto num banheiro no parque ambiental. E aí a gente já fez na escada do terminal. E já fizemos em um canteiro de obras. Já fizemos nos refeitórios de uma indústria. Nós temos um programa que vai começar agora em junho que chama e “Aí nós vamo invadir aí”, que são pockets espetáculos de dez minutos, mas um espetáculo mesmo assim, com tudo que tem direito luz, com som, com cenário, com figurinos, com tudo. Que vai literalmente invadir locais. Você vai com certeza ver alguma coisa que todos os grupos municipais estão trabalhando com esses pockets espetáculos, a companhia de dança vai invadir uma farmácia e em dez minutos vai fazer um espetáculo

de cabo a rabo. Tudo que tem direito. Grupo de teatro já tá com dois desses. Justamente porque a gente quer debater duas questões. Qual é o local da arte?

Pesquisadora: Então para você é qualquer lugar?

Secretário: Eu acho que todo lugar ela acontece, existe uma coisa chamada *rider* técnico, eu não posso colocar uma Orquestra Sinfônica do Paraná para apresentar no deck do lago de Olarias. Mas eu tenho adaptações que eu posso fazer e que a gente pode levar para o maior número de lugares. Se nós compararmos todas as estruturas que a gente tem em Ponta Grossa com das cidades que tem uma estrutura parecida com a nossa, nós temos muitas possibilidades: a gente tem duas conchas acústicas, um teatro, que infelizmente da UEPG tá fechado há tanto tempo, o teatro Pax, porque isso aperta completamente o Ópera, temos um auditório no Centro e Música, temos um pequeno auditório no Centro de Criatividade, tem uma estrutura para a cultura muito ampla para o porte da nossa cidade, comparado com o das outras cidades que tem uma estrutura parecida com a nossa, ou seja, extensão territorial ou população. Mas a gente faz a cultura acontecer em todos os locais possíveis. Olhei a estação Paraná ali na pintura do Marcelo, quanto tempo a plataforma foi usada para muita coisa. O Barracão da Benjamin Constant aqui nós já fizemos muita coisa no pavilhão da feira. Então, eu como artista agora estou falando, acho que ela pode e deve acontecer em qualquer lugar. O Fenata tem mostrado isso também, o Fenata tem tentado tirar a ideia de o festival nacional do teatro tem que ser em cima do palco com a luz acesa em cima da cabeça.

Apêndice D- Questionário- Poder Público- IPLAN¹²⁴

1. **Nome**

John Lenon Goes

2. **Cargo ou setor que trabalha:**

Assessor de projetos - IPLAN

3. **O IPLAN realiza ou realizou algum tipo de levantamento sobre as praças e parques de Ponta Grossa? Como isso ocorreu?**

O único levantamento realizado pelo IPLAN é quantitativo, considerando a localização e quantidade de praças dentro do perímetro urbano do Município.

4. **Qual o papel do IPLAN na criação de novas praças e parques?**

O IPLAN tem atuado em novas praças através de medidas compensatórias do EIV. Em novos loteamentos, o IPLAN tem solicitado a implantação de infraestrutura de lazer nas áreas verdes ou áreas institucionais.

5. **Sobre os dados (*shapefiles*) disponíveis para download no site do IPLAN, quem realiza o levantamento das informações? Como é feito?**

Os dados disponíveis no site do IPLAN encontram-se defasados, pois a maioria dos dados lá disponíveis são do PDM.

6. **O IPLAN realiza ou já realizou algum levantamento de informações referentes à cultura em Ponta Grossa? (ex: *shapefile* de equipamentos públicos de cultura)?**

Quando foi realizado o levantamento, foi levantado dados da fundação de esportes, secretaria de meio ambiente e secretaria de infraestrutura e planejamento. Oriente que faça download através do sistema de geoprocessamento, no seguinte endereço <<https://geo.pontagrossa.pr.gov.br/>>;

7. **De que forma o IPLAN auxilia ou poderia auxiliar no levantamento de informações referentes à cultura de Ponta Grossa?**

Sim, porém relacionados aos bens materiais. A relação dos dados pode ser baixada através do sistema de geoprocessamento, no seguinte endereço <<https://geo.pontagrossa.pr.gov.br/>>;

¹²⁴ Questionário enviado e respondido via aplicativo de mensagem no dia 14 de maio de 2025.

Apêndice E- Questionário¹²⁵- PODER PÚBLICO- Secretaria Municipal Do Meio Ambiente

1. Nome
2. Cargo ou setor que trabalha
3. Como ocorre a criação de novas praças e parques? É feito planejamento? Que tipo de autorização é necessária? Como é o processo?
4. Quem e como é a escolha de que tipo de equipamento e infraestrutura terá cada praça?
5. Quais as maiores dificuldades em relação às praças e parques hoje?
6. Há uma listagem com os dados sobre todas as praças e parques de Ponta Grossa? Quem fez e como foi feita?
7. A SMMA busca saber a opinião dos moradores sobre as praças e parques da cidade? Como isso ocorre?
8. A SMMA trabalha com outras secretarias (ex: esporte e cultura) para a realização de eventos? Como isso ocorre?
9. Há um cronograma de acompanhamento para manutenção das praças (pinturas, reformas, roçados...) ou é algo aleatório?
10. Há tratamentos diferenciados às praças que possuem Postos de Saúde e outras edificações ao seu entorno?

¹²⁵ Questionário enviado via aplicativo de mensagem no dia 15 de maio de 2025.

Apêndice F- Questionário de Classificação Qualitativa de Praças e Parques¹²⁶

- Data da avaliação
- Nome da praça ou parque
- Localização
- Como é o entorno
- Conservação e limpeza
- É um lugar seguro?
- Vegetação e paisagismo
- Forma geométrica: quadrangular, circular, retangular ou outra
- Templo religioso: Sim ou não
- Edificação institucional: Sim ou não
- Identificação: Sim ou não
- Quiosque de alimentação ou similar: Sim ou não
- Banca de revista: Sim ou não
- Parque infantil: Sim ou não
- Para terceira idade: Sim ou não
- Para prática de exercícios físicos:
- Ponto de táxi: Sim ou não
- Ponto de ônibus: Sim ou não
- Estacionamento: Sim ou não
- Espelho d'água /chafariz
- Obra de arte/qual:
- Palco/coreto: Sim ou não
- Caminhos/material:
- Bebedouros: Sim ou não
- Telefone Público: Sim ou não
- Sanitários: Sim ou não
- Lixeiras: Sim ou não
- Iluminação:
- Bancos:

¹²⁶ Avaliação qualitativa das praças de Ponta Grossa (PR) de acordo com Bruno Luiz Domingos De Angelis, Rosana Miranda de Castro (2004).

Apêndice G- Listagem das Praças em Ponta Grossa.

(continua)

Nº	Praça	Bairro	Endereço	Dec_LEI	Ano
1	Padre Ângelo Fernandes Caballero	BOA VISTA	Rua José Carlos Minorino/Lídia Scheidt Curi	Lei 2.298/70	1970
2	Ida Santos	BOA VISTA	Marialva/ Domingos Ferreira Pinto	Lei 4.538/91	1991
3	Ernani Coimbra	BOA VISTA	Rua Jataizinho / Avelino Antonio Vieira	Lei 3.954/86	1986
4	Drº Arnaldo Grochoski	BOA VISTA	Rua Fernando Machado/ Barão de Penedo		1990
5	Drº Aluizio Grochoski	BOA VISTA	Rua Belmiro Braga/ Nilza Marques Leme	Lei 4.444/90	1990
6	Antenor Santos	BOA VISTA	Rua Fernando Machado/João Francisco Dias	Lei 11.292/13	2013
7	Ernesto Mendes da Silva	BOA VISTA	Rua Prof Fabio Fanuchi/ Rua Vicente Barbur	Lei 14.598	2023
8	Jesuino Manuel de Almeida	BOA VISTA	Rua Octaviano Macedo Ribas/Jesuino de Almeida		**
9	Abílio Batista	CARÁ CARÁ	Rua Santa Lucia/ Pedro Dinor Machado	Lei 9.519/08	2008
10	Monte Carmelo	CARÁ CARÁ	Rua Luiz Migliorini/ Leopoldo Lopes	LEI Nº 12.929	2017
11	João Maria de Souza ou Pedrina Da Aparecida Talevi Cordeiro Dias Da Rosa	CARÁ CARÁ	rotatória localizada no Jardim Amália	LEI Nº 12.930 e LEI Nº 13.573	2017 e 2019
12	Augustinho Lucindo da Silva	CARÁ CARÁ	Rua Lourenço Leuzinski		
13	João Gonçalves M. Filho	CARÁ CARÁ	Ruas José Antônio Primor, Arnaldo Teixeira	LEI Nº 14.966	2024
14	S/D 1	CARÁ CARÁ	Rua Jacarandá		
15	S/D 2	CARÁ CARÁ	Rua H		
16	S/D 3	CARÁ CARÁ	Rua Padre Ladislau Maibuk/ Padre José Krainski		
17	S/D 4	CARÁ CARÁ	Rua Cação, 1157		
18	S/D 5	CARÁ CARÁ	Rua Dia da Vitória		
19	S/D 6	CARÁ CARÁ	Rua São Pedro Julião		
20	S/D 7	CARÁ CARÁ	Rua Osnil Benedito Kapp		
21	S/D 8	CARÁ CARÁ	Av. Tocantins, 1100		
22	S/D 9	CARÁ CARÁ	R. Benedito Pedro da Silva, 319 - Cara-Cara, Ponta Grossa - PR, 84043-780		
23	S/D 10	CARÁ CARÁ	Rua Miguel Dropa		
24	Santos Andrade	CENTRO	Penteado de Almeida/ Av. Bonifácio Vilela		1900
25	Marechal Floriano Peixoto	CENTRO	Rua Mal. Deodoro da Fonseca/ Rua Sant' ana		1908

Apêndice G- Listagem das Praças em Ponta Grossa.

(continuação)

Nº	Praça	Bairro	Endereço	Dec_LEI	Ano
26	Barão de Guaraúna	CENTRO	Rua Paula Xavier/ Av. Vicente Machado	Dec. 16/48	1912
27	Barão do Rio Branco	CENTRO	Rua Bonifácio Vilela/ Rosário		1912
28	João Pessoa	CENTRO	Av. Fernandes Pinheiro	Lei 92/31	1931
29	Duque de Caxias	CENTRO	Rua do Rosário/ Catão Monclaro	Lei 14/41	1941
30	Alfredo Pedro Ribas	CENTRO	Rua Augusto Ribas/ Tibúrcio Pedro Ferreira	Dec. 33/62	1962
31	Expedicionário	CENTRO	Rua do Rosário/ Visconde de Taunay	Lei 1.930/67	1967
32	Centro de Cultura Professor Faris	CENTRO	Rua Doutor Colares	Dec. 151/92	1992
33	Professor Colares	CENTRO	Comendador Airton Plaisant/ Av. Ernesto Vilela		**
34	Doutor Osmario Pimentel dos Snatos	CENTRO	Av. Dom Geraldo Pelanda/ Av. Ana Rita	163/00	2000
35	Libano	CENTRO	Rua Balduino Taques, 901		
36	Augustinho Mathias Pinheiro	CHAPADA	Av. João Buss/Rua Arnaldo Szesz	Dec. 357/89	1989
37	Dulcirlia Martins Gomes	CHAPADA	Rua Santo Mauro/Santo Fábio	Lei 8995/07	2007
38	Reinaldo da Silva Rodrigues	CHAPADA	Avenida Congonhas, a Avenida Copel e a Rua Antonio Moraes.	LEI Nº 12.513	2016
39	Da Santa Luzia	CHAPADA	Rua Santo Mauro/Rua São Paulo		**
40	Da Vila Congonhas	CHAPADA	Rua Basílio da Gama/José Antonio de Moraes Sarmento		**
41	Da Vila Dom Pedro II	CHAPADA	Rua Padre Osvaldo Gomes/José Lins de Rêgo		**
42	Do Jardim Sant'Ana do Sabará	CHAPADA	Rua Adilio Ramos		**
43	S/D 1	CHAPADA	Rua Terezinha Sueli Pereira		
44	S/D 2	CHAPADA	Rua João Rodrigues de Souza		
45	S/D 3	CHAPADA	Rua São Luís/ Santo Ilário		
46	S/D 4	CHAPADA	Rua Bela Vista do Paraíso/ Francisco Beltrão		
47	Vereador José Nilson Ribeiro	CHAPADA	Rua Apolo/ Zeus	Lei 14698	2023
48	Dr José Theodoro Miro Guimaraes	CHAPADA	Rua Colorado, 191	4.779/92	1992

Apêndice G- Listagem das Praças em Ponta Grossa.

(continuação)

Nº	Praça	Bairro	Endereço	Dec_LEI	Ano
49	Espírito Santo	COL. D. LUIZA	Rua Franco Grilo/Padre Anchieta	Lei 1.945/08	2008
50	Dep. Ary Kffuri	COL. D. LUIZA	Rua Franco Grillo/ Jorge Holzmann	Lei 4.714/92	1992
51	ProfªLucimar V. Martins ou Brasil Ribas P. Machado Neto	COL. D. LUIZA	Rua Camila Napoli Madureira	LEI Nº 13.175 ou LEI Nº 14.907	2018 /2024
52	Valdinéia Krul	COL. D. LUIZA	Ruas Juriti/Curió/Garça	LEI Nº 13.720	2020
53	Maria Clara Borges	COL. D. LUIZA	Rua Urutau, Ibis e Quirua	LEI Nº 14.214	2022
54	S/D 1	COL. D. LUIZA	Rua Pintasilgo/ R. Q.		
55	S/D 2	COL. D. LUIZA	R. Lavino D. Stadler/ Av. Ouro Verde		
56	S/D 3	COL. D. LUIZA	Rua João Visinoni		
57	S/D 4	COL. D. LUIZA	Rua Dalonita/ Blenda		
58	S/D 5	COL. D. LUIZA	Rua José Teodomiro Kap/ Eloi de Almeida		
59	Maria Rosa MARTINS Viana	COL. D. LUIZA	Rua Ouro Verde/ Bario	Lei 14713	2023
60	S/D 6	COL. D. LUIZA	R. Ver. José Luís de Souza Neto, 150		
61	Felipe Chede	CONTORNO	Rua Vitória-Régia/ Av. Jardim	Dec. 341/92	1992
62	João Stanislawczuk	CONTORNO	Rua Castanheira/Juveve	Lei 5.604/96	1996
63	Juvelino Eduardo da Silva Faria	CONTORNO	Rua Aroeira/Pitangueira	Lei 5.604/96	1996
64	Augusto Canto Júnior ou Ivete Schram	CONTORNO	Rua Pitangueira/Erveira	Dec. 357/99 ou LEI Nº 14.894	1999 ou 2024
65	João Stadler	CONTORNO	Rua Sertanópolis/Baltazar Lisboa	Lei 7.713/04	2004
66	Jair Thomaz de Aquino	CONTORNO	Rua Jabuticabeira/Seringueira	Lei 9.155 /07	2007
67	Ari Silva Lima	CONTORNO	Rua Abílio dos Santos/Edmar Iúri	Lei 11.209/13	2013
68	Alvina Santos da Silva	CONTORNO	Rua Baltazar Lisboa/Sertaneja	Lei 12.346/15	2015
69	Gilson Luis Nunes	CONTORNO	Rua Nercindo Gonçalves Santos	LEI Nº 12.491	2016
70	Do Alemão	CONTORNO	Ruas Nicolau Klüppel Neto, Cerejeira e Buriti	LEI Nº 13.324	2018
71	Núcleo Santa Paula 3	CONTORNO	Rua Goiabeira/Azaléia		**
72	Sem den. Santa Paula 2	CONTORNO	Rua Azaléia/Quaresmeira		
73	S/D 1	CONTORNO	Rua Veu da Noiva/ Rua Vila Velha		
74	S/D 2	CONTORNO	Rua Vila Velha/ Furnas		

Apêndice G- Listagem das Praças em Ponta Grossa.

(continuação)

Nº	Praça	Bairro	Endereço	Dec_LEI	Ano
75	Tancredo Neves	CONTORNO	Rua Cantanheira/Pitangueira		
76	S/D 3	CONTORNO	Rua Praia Porto Belo, lado 220		
77	S/D 4	CONTORNO	Rua Cachoeira da Mariquinha/Canion Guartelá		
78	S/D 5	CONTORNO	Rua Roberto César Antunes Ribas/ Av. Botuquara		
79	S/D 6	CONTORNO	Rua Pando MArtins		
80	S/D 7	CONTORNO	Rua Claricio Godoi de Oliveira		
81	S/D 8	CONTORNO	Rua Antenor Lourenço de Oliveira/ Daniel José da Silva		
82	S/D 9	CONTORNO	Rua Caneleira/ Donato da Silva Carneiro		
83	S/D 10	CONTORNO	Rua Pericles Guimarães Martins/ Arary Souto		
84	Cyro Tozetto	CONTORNO	Ruas Chorão e Cerejeira, esquina com Rua Ozório Biscaia da Silva	DECRETO Nº 22.929	2024
85	Pôr do Sol	ESTRELA	Rua Visconde de Nácar, entre as Ruas Adão Becher e Padre João Lux	LEI Nº 13.307	2018
86	Ângelo Moro	ESTRELA	Silvia Machado de Souza/ Cap. Benedito Lopes Bragancia	Lei 2.596/73	1973
87	Margarida Maluceli Moro	ESTRELA	Afonso Pena/ Joaquim de Paula Xavier	Lei 3.568/89	1989
88	S/D 2	ESTRELA	Rua Esther Kemmelmeier		
89	Aracyara Ferreira de Oliveira	ESTRELA	Rua Cornélio de Geus/ R. Onze	Lei 14637	2023
90	S/D 1	ESTRELA	Rua Carlito Tozetto, 338		
91	Bispo D. Antônio Mazarotto	JARDIM CARVALHO	Otávio de Carvalho/ Bernardo Vasconcelos	Lei 1.654/64	1964
92	Rotary Internacional	JARDIM CARVALHO	Av. Monteiro Lobato, 150-164	Lei 3.233/80	1980
93	Ambiental Jacobus Van Wilpe	JARDIM CARVALHO	Rua Simon Perez, 384	Lei 6.441/00	2000
94	Santa Mônica	JARDIM CARVALHO	Rua Simon Perez/Gaza		2004
95	Júlio César Spartalis	JARDIM CARVALHO	Rua Augusto Ferreira/João Varassim	Lei 10.523/11	2011
96	Julieta Calixto Ajuz	JARDIM CARVALHO	Av. Rocha Pombo/Teófilo Otoni	Lei 11.327/13	2013
97	Lucimar Valgas Martins	JARDIM CARVALHO	Avenida Antônio Rodrigues Teixeira Júnior com as Ruas Desembargador Lauro Lopes e Aviador Gastão Soares	LEI Nº 12.925	2017
98	Parque Santa Lucia	JARDIM CARVALHO	Rua Charles Louis Jean Renaud/ Paulo Kloth		**
99	S/D 1	JARDIM CARVALHO	Rua Delphina Araujo de Mello Sá		
100	S/D 2	JARDIM CARVALHO	Rua Rosa Domingos Franco/ Lourival Gonçalves		
101	Mario Jorge Fadel	JARDIM CARVALHO	Rua Dr. Roberto de Jesus Portella/R. Dois	Decreto 22116	2023

Apêndice G- Listagem das Praças em Ponta Grossa.

(continuação)

Nº	Praça	Bairro	Endereço	Dec_LEI	Ano
102	S/D 3	JARDIM CARVALHO	Av. Monteiro Lobato/Av. Bonifacio Vilela		
103	S/D 4	JARDIM CARVALHO	R. Assis Brasil, 281		
104	Arthur Gomes	NEVES	Rua Fagundes Varela/ Alfonso Celso	Lei 3.617/84	1984
105	Alberto Ansbach	NEVES	Rua Afonso Celso/ Washington Luiz	Lei 4.440/90	1990
106	Urbano Caldeira	NEVES	Rua João Scremin/Rio Coutinho	Lei 4.365/90	1990
107	João Miguel Maia	NEVES	Rua Quinze de Setembro/Pref. Fulton Vitel B. de Macedo	Lei 5.364/95	1995
108	Lourival Paracetta	NEVES	Rua Rio Iapó/Rio Areia	Lei 6.314/99	1999
109	Antenor Andruchs	NEVES	Rua Turmalina/Rodonita	Lei 7847/04	2004
110	Ari Silvio Dzuba	NEVES	Rua Rutilo/Fluorita	Lei 7843/04	2004
111	Dirceu Ferreira de Andrade	NEVES	Rua Cianita/Titanita	Lei 7.905/04	2004
112	Profº. Luci Terezinha Franco Ribicki	NEVES	Rua Esmeralda/Berilo		2004
113	João Francico Gomes	NEVES	Rua Topázio/Ametista	Lei 7.787/04	2004
114	Maria da Aparecida de Quadros	NEVES	Rua Azurita/Malaquita	Lei 7.782/04	2004
115	Sebastião Luiz de Almeida	NEVES	Rua Rútilo/Caridon	Lei 7.807/04	2004
116	Maria Antonia de Oliveira	NEVES	Rua Marcassita/Jaspe	Lei 8.226/05	2005
117	Theophilo Cunha Souza	NEVES	Ruas João Cecy Filho e Rio Coutinho	LEI Nº 12.864	2017
118	Célia Regina H. V. Costa ou Aline M. M. Machado	NEVES	Rua Dr. Antônio Taques Silveira, 756	LEI Nº 13.491 ou LEI Nº 14.953	2019/2024
119	São João Bosco	NEVES	Rua Neci Nunes Ferreira/ Jonir Capri	LEI Nº 13.852	2020
120	BMX Green River Trails	NEVES	Rua Rio Pardo/ Fagundes Varela	LEI Nº 14.322	2022
121	do Rio Verde 2	NEVES	Rua Rio Iapó/Rio Cavernoso		**
122	do Rio Verde 1	NEVES	Rua Rio Iapó/Rio Jordão		
123	S/D 1	NEVES	Rua Berilonita/Andaluzita		
124	S/D 2	NEVES	Rua Alexandrita/Rodonita		

Apêndice G- Listagem das Praças em Ponta Grossa.

(continuação)

Nº	Praça	Bairro	Endereço	Dec_LEI	Ano
125	S/D 3	NEVES	Rua Alceu Schoemberguer/ R. Dois		
126	S/D 4	NEVES	Rua Cristovão Rosteck Gaia/ Levi Marques Pereira		
127	S/D 5	NEVES	Rua Neusa Rodrigues de Oliveira/ Belmiro Sassi		
128	Do Jardim Conceição	NEVES	R. Pref. Fulton Vitel Borges de Macedo, 1202		
129	S/D 6	NEVES	R. Pref. Fulton Vitel Borges de Macedo, 1165		
130	Emerson Luiz Ferreira	NEVES	Rua Um/ Osmario Gonçalves	LEI Nº 13.306	2018
131	S/D 7	NEVES	R. Neusa Cecilia Alves da Luz		
132	Pres. Getúlio Vargas	NOVA RÚSSIA	Av. Ernesto Vilela/ Maurício de Nassal	Lei 9.91/57	1957
133	Cidade de Curitiba	NOVA RÚSSIA	Prof. Campos Melo/ Dom Pedro II	Lei 1.871/66	1966
134	Prof. Álvaro Holzmann	NOVA RÚSSIA	Rua Francisco Otaviano/Jaguapitã	Lei 2.032/68	1968
135	Dom Pedro II	NOVA RÚSSIA	Prof. Campos Melo/ Dom Pedro II		**
136	Guairacá	OFICINAS	Rua Carlos de Laet	Dec. 1/44	1944
137	Simão Bolívar	OFICINAS	Rua Dom Pedro I	Dec. 01/44	1944
138	João Montes Filho	OFICINAS	Rua Artur de Azevedo/Freire Alemão	Lei 3.713/85	1985
139	Frei Elias Zulian	OFICINAS	Rotatória Franco Grilo/ João Dubois	Lei 3.054/86	1986
140	Isidro Ferrer Alfaro	OFICINAS	Rua Thaumaturgo de Azevedo	Lei 4.621/91	1991
141	Profº Mauro Paes	OFICINAS	Ruas Mathias de Albuquerque, Ricardo Lemos e Joaquim Jurandyr Collares	LEI Nº 12.825	2017
142	Estrela do Lago	OFICINAS	Rua Lagoa Azul/Joaquim da Maia	LEI Nº 13.597	2019
143	Igreja Santa Terezinha	OFICINAS	Rua Emilio de Menezes/ Euzébio de Matos		**
144	S/D 1	OFICINAS	Av. Visc. de Mauá, 2		
145	Madre Maria dos Anjos	OFICINAS	Rua Dr. Paula Xavier, 18-60	Lei 1.558/64	1964
146	Drº Olavo Alberto de Carvalho	OLARIAS	Rua Silva Jardim/Prudente de Moraes	Lei 6.081/98	1998
147	José da Guia Larocca ou Pedro Ribas	OLARIAS	Rua Aristides Lôbo/Operários	Dec. 563/01	2001
148	Oscar Diedrichs	OLARIAS	Rua Jacob Holzmann/Frederico Wagner	Lei 10.805/12	2012
149	Irmãos Wagner	OLARIAS	Rua Ermelino de Leão/Travessa. Edmundo Bitencourt	Lei 12.031/14	2014
150	Da Paz	OLARIAS	Rua Joaquim Nabuco, entre as Ruas Afonso Arinos e Professora Judite Macedo Silveira	LEI Nº 13.000	2017
151	Tito Muffato	OLARIAS	Rua Silva Jardim/ Jacob Holzmann	LEI Nº 14.411	2022

Apêndice G- Listagem das Praças em Ponta Grossa.

(continuação)

Nº	Praça	Bairro	Endereço	Dec_LEI	Ano
152	da Vila Odete	OLARIAS	Rua Jacob Fantich/Oscar de Paula Soares		**
153	S/D 1	OLARIAS	Rua Ermelino de Leão em frente ao Ginásio da Pessoa com Deficiência		
154	Do Avivamento	OLARIAS	Rua Maria Rita Perpétuo da Cruz/Medeiros de Albuquerque/ Leopoldo Guimarães da Cunha / Avenida dos Vereadores Jorge Rosas Demiate	LEI Nº 12.959	2017
155	Ana Baptista Miró Guimarães	ÓRFÃS	Rua Júlia Lopes, 1187	Lei 3.073/78	1978
156	Alfreda Urba	ÓRFÃS	Travessa Júlio Lago	Lei 9.403/08	2008
157	Hamilton Nunes de Cerqueira ou Cantília Gonçalves	ÓRFÃS	RUA MARQUES DE MARICÁ/VESPASIANO MADUREIRA/ FRANCISCO CAMERINO	LEI Nº 12.003 ou LEI Nº 15.011	2014/2024
158	Germano Kruger Netto	ÓRFÃS	Rua Prof. Sinhara Natel de Paula/ Rio Grande do Sul	LEI Nº 12.945	2017
159	Osvaldo Tramontim	ÓRFÃS	Rua Julia Lopes/ José Veríssimo	LEI Nº 12.903	2017
160	São José	ÓRFÃS	Rua Princesa Isabel, 193		**
161	do Jardim Cristo Rei III	PERIQUITOS	Rua do Radialista/do Carpinteiro		**
162	entre a rua Andorinha e Noroeste	PERIQUITOS	Rua da Andorinha/Gaivota		**
163	Hulda Roedel	RONDA	Baltazar Lisboa/ República da Colômbia	Lei 1.144/58	1958
164	Coronel Cristiano Justus Junior	RONDA	Rua Alfredo Munhoz, 187	3.063/78	1978
165	da Rodoviária	RONDA	Av. Visconde de Taunay, 616		
166	Zenidim	UVARANAS	Rua Dimas Rudek Potoski/ R. B.	LEI Nº 12.728	2016
167	Bom Jesus	UVARANAS	Teixeira Mendes/ Luiz Guimarães	Lei 1.051/57	1957
168	Gustavo Maister	UVARANAS	Av. Carlos Cavalcanti/Pereira Passos	Lei 1.945/67	1967
169	Simão Nassehr	UVARANAS	Samuel Albach/ José Antônio Primor	Lei 3.500/82	1982
170	Batalhão de Suez	UVARANAS	Av. Carlos Cavalcanti/Conselheiro Barradas	Lei 4.266/89	1989
171	Dep. Edmar Luiz Costa	UVARANAS	Rotatória João Pedro da Silva	Lei 4.328/89	1989
172	Pref. Eurico Batista Rosas	UVARANAS	Spartaco Gambassi/ Drº Júlio P. de Albuquerque	Dec. 279/1995	1995
173	S/D 4	UVARANAS	Rua Cabo Elias dos Santos/Otília Guimarães	Lei 5.401/96	1996
174	Nossa Senhora de Fátima	UVARANAS	Pereira Passos/ Abreu de Lima	Lei 5.534/96	1996
175	Batalha dos Guararapes	UVARANAS	Rua Euzébio de Queiroz/Andrade Neves	Lei 5.956/98	1998

Apêndice G- Listagem das Praças em Ponta Grossa.

(conclusão)

Nº	Praça	Bairro	Endereço	Dec_LEI	Ano
176	Paola dos Martyres	UVARANAS	Rua Ricardo Kossatz/Augusto Cunha	Lei 10.641/11	2011
177	Praça do PAC	UVARANAS	Av. Ana Rita/Rua Alberto Ansbach		2015
178	Benigno Chiaffitella	UVARANAS	Rua João de Mello, esquina com Avenida Euzébio de Queiroz e Rua Conselheiro Cândido de Oliveira	LEI Nº 13.180	2018
179	em frente do terminal Uvaranas	UVARANAS	Av. Carlos Cavalca		**
180	S/D 1	UVARANAS	Rua Pascoalino Proviseiro/ Javerte Ribeiro da Fonseca		
181	S/D 2	UVARANAS	Rua Pedro Secundino Pelissari/ C. Borsato		
182	S/D 3	UVARANAS	Rua Sargento Francisco Aisilvio Ferreira/ Junqueira Freire		
183	Chafariz	UVARANAS	Av. General Carlos Cavalcanti	1.945/67	1967
184	Miguel Salum	UVARANAS	Rua José Branco Ribas/ Av Gen Carlos Cavalcanti	5.401/96	1996

Fonte: Eurich (2018), Leis e decretos municipais.

Organização: A autora (2024).

Apêndice H- Questionário online- Cultura e arte em espaços públicos de Ponta Grossa- PÚBLICO

1) O que você mais gosta de fazer no tempo livre?

Praticar esportes
Compras e passeio no shopping e comércio
Descansar
Ler livros
Assistir tv
Ouvir música
Acessar as redes sociais

2) Com que frequência você vai ao cinema?

Nunca fui
Pouca frequência (uma vez ao ano)
Media frequência
Alta frequência (todo mês)

Em qual cinema você vai?

Shopping Palladium
Shopping Total
Não vou

3) Com que frequência você vai em shows musicais?

Nunca fui
Pouca frequência (uma vez ao ano)
Media frequência
Alta frequência (todo mês)

4) Com que frequência você vai ao teatro?

Nunca fui
Pouca frequência (uma vez ao ano)
Media frequência
Alta frequência (todo mês)

5) Quais atividades culturais você mais gosta de participar?

Teatro
Dança
Cinema
Música
Artes visuais
Jogos online
Fotografia
História em quadrinhos
Literatura
Outros

6) Você visita ou visitou algum desses pontos culturais da cidade?

CEU das Artes
Ponto Azul
Cine Teatro Opera
Escolinha do patrimônio
Museu Campos Gerais
Centro Cultural
Estação Saudade
Estação Arte
Biblioteca Pública

Centro de Criatividade

Nenhuma das alternativas

7) Já participou de alguma dessas atividades culturais em Ponta Grossa?

Festival Nacional de Teatro- FENATA

München Fest

Sexta às Seis

Festival de Música de Ponta Grossa

Festival Universitário da Canção- FUC

Feira do Livro

Carnaval

Desfile da Independência e Aniversário de Ponta Grossa

Tela Alternativa

Apresentações da Orquestra e Corais de Ponta Grossa

Festival de Inverno dos Campos Gerais

Arte e Rua

Semana do Patrimônio Cultural

Setembro em Dança

Semana da Cultura Bruno e Maria Enei

Nenhuma das alternativas

8) O que você sente quando participa de eventos culturais e artísticos?

9) Qual sua fonte de informação sobre a cultura e arte em Ponta Grossa?

Redes sociais

Jornais

Rádio

Por amigos e pessoas conhecidas

Site oficial da Prefeitura

Outros

10) Você Costuma frequentar espaços públicos?

Sim

Não

11) Com que frequência?

Nunca

Às vezes

Frequentemente

12) Quais espaços públicos?

Ginásios, Estádios e similares

Praças

Parques

Cinemas

Teatros

Museus

Shoppings, feiras, centros comerciais e similares

Áreas Naturais

Outros

Nenhuma das Alternativas

13) No bairro onde você mora acontecem atividades culturais em espaços públicos (praças e parques)? Quais?

14) Você nota alguma diferença nesses lugares (praças e parques) quando ocorrem atividades culturais? Quais?

15)O que te motiva ou motivaria a ir em atividades/projetos culturais em espaços públicos em Ponta Grossa?

16)Como você classifica as praças e parques urbanos próximos a sua residência?

Bom (precisa de reparos)

Ótimo (não precisa de nenhuma melhoria)

Péssimo (não tem estrutura como bancos, árvores, calçadas, iluminação)

17)Quais dos elementos listados abaixo você identifica nas praças e parques próximos a sua residência?

Parque infantil

Academia ao ar livre

Quadras de esporte

Bancos

Calçadas

Iluminação

Árvores

Banheiros

Bebedouros ou similares

Segurança

Conservação e limpeza

Lixeiras

18)Qual praça ou parque urbano em Ponta Grossa você mais gosta ou gostou de visitar? Por quais razões?

19)Como você analisa as ações da Secretaria Municipal de Cultura em relação a cultura em Ponta Grossa?

20)O que você acha que poderia melhorar nas atividades e eventos culturais desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa?

21)Bairro onde mora

22)Idade

23)Gênero

Homem

Mulher

Outro

24)Qual sua escolaridade?

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Completo

25)Qual sua renda?

Desempregado

De 100 a 1300 reais

De 1300 a 2600 reais

De 2600 a 3900 reais

Mais que 3900 reais

Apêndice I- Entrevista público geral

- 1) Nome**
- 2) Idade**
- 3) Trabalha em que?**
- 4) Mora aqui a quantos anos?**
- 5) Gosta de morar aqui? Por que?**
- 6) Vem sempre a essa praça?**
- 7) O que você acha sobre essa praça e as praças do seu bairro?**
- 8) Você gostaria que mudasse alguma coisa nas praças do seu bairro?**
- 9) Você visita outras praças e parques de Ponta Grossa? Quais você mais gosta e por que?**
- 10) Você já viu algum evento cultural da prefeitura sendo realizado aqui?**
- 11) Você gostaria que houvesse eventos culturais nas praças do seu bairro como teatro, circo, música e etc.?**
- 12) Você já participou do:**
 - Festival Nacional de Teatro- FENATA
 - München Fest
 - Sexta às Seis
 - Festival de Música
 - Festival Universitário da Canção- FUC
 - Feira do Livro
 - Carnaval
- 13) Quais atividades culturais você mais gosta de participar?**
 - Dança
 - Cinema
 - Música
 - Artes visuais
 - Jogos online
 - Fotografia
 - História em quadrinhos
 - Literatura
- 14) O que você acha que poderia melhorar nas atividades e eventos culturais desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa?**

ANEXOS

Anexo A- Folheto das experiências culturais em Ponta Grossa.

#VIVACULTURAEMPONTAGROSSA

experiências culturais em Ponta Grossa

PONTA GROSSA 200 anos

PONTA GROSSA PARANÁ CULTURA

Transformado no setor de artes visuais, o Memorial do Ponto Azul conta com o ateliê municipal de pintura e salas de exposições rotativas, mantendo agenda de mostras e salões o ano inteiro. No local acontecem também oficinas gratuitas de desenho e pintura, rodas de discussão e apresentações diversas. Sobre o imóvel, há um terraço para atividades culturais.

Praga Barão do Rio Branco, Centro. Conta com oficinas gratuitas. Atende grupos. Entrada gratuita.

PONTO AZUL

Construído em 1907, o Centro de Cultura é a unidade que abriga a Cia. Municipal de Dança, o LAB de Ideias, além de um auditório com capacidade para 170 pessoas e equipamentos de projeção, que possibilitam a exibição de filmes. Em sua área externa, possui a Praça Faris Michael, espaço multiuso que ocupa a parte superior do Acervo de Obras de Arte. O imóvel é tombado pelo Município.

Rua Dr. Cullen, 416, Centro. Entrada gratuita. Atende grupos. Livre para todos os idades. Permitido fotografar.

CENTRO DE CULTURA

UMA CIDADE QUE VIVE CULTURA

Ponta Grossa conta com ampla estrutura para realização de eventos culturais, shows, espetáculos, concertos e exposições. Em qualquer época do ano, você encontra atrações dos mais variados segmentos. Conheça as unidades culturais públicas:

Villa Hilde Casa da Memória Ponto Azul Biblioteca

Cine-Teatro Ópera Centro de Criatividade Centro de Cultura Auditório Municipal de Obras de Arte

Centro de Música CEU das Artes Cênica Acústica Espaço do Patrimônio

Ponta Grossa

CULTURA

PONTA GROSSA PARANÁ

PONTA GROSSA 200 anos

Localizado no Complexo Cultural Jovanni Masini, o Conservatório conta com cursos de mais de 30 modalidades de instrumentos, além de manter a Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa, a Banda Lyra dos Campos, o Coro Cidade de Ponta Grossa e outros 5 grupos. O local abriga salas de aula e de ensaios, auditório e memorial da música pontagrossense.

Rua Frederico Wagner, 150, Olarias. Entrada gratuita. Livre para todos os idades. Permitido fotografar.

CONSERVATÓRIO MAESTRO PAULINO

Com uma das mais modernas unidades culturais do estado do Paraná, a Biblioteca Pública Municipal conta com acervo de mais de 70 mil exemplares, em todos os gêneros literários. Possui sala de eventos, espaço para literatura infantil, salas de estudo e pesquisa, além de manter programa permanente de incentivo à leitura.

Rua dos Operários, 100, Olarias. Entrada gratuita. Atende grupos. Livre para todos os idades. Permitido fotografar.

BIBLIOTECA PROFESSOR BRUNO ENI

No palco do maior teatro dos Campos Gerais, o Cine-Teatro Ópera, cabem todos os sonhos inaugurado em 1947 como cinema, e revitalizado em 2005, o Teatro conta com três salas de espetáculos, camarins, foyer para exposições, e conta com intensa agenda de atrações variadas. É também a casa do Grupo de Teatro de Ponta Grossa e do Programa Platéia.

Rua XV de Novembro, 468, Centro. Consulte classificação indicativa. Permitido fotografar fora de espetáculos.

CINE-TEATRO ÓPERA

Neste espaço acontecem oficinas permanentes de sensibilização sobre símbolos culturais de Ponta Grossa, a história da cidade e instrumentos de preservação do patrimônio histórico, social e artístico no Município. Com o objetivo de ser referência na educação patrimonial, a Escolinha conta com rico material didático desenvolvido especialmente para esta finalidade.

Rua João Wanderley, 936, Centro. Atendimento por agendamento. Atende grupos. Entrada gratuita.

ESCOLINHA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A Casa da Memória Paraná é a unidade cultural que tem por finalidade ser um centro de referência, de preservação e de guarda de documentos, jornais e fotografias. É um espaço voltado para a pesquisa, a difusão e a exposição da história do município e da região. Foi inaugurada em 1995, no prédio da antiga Estação Paraná, e desde 2022 ocupa um imóvel anexo ao Museu Municipal.

Rua Cel. Dutra, 1085, Centro.
Atende por agendamento.
Proibido fotografar.

Registre, relembre, conheça e preserve
CASA DA MEMÓRIA

Com traços de arquitetura eclética, datada de 1938, localizada na Praça Barão do Rio Branco, a Concha Acústica Carlos Gomes já foi palco de inúmeros atos e espetáculos. No local, além do palco com cobertura em madeira e formato de abóbada, estão instaladas a Casa do Artesão, o ateliê de produção de artesanato e o espaço do projeto Raiz Cultura e Produto.

Praça Barão do Rio Branco, S/N
Atende por agendamento.
Consulte agenda de eventos.

Nomeie-se no Coração da Cidade
CONCHA ACÚSTICA

A antiga sede da Banda Escola Lyra dos Campos ganhou nova utilidade com a implantação do Centro de Criatividade. O espaço, que recebeu reforma completa, abriga agora equipamentos, ilhas de trabalho multifuncional, um pequeno auditório e espaço para produzir materiais diversos, incentivando a economia criativa, a geração de renda e o desenvolvimento de soluções.

Av. Visconde de Souza, 262, Centro
Entrada gratuita. Atende grupos.
Livre para todos os idades.
Permitido fotografar.

Compartilhe ideias
CENTRO DE CRIATIVIDADE

Inaugurado em 2015, o Centro de Esportes e Artes Unificado - CEU das Artes - abriga um auditório multiuso, sala de leitura e espaços integrados, sob gestão das secretarias da Família e Desenvolvimento Social e de Esportes. O local conta com equipamentos de sonorização e iluminação e recebe projetos permanentes além de pequenos espetáculos.

Rua José de Azevedo Macedo, s/n
Livraria
Entrada gratuita. Medianeira agendamento.

Seja quem quiser, quem quiser que seja
CEU DAS ARTES

A Casa do Artesão é a unidade responsável pelo fortalecimento da produção do artesanato enquanto expressão cultural. Em 2022, o saber do artesanato em palha foi reconhecido patrimônio imaterial de Ponta Grossa. No local há duas lojas para exposição e venda de produtos dos associados, além de ateliê voltado ao artesanato em palha.

Concha Acústica - Praça Barão do Rio Branco, S/N, Centro
Atende grupos, aberto diariamente.

Encante-se com os detalhes
CASA DO ARTESÃO

Na Sala de Exposições do Ponto Azul, na Sede Administrativa da Secretaria de Cultura, no Foyer do Cine-Ópera e no Acervo de Obras de Arte, a qualquer época do ano uma mostra estará em cartaz. Conheça a sensibilidade, a poética, os detalhes e as expressões de artistas locais e convidados. Acompanhe também o Salão de Artes Visuais de Ponta Grossa.

Conheça e classifique indústrias locais
Consulte agenda de eventos
Consulte permissão para fotografar

Converse com obras de arte
EXPOSIÇÕES

O foyer do Cine-Teatro Ópera é palco de diversos eventos culturais como vernissages, coquetéis, recepções e lançamentos de livros. No local, onde o público aguarda o início de espetáculos, há elementos da arquitetura e do design Art Déco originais da data da construção. É possível realizar visitas guiadas em grupo e conhecer os bastidores do Teatro.

Rua 97 de Setembro, 552, Centro
Aberto todos os dias. Atende grupos. Livre para todos os idades.
Permitido fotografar.

Socialize, faça amigos e conheça
FOYER DO ÓPERA

A Secretaria Municipal de Cultura é responsável pela manutenção dos grupos permanentes, em caráter de corpos estáveis da cidade, tendo por objetivo cumprir a função social de fomentar as práticas culturais a todos os locais do município em caráter profissional, recebendo suporte material. Orquestra Sinfônica, Coro, Banda Escola Lyra dos Campos, Big Band, Grupo de Teatro, cia. de Dança e Coral Infantil fazem parte do conjunto.

Consulte local de prática
Consulte classificação indústrias locais
Consulte agenda de eventos
Consulte permissão de acesso

Dirija-se com os
GRUPOS MUNICIPAIS

FESTIVAL CULTURAL EM PONTA GROSSA
é a marca do ecossistema de cultura na cidade de Ponta Grossa.
Registre suas experiências e marque @cultura.pg e #vivaculturaempontagrossa

Secretaria Municipal de Cultura
Rua Sete de Setembro, 572, Centro
Horário de atendimento ao público: Segunda à Sexta, das 9h00 às 18h30
Acesse cultura.pontagrossa.pr.gov.br
42 3220 1000 - ramal 2084

PONTA GROSSA 200 ANOS
PONTA GROSSA CULTURA

Acompanhe a agenda cultural

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura de Ponta Grossa, 2023.